

Os Dogmas Canônicos da Santa Missa

A Liturgia Diária – Ritual da Quaresma



Prof. Dr. Luiz Adolfo de Mello
Universidade Federal de Sergipe

Os Dogmas Canônicos da Santa Missa

A Liturgia Diária – Ritual da Quaresma

Elaboração de Conteúdo

Prof. Dr. Luiz Adolfo de Mello

Copyright © 2019, Universidade Federal de Sergipe.

Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e gravada por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização por escrito da UFS.

**Ficha catalográfica produzida pela Biblioteca Central
Universidade Federal de Sergipe**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
Cidade Universitária Prof. “José Aloísio de Campos”
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze
CEP 49100-000 - São Cristóvão - SE
Fone(79) 2105 - 6600 - Fax(79) 2105- 6474

SINOPSE DO LIVRO

Este livro é uma interpretação dos textos da Bíblia selecionados para as leituras da Liturgia Diária do ano C. Esta interpretação é feita segundo as filosofias esotéricas que apareceram no começo do século passado tais como, Filosofia Rosacruziana, Teosofia, Antroposofia, e filosofias tradicionais como o Tauismo, Budismo e dos ensinamentos dos Upanishads. Muitas explicações psicológicas são baseadas nos ensinamentos divulgados por Gurdjieff e Pedro Ouspensky.

As explicações místicas são baseadas na vida mística da ordem religiosa Regnum Dei, que por sua vez herdaram dos Capuccinos. Estes ensinamentos têm-se sua origem em Santa Tereza de Ávila e de São João da Cruz. Tentei ser o mais lógico e sensato possível. Não é possível fornecer explicações puramente científicas para as aparições de Jesus após sua crucificação. Por isso em alguns trechos coloco a observação de que a interpretação é questão de Fé.

Esta versão do livro não contém figuras para facilitar o registro na Biblioteca Nacional. A versão on-line contará com figuras ilustrativas e um glossário completo dos termos cristãos empregados na época. Esta interpretação está inteiramente baseada em uma suposta semiótica da Bíblia. Isto é, na crença de que palavras como Filho do Homem, água, mar, céu, possuem um significado específico na teologia da Bíblia.

Breve Resumo da Biografia do Autor

Nascido em São Paulo capital. De família paterna originária do estado do Rio de Janeiro e materna de Curvelo-MG. Sobrinho por parte de pai de Janice Montemor, ex-diretora da Biblioteca Nacional e da escritora Dulcinha Monte-Mor. Primo do Maestro Eduardo Ostergren, UNICAMP.

Prof. Adjunto do departamento de Física da Universidade Federal de Sergipe.

Bacharel em Física pelo IFUSP.

Mestrado em Física Teórica pelo IFUSP.

Doutorado em Física do Estado Sólido pelo IFUSP.

Membro e professor dos programas de pós-graduação MNPEF e NPGCIMA.

Chefe de grupo de pesquisa CAPES.

Linha de pesquisas. Ensino de Física com especialização em:

Mapas conceituais, transposição didática, paradigma científico, atividade científica escolar, análise do livro didático. TIC's e Computador no Ensino.

Prof. Dr. Luiz Adolfo de Mello

PREFÁCIO DA PARTE: MÍSTICO-CRISTÃO

Antes de qualquer coisa devo justificar a razão de ter feito uma interpretação da liturgia sob o ponto de vista Cristão-Esotérico. Em primeiro lugar porque a Liturgia Diária do no meio de semana é um conjunto de um texto do antigo testamento e do novo e no domingo é composta por três textos. Como a quaresma compreende o período que se estende de quando Cristo é Batizado (passa pela metanóia) até a sua ascensão ao Céu achei que a sua interpretação conteria uma explicação completa dos ensinamentos judaico-cristãos. Como poderão ver nem sempre os textos, sob a minha óptica, tratam do mesmo assunto. Mas muitas vezes se encaixam perfeitamente.

Após ler o livro “A Alma Imoral” do rabino Nilton Bonder e descobrir que há várias linhas de interpretação da Cabala, da Bíblia e dos ensinamentos judaicos compreendi que há várias interpretações complementares aos ensinamentos judaico e cristão (místicos em geral). Por exemplo, Nilton Bonder pertence a um grupo de Rabinos que interpreta os contos bíblicos sob o ponto de vista da luta do povo judeu em preservar as tradições e ao mesmo tempo se preservarem diante das mudanças socioculturais de cada época. Assim através dos tempos o povo judeu foi “transgredindo” a lei para poder viver. Deste modo a sua linha de interpretação é evolucionista (do ponto de vista filosófico). Seguindo a tradição cabalística poderíamos afirmar que todo ensinamento religioso ou místico teria sete interpretações.

1 – Histórica: Que relata pura e simplesmente os fatos da época.

2 – Social: Que relata os fatos socioeconômicos que geram essa história.

3 – Evolucionista: Qual seria a relação entre estes fatos (ensinamentos) e a preservação e evolução do grupo social que a respeitam ou seguem.

4 – Psicológica: Qual seria a relação destes ensinamentos (fatos) com a natureza psicológica do ser humano.

5 – Emocional ou Artística cultural: Como estes ensinamentos (fatos) se transformaram em um modelo de vida místico ou religioso, e em acervo cultural para a humanidade na forma de músicas, pinturas, esculturas e arquitetura (templos, igrejas, etc.).

6 – Intelectual: Do ponto de vista da educação mental e do domínio da mente. Principalmente na demonstração da existência do mundo mental.

7 – Espiritual: Na afirmação que podemos sobreviver à morte do corpo físico e que sob certas condições o ser humano pode se colocar em contato com aquilo que se denomina realidade espiritual. Não sofrer os danos da segunda morte! Não é falar com “espíritos”, mas se por acima da intelectualidade ou do personalismo. Para se entender isto tem que se estudar e viver os evangelhos ou outro ensinamento similar.

Não vamos discutir aqui a existência ou não de Deus e a origem da revelação divina. Muito pelo contrário, vamos supor a existências destas e estudar como estas foram reveladas ou transmitidas a posteridade na forma de ensinamento “religioso”¹. Qual a motivação para você, leitor, se debruçar no estudo da chave de decifração da Bíblia ou se perguntar se haveria uma ciência da semiótica por detrás desta? Nada melhor que uma metáfora criada por um artista para explicar a importância deste estudo. Em seu livro “Cavalo de Tróia” o autor J.J. Benitez cria a seguinte situação hipotética: Você seria um viajante do tempo e resolve ir ao

¹ Em sua definição mais geral.

tempo de Jesus para averiguar os fatos em loco. Mas você não pode se identificar ou alterar os fatos históricos. Mas ao conviver com Jesus e seus discípulos verifica que eles não estão entendendo a mensagem de Jesus que o reino dele não é deste mundo. Desesperado com o fato de o mestre estar preste a ser crucificado, você não se aguenta e afirma ao mestre: Senhor eles não conseguem entender o que seja o reino dos céus. Que o mestre lhe replica: como você explicaria a eles de onde você veio e como chegou aqui? Este é um dos objetivos deste livro, tentar explicar como os profetas e os apóstolos, que também eram profetas, explicaram o que seria o reino dos céus e que vida ou preparo o ser humano teria que ter para atingi-lo. Deste modo este livro não põe em cheque a religião, mas abra a possibilidade desta ser encarada como uma parte da ciência da informação, filosofia, educação e neurociência, além da teologia.

Escrevi a interpretação cristã-esotérica tanto para os estudantes de teologia, pastores evangélicos, rabinos e leigos em geral. Gostaria que o leitor ao ler a minha interpretação meditasse um pouco sobre o que deve acontecer ao cérebro de um músico, matemático, de um homem virtuoso (aquilo que denominamos santo) após uma longa vida de estudo e aplicação prática. Da mesma forma que as habilidades musicais ou matemáticas formam redes neurais no nosso cérebro, a vida mística de orações, meditação e de controle mental e corporal deve produzir modificações no nosso sistema cérebro-espinhal. Será que no futuro próximo não mediremos estas transformações com ressonância magnética e tomografia computadorizada?

João e os apóstolos da época tinham que escrever os seus livros com o vocabulário da época. Este vocabulário estava limitado ao conhecimento científico e as línguas disponíveis. Assim João optou em escrever seu evangelho e o apocalipse em grego já que esta língua usava vogais, coisa que o hebraico não possuía. Por exemplo, Eva e Ave eram escritos da mesma forma em hebraico arcaico. João teve que pegar emprestado da simbologia da Cabala e da Astrologia Esotérica as palavras, entendidas como signos (semiótica²), para poder compor seu drama. Isto é, cada nome possui um significado e um número.

Fato similar ocorreu na formalização das Ciências Naturais. Por exemplo, a palavra “Campo” é empregada sempre que desejamos referenciar a origem de uma força à distância ou que não exija contato. Atualmente os Físicos de partículas usam palavras como cores e sabores para classificarem as partículas subatômicas que são os portadores das forças que constituem ou mantêm estáveis os núcleos. Em genética usamos a palavra cadeia para designar a estrutura do código genético, e assim por diante. Desta forma os antigos usavam figuras de linguagem, tais como, pescar uma ideia para designar se uma pessoa estaria entendendo ou captando uma ideia. Usavam a figura de linguagem “receber o Espírito Santo” para designar que a pessoa tinha adquirido a capacidade de se expressar com inteligência e sabedoria. Comparar o ultimo capítulo dos evangelhos com o de São Lucas. Em um próximo livro farei um estudo das cartas de São Paulo, principalmente dos trechos que tratam da Teologia Judáico-Cristã.

Assim, espero que após ler este livro, tendo uma chave bíblica e sabendo um pouco de misticismo cristão, seja o suficiente para desvendar o seu significado básico. São Paulo nos

² Para Charles S. Peirce 1839-1914, teoria geral das representações, que leva em conta os signos sob todas as formas e manifestações que assumem (linguísticas ou não), enfatizando esp. a propriedade de convertibilidade recíproca entre os sistemas significantes que integram.

fornece as regras básicas de interpretação dos evangelhos ao descrever em Hebreus a natureza do sacerdócio de Cristo através do significado do nome de Melquisedeque.

Hb.7-1,2: Esse Melquisedeque, rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, encontrou-se com Abraão quando este voltava, depois de derrotar os reis, e o abençoou; e Abraão lhe deu o dízimo de tudo. Em primeiro lugar, seu nome significa "rei de justiça"; depois, "rei de Salém" quer dizer "rei de paz". Sem pai, sem mãe, sem genealogia, sem princípio de dias nem fim de vida, feito semelhante ao Filho de Deus, ele permanece sacerdote para sempre.

A interpretação dos evangelhos e do antigo testamento exige um pouco de conhecimento e muita vivência mística. A interpretação fornecida aqui está baseada nos a) ensinamentos Sulphis difundidos e interpretados sob o ponto de vista da Psicologia Esotérica pela escola esotérica de Gurjijeff, Pedro Ouspensky e Maurice Nicoll [2-4]; b) No modelo de universo místico e cristão da escola Rosacruziana de Max Heindel [5]; c) Nas interpretações dos evangelhos da escola do Professor Lourival C. Pereira e Ennio de Dinucci [6]; d) Baseei as interpretações nos paralelos entre a história de Jesus Cristo e na história de Sidarta [7] e de Bhagavad-gita [8] e e) as interpretações dos estados psicológicos obtidos através da meditação mística e contemplação são baseados nas práticas recomendadas por Paul Brunton [15] e nas experiências místicas da ordem religiosa Regnum Dei que por sua vez é baseado nos escritos de São João da Cruz e de Santa Tereza de Ávila [9]. As interpretações de Pryce são baseadas na Teosofia de Madame Blavatsky [10] e nos Upanishads [11]. As interpretações usando neurociência estão baseadas em descobertas recentes (últimas décadas) e relatadas nos livros de Kandell [12] e no livro “Who is in Charge³” de Gazzaniga [13]. Mais detalhes ver meu livro – Apocalipse de São João Desvendado [18].

³ Quem está no controle.

ÍNDICE

1º Dia - Quarta-feira de Cinzas	9
2º Dia - Quinta-feira depois das Cinzas	14
3º Dia - Sexta-feira depois das Cinzas	17
4º Dia - Sábado depois das Cinzas	19
5º Dia - 1º Domingo da Quaresma	21
6º Dia - 1ª Semana do Tempo Comum - Segunda-feira	25
7º Dia - 1ª Semana da Quaresma - Terça-feira	27
8ª Dia - 1ª Semana da Quaresma - Quarta-feira	29
9º Dia - Quinta-Feira da 1ª Semana Quaresma	31
10º Dia - 1ª Semana da Quaresma - Sexta-feira	33
11º Dia - 1ª Semana da Quaresma - Sábado	35
12º Dia - 2º Domingo da Quaresma	37
13º Dia - 2ª Semana da Quaresma - Segunda-feira	41
14º Dia - São José, Esposo da Virgem Maria - Terça-feira	42
15º Dia - 2ª Semana da Quaresma - Quarta-feira	45
16º Dia - 2ª Semana da Quaresma - Quinta-feira	47
17º Dia - 2ª Semana da Quaresma - Sexta-feira	50
18º Dia - 2ª Semana da Quaresma - Sábado	53
19º Dia - 2ª Semana da Quaresma - Domingo	55
20º Dia - 3ª Semana da Quaresma - Sexta-feira	59
21º Dia - 3ª Semana da Quaresma - Terça-feira	61
22º Dia - 3ª Semana da Quaresma - Quarta-feira	64
23º Dia - 3ª Semana da Quaresma - Quinta-feira	67
24º Dia - 3ª Semana da Quaresma - Sexta-feira	68
25º Dia - 3ª Semana da Quaresma - Sábado	70
26º Dia - 4º Domingo da Quaresma	72
27º Dia - 4ª Semana da Quaresma - Segunda-feira	75
28º Dia - 4ª Semana da Quaresma - Terça-feira	79
29º Dia - 4ª Semana da Quaresma - Quarta-feira	81
30º Dia - 4ª Semana da Quaresma - Quinta-feira	83
31º Dia - 4ª Semana da Quaresma - Sexta-feira	87
32º Dia - 4ª Semana da Quaresma - Sábado	90
33º Dia - 5º Domingo da Quaresma	92
34º Dia - 5ª Semana da Quaresma - Segunda-feira	95
35º Dia - 5ª Semana da Quaresma - Terça-feira	98
36º Dia - 5ª Semana da Quaresma - Quarta-feira	100
37º Dia - 5ª Semana da Quaresma - Quinta-feira	104
38º Dia - 5ª Semana da Quaresma - Sexta-feira	106
39º Dia - 5ª Semana da Quaresma - Sábado	108

40º Dia - Domingo de Ramos	110
41º Dia - Semana Santa - Segunda-feira	119
42º Dia - Liturgia Diária - Semana Santa - Terça-feira	121
43º Dia - Liturgia Diária - Quarta-feira	124
44º Dia - Quinta-feira Santa - Ceia do Senhor	127
45º Dia - Sexta-feira Santa - Paixão do Senhor	131
46º Dia - Domingo da Páscoa do Senhor	138
47º Dia- Oitava da Páscoa - Segunda-feira	141
48º Dia - Oitava da Páscoa - Terça-feira	142
49º Dia - Oitava da Páscoa - Quarta-feira	145
50º Dia - Oitava da Páscoa - Quinta-feira	147
51º Dia - Oitava da Páscoa - Sexta-feira	150
52º Dia - Oitava da Páscoa - Sábado	152
2º Domingo da Páscoa	153
3º Domingo da Páscoa	155
4º Domingo da Páscoa	159
5º Domingo da Páscoa	161
6º Domingo da Páscoa	163
REFERÊNCIAS	169

1º Dia – Quarta-feira de Cinzas - 06/03/2019 - Ano C

Primeira Leitura (Jl 2,12-18). Leitura da Profecia de Joel:

“Agora, diz o Senhor, voltai para mim com todo o vosso coração, com jejuns, lágrimas e gemidos; rasgai o coração, e não as vestes; e voltai para o Senhor, vosso Deus; ele é benigno e compassivo, paciente e cheio de misericórdia, inclinado a perdoar o castigo”.

Quem sabe, se ele se volta para vós e vos perdoa, e deixa atrás de si a bênção, oblação e libação para o Senhor, vosso Deus?

Tocai trombeta em Sião, prescrevei o jejum sagrado, convocai a assembleia; congregai o povo, realizai cerimônias de culto, reuni anciãos, ajuntai crianças e lactentes; deixe o esposo seu aposento, e a esposa, seu leito.

Chorem, postos entre o vestíbulo e o altar, os ministros sagrados do Senhor, e digam: “Perdoa, Senhor, a teu povo, e não deixes que esta tua herança sofra infâmia e que as nações a dominem”. Por que se haveria de dizer entre os povos: “Onde está o Deus deles?”

Então o Senhor encheu-se de zelo por sua terra e perdoou ao seu povo.

- -----

Interpretação Esotérica (Ou Psicológica - Espiritual)

Esta é a primeira leitura até a crucificação de Cristo. Isto é, como se diz acima: rasgai o coração, e não as vestes. Para que o povo (judeu) pudesse viver em harmonia e com justiça as pessoas precisavam estar conscientes de suas ações e dos motivos de suas ações. Assim, além do sacrifício em troca de melhores colheitas e por vitórias em guerras, as pessoas precisavam se conscientizar de que deviam melhorar seu comportamento social (educação). Precisavam educar a mente, o corpo e as emoções. Lembrem-se de que a base do Pentateuco são os Dez Mandamentos e os sete pecados capitais.

Segunda Leitura (2Cor 5,20-6,2)

Leitura da Segunda Carta de São Paulo aos Coríntios:

Irmãos: Somos embaixadores de Cristo, e é Deus mesmo que exorta através de nós. Em nome de Cristo, nós vos suplicamos: deixai-vos reconciliar com Deus. Aquele que não cometeu nenhum pecado, Deus o fez pecado por nós, para que nele nós nos tornemos justiça de Deus.

Como colaboradores de Cristo, nós vos exortamos a não receberdes em vão a graça de Deus, pois ele diz: “No momento favorável, eu te ouvi e, no dia da salvação, eu te socorri”. É agora o momento favorável, é agora o dia da salvação.

Interpretação Esotérica (Ou Psicológica - Espiritual)

[Tive que inserir o resto da Carta (2Cor 5,1-19)]

Cor - Porque sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos de Deus um edifício, uma casa não feita por mãos, eterna, nos céus. E por isso também gememos, desejando ser revestidos da nossa habitação, que é do céu;

Se, todavia, estando vestidos, não formos achados nus.

Interpretação - Para podermos entender este trecho da carta de São Paulo temos que entender a semiótica ou significado bíblico das palavras Tabernáculo e Céu nos Evangelhos e nos ensinamentos Hebraicos. Quando Cristo diz que poderiam destruir o Tabernáculo de Deus que ele o reconstruiria em três dias os evangelhos nos dizem que ele estava falando da morte por crucificação e da sua ressurreição ao terceiro dia. Ou seja, a Tabernáculo no Evangelho significa o corpo físico. Do mesmo modo o corpo eterno no "Céu" representa a mente ou corpo mental. Descrição do nascimento de Cristo em São João: No princípio era o verbo (ideia, ação, palavra organizada e cognitiva,...) e ele estava com Deus e ele era Deus. Ele era a Luz do mundo,.....

Assim, São Paulo começa esta carta dizendo que se falecermos (o Tabernáculo se desfizer) teremos uma casa eterna no Céu (a mente) que não é feita por mãos humanas. Ainda ele prossegue dizendo se não tivermos este segundo corpo, então, estamos nu.

Cor - Porque também nós, os que estamos neste tabernáculo, gememos carregados; não porque queremos ser despidos, mas revestidos, para que o mortal seja absorvido pela vida.

Ora, quem para isto mesmo nos preparou foi Deus, o qual nos deu também o penhor do Espírito.

Por isso estamos sempre de bom ânimo, sabendo que, enquanto estamos no corpo, vivemos ausentes do Senhor. (Porque andamos por fé, e não por vista).

Mas temos confiança e desejamos antes deixar este corpo, para habitar com o Senhor.

Pois que muito desejamos também ser-lhe agradáveis, quer presentes, quer ausentes.

Interpretação - Este trecho está o cerne de toda discussão escolástica. Temos um corpo físico (tabernáculo), mas nos encontramos despido. Mas Deus nos deu o penhor do Espírito. Afinal de contas: Somos um espírito? Temos um espírito? Ou somos somente um ser carnal? Estamos tão identificados pelas impressões sensoriais que achamos que somos somente o corpo físico. Mas leia atentamente esta carta e os evangelhos (os ensinamentos judeus): ao largarmos o tabernáculo nos encontraremos nu.

Mas se o corpo ficou na cova quem está nu? Logicamente o espírito. Então é o espírito que larga o corpo físico sem o corpo espiritual ou soma psíquico ou corpo de Cristo. Vejam a frase acima: Enquanto estamos no corpo estamos ausente de Deus. Isto é, inconsciente de nossa realidade Espiritual.

Cor - Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal.

Assim que, sabendo o temor que se deve ao Senhor, persuadimos os homens à fé, mas somos manifestos a Deus; e espero que nas vossas consciências sejamos também manifestos.

Porque não nos recomendamos outra vez a vós; mas damo-vos ocasião de vos gloriardes de nós, para que tenhais que responder aos que se gloriam na aparência e não no coração.

Interpretação – Mas o que seria estas vestes nupciais (lembrem-se que alguns domingos atrás tratamos das bodas de Caná) ou anel de Salomão ou alma. Lembrem-se que todos temos bíceps. Mas muito poucos conseguem fazer 40 flexões. Todos temos a capacidade de raciocinar justamente. Mas poucos a exercem (as cadeias estão cheias de corruptos). Assim, tanto neste trecho como no Evangelho abaixo o tema é a ação justa baseada no verdadeiro sentimento e não na hipocrisia. Não mistifiquem. Na época dos cristãos e profetas não se tinha conhecimento e palavras acadêmicas para designar compreensão, aprendizagem significativa, etc. Cabe a neurociência explicar como os hemisférios cerebrais entram em conflito nestas situações. Também caberá a eles investigarem se há ou não uma relação entre uma pessoa estar radiante de alegria e/ou amor e o tal de corpo espiritual.

Cor - Porque, se enlouquecemos, é para Deus; e, se conservamos o juízo, é para vós. Porque o amor de Cristo nos constrange, julgando nós assim: que, se um morreu por todos, logo todos morreram.

E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.

Assim que daqui por diante a ninguém conhecemos segundo a carne, e, ainda que também tenhamos conhecido Cristo segundo a carne, contudo agora já não o conhecemos deste modo.

Interpretação – Para uma pessoa que só vive para satisfazer os cinco sentidos tudo isto é loucura. Enlouquecemos para Deus. Mas o ser humano formado para agir sabiamente e justamente é aquele que serve a sociedade e aos irmãos (povo). O homem que adquire domínio mental e das paixões se diz que morreu para o mundo. Mas se morreu para o mundo se diz que ressuscitou para Deus (a consciência coletiva). Quando se compreende o Cristianismo se diz que não somente o conheceu segundo a carne (tabernáculo), mas segundo o espírito.

Cor - Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.

E tudo isto provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação;

Isto é, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados; e pôs em nós a palavra da reconciliação.

Interpretação – Este trecho trata da reconciliação entre o mundo e Deus. O mundo é o personalismo ou entendimento literal baseado nos cinco sentidos (não científico). O outro entendimento é o entendimento científico ou mental (Cristo). Quando o homem percebe que ele possui uma natureza animal que tem que ser satisfeita e ao mesmo tempo dominada se diz que ele se reconciliou “consigo o mundo, não lhe imputando os seus pecados”. E pôs em nós a palavra (ensinamento, conhecimento) da reconciliação.

Anúncio do Evangelho (Mt 6,1-6.16-18) – St Mateus

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: “Ficai atentos para não praticar a vossa justiça na frente dos homens, só para serdes vistos por eles. Caso contrário, não recebereis a recompensa do vosso Pai que está nos céus.

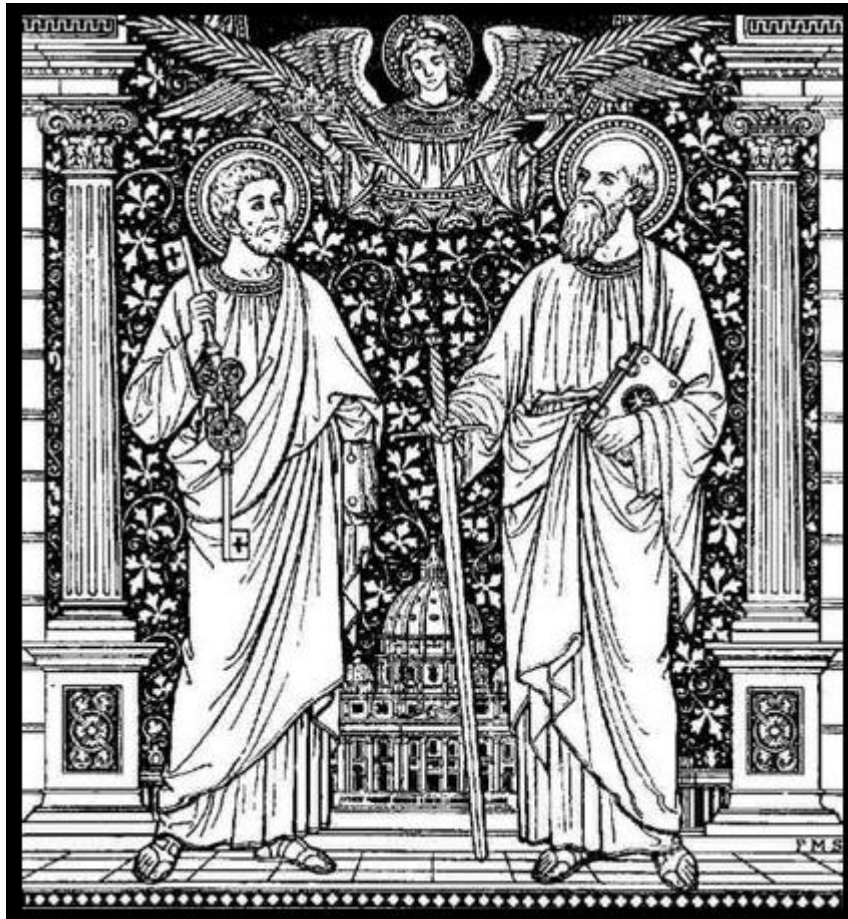
Por isso, quando deres esmola, não toques a trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem elogiados pelos homens. Em verdade vos digo: eles já receberam a sua recompensa. Ao contrário, quando deres esmola, que a tua mão esquerda não saiba o que faz a tua mão direita, de modo que a tua esmola fique oculta. E o teu Pai, que vê o que está oculto, te dará a recompensa.

Quando orardes, não sejais como os hipócritas, que gostam de rezar de pé, nas sinagogas e nas esquinas das praças, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo: eles já receberam a sua recompensa. Ao contrário, quando orares, entra no teu quarto, fecha a porta, e reza ao teu Pai que está oculto. E o teu Pai, que vê o que está escondido, te dará a recompensa. Quando jejuardes, não fiqueis com o rosto triste como os hipócritas. Eles desfiguram o rosto, para que os homens vejam que estão jejuando. Em verdade vos digo: eles já receberam a sua recompensa. Tu, porém, quando jejuares, perfuma a cabeça e lava o rosto, para que os homens não vejam que estás jejuando, mas somente teu Pai, que está oculto. E o teu Pai, que vê o que está escondido, te dará a recompensa”.

Interpretação Esotérica (Ou Psicológica - Espiritual)

Baseado em tudo o que foi dito acima vemos que este trecho do evangelho vem nos dizer que se agirmos sem consciência e amor não construiremos o corpo

espiritual. Que repetir mecanicamente os rituais e as orações para que os outros nos vejam ou para agradar a comunidade não produzirá “a recompensa”. Não vou repetir o que já expliquei acima.



2º Dia - **Quinta-feira depois das Cinzas**

Primeira Leitura (Dt 30,15-20)

Leitura do Livro do Deuteronômio.

Dt 30,10-14: Quando deres ouvidos à voz do Senhor teu Deus, guardando os seus mandamentos e os seus estatutos, escritos neste livro da lei, quando te converteres ao Senhor teu Deus com todo o teu coração, e com toda a tua alma. Porque este mandamento, que hoje te ordeno, não te é encoberto, e tampouco está longe de ti.

Interpretação: Vejam que é uma continuação do ensino de ontem. Para que haja o batismo ou mudança de mentalidade (metanoia) o homem deve escutar aquela voz interna (Quando deres ouvidos à voz do Senhor teu Deus) e agir “com todo o teu coração, e com toda a tua alma” sem hipocrisia. Esse ensinamento é a base das ideias platônicas e da aprendizagem significativa. Ou seja, as leis expostas aqui (Divinas) são naturais ao ser humano e basta pensarmos por nós mesmos (não te é encoberto, e tampouco está longe de ti). Vejam como os sábios ou profetas designam aquela voz, pensamento com emoções, interna - ao Senhor teu Deus.

Dt - Não está nos céus, para dizeres: Quem subirá por nós aos céus, que no-lo traga, e no-lo faça ouvir, para que o cumpramos?

Interpretação: Há 3.500 anos atrás a palavra designada para traduzir a ideia “pensar abstratamente ou de acordo com as leis de Deus” era “subir no monte”. Logo, Moises subiu no monte Sinai e Cristo ao Golgota para falar com Deus. Estes ensinamentos não são ideias filosóficas ou abstratas de forma que todos possam compreendê-las e praticá-las. Não há desculpas.

Dt - Nem tampouco está além do mar, para dizeres: Quem passará por nós além do mar, para que no-lo traga, e no-lo faça ouvir, para que o cumpramos? Porque esta palavra está mui perto de ti, na tua boca, e no teu coração, para a cumprires.

Interpretação: A palavra designada para traduzir a ideia de “emoções superiores ou bons sentimentos” era “Mar”. Uma pessoa calma é como um mar calmo. Uma pessoa em estado de cólera é como um mar tempestuoso que destrói tudo. Ou seja, o que este texto diz é que não precisamos de um psicólogo nem um maestro que toque uma musica sublime para podermos praticarmos estes ensinamentos de forma sincera e sem hipocrisia. Lembrem-se que estes ensinamentos vão redundar na crucificação de Cristo.

Dt 30,15-20: Moisés falou ao povo dizendo: Vê que eu hoje te proponho a vida e a felicidade, a morte e a desgraça. Se obedeceres aos preceitos do Senhor teu Deus, que eu hoje te ordeno, amando ao Senhor teu Deus, seguindo seus caminhos e guardando seus mandamentos, suas leis e seus decretos, viverás e te multiplicarás, e o Senhor teu Deus te abençoará na terra em que vais entrar, para possuí-la.

Interpretação: Que Terra era esta? A palestina? Que os profetas queriam dizer com: Vê que eu hoje te proponho a vida e a felicidade, a morte e a desgraça. São condições psicológicas. A própria Bíblia diz que só Deus saberia o momento da morte física e que não é para nos preocuparmos com isto. Então não é desta morte que estamos falando. Estamos falando da morte que leva a ressurreição. Da mesma forma que não basta estarmos em uma universidade para nos tornarmos engenheiro ou médico, não basta carregarmos a bíblia debaixo do braço ou ficarmos repetindo os seus trechos para nos tornarmos cristãos ou adquirir a vida eterna ou mental (Nous). O ser humano para possuir a terra (capacidade) deve agir, pensar e sentir corretamente de acordo com sua natureza espiritual. Deve transcender, nunca negar, a sua natureza animal. Lembrem-se que essa é a época do jejum (abstenção).

Dt - Se, porém, o teu coração se desviar e não quiseses escutar, e se, deixando-te levar pelo erro, adorares deuses estranhos e os servires, eu vos anuncio hoje que certamente perecereis. Não vivereis muito tempo na terra onde ides entrar, depois de atravessar o Jordão, para ocupá-la.

Tomo hoje o céu e a terra como testemunhas contra vós, de que vos propus a vida e a morte, a bênção e a maldição. Escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e teus descendentes, amando ao Senhor teu Deus, obedecendo à sua voz e apegando-te a ele — pois ele é a tua vida e prolonga os teus dias —, a fim de que habites na terra que o Senhor jurou dar a teus pais Abraão, Isaac e Jacó”.

Interpretação: Se olharmos as várias histórias do povo judeu sintetizada no livro - The Physician (O Médico) - e nas vidas de Albert Einstein e Isaac Newton veremos que além do Jordão (emoções) estão os pensamentos. No mundo moderno após o mundo antigo se estabeleceu a civilização global. E com ela o mundo da tecnologia (estradas e pontes romanas). Aquele que não se aplicou nos estudos e na formação pereceram como escravos e na fome. Só os que se tornaram médicos, artesões, contadores prosperaram. Por isso grande parte da riqueza humana estava não mão dos judeus e da razão de várias de suas perseguições. Só sobreviveram os que aprenderam a viver em sociedade.

EVANGELHO (Lc 9,22-25)

– PROCLAMAÇÃO do Evangelho de Jesus Cristo + segundo Lucas.

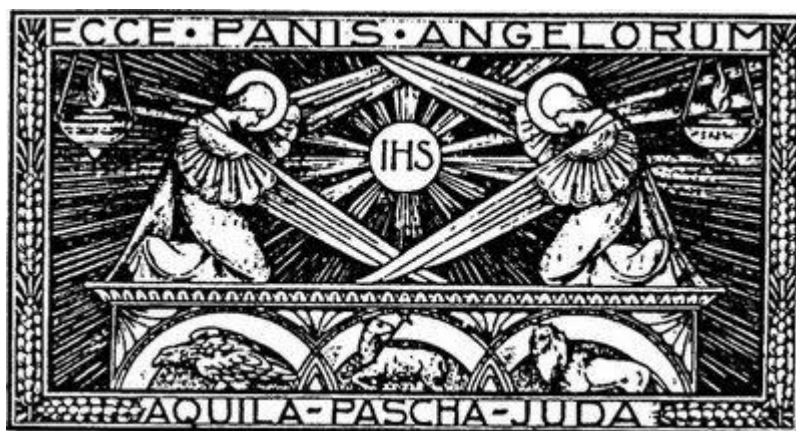
Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: “O Filho do Homem deve sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos sumos sacerdotes e doutores da Lei, deve ser morto e ressuscitar no terceiro dia”.

Depois Jesus disse a todos: “Se alguém me quer seguir, renuncie a si mesmo, tome sua cruz cada dia, e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida, vai perdê-la; e quem perder a sua vida por causa de mim, esse a salvará.

Com efeito, de que adianta a um homem ganhar o mundo inteiro, se se perde e se destrói a si mesmo?”

Interpretação: Se pegarmos o homem de Vitruvio ou os ensinamentos de Pitágoras veremos que a forma do homem é uma cruz ou a de um cubo aberto. A grande questão da vida é carregarmos o nosso corpo e lutarmos contra as necessidades humanas – Judá = forte contra Deus. O Filho do Homem é a consciência humana que sofre ao ver a realidade humana ou desumana. O homem que renunciar a vida biológica mecânica e animal e passar a viver a vida cognitiva adquirirá as capacidades cognitivas superiores. Aqui não se quer referir somente a pensar abstratamente, mas também a viver com princípios morais superiores. A história da civilização está repleta de pessoas intelectuais, mas astutas e perniciosas à sociedade.

- Questão de Fé: Filosoficamente falando o mundo mental é material. Mas será que se levarmos uma vida superior do ponto de vista moral e cognitiva construiremos o tal de corpo espiritual ou o soma psíquico ou corpo de Cristo? E Ele ressuscitou ao terceiro dia.



3º Dia - **Sexta-feira depois das Cinzas**

Primeira Leitura (Is 58,1-9a)

Leitura do Livro do Profeta Isaías.

Is - Assim fala o Senhor Deus: “Grita forte, sem cessar, levanta a voz como trombeta e denuncia os crimes do meu povo e os pecados da casa de Jacó (aquele que luta contra Deus). Buscam-me cada dia e desejam conhecer meus propósitos, como gente que pratica a justiça e não abandonou a lei de Deus. Exigem de mim julgamentos justos e querem estar na proximidade de Deus: ‘Por que não te regozijaste, quando jejuávamos, e o ignoraste, quando nos humilhávamos?’ — É porque no dia do vosso jejum tratais de negócios e oprimis os vossos empregados. É porque, ao mesmo tempo que jejuais, fazeis litígios e brigas e agressões impiedosas.

Interpretação: Esse texto é novamente uma exortação a ações sinceras em oposição à hipocrisia. Se o povo judeu tinha fugido da escravidão do Egito por qual razão o próprio povo judeu iria tratar seus semelhantes como escravo. Jacó (aquele que luta contra Deus) é irmão de Esaú (o peludo = natureza animal). Todo ensinamento é no sentido de humanizarmos.

Is - Não façais jejum com esse espírito, se quereis que vosso pedido seja ouvido no céu. Acaso é esse jejum que aprecio, o dia em que uma pessoa se mortifica? Trata-se talvez de curvar a cabeça como junco, e de deitar-se em saco e sobre cinza? Acaso chamais a isso jejum, dia grato ao Senhor?

Interpretação: De novo a questão: será que ação corresponde ao pensamento e aos sentimentos (ouvido no céu = mente). Cada ideia similar se juntam formando conexões (conceitos subsunçores da aprendizagem significativa) ou aprendizagem, compreensão, no cérebro. Será que isto formaria arquétipos no mundo mental?

Is - Acaso o jejum que prefiro não é outro: quebrar as cadeias injustas, desligar as amarras do jugo, tornar livres os que estão detidos, enfim, romper todo tipo de sujeição? Não é repartir o pão com o faminto, acolher em casa os pobres e peregrinos? Quando encontras um nu, cobre-o, e não desprezes a tua carne. Então, brilhará tua luz como a aurora e tua saúde há de recuperar-se mais depressa; à frente caminhará tua justiça e a glória do Senhor te seguirá. Então invocarás o Senhor e ele te atenderá, pedirás socorro, e ele dirá: ‘Eis-me aqui’”.

Interpretação: Aqui está uma lei espiritual que depende da fé. Como diria o Imperador romano Tertuliano: “creio por que é absurdo”. Aquele que agir em ações confirmadas em pensamentos e confirmada pelos sentimentos se ligará ou casará com sua realidade espiritual. A noiva ataviada para o Noivo (Nous). Leiam com

atenção o trecho acima: Então, brilhará tua luz como a aurora e tua saúde há de recuperar-se mais depressa; à frente caminhará tua justiça e a glória do Senhor te seguirá. Então invocarás o Senhor e ele te atenderá, pedirás socorro, e ele dirá: 'Eis-me aqui'". Vejam que a caridade já tinha sido instituída pelo judaísmo. Palavras de Cristo: Não vim para negar, mas sim para cumprir.

EVANGELHO (Mt 9,14-15) – Evangelho de Jesus Cristo + segundo Mateus.

Naquele tempo, os discípulos de João aproximaram-se de Jesus e perguntaram: "Por que razão nós e os fariseus praticamos jejuns, mas os teus discípulos não?"

Disse-lhes Jesus: "Por acaso, os amigos do noivo podem estar de luto enquanto o noivo está com eles? Dias virão em que o noivo será tirado do meio deles. Então, sim, eles jejuarão".

Interpretação: Se vocês se lembrarem da última carta de São Paulo aos Coríntios – Enquanto estiverem encarnados estarão separados (como mortos) para Deus. Assim, Cristo (a gnose) usa a metáfora de que Cristo (o Teu Deus) é o noivo e não estão de luto, pois, o Deus vivo está com eles. Para que se abster das coisas dos cinco sentidos se já plena consciência espiritual ou cognitiva. Estes ensinamentos culminarão com o rasgar do véu do templo.

Dizer que os sacerdotes e os seus seguidores estão de luto ou mortos para o espírito é pedir a morte pela cruz ou a fogueira.



4º Dia - Sábado depois das Cinzas - Ano C

Primeira Leitura (Is 58,9b-14) - Leitura do Livro do Profeta Isaías.

IS - Assim fala o Senhor, se destruíres teus instrumentos de opressão, e deixares os hábitos autoritários e a linguagem maldosa; se acolheres de coração aberto o indigente e prestares todo socorro ao necessitado, nascerá nas trevas a tua luz e tua vida obscura será como o meio-dia.

Interpretação - Vejam que todo o ensino e luta para transformar um bando de bárbaros em pessoas civilizadas é a educação e implantação dos bons costumes. Não eram os egípcios que eram maus, mas é a natureza bruta do homem que é má. Logo após a saída do Egito os próprios judeus já estavam explorando seus próprios irmãos. Observa-se aqui que os antigos tinham que usar algum termo para descrever a vida intelectual ou os pensamentos que homem tinha na mente. Assim nesta linguagem se diz: “nascerá nas trevas a tua luz e tua vida obscura será como o meio-dia.”

IS - O Senhor te conduzirá sempre e saciará tua sede na aridez da vida, e renovará o vigor do teu corpo; serás como um jardim bem regado, como uma fonte de águas que jamais secarão. Teu povo reconstruirá as ruínas antigas; tu levantarás os fundamentos das gerações passadas: serás chamado reconstrutor de ruínas, restaurador de caminhos, nas terras a povoar.

Interpretação - Se vocês tivessem que resumir todos os aspectos da vida como vocês classificariam os campos de ação da humanidade? Uma pessoa que vive em um meio universitário e religioso e/ou artístico diria que temos a vida para satisfazer as nossas necessidades básicas (físicas), teríamos a vida emocional (paixão, amor, artes e religião) e a vida cultural e intelectual. Uma metáfora usada pelos escritores e poetas herdada da Bíblia é dizer que a mente está como um deserto quando não há inspiração ou ideias. Na linguagem bíblica as águas denominam as emoções. Logo o trecho acima afirma que se dominar seus impulsos animais o Senhor (natureza) o alimentará com ideias, o corpo e as emoções. E o povo se tornará uma civilização, com suas tradições (reconstruirá as ruínas antigas) e sua cultura (levantará os fundamentos das gerações passadas).

IS - Se não puseres o pé fora de casa no sábado, nem tratares de negócios em meu dia santo, se considerares o sábado teu dia favorito, o dia glorioso, consagrado ao Senhor, se o honrares, pondo de lado atividades, negócios e conversações, então te

deleitarás no Senhor; eu te farei transportar sobre as alturas da terra e desfrutar a herança de Jacó, teu pai. Falou a boca do Senhor.

Interpretação – Infelizmente ou felizmente o nosso hemisfério cerebral esquerdo é o responsável pela construção de todas as nossas narrativas e da verbalização. Mas este não se comunica diretamente com o hemisfério direito. Assim vamos criando hábitos e preconceitos a reverteria de nossos juízos. Se não tirarmos um dia ou algumas horas por dia para dedicar a vida cognitiva e ao bem comum o nosso hemisfério esquerdo irá criar uma história ou teoria de que o mundo é material. Mas se lembrarmos de tempos em tempos de nossa humanidade manteremos viva ou acessa a chama da humanidade em nós. No trecho do evangelho passado afirma que quando fizermos a ligação (casamento) com nossa realidade espiritual isso não será mais necessário (Eu e meu Pai somos um só).

Evangelho (Lc 5,27-32) - Evangelho de Jesus Cristo † segundo Lucas.

Naquele tempo, Jesus viu um cobrador de impostos, chamado Levi, sentado na coletoria. Jesus lhe disse: “Segue-me”. Levi deixou tudo, levantou-se e o seguiu. Depois, Levi preparou em casa um grande banquete para Jesus. Estava aí grande número de cobradores de impostos e outras pessoas sentadas à mesa com eles. Os fariseus e seus mestres da Lei murmuravam e diziam aos discípulos de Jesus: “Por que vós comeis e bebeis com os cobradores de impostos e com os pecadores?” Jesus respondeu: “Os que são sadios não precisam de médico, mas sim os que estão doentes. Eu não vim chamar os justos, mas sim os pecadores para a conversão”.

Interpretação – Os primeiros cristãos ou apóstolos se autodenominavam de médicos de homens e de alma. A palavra Santo significa literalmente saudável ou são. Pessoas que vivem somente usando suas capacidades cognitivas inferiores podem muito bem ser mais saudáveis fisicamente que pessoas socialmente corretas. Mas hoje em dia a medicina está confirmando que o excesso de alimentação, bebida, fumo etc. são ao longo prazo prejudicial à saúde.

Mas o ponto central aqui está na palavra conversão ou batismo (metanóia). Ou seja, na mudança de mentalidade. Por isso que ao entrar em uma igreja, universidade, ou escola de música, etc. se exige uma mudança de postura ou mentalidade. A pessoa precisa se tornar um músico, bacharel, etc.

5º Dia - 1º Domingo da Quaresma

--- A Formação pela Lei. Tanto a Lei e a ciência levam a Deus (Nous). O Acusador.

Primeira Leitura (Dt 26,4-10) - Leitura do Livro do Deuteronômio:

DT - Assim Moisés falou ao povo: “O sacerdote receberá de tuas mãos a cesta e a colocará diante do altar do Senhor teu Deus. Dirás, então, na presença do Senhor teu Deus: ‘Meu pai era um arameu errante, que desceu ao Egito com um punhado de gente e ali viveu como estrangeiro. Ali se tornou um povo grande, forte e numeroso. Os egípcios nos maltrataram e oprimiram, impondo-nos uma dura escravidão.

Interpretação - Colocando de lado o fato histórico do êxodo vou interpretar este trecho do ponto de vista Intelectual (a Lei de Jeová). Jeová forneceu o maná no deserto. São as ideias concretas que esquecemos no dia seguinte (o maná se estragava, não alimentava no dia seguinte). Meu pai era um arameu errante é o símbolo da letra ou do ensino literal (a Babilônia ou confusão das línguas - em linguagem filosófica atual = incomensurabilidade dos paradigmas). Diz na Bíblia que somos estrangeiros no mundo sensorial. Que o nosso reino não é deste mundo, mas do Céu (Mente). A diferença entre o trabalho braçal (enxada) e a robótica (industrialização em seu sentido mais geral) está no desenvolvimento intelectual. Barbárie x civilização. Note que neste estágio o Sacerdote ou instrutor tem que fazer a oferta ao Sr. Teu Deus (Jeová). Isto é, alguém que tenha entendido ou abstraído os conceitos deve fazer a negociação dos significados com o aprendiz (na linguagem de Ausubel e Piaget).

Dt - Clamamos, então, ao Senhor, o Deus de nossos pais, e o Senhor ouviu a nossa voz e viu a nossa opressão, a nossa miséria e a nossa angústia. E o Senhor nos tirou do Egito com mão poderosa e braço estendido, no meio de grande pavor, com sinais e prodígios. E conduziu-nos a este lugar e nos deu esta terra, onde corre leite e mel. Por isso, agora trago os primeiros frutos da terra que tu me deste, Senhor’. Depois de colocados os frutos diante do Senhor teu Deus, tu te inclinarás em adoração diante dele”.

Interpretação - Palestina terra fértil onde corre leite e mel nem em sonhos nem na época glacial. Então que terra seria esta? Emendando com a carta de São Paulo abaixo e com os evangelhos, temos que na antiga dispensação a lei estava na pedra lacrada na arca da aliança. Mas “agora está na sua boca e no seu coração”, isto é, está na nossa estrutura cognitiva. A terra prometida é o entendimento espiritual e as emoções superiores que rendem frutos saborosos ao Senhor.

Segunda Leitura (Rm 10,8-13) - Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos:

Completei 1-7.

Irmãos, o bom desejo do meu coração e a oração a Deus por Israel é para sua salvação.

Porque lhes dou testemunho de que têm zelo de Deus, mas não com entendimento. Porquanto, não conhecendo a justiça de Deus, e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus.

Porque o fim da lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê.

Ora, Moisés descreve a justiça que é pela lei, dizendo: O homem que fizer estas coisas viverá por elas.

Mas a justiça que é pela fé diz assim: Não digas em teu coração: Quem subirá ao céu? (isto é, a trazer do alto a Cristo).

Ou: Quem descerá ao abismo? (isto é, a tornar a trazer dentre os mortos a Cristo).

Interpretação – Israel significa forte contra Deus ou contra a natureza. Isto é, o ser humano tem que trabalhar, estudar, meditar, etc. para poder construir as bases da civilização. Em sua estrutura cognitiva este deve adquirir os conhecimentos prévios através da aprendizagem expositiva e memorística para poder ancorar os novos conceitos até atingir a compreensão. Sem uma fundação não têm como construir o edifício da cultura. Assim diz São Paulo: zelo de Deus, mas não com entendimento. Este é o homem formal. Como afirma Moisés: O homem que fizer estas coisas viverá por elas. Mas Cristo diz, Eu sou o caminho e a vida – entendimento da lei.

E termina dizendo (São Paulo): Mas a justiça que é pela fé diz assim: Não digas em teu coração: Quem subirá ao céu? (isto é, atingir a Cristo ou a mente abstrata).

Ou: Quem descerá ao abismo? (quem ressuscitara a Cristo ou o espírito ou o Teu Deus – no sentido de viver a vida espiritual ou fazer a comunhão).

Irmãos: O que diz a Escritura? “A palavra está perto de ti, em tua boca e em teu coração”. Essa palavra é a palavra da fé, que nós pregamos.

Se, pois, com tua boca confessares Jesus como Senhor e, no teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo. É crendo no coração que se alcança a justiça e é confessando a fé com a boca que se consegue a salvação. Pois a Escritura diz: “Todo aquele que nele crer não ficará confundido”.

Portanto, não importa a diferença entre judeu e grego; todos têm o mesmo Senhor, que é generoso para com todos os que o invocam. De fato, todo aquele que invocar o Nome do Senhor será salvo.

Interpretação – Dizer que os judeus e os gregos têm o mesmo senhor que dizer que as ideias proveem do mesmo lugar – da mente. Significa que tanto a ciência, filosofia e a Religião levam a humanização do homem. Entendam que se fala aqui da religião do

coração e da mente, e não da hipocrisia. Recordem-se que mais a frente o véu do templo será rasgado (que todos poderão contemplar frente a frente a face de Deus). Dizer-se que: “É crendo no coração que se alcança a justiça e é confessando a fé com a boca que se consegue a salvação”, e que “Todo aquele que nele crer não ficará confundido”, significa que se não estudarmos e convivemos com pessoas que tenham princípios humanitários acabaremos duvidando da humanidade e achando que a barbárie é muito normal. É convivendo com ideias humanísticas e que poderemos compartilhar através da fala, escrita e arte as ideias cristãs. Como o nosso hemisfério cerebral esquerdo é o encarregado de montar uma história para nós que dê sentido à realidade, somente compartilhando estas ideias que este poderá montar um modelo de universo cristão e não ficaremos “confundidos”.

Anúncio do Evangelho (Lc 4,1-13)

Naquele tempo, Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão, e, no deserto, ele era guiado pelo Espírito. Ali foi tentado pelo diabo (o acusador) durante quarenta dias. Não comeu nada naqueles dias e, depois disso, sentiu fome. O diabo disse, então, a Jesus: “Se és Filho de Deus, manda que esta pedra se mude em pão”. Jesus respondeu: “A Escritura diz: ‘Não só de pão vive o homem’”.

Interpretação – Estar cheio do Espírito Santo significa estar de plena posse das capacidades espirituais representadas por este aspecto do tríplice espírito. Ou seja, da mente abstrata. Nesta condição em que o ser humano tem ideias em profusão no meio da mediocridade este se sente como fosse um Deus em terra de mortais. Em grego diz que o acusador (diabo) tentou a Cristo, isto é, a consciência é que o acusa. Imaginem Mozart, Einstein, etc. vivendo com seus irmãos pobres mortais. Lembre-se que no final da vida Einstein abandonou a academia (o orgulho acadêmico) e vivia isolado ensinando uma menininha que era vizinha.

Aqui podemos interpretar esta passagem como a tentação nos três planos de existência: a) material simbolizado pelo pão x pedra; b) pelo mental representado pelo poder sobre os reinos e c) pelo emocional representado pelo templo. Mas do ponto de vista mental representa as tentações a) de produzir ideias brilhantes pela própria glória (vaidade), b) pela conquista do poder pelo poder (vejam os casos dos grandes conglomerados de empresas e a guerra pelo petróleo que está jogando a humanidade na pobreza em prol de uns poucos). C) E finalmente a compreensão de que somos seres mentais (se elevar ao mais ponto do templo) pode levar a falsa compreensão que podemos nos dispor do corpo físico ou desta realidade bruta e que podemos nos matar (atirar do alto da torre) ou sair do corpo por meios não naturais (drogas e etc.) que os anjos de Deus nos vão amparar. Leiam o texto abaixo com cuidado.

Lc - O diabo levou Jesus para o alto, mostrou-lhe por um instante todos os reinos do mundo e lhe disse: “Eu te darei todo este poder e toda a sua glória, porque tudo isso foi entregue a mim e posso dá-lo a quem eu quiser. Portanto, se te prostrares diante de mim em adoração, tudo isso será teu”.

Jesus respondeu: “A Escritura diz: ‘Adorarás o Senhor teu Deus, e só a ele servirás’”.

Interpretação – Devemos conquistar o mundo para termos uma vida mais humana (Consciência) e não pelo poder e riqueza pela riqueza.

Lc - Depois o diabo levou Jesus a Jerusalém, colocou-o sobre a parte mais alta do Templo, e lhe disse: “Se és Filho de Deus, atira-te daqui abaixo! Porque a Escritura diz: ‘Deus ordenará aos seus anjos a teu respeito, que te guardem com cuidado!’ E mais ainda: ‘Eles te levarão nas mãos, para que não tropeces em alguma pedra’”.

Jesus, porém, respondeu: “A Escritura diz: ‘Não tentarás o Senhor teu Deus’”. Terminada toda a tentação, o diabo afastou-se de Jesus, para retornar no tempo oportuno.



6º Dia – 1ª Semana do Tempo Comum - Segunda-feira

- o filho do homem só pode ser a consciência espiritual

Primeira Leitura (Lv 19,1-2.11-18) - Leitura do Livro do Levítico.

O Senhor falou a Moisés, dizendo: Fala a toda a Comunidade dos filhos de Israel, e dize-lhes: Sede santos, porque eu, o Senhor vosso Deus, sou santo.

Não furtéis, não digais mentiras, nem vos enganeis uns aos outros. Não jureis falso por meu nome, profanando o nome do Senhor teu Deus. Eu sou o Senhor.

Não explores o teu próximo nem pratiques extorsão contra ele. Não retenhas contigo a diária do assalariado até o dia seguinte. Não amaldiçoes o surdo, nem ponhas tropeço diante do cego, mas temerás o teu Deus. Eu sou o Senhor. Não cometas injustiças no exercício da justiça; não favoreças o pobre nem prestigieis o poderoso. Julga teu próximo conforme a justiça.

Não sejas um maldizente entre o teu povo. Não conspires, caluniando-o, contra a vida do teu próximo. Eu sou o Senhor. Não tenhas no coração ódio contra teu irmão. Repreende o teu próximo, para não te tornares culpado de pecado por causa dele.

Não procures vingança, nem guardes rancor aos teus compatriotas. Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o Senhor”.

INTERPRETAÇÃO – Esta é parte do livro em que consta a lei moral. Interpretação ao pé da letra.

Evangelho (Mt 25,31-46)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos:

Quando o Filho do Homem vier em sua glória, acompanhado de todos os anjos, então se assentará em seu trono glorioso. Todos os povos da terra serão reunidos diante dele, e ele separará uns dos outros, assim como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. E colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda.

Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: Vinde benditos de meu Pai! Recebei como herança o Reino que meu Pai vos preparou desde a criação do mundo! Pois eu estava com fome e me destes de comer; eu estava com sede e me destes de beber; eu era estrangeiro e me recebestes em casa; eu estava nu e me vestistes; eu estava doente e cuidastes de mim; eu estava na prisão e fostes me visitar. Então os justos lhe perguntarão: Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer? Com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos como estrangeiro e te recebemos em casa, e sem roupa e te vestimos? Quando foi que te vimos doente ou preso, e fomos te visitar?

Então o Rei lhes responderá: Em verdade eu vos digo, que todas as vezes que fizestes isso a um dos menores de meus irmãos, foi a mim que o fizestes! Depois o Rei dirá

aos que estiverem à sua esquerda: Afastai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno, preparado para o diabo e para os seus anjos. Pois eu estava com fome e não me destes de comer; eu estava com sede e não me destes de beber; eu era estrangeiro e não me recebestes em casa; eu estava nu e não me vestistes; eu estava doente e na prisão e não fostes me visitar.

E responderão também eles: Senhor, quando foi que te vimos com fome, ou com sede, como estrangeiro, ou nu, doente ou preso, e não te servimos? Então o Rei lhes responderá: Em verdade eu vos digo, todas as vezes que não fizestes isso a um desses pequeninos, foi a mim que não o fizestes! Portanto, estes irão para o castigo eterno, enquanto os justos irão para a vida eterna.

INTERPRETAÇÃO – Para podermos entender este trecho do ponto de vista espiritual e não cairmos a armadilha do inferno eterno, temos que traduzir ou procurar a raiz bíblica de algumas palavras usada aqui. Começemos com a 1ª frase: Quando o Filho do Homem vier em sua glória, acompanhado de todos os anjos, então se assentará em seu trono glorioso. Jesus não fala “quando eu ou Deus ou Cristo vier”. Ele usa a expressão “o filho do homem”. Quem ou o que seria a criação do homem segundo a Bíblia? Se a Bíblia nos exorta o tempo todo a sermos humano, a seguir a lei e os profetas, a não sermos hipócritas e agirmos com amor e consciência (justiça), então o filho do homem só pode ser a consciência espiritual. O que seria o trono glorioso? Só pode ser o elo mental ou a mente humana. Todos os anjos são todos os pensamentos justos e bons que velam ou dirigem a nossa vida para o bem maior.

É a consciência ou Rei ou regente da constituição humana que classifica os pensamentos e emoções em boas ou más (esquerda ou direita). Se lembrarmos que o reino do céu é o elo mental ou mundo mental, então podemos entender a frase: Recebei como herança o Reino que meu Pai vos preparou desde a criação do mundo (ou do corpo Físico)! Quando fazemos uma ação esta se reflete em nossa mente e reforça certos centros ou conjunto de circuitos neuronais. Assim, ao pé da letra, quando agimos de forma mecânica e astuta alimentamos o personalismo. Mas quando agimos de forma consciente alimentamos a consciência espiritual e por conseguinte a Cristo ou o Filho do Homem em nós.

Se pegarmos a palavra original do grego “acusador” para a consciência e não a tradução mistificada diabo, teremos que “fogo eterno” aludido no texto faz referência ao Espírito Santo ou fogo eterno que não consome a sarça. Isto é, a consciência espiritual agrega ao soma psiquicon as boas qualidades e acusa e queima no fogo eterno as maldades no homem. Lembrem-se que Deus é tudo em todo. Estamos tão habituados a estarmos separados que não conseguimos imaginar que seremos um todo apesar de manter uma certa individualidade. Por isso os evangelhos podem dizer que toda vez que fazemos um ato de amor externo este se reflete e alimenta o espírito.

7º Dia - 1ª Semana da Quaresma - Terça-feira

Primeira Leitura (Is 55,10-11) - Leitura do Livro do Profeta Isaías.

Isto diz o Senhor: Assim como a chuva e a neve descem do céu e para lá não voltam mais, mas vêm irrigar e fecundar a terra, e fazê-la germinar e dar semente, para o plantio e para a alimentação, assim a palavra que sair de minha boca, não voltará para mim vazia; antes, realizará tudo que for de minha vontade e produzirá os efeitos que pretendi, ao enviá-la.

INTERPRETAÇÃO - Tudo o que vemos e pensamos principalmente o que transformamos em atos se grava no nosso cérebro. Na linguagem da psicanálise (de Karl Young) no nosso subconsciente. O nosso hemisfério esquerdo cerebral é o responsável por gravar todas estas informações e dar ou criar um sentido (história) para estes fatos. Assim, ao longo do tempo estas coisas vão criando um mundo na nossa memória ou estrutura cognitiva. Da mesma forma. Tudo que compreendermos (ou que vier de Deus) irá criar uma realidade nova dentro de nós.

Evangelho (Mt 6,7-15)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos:

Mt - Quando orardes, não useis muitas palavras, como fazem os pagãos. Eles pensam que serão ouvidos por força das muitas palavras. Não sejais como eles, pois vosso Pai sabe do que precisais, muito antes que vós o peçais.

INTERPRETAÇÃO - Temos aqui a base do contato com o Eu superior ou o Pai Nosso. Farei a interpretação baseado na ideia da meditação e do mergulho no divino. A 1ª parte da lição de como devemos orar é bem simples: Não usei de repetições mecânicas como fosse um gravador.

- Não fique na superficialidade. Mergulhe no fundo do coração.

Vamos aproveitar este trecho para introduzir a metáfora de se usar a palavra água para designar as emoções. Assim, para Santa Tereza de Ávila comparava este tipo de oração à água parada. Ela ensina que o caminho da santidade para Santa Teresa é a oração. Ela ensina a oração em 4 etapas:

1 - Oração Mental - é como tirar água do poço, quando rezamos com o nosso intelecto.

2- Oração de Quietude - é como tirar água com a corda puxada por jumento, quando rezamos com a nossa vontade. . . É o nosso ser criança que ora, é ser Maria.

3- Oração de União ou Toques - é como água corrente. É um abandono em Deus, é permitir que o Senhor nos ame. É orar com os nossos sentimentos e emoções. Não se

distrai. Nesta fase (ficamos apaixonados e entusiasmados), começamos a ser Marta e fazer obras.

4- Oração de União Extática ou Êxtase: - é como o Deixar chover. A alma está absorvida por Deus. Só Deus basta.

Vejam a metáfora dos nomes femininos. Maria representa a devoção pura, mas sem obras. Marta representa a devoção transmutada em obras.

Mt - Vós deveis rezar assim: Pai nosso que estás nos céus,

Int - Invocação ao Tríplice Espírito

Mt - santificado seja o teu nome;

Int - Invocação ao Espírito Santo

Mt - venha o teu Reino;

Int - Invocação ao Cristo; E quando **eu** for, e vos **preparar** lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim. João 14-3

Mt - seja feita a tua vontade, assim na terra como nos céus.

Int - Oração ao Pai ou a Vontade ou poder em nós.

Mt - O pão nosso de cada dia dá-nos hoje.

Int - Oração pelo corpo (físico). Belém ou Bethlehem = casa feita de pão.

Mt - Perdoa as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido,

Int - Para podermos perdoar temos que apagar a emoção de raiva, frustração, etc. ligada à memória desta ação. É isto que essa oração está rogando a Cristo. Vim para lavar vossos pecados.

Mt - e não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal.

Int - Oração pelas emoções e desejos. Sete pecados capitais. A nossa vida é uma luta para respeitarmos a lei e ao mesmo tempo e não privarmos das coisas da vida. Podemos ser ricos desde que não façamos os outros passarem necessidades.

Mt - De fato, se vós perdoardes aos homens as faltas que eles cometeram, vosso Pai que está nos céus também vos perdoará. Mas, se vós não perdoardes aos homens, vosso Pai também não perdoará as faltas que vós cometestes”.

8ª Dia - 1ª Semana da Quaresma - Quarta-feira

Primeira Leitura (Jn 3,1-10) - Leitura da Profecia de Jonas.

A palavra do Senhor foi dirigida a Jonas, pela segunda vez: “Levanta-te e põe-te a caminho da grande cidade de Nínive e anuncia-lhe a mensagem que eu te vou confiar”.

3- Jonas pôs-se a caminho de Nínive, conforme a ordem do Senhor. Ora, Nínive era uma cidade muito grande; eram necessários três dias para ser atravessada. Jonas entrou na cidade, percorrendo o caminho de um dia; pregava ao povo, dizendo: “Ainda quarenta dias, e Nínive será destruída”.

5- Os ninivitas acreditaram em Deus; aceitaram fazer jejum, e vestiram sacos, desde o superior ao inferior. A pregação chegara aos ouvidos do rei de Nínive; ele levantou-se do trono e pôs de lado o manto real, vestiu-se de saco e sentou-se em cima de cinza. Em seguida, fez proclamar, em Nínive, como decreto do rei e dos príncipes: “Homens e animais bovinos e ovinos não provarão nada! Não comerão e não beberão água. Homens e animais se cobrirão de sacos, e os homens rezarão a Deus com força; cada um deve afastar-se do mau caminho e de suas práticas perversas.

9- Deus talvez volte atrás, para perdoar-nos e aplacar sua ira, e assim não venhamos a perecer”. Vendo Deus as suas obras de conversão e que os ninivitas se afastavam do mau caminho, compadeceu-se e suspendeu o mal, que tinha ameaçado fazer-lhes, e não o fez.

INTERPRETAÇÃO – Este livro conta história de Jonas (ou Yonah = pomba, Espírito Santo), a mente concreta que entrou em um barco para ir a Társis (homem forte) e fugir de Deus. Jonas foi jogado ao mar (desejos) e Deus fez um peixe grande (condições psíquicas ou sono acordado) que engoliu Jonas por três dias e três noites (uma encarnação). Jonas se pôs a caminho de Nínive (bela ou adorável) que é a representação do corpo de funções vitais. Ali se arrependeram e o povo fez quarenta dias de jejum (das necessidades 1- física, 2- sexuais, 3- das sensações e 4- pensamentos). Então o rei de Nínive (a consciência hodierna) pôs o trono de lado e ordenou ao povo que jejuasse. Deus (Jeová) viu as obras de conversão (metanóia) dos ninivitas e suspendeu o mal sobre eles.

E viveram felizes para sempre.

Nínive = bela ou adorável. Jonas ou Yonah = pomba, Espírito Santo.

Evangelho (Lc 11,29-32) - Evangelho de Jesus Cristo + segundo Lucas.

Naquele tempo, quando as multidões se reuniram em grande quantidade, Jesus começou a dizer: “Esta geração é uma geração má. Ela busca um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, a não ser o sinal de Jonas.

Com efeito, assim como Jonas foi um sinal para os ninivitas, assim também será o Filho do Homem para esta geração. No dia do julgamento, a rainha do Sul se levantará juntamente com os homens desta geração, e os condenará. Porque ela veio de uma terra distante para ouvir a sabedoria de Salomão. E aqui está quem é maior do que Salomão.

No dia do julgamento, os ninivitas se levantarão juntamente com esta geração e a condenarão. Porque eles se converteram quando ouviram a pregação de Jonas. E aqui está quem é maior do que Jonas.

INTERPRETAÇÃO – Da mesma forma que na educação formal temos que passar pelo ensino médio para podermos entrar no ensino superior, a humanidade teve que passar pela Lei (jejum de 40 dias) para poder chegar na consciência espiritual. O sinal de Jonas para os ninivitas é o batismo (metanóia que significa mudança de mentalidade) e o estabelecimento da mente concreta ou formal. Assim, o sinal do Filho do Homem para esta geração é o estabelecimento da mente abstrata ou Espírito Santo ou entendimento espiritual.

Quem seria esta rainha do sul, ser imortal, que se levantará com os homens desta geração e os condenará? A mitológica Rainha de Sabá representa aqui a tríplice alma ou a parte desta que ouve a sabedoria de Salomão. Esta foi ver pessoalmente o famoso templo de Salomão (alma espiritual). Quando a humanidade usava somente o raciocínio indutivo e estava ligada ao espírito da natureza (como os índios) não havia duvida sobre a realidade espiritual. Depois que fomos fechados na cidadela da mente concreta (Jericó) a humanidade pede um sinal. O único sinal que será dado é o entendimento espiritual.



Rainha de Sabá =

9º Dia - Quinta-Feira da 1ª Semana Quaresma

Primeira Leitura (Est 4,17n.r.aa-bb.gg-hh)

Leitura do Livro de Ester.

Naqueles dias, a rainha Ester (Estrela), temendo o perigo de morte que se aproximava, buscou refúgio no Senhor. Prostrou-se por terra desde a manhã até o anoitecer, juntamente com suas servas, e disse: “Deus de Abraão, Deus de Isaac e Deus de Jacó, tu és bendito. Vem em meu socorro, pois estou só e não tenho outro defensor fora de ti, Senhor, pois eu mesma me expus ao perigo. Senhor, eu ouvi, dos livros de meus antepassados, que tu libertas, Senhor, até o fim, todos os que te são caros.

Agora, pois, ajuda-me, a mim que estou sozinha e não tenho mais ninguém senão a ti, Senhor meu Deus. Vem, pois, em auxílio de minha orfandade. Põe em meus lábios um discurso atraente, quando eu estiver diante do leão, e muda o seu coração para que odeie aquele que nos ataca, para que este pereça com todos os seus cúmplices. E livra-nos da mão de nossos inimigos. Transforma nosso luto em alegria e nossas dores em bem-estar”.

Interpretação – Ao pé da letra o livro de Ester conta a história de uma bela mulher judaica que se sacrificou (casou) com o rei Assuero e apesar de se tornar rainha o tempo todo zelou pelo povo judeu. Ela sempre colocou o interesse coletivo em 1º lugar.

O livro de Ester é um daqueles livros da bíblia que só podem ser decifrados com o uso da Cabala ou numerologia. Montaram o retalho de texto acima para obter uma espécie de oração: Estou com dificuldades e tenho que enfrentar o meu superior ou alguma necessidade. Mas se eu rezar a Deus ele vai me livrar e interceder por mim.

Agora se lembrarmos que Moisés saiu do Egito e levou consigo as Leis (o conhecimento) temos que este livro, também conta como “o conhecimento” chegou até nós. Só temos dois livros com nomes femininos na Bíblia. Este e o de Rute. O livro de Rute é um resumo da formação do corpo espiritual ou o caminho até a iniciação. Rute é a penúltima genealogia até Jesus. Rute e Boas (Eu tenho a força) geram a Davi e de Davi temos Jesus Cristo (as doze gerações).

Assim, resumidamente, nos dias do Rei Assuero (Leão Rei), que governou 127 ($1+2+7 = 10$ – a perfeição) tinha seu reino em Susã (pureza). No terceiro ano do seu reinado (quando encarnou ao terceiro dia) fez um banquete a todos os seus príncipes e seus servos, estando assim perante ele o poder da Pérsia (ciência) e Média (arte e comércio) e os nobres e príncipes das províncias, Para mostrar as riquezas da glória do seu reino, e o esplendor da sua excelente grandeza, por muitos dias, a saber: cento e oitenta dias ($180 = 1+8+0 = 1+8 = 9$ que é o número do homem). Segue-se um relato

baseado no número 7 (os sete desejos). A rainha Vasti deu uma festa para as mulheres e se recusou a ir ao encontro de Assuero (Vasti representa aqui a beleza e a ciência sensorial). Então Assuero divorcia de Vasti e casa com Ester (a ciência secreta). Até o capítulo 5 o livro de Ester conta a luta de Ester para salvar Mardoqueu (Marduke = Deus nascido de um casamento incestuoso) que era perseguido por Hamã (Grandioso) que era casado com Zeres (ouro). Assuero ordenou que todos deviam se curvar diante de Hamã (vaidade), mas Mardoqueu não se curvava. No final Assuero atende Ester (o aspecto Cristo em nós ou o amor) e coloca Mardoqueu (a consciência espiritual) como representante real e acima da vaidade e dos interesses materiais. E no final todos vivem felizes para sempre. (9 capítulos)

Nota – Nesta passagem há a peculiaridade de que quando Assuero estava assentado sobre seu trono este virava seu cajado de ouro para a pessoa que ele dava permissão para falar. Na bíblia o cajado é a espinha dorsal que sustenta o cérebro e que dá poder ao rei (consciência). Assim, do monte de ideias que nos vem à mente somente aquela para o qual o cajado se identifica é a que gera pensamentos.

Evangelho (Mt 7,7-12)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: “Pedi e vos será dado! Procurai e achareis! Batei e a porta vos será aberta! Pois todo aquele que pede recebe; quem procura encontra; e a quem bate a porta será aberta.

Quem de vós dá ao filho uma pedra, quando ele pede um pão? Ou lhe dá uma cobra, quando ele pede um peixe? Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar coisas boas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai que está nos céus dará coisas boas aos que lhe pedirem! Tudo quanto quereis que os outros vos façam, fazei também a eles. Nisto consiste a Lei e os Profetas”.

Não há necessidade de interpretação.

Observação: O que é bom para Deus pode parecer que não seja bom ao homem comum. Por exemplo: Ficar trancado em um laboratório, em uma empresa, teatro por horas pode parecer um suplicio a uma pessoa externa. Mas é assim que as ciência e as empresas funcionam. No mundo espiritual e mental é a mesma coisa.

10º Dia - 1ª Semana da Quaresma - Sexta-feira

Primeira Leitura (Ez 18,21-28) - Leitura da Profecia de Ezequiel.

Se o ímpio se arrepender de todos os pecados cometidos, e guardar todas as minhas leis, e praticar o direito e a justiça, viverá com certeza e não morrerá. Nenhum dos pecados que cometeu será lembrado contra ele. Viverá por causa da justiça que praticou.

Será que eu tenho prazer na morte do ímpio? – oráculo do Senhor Deus. Não desejo, antes, que mude de conduta e viva? Mas, se o justo desviar de sua justiça e praticar o mal, imitando todas as práticas detestáveis feitas pelo ímpio, poderá fazer isso e viver? Da justiça que ele praticou, nada mais será lembrado. Por causa da infidelidade e do pecado que cometeu, por causa disso morrerá. Mas vós andais dizendo: 'A conduta do Senhor não é correta'.

Ouvi, vós da casa de Israel: É a minha conduta que não é correta, ou antes é a vossa conduta que não é correta? Quando um justo se desvia da justiça, pratica o mal e morre, é por causa do mal praticado que ele morre. Quando um ímpio se arrepende da maldade que praticou e observa o direito e a justiça, conserva a própria vida. Arrependendo-se de todos os seus pecados, com certeza viverá; não morrerá”.

Interpretação – O capítulo 18 de Ezequiel começa ensinando as pessoas mais brutas que cada pessoa é responsável pelos seus atos. Que ninguém pode ser condenado pelos atos dos outros. Aqui se faz referência ao parentesco. E termina com o princípio do batismo (metanóia). O que a Bíblia quer dizer com esta afirmação: Se o ímpio se arrepender de todos os pecados cometidos, e guardar todas as minhas leis, e praticar o direito e a justiça, viverá com certeza e não morrerá. Ao pé da letra isto é um absurdo. Todos um dia iremos morrer. Então de que morte o evangelho está falando. Sob o ponto de vista do dogma da expiação eterna no inferno, também é um absurdo. Pois, se alguém fosse para o inferno eternamente também não morreria.

Aqui se está falando da morte da consciência (creio, pois é absurdo). Se o ímpio se arrepender e fizer a metanoia a sua consciência será justificada e se casará (ligará ou entrará no reino do Céu) ao espírito (Nós ou Cristo) e viverá pela eternidade. Leiam a frase do evangelho abaixo sobre a luz (interpretação) dada aqui.

Evangelho (Mt 5,20-26)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: Se a vossa justiça não for maior que a justiça dos mestres da Lei e dos fariseus, vós não entrareis no Reino dos Céus.

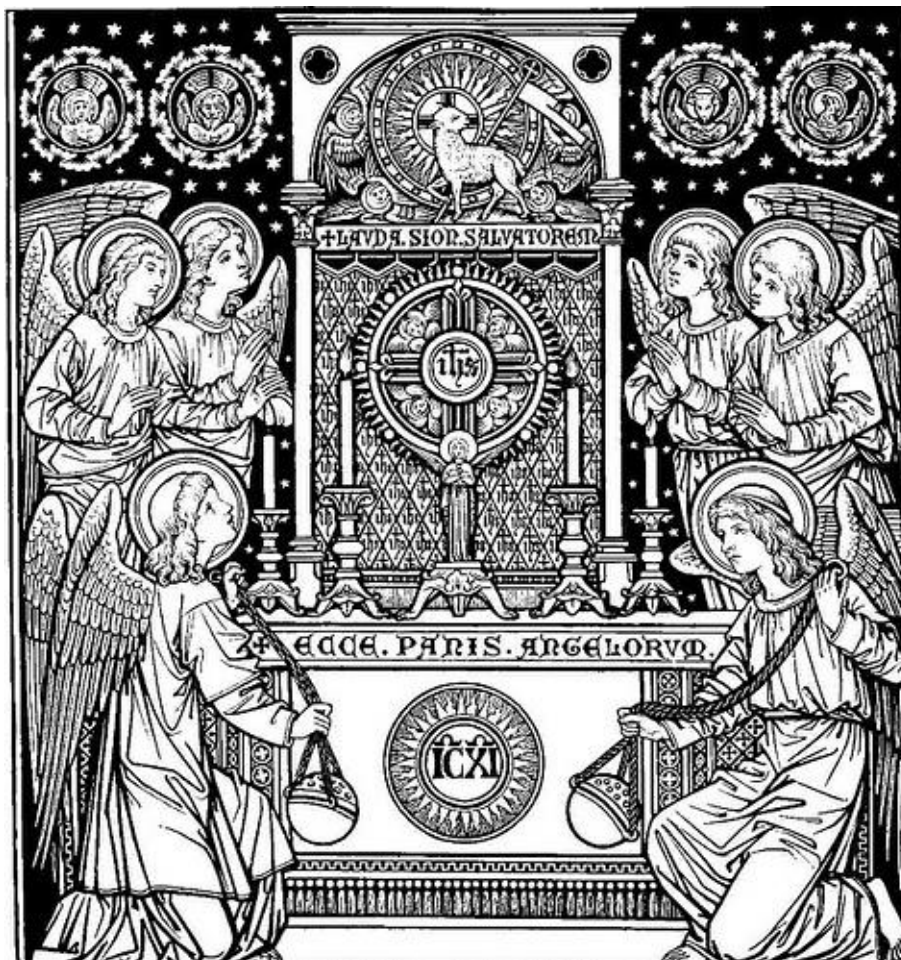
Vós ouvistes o que foi dito aos antigos: 'Não matarás! Quem matar será condenado pelo tribunal'. Eu, porém, vos digo: todo aquele que se encoleriza com seu irmão será

réu em juízo; quem disser ao seu irmão: 'Patife!' será condenado pelo tribunal; quem chamar o irmão de 'tolo' será condenado ao fogo do inferno.

Portanto, quando tu estiveres levando a tua oferta para o altar, e ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa a tua oferta ali diante do altar, e vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão. Só então vai apresentar a tua oferta.

Procura reconciliar-te com teu adversário, enquanto caminha contigo para o tribunal. Senão o adversário te entregará ao juiz, o juiz te entregará ao oficial de justiça, e tu serás jogado na prisão. Em verdade eu te digo: dali não sairás, enquanto não pagares o último centavo”.

Interpretação – A mesma fornecida acima. Tudo se resume ao controle mental e a purificação das emoções (ao terceiro dia –encarnação - os setes anjos – as emoções - adorarão o Senhor). O ensino tinha que ser simples e fácil de se memorizar.



11º Dia - 1ª Semana da Quaresma - Sábado

Primeira Leitura (Dt 26,16-19) - Leitura do Livro do Deuteronômio.

Moisés dirigiu a palavra ao povo de Israel e lhe disse: “Hoje, o Senhor teu Deus te manda cumprir esses preceitos e decretos. Guarda-os e observa-os com todo o teu coração e com toda a tua alma.

Tu escolheste hoje o Senhor para ser o teu Deus, para seguires os seus caminhos, e guardares seus preceitos, mandamentos e decretos, e para obedeceres à sua voz. E o Senhor te escolheu, hoje, para que sejas para ele um povo particular, como te prometeu, a fim de observares todos os seus mandamentos. Assim ele te fará ilustre entre todas as nações que criou, e te tornará superior em honra e glória, a fim de que sejas o povo santo do Senhor teu Deus, como ele disse”.

Interpretação – Usarei Mateus 6.22-24 para interpretar iniciar a interpretação deste trecho - "Os olhos são a candeia do corpo. Se os seus olhos forem bons, todo o seu corpo será cheio de luz. (Os olhos representam uma metáfora de como interpretamos os fatos. Se pensarmos bem tudo será bom).

Mas se os seus olhos forem maus, todo o seu corpo será cheio de trevas. Portanto, se a luz que está dentro de você são trevas, que tremendas trevas são!

"Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará a um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro (Mamom)".

Ou seja, ou procuramos viver pelo bem coletivo ou pelo bem da humanidade ou vivemos escravos dos interesses mesquinhos. No capítulo anterior do Deuteronômio os sábios hebreus colocam certos preceitos, tais como perdoar a cada sete anos todas as dívidas dos irmãos judeus, de modo que não houvesse pobres entre eles. Lembrem que Karl Max (pai do verdadeiro comunismo) era judeu.

Evangelho (Mt 5,43-48)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: Vós ouvistes o que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo! Eu, porém, vos digo: Amai os vossos inimigos e rezai por aqueles que vos perseguem!

Assim, vos tornareis filhos do vosso Pai que está nos céus, porque ele faz nascer o sol sobre maus e bons, e faz cair a chuva sobre os justos e injustos. Porque, se amais somente aqueles que vos amam, que recompensa tereis? Os cobradores de impostos não fazem a mesma coisa?

E se saudais somente os vossos irmãos, o que fazeis de extraordinário? Os pagãos não fazem a mesma coisa? Portanto, sede perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito.

Interpretação – Este trecho não está afirmando que é para deixarmos os nossos inimigos fazerem o que quiserem conosco. O que está afirmando é que se quisermos ser filhos (criação) de nosso Pai (espírito) que está nos Céu (Mente Abstrata) devemos dominar nossa mente e os nossos sentimentos de modo que possamos até rezar pelos nossos inimigos. (só podemos rezar por alguém se pudermos desejar o bem a este)



12º Dia - 2º Domingo da Quaresma

Liturgia da Palavra - 2º Domingo da Quaresma

Primeira Leitura (Gn 15,5-12.17-18) - Leitura do Livro do Gênesis:

Naqueles dias, o Senhor conduziu Abraão ou Abraham para fora e disse-lhe: “Olha para o céu e conta as estrelas, se fores capaz!” E acrescentou: “Assim será a tua descendência”.

Abraão teve fé no Senhor, que considerou isso como justiça. E lhe disse: “Eu sou o Senhor que te fez sair de Ur dos Caldeus, para te dar em posse esta terra”.

Abraão lhe perguntou: “Senhor Deus, como poderei saber que vou possuí-la?” E o Senhor lhe disse: “Traz-me uma novilha de três anos, uma cabra de três anos, um carneiro de três anos, além de uma rola e de uma pombinha”. Abraão trouxe tudo e dividiu os animais pelo meio, mas não as aves, colocando as respectivas partes uma frente à outra.

Aves de rapina se precipitaram sobre os cadáveres, mas Abraão as enxotou. Quando o sol já se ia pondo, caiu um sono profundo sobre Abraão e ele foi tomado de grande e misterioso terror.

Interpretação – Como sempre há duas histórias entrelaçadas na Bíblia. Da mesma forma que usamos metáforas, paródias e referências mnemônicas para decorarmos textos para prova ou exame os hebreus usaram a mesma técnica para transmitir de geração em geração o conhecimento. Este texto interpretado ao pé da letra nos conta que as riquezas de Sodoma e Gomorra foram roubadas por cinco reis em uma batalha de 5 contra 4 reis. E que após Abraham reconquistar as riquezas de Sodoma e Gomorra ele foi recompensado com oferta de vinho e pão por Melquisedeque, rei de Salém ([Gênesis 14:18](#)), e sacerdote do Deus Altíssimo, e Abraham deu-lhe o dízimo de tudo. Após isso acontece o relato acima. Na linguagem bíblica: Depois destas coisas veio a palavra do SENHOR a Abrão em visão, dizendo: Não temas, Abrão, eu sou o teu escudo, o teu grandíssimo galardão. (Gn 15-1)

Interpretação Esotérica ou segundo a carta de São Paulo abaixo.

O tema desta liturgia é a luta da parte superior ou cognitiva do ser humano, representado aqui por Abraham, contra a natureza terrena e o fato Religioso de que nossa realidade é mental ou cognitiva (ver Abaixo São Paulo 20). Assim, as riquezas de Sodoma (as funções orgânicas de assimilação se transformam em gula, Fl 19) e Gomorra (as funções orgânicas sexuais se transformam em luxúria, Fl 19) foram roubadas por cinco reis em uma batalha de 5 contra 4 reis. Aqui os 5 reais representam as impressões sensoriais que escravizam e iludem o ser humano.

Em geral no Gênesis e no Êxodo temos bem claro a divisão entre a mente representado aqui por Moisés ou Moshe (o aspecto Rei) enquanto Abraham representa o aspecto emocional ou o sacerdote. Mas nestes capítulos (14 e 15) temos que Abraham representa os dois aspectos. Assim, após o ser humano representado aqui por Abraham dominar as paixões (Sodoma e Gomorra) este é brindado com a sabedoria (pão) e os sentimentos superiores (vinho). Vejam que nas epístolas aos hebreus São Paulo define a autoridade do ensino de Cristo sendo este sacerdote da ordem de Melquisedeque, ou seja, sacerdote e rei.

Para podermos fornecer a interpretação espiritual da liturgia de hoje temos em Fl 3:20 que “Nós, porém, somos cidadãos do céu. De lá aguardamos o nosso Salvador, o Senhor Jesus Cristo”. Ou seja, na condição Abraham esperamos que um descendente herdará o reino do Céu. Mas no cristianismo somos herdeiro direto de Cristo ou do corpo espiritual. Leiam o que está escrito em Fl 3:21 - Ele transformará o nosso corpo humilhado e o tornará semelhante ao seu corpo glorioso (ou o soma psiquicon ou corpo espiritual) , com o poder que tem de sujeitar a si todas as coisas.

Deste modo temos que quando a Bíblia diz: Naqueles dias, o Senhor conduziu Abraão ou Abraham para fora (do corpo e somente no corpo espiritual) e disse-lhe: “Olha para o céu e conta as estrelas, se fores capaz!” E acrescentou: “Assim será a tua descendência”. Ou seja, as estrelas são as ideias superiores ou ciência unida a filosofia, arte e religião. Vejam as obras de Mozart, Einstein, Newton, etc.

Em Gn 15-7 acima se afirma: “Eu sou o Senhor que te fez sair de Ur dos Caldeus, para te dar em posse esta terra”. Esta terra é o corpo espiritual daquele que conquista os 5 reis (sentidos).

Em seguida o ensino nos diz: Abraão lhe perguntou: “Senhor Deus, como poderei saber que vou possuí-la?” E o Senhor lhe disse: “Traz-me uma novilha de três anos, uma cabra de três anos, um carneiro de três anos, além de uma rola e de uma pombinha”. Se lembrarem que três é o número daquele que completou o trabalho, tríplice espírito e a tríplice alma, que juntos formam o anel de seis pontos (Salomão), temos a promessa. Se aperfeiçoarem o corpo físico (novilha), o corpo de funções vitais (cabra) e o corpo de desejos ou sentimentos (carneiro) e a mente concreta (rola) e a mente abstrata (Espírito santo ou a pomba) conquistaremos a consciência ou a luz, representados pelo braseiro ou tocha abaixo.

Gn 17 - Quando o sol se pôs e escureceu, apareceu um braseiro fumegante e uma tocha de fogo, que passaram por entre os animais divididos.

Naquele dia, o Senhor fez aliança com Abraão, dizendo: “Aos teus descendentes darei esta terra, desde o rio do Egito até o grande rio, o Eufrates”.

Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses (Fl 3,17-4,1):

17Sede meus imitadores, irmãos, e observai os que vivem de acordo com o exemplo que nós damos.

18Já vos disse muitas vezes, e agora o repito, chorando: há muitos por aí que se comportam como inimigos da cruz de Cristo.

19O fim deles é a perdição, o deus deles é o estômago, a glória deles está no que é vergonhoso e só pensam nas coisas terrenas.

20Nós, porém, somos cidadãos do céu. De lá aguardamos o nosso Salvador, o Senhor Jesus Cristo.

21Ele transformará o nosso corpo humilhado e o tornará semelhante ao seu corpo glorioso, com o poder que tem de sujeitar a si todas as coisas.

4,1Assim, meus irmãos, a quem quero bem e dos quais sinto saudade, minha alegria, minha coroa, meus amigos, continuai firmes no Senhor.

Explicado acima ou melhor, isto explica o livro do Gênesis.

Anúncio do Evangelho (Lc 9,28b-36)

Naquele tempo, Jesus levou consigo Pedro, João e Tiago, e subiu à montanha para rezar. Enquanto rezava, seu rosto mudou de aparência e sua roupa ficou muito branca e brilhante. Eis que dois homens estavam conversando com Jesus: eram Moisés e Elias. Eles apareceram revestidos de glória e conversavam sobre a morte, que Jesus iria sofrer em Jerusalém.

Int – A consciência espiritualizada sob ou entra na mente abstrata (monte) junto com a tríplice alma (Pedro, João e Thiago). Mas como o Jesus estava para ser crucificado já possuía o corpo espiritual (roupa branca e brilhante). A consciência espiritualizada, representado aqui por Jesus, se une à mente abstrata (Moisés) e ao segundo aspecto representado aqui por Elias ou mente ou sabedoria emocional. Lembrem-se que nesta passagem o Pai está como observador externo. Nesta condição o neófito ou Santo está se preparando para viver no corpo espiritual ou sobre a segunda morte.

Pedro e os companheiros estavam com muito sono. Ao despertarem, viram a glória de Jesus e os dois homens que estavam com ele.

E, quando estes homens se iam afastando, Pedro disse a Jesus: “Mestre, é bom estarmos aqui. Vamos fazer três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias”. Pedro não sabia o que estava dizendo.

Int – Pedro representa a mentalidade humana que deseja construir templos e igrejas, representado aqui pelas tendas.

Ele estava ainda falando, quando apareceu uma nuvem que os cobriu com sua sombra. Os discípulos ficaram com medo ao entrarem dentro da nuvem.

Da nuvem, porém, saiu uma voz que dizia: “Este é o meu Filho, o Escolhido. Escutai o que ele diz!”

Enquanto a voz ressoava, Jesus encontrou-se sozinho. Os discípulos ficaram calados e naqueles dias não contaram a ninguém nada do que tinham visto.

Interpretação – Mas o Pai em nós diz (Da nuvem, porém, saiu uma voz que dizia) - Este é o meu Filho, o Escolhido. Ou seja, o templo será derrubado e no seu lugar surgirá o corpo espiritual ou Cristo em nós.



13º Dia - 2ª Semana da Quaresma - Segunda-feira

Primeira Leitura (Dn 9,4b-10) - Leitura da Profecia de Daniel.

4b- Eu te suplico, Senhor, Deus grande e terrível, que preservas a aliança e a benevolência aos que te amam e cumprem teus mandamentos; temos pecado, temos praticado a injustiça e a impiedade, temos sido rebeldes, afastando-nos de teus mandamentos e de tua lei; não temos prestado ouvidos a teus servos, os profetas, que, em teu nome, falaram a nossos reis e príncipes, a nossos antepassados e a todo o povo do país.

7- A ti, Senhor, convém a justiça; e a nós, hoje, resta-nos ter vergonha no rosto: seja ao homem de Judá, aos habitantes de Jerusalém e a todo Israel, seja aos que moram perto e aos que moram longe, de todos os países, para onde os escorraçaste por causa das infidelidades cometidas contra ti.

8- A nós, Senhor, resta-nos ter vergonha no rosto: a nossos reis e príncipes, e a nossos antepassados, pois que pecamos contra ti; mas a ti, Senhor, nosso Deus, cabe misericórdia e perdão, pois nos temos rebelado contra ti, e não ouvimos a voz do Senhor, nosso Deus, indicando-nos o caminho de sua lei, que nos propôs mediante seus servos, os profetas.

INTERPRETAÇÃO – Refazer ou corrigir

Evangelho (Lc 6,36-38) - Evangelho de Jesus Cristo + segundo Lucas.

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: Sede misericordiosos, como também o vosso Pai é misericordioso. Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai, e sereis perdoados. Dai e vos será dado. Uma boa medida, calcada, sacudida, transbordante será colocada no vosso colo; porque com a mesma medida com que medirdes os outros, vós também sereis medidos”.

INTERPRETAÇÃO – Só há interpretação psicológica para este trecho. Nada garante que se formos misericordiosos o mundo também será conosco. Em geral nos classificam como fracos e desejam tirar proveito. O pecado subsiste na lei, ou seja, no momento que conscientizamos que algo é errado ou que deveríamos agir de certa maneira a nossa consciência adquire um padrão de comparação. É com este padrão de comparação que a consciência julgará a nossa bagagem psicológica.

14º Dia - São José, Esposo da Virgem Maria - Terça-feira

Primeira Leitura (2Sm 7,4-5a.12-14a.16) - Livro de Samuel.

Naqueles dias, Palavra do Senhor foi dirigida a Natã nestes termos: Vai dizer ao meu servo Davi: 'Assim fala o Senhor: Quando chegar o fim dos teus dias e repousares com teus pais, então, suscitarei, depois de ti, um filho teu, e confirmarei a sua realeza. Será ele que construirá uma casa para o meu nome, e eu firmarei para sempre o seu trono real. Eu serei para ele um pai e ele será para mim um filho. Tua casa e teu reino serão estáveis para sempre diante de mim, e teu trono será firme para sempre'.

INTERPRETAÇÃO - Este capítulo trata da construção ou edificação da alma ou templo para a arca da aliança. O rei (consciência de vigília) diz ao profeta Natã (dádiva) que ele vive em casa de cedro e a arca está entre cortinas. Natã autoriza ao rei fazer como lhe apraz, mas Deus (Jeová) diz que Davi (o amado) é que deve construir a habitação do Senhor. Lembre-se que o anel (elo de ligação ou casamento) de Davi tinha seis pontas, que representa a tríplice alma. Assim, cabe ao entendimento espiritual construir o corpo espiritual onde habitará o Espírito Santo (Jeová). O filho de Davi que construirá a casa de Deus é Salomão que terá como apoio a sabedoria ou amor da alma, a rainha de Sabá, e a ciência dos arquitetos construtores, Hiram Abiff. Quando a consciência humana se espiritualizar ela será o trono eterno de Deus e sua casa (corpo) e seu reino (mente) serão estáveis para sempre.

Segunda Leitura (Rm 4,13.22) - Carta de São Paulo aos Romanos.

Irmãos, não foi por causa da Lei, mas por causa da justiça que vem da fé que Deus prometeu o mundo como herança a Abraão ou à sua descendência.

Porque, se os que são da lei são herdeiros, logo a fé é vã e a promessa é aniquilada. Porque a lei opera a ira. Porque onde não há lei também não há transgressão.

16- É em virtude da fé que alguém se torna herdeiro. Logo, a condição de herdeiro é uma graça, um dom gratuito, e a promessa de Deus continua valendo para toda a descendência de Abraão, tanto para a descendência que se apega à Lei, quanto para a que se apoia somente na fé de Abraão, que é o pai de todos nós. 17) Pois está escrito: "Eu fiz de ti pai de muitos povos". Ele é pai diante de Deus, porque creu em Deus que vivifica os mortos e faz existir o que antes não existia. Contra toda a humana esperança, ele firmou-se na esperança e na fé. Assim, tornou-se pai de muitos povos, conforme lhe fora dito: "Assim será a tua posteridade".

E não enfraquecendo na fé, não atentou para o seu próprio corpo já amortecido, pois era já de quase cem anos, nem tampouco para o amortecimento do ventre de Sara. E não duvidou da promessa de Deus por incredulidade, mas foi fortificado na fé, dando glória a Deus, E estando certíssimo de que o que ele tinha prometido também era poderoso para o fazer. Esta sua atitude de fé lhe foi creditada como justiça.

INTERPRETAÇÃO – Ao pé da letra isto é uma loucura. Mas São Paulo era doutor da Lei, ou seja, da teologia judaica. Acreditar que Abraão viveu cem anos e passando 40 anos vagando no deserto é pedir demais. Em geral o homem do campo deseja ter muitos filhos para poder ajudá-lo na lavoura. Deixar de trabalhar e ir estudar e na sinagoga ou igreja era uma loucura. A questão toda era da formação de um povo. Se esse método redundava na imortalidade da alma é uma questão de fé. E é sobre isto que se trata esta carta.

Seguir a lei ao pé da letra e cumprir a risca os preceitos religiosos sem meditar ou pensar sobre o que está fazendo só produzirá bons hábitos. Para se produzir entendimento (Salomão) é necessário viver os “ensinamentos”. Mesmo assim não se pode determinar quando ou se o homem se transformará em um sábio. É por isso que na bíblia se compara a alma ao gérmen de uma planta que é lançada no solo para frutificar. Mas a humanidade está ainda em um estado infantil. Ela quer ficar desterrando a semente para poder vê-la crescer. Não tem fé. Para se chegar ao estado Crístico (elo mental ou Nous) têm-se que passar pela quarentena. Os cem anos (cabala) indicam que o ser humano atingiu a maturidade ou a perfeição.

Evangelho (Mt 1,16.18-21.24a) - Evangelho segundo Mateus.

Jacó gerou José, o esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, que é chamado o Cristo. A origem de Jesus Cristo foi assim: Maria, sua mãe, estava prometida em casamento a José, e, antes de viverem juntos, ela ficou grávida pela ação do Espírito Santo. José, seu marido, era justo e, não querendo denunciá-la, resolveu abandonar Maria em segredo. Enquanto José pensava nisso, eis que o anjo do Senhor apareceu-lhe, em sonho, e lhe disse: José, Filho de Davi, não tenhas medo de receber Maria como tua esposa, porque ela concebeu pela ação do Espírito Santo.

Ela dará à luz um filho, e tu lhe darás o nome de Jesus, pois ele vai salvar o seu povo dos seus pecados. Tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor, pelo profeta, que diz; Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, E chamá-lo-ão pelo nome de EMANUEL, Que traduzido é: Deus conosco. Quando acordou, José fez conforme o anjo do Senhor havia mandado.

INTERPRETAÇÃO – A consciência espiritual (Jesus = Javé é a salvação) nasceu do casamento entre a mente abstrata (Yosef ou o Espírito Santo) e a imaginação criadora

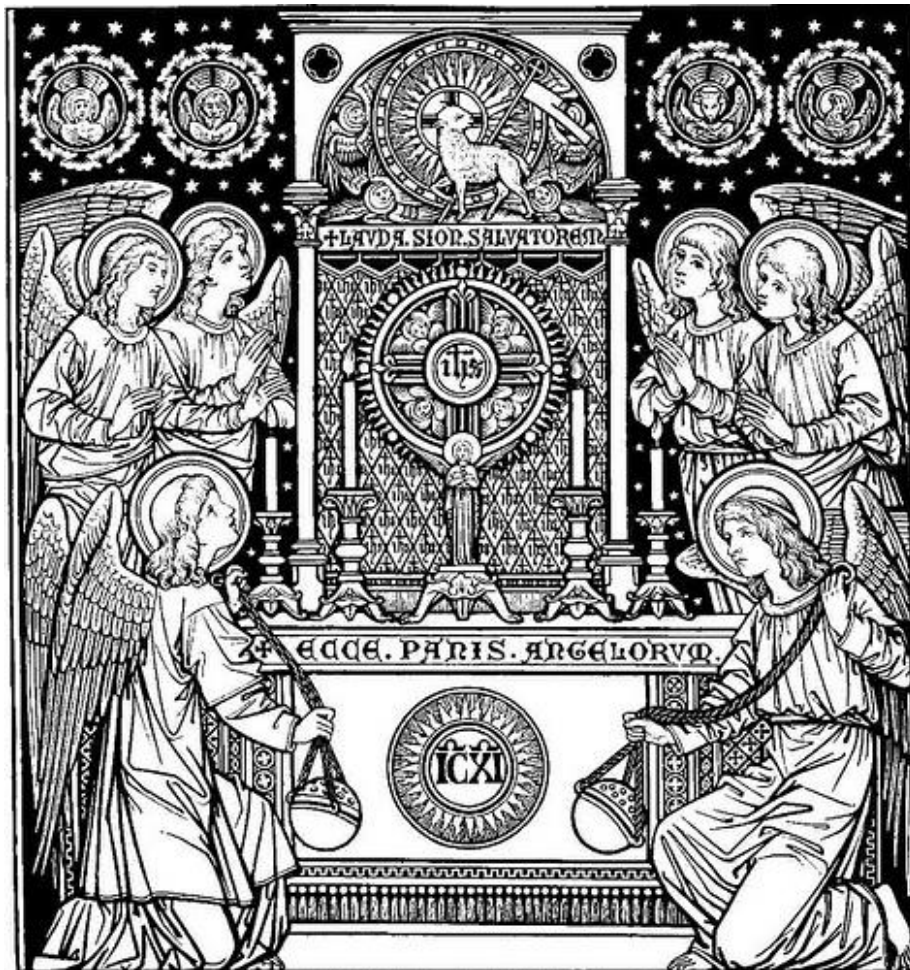
(Maria = a vidente). Vejam que Maria foi engravidada pelo Espírito Santo (Yosef) antes deles viverem juntos, ou seja, antes da consciência espiritual fazer a ligação permanente com o aspecto Cristo do tríplice espírito. Recordem-se da carta de São Paulo: temos que ter Fé (acreditar) que um dia o Filho será gerado. Lembre-se que temos três aspectos espirituais. O Pai representa a vontade, o Filho (Cristo) representa a imaginação criadora (Maria) e o Espírito Santo a mente abstrata. No grego José era arquiteto ou o fazedor de arquétipos. Então este trecho nos está dizendo que vivermos espiritualmente a Lei (os ensinamentos) em algum momento o desenvolvimento da mente abstrata, casada com a imaginação criadora através do amor fraternal (cáritas) irá gerar o Filho (do Homem) que se chamará Emanuel ou Deus Conosco.

Jacó ou Iacobus = aquele que segura pelo calcanhar.

José = Yosef, que quer dizer "Ele acrescentará.

Maria = senhora soberana" ou "a vidente

Jesus = Javé é a salvação.



15º Dia - 2ª Semana da Quaresma - Quarta-feira

Primeira Leitura (Jr 18,18-20) - Livro do Profeta Jeremias.

Naqueles dias, disseram eles: “Vinde para conspirarmos juntos contra Jeremias; um sacerdote não deixará morrer a lei; nem um sábio, o conselho; nem um profeta, a palavra. Vinde para o atacarmos com a língua, e não vamos prestar atenção a todas as suas palavras”.

Atende-me, Senhor, ouve o que dizem meus adversários. Acaso pode-se retribuir o bem com o mal? Pois eles cavaram uma cova para mim. Lembra-te de que fui à tua presença, para interceder por eles e tentar afastar deles a tua ira.

Interpretação – Jeremias no hebraico Yirmeyahu significa Jeová é exaltado.

O Livro de Jeremias é um livro da lei e está escrito quase de forma literal. Mesmo assim ele usa em alguns trechos termos como “água viva” para designar o entendimento espiritual ou do segundo aspecto do espírito. Este trecho é para ser lido ao pé da letra.

Evangelho (Mt 20,17-28)

Naquele tempo, 17enquanto Jesus subia para Jerusalém, ele tomou os doze discípulos à parte e, durante a caminhada, disse-lhes: 18“Eis que estamos subindo para Jerusalém, e o Filho do Homem será entregue aos sumos sacerdotes e aos mestres da Lei. Eles o condenarão à morte, 19e o entregarão aos pagãos para zombarem dele, para flagelá-lo e crucificá-lo. Mas no terceiro dia ressuscitará”.

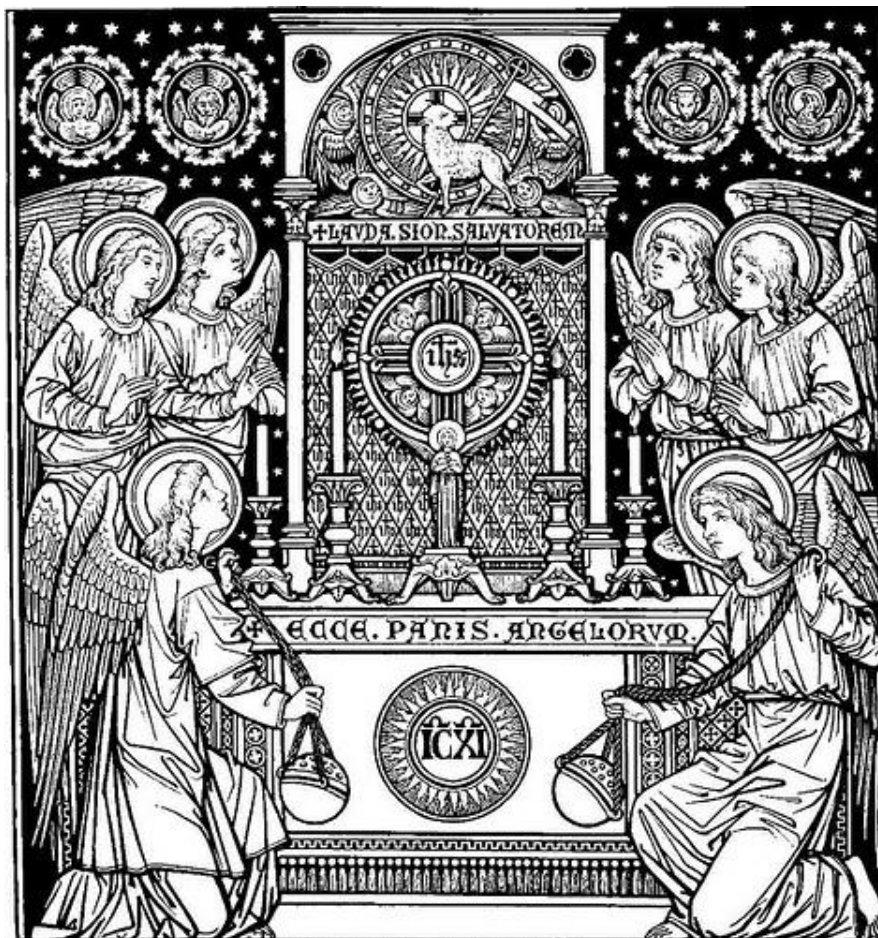
20A mãe dos filhos de Zebedeu aproximou-se de Jesus com seus filhos e ajoelhou-se com a intenção de fazer um pedido. 21Jesus perguntou: “Que queres?” Ela respondeu: “Manda que estes meus dois filhos se sentem, no teu Reino, um à tua direita e outro à tua esquerda”. 22Jesus, então, respondeu-lhe: “Não sabeis o que estais pedindo. Por acaso podeis beber o cálice que eu vou beber?” Eles responderam: “Podemos”. 23Então Jesus lhes disse: “De fato, vós bebereis do meu cálice, mas não depende de mim conceder o lugar à minha direita ou à minha esquerda. Meu Pai é quem dará esses lugares àqueles para os quais ele os preparou”.

24Quando os outros dez discípulos ouviram isso, ficaram irritados contra os dois irmãos. 25Jesus, porém, chamou-os, e disse: “Vós sabeis que os chefes das nações têm poder sobre elas e os grandes as oprimem. 26Entre vós não deverá ser assim. Quem quiser tornar-se grande, torne-se vosso servidor; 27quem quiser ser o primeiro, seja vosso servo. 28Pois, o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida como resgate em favor de muitos”.

Jerusalém, em hebraico Yerushaláyim, é derivada da palavra Yir'a, que **significa** temor a Deus, mais a palavra Shalem, que **significa** perfeição.

Interpretação – Enquanto Jesus subia a perfeição, Shalem, pela obediência a Deus, Yir'a (a sua realidade espiritual), ele reuniu em si todas as qualidades humanas representadas pelos doze signos (símbolos ou linguagem) do zodíaco. Aí ele faz a afirmação: e o filho do homem (e não diz serei entregue) será entregue aos sumo sacerdotes (aos preconceitos religiosos) e aos doutores da lei (aos preconceitos materialistas e as ideias sensoriais) e será condenado à morte espiritual (Coríntios – o homem encarnado está morto para Deus) e o entregarão aos pagãos para zombarem dele (toda a memória sensorial zombará dos lampejos ou ideias espirituais), para flagelá-lo e crucificá-lo (na cruz do corpo físico). Mas no terceiro dia ressuscitará” (após os trabalhos telésticos sobre o corpo físico e suas funções vitais – 1º dia – sobre os desejos – 2º dia – e sobre a mente – 3º dia).

Na simbologia cristã esotérica João é o apóstolo que representa o Amor e Thiago representa a mente. Vejam que temos dois Thiago, um para cada tipo de raciocínio (concreto e abstrato). Assim, nesta alegoria Salomé (paz) esposa de Zebedeu (Jeová tem dotado ou dote de Jeová) roga para Cristo que esta duas qualidades sejam superiores as outras. E Cristo responde que isto é uma bobagem. Aqui não cabe a explicação sobre o cálice. Termina este trecho com Cristo afirmando que a consciência humana veio ao mundo ou foi criada para atender aos outros (ser consciente da realidade que o cerca) e não para servir a si própria, ou seja, se fechar no egoísmo próprio e se escravizar aos desejos ou natureza passional.



16º Dia - 2ª Semana da Quaresma - Quinta-feira

Primeira Leitura (Jr 17,5-10) - Leitura do Livro do Profeta Jeremias.

Isto diz o Senhor: “Maldito o homem que confia no homem e faz consistir sua força na carne humana, enquanto o seu coração se afasta do Senhor; como os cardos no deserto, ele não vê chegar a floração, prefere vegetar na secura do ermo, em região salobra e desabitada.

Bendito o homem que confia no Senhor, cuja esperança é o Senhor; é como a árvore plantada junto às águas, que estende as raízes em busca de umidade, por isso não teme a chegada do calor: sua folhagem mantém-se verde, não sofre míngua em tempo de seca e nunca deixa de dar frutos.

Em tudo é enganador o coração, e isto é incurável; quem poderá conhecê-lo? Eu sou o Senhor, que perscruto o coração e provo os sentimentos, que dou a cada qual conforme o seu proceder e conforme o fruto de suas obras”.

Interpretação – Toda a estrutura educacional e moral do antigo testamento está no controle das necessidades físicas - homem e faz consistir sua força na carne humana – e no desenvolvimento das capacidades cognitivas e emocionais superiores, mas humanas, representadas por Deus ou Senhor ou Jeová. O ultimo parágrafo é a base da crença na salvação da alma e que Deus retribui as boas obras. Mas na verdade, todos sabemos que nem sempre há recompensa aos bons atos, mas sempre há recompensa para a boa formação. Todo aquele que se aplica se forma, em sentido geral.

Evangelho (Lc 16,19-31)

Naquele tempo, disse Jesus aos fariseus: 19“Havia um homem rico, que se vestia com roupas finas e elegantes e fazia festas esplêndidas todos os dias.

20Um pobre, chamado Lázaro, cheio de feridas, estava no chão, à porta do rico. 21Ele queria matar a fome com as sobras que caíam da mesa do rico. E, além disso, vinham os cachorros lambem suas feridas.

22Quando o pobre morreu, os anjos levaram-no para junto de Abraão. Morreu também o rico e foi enterrado. 23Na região dos mortos, no meio dos tormentos, o rico levantou os olhos e viu de longe a Abraão, com Lázaro ao seu lado. 24Então gritou: ‘Pai Abraão, tem piedade de mim! Manda Lázaro molhar a ponta do dedo para me refrescar a língua, porque sofro muito nestas chamas’.

25Mas Abraão respondeu: ‘Filho, lembra-te de que recebeste teus bens durante a vida e Lázaro, por sua vez, os males. Agora, porém, ele encontra aqui consolo e tu és atormentado. 26E, além disso, há um grande abismo entre nós: por mais que alguém desejasse, não poderia passar daqui para junto de vós, e nem os daí poderiam atravessar até nós’.

27O rico insistiu: ‘Pai, eu te suplico, manda Lázaro à casa do meu pai, 28porque eu tenho cinco irmãos. Manda preveni-los, para que não venham também eles para este lugar de tormento’. 29Mas Abraão respondeu: ‘Eles têm Moisés e os Profetas, que os escutem!’ 30O

rico insistiu: ‘Não, Pai Abraão, mas se um dos mortos for até eles, certamente vão se converter’. 31 Mas Abraão lhe disse: ‘Se não escutam a Moisés, nem aos Profetas, eles não acreditarão, mesmo que alguém ressuscite dos mortos’”.

Interpretação – Só há uma interpretação deste trecho. A interpretação da resposta de Abraão no parágrafo 31 só pode ser ao pé da letra. Este trecho é uma parábola desenvolvida ou criada para explicar o texto anterior. Parte deste texto é a parábola do mordomo infiel. Que em resumo afirma que se não formos fieis nas coisas terrenas como poderemos ser fieis nas coisas espirituais ou celestes. A interpretação ao pé da letra dos personagens Lázaro e do homem rico leva a uma conclusão absurda: Que basta ser um mendigo na porta de um homem rico e esbanjador para irmos para o céu. Assim, teremos que ler parte do texto anterior para entendermos este ensinamento.

Toda a questão dos ensinamentos espiritualistas, no nosso caso judaico-cristão, consiste em direcionar a nossa atenção ou consciência. Os ensinamentos sufis traduzidos para o ocidente por Ouspenski e a neurociência cognitiva (Gazinaga) afirmam que nosso cérebro funciona por um sistema de centros cerebrais que a todo momento lutam pelo domínio da atenção, que resulta na observação súfida de que a nossa consciência é um monte de Eus. Que por reforço essas redes vão se fortificando e o hemisfério cerebral esquerdo vai construindo uma história que vai dando sentido a esta história. Chamamos isto de adaptação ao ambiente. Assim, se enchermos nosso cérebro de impressões materialistas (Mamom) este acreditará no materialismo. Se o enchermos com impressões espiritualista e humanista este acreditará na humanidade e no bem. Este é o significado da afirmação abaixo – Lc 16.13: Nenhum servo pode servir dois senhores; porque, ou há de odiar um e amar o outro, ou se há de chegar a um e desprezar o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom.

O próximo trecho deve ser interpretado ao pé da letra. Lc 16.14-15. E os fariseus, que eram avarentos, ouviam todas estas coisas, e zombavam dele. E disse-lhes: Vós sois os que vos justificais a vós mesmos diante dos homens, mas Deus conhece os vossos corações, porque o que entre os homens é elevado, perante Deus é abominação.

De modo a se interpretar o próximo trecho temos que lembrar que João no simbolismo cristão-esotérico representa o amor. Assim, a lei do dente por dente e olho por olho (ou do Deus colérico) valeram até o surgimento do amor - Lc-16 A lei e os profetas duraram até João; desde então é anunciado o reino de Deus, e todo o homem emprega força para entrar nele. Esta última frase significa que ninguém desenvolve capacidades cognitivas e emocionais sem esforço. É mais fácil passar o céu e a terra do que cair um til da lei. Deste modo a relação homem e mulher ou o aspecto vontade e sensibilidade se tornam indissolúveis. Se ainda acreditarmos que estamos construindo um corpo espiritual esta relação se torna mais delicada. Homem e mulher se tornam dois polos de uma mesma moeda. Lc.18 Qualquer que deixa sua mulher, e casa com outra, adultera; e aquele que casa com a repudiada pelo marido, adultera também.

1ª interpretação - Deste modo Lázaro representa a nossa realidade espiritual que é deixada de lado de nossa consciência e morrendo de fome. O homem rico é o personalismo que é alimentado pela atenção de nossa consciência e está vestido pelas paixões (veste cor púrpura) pelos desejos (linho fino). Ao morrer a parte espiritual (a Mente e o tríplice espírito) vão para o céu, mas o personalismo é queimado no fogo do remorso e da culpa. Então o

homem rico apela a Abraão (ao aspecto Espírito Santo em nós) para que ele mande Lazaro avisar seus cinco irmãos (outros Eus ou centro cerebrais sensoriais – cinco sentidos) que atendam a realidade espiritual. Mas Abraão afirma que temos que chegar esta conclusão através do estudo (Profetas) e pela prática da Lei (Moisés).

2ª interpretação – Lazaro é o homem que vive a vida espiritual e conquista a realidade espiritual e o traje de bodas para poder participar do banquete celeste. O homem rico é o homem sensorial que viveu para satisfazer as necessidades materiais. Quando este falece não pode adentrar o reino da mente abstrata e muito menos os reinos de Cristo e do Pai. E o ultimo trecho é a informação que temos que seguir os ensinamentos para poder fazer o corpo espiritual. Que mesmo se alguém com o corpo espiritual aparecesse as pessoas não acreditariam.



17º Dia - 2ª Semana da Quaresma - Sexta-feira

Primeira Leitura (Gn 37,3-4.12-13a.17b-28) - Livro do Gênesis.

Israel amava mais a José do que a todos os outros filhos, porque lhe tinha nascido na velhice. E por isso mandou fazer para ele uma túnica de mangas longas. 4Vendo os irmãos que o pai o amava mais do que a todos eles, odiavam-no e já não lhe podiam falar pacificamente.

5 - Teve José um sonho, que contou a seus irmãos; por isso o odiaram ainda mais.

E disse-lhes: Ouvi, peço-vos, este sonho, que tenho sonhado:

Eis que estávamos atando molhos no meio do campo, e eis que o meu molho se levantava, e também ficava em pé, e eis que os vossos molhos o rodeavam, e se inclinavam ao meu molho.

8 - Então lhe disseram seus irmãos: Tu, pois, deveras reinarás sobre nós? Tu deveras terás domínio sobre nós? Por isso ainda mais o odiavam por seus sonhos e por suas palavras.

9 - E teve José outro sonho, e o contou a seus irmãos, e disse: Eis que tive ainda outro sonho; e eis que o sol, e a lua, e onze estrelas se inclinavam a mim.

E contando-o a seu pai e a seus irmãos, repreendeu-o seu pai, e disse-lhe: Que sonho é este que tiveste? Porventura viremos, eu e tua mãe, e teus irmãos, a inclinar-nos perante ti em terra?

11 - Seus irmãos, pois, o invejavam; seu pai porém guardava este negócio no seu coração.

12Ora, como os irmãos de José tinham ido apascentar o rebanho do pai em Siquém, 13adisso Israel a José: “Teus irmãos devem estar com os rebanhos em Siquém. Vem, vou enviar-te a eles”.

17bPartiu, pois, José atrás de seus irmãos e encontrou-os em Dotaim. 18Eles, porém, tendo-o visto ao longe, antes que se aproximasse, tramaram a sua morte. 19Disseram entre si: “Aí vem o sonhador! 20Vamos matá-lo e lançá-lo numa cisterna, depois diremos que um animal feroz o devorou. Assim veremos de que lhe servem os sonhos”.

21Rúben, porém, ouvindo isto, disse-lhes: 22“Não lhe tiremos a vida!” E acrescentou: “Não derrameis sangue, mas lançai-o naquela cisterna do deserto, não o toqueis com as vossas mãos”. Dizia isto, porque queria livrá-lo das mãos deles e devolvê-lo ao pai. 23Assim que José chegou perto dos irmãos, estes despojaram-no da túnica de mangas longas, pegaram nele 24e lançaram-no numa cisterna que não tinha água. 25Depois, sentaram-se para comer. Levantando os olhos, avistaram uma caravana de ismaelitas, que se aproximava, proveniente de Galaad. Os camelos iam carregados de especiarias, bálsamo e resina, que transportavam para o Egito.

26E Judá disse aos irmãos: “Que proveito teríamos em matar nosso irmão e ocultar o seu sangue? 27É melhor vendê-lo a esses ismaelitas e não manchar nossas mãos, pois ele é nosso irmão e nossa carne”. Concordaram os irmãos com o que dizia.

28Ao passarem os comerciantes madianitas, tiraram José da cisterna, e por vinte moedas de prata o venderam aos ismaelitas: e estes o levaram para o Egito.

Israel = “homem que luta com Deus” ou “homem que vê Deus”.

O nome **José** tem **origem** no hebraico Yosef, que quer dizer “Ele acrescentará”, referindo-se a Deus.

Bila significa modesta e tímida.

Zilpa = sentidos mais metafóricos como ‘persistência’ ou ainda ‘perseverança’, ou gota.

Interpretação – O homem que luta na vida (a boa labuta) alcança a sabedoria (José) na velhice. Este é o ultimo aspecto do ser humano (12 irmãos ou signos). No Genesis o aspecto Cristo muitas vezes é representado por aquário (poço ou a mulher que verte o jarro). Este é criado junto com os filhos de Bila (modesta) e Zilpa (perseverança). Ele tem os sonhos acima, Gn37:5-9, que descrevem o fato que quando Cristo vier (em nós) todos os aspectos humanos o servirão. Assim, o personalismo e os desejos tramam matá-lo. Prendem em um poço sem água (emoções ou amor) e o vendem no Egito (personalismo) a Potifar, oficial de Faraó, capitão da guarda. Isto é, o neófito ou Jesus tem que se esconder no Egito (ciência e arte) para poder voltar e vencer o personalismo.

A origem desse nome estaria nos termos Ptah-wer, do egípcio antigo, que significa Ptah é grande. [Ptah](#), na mitologia egípcia, é um deus criador, fundador da cidade de Menfis, protetor dos artesões, dos arquitetos e, ao mesmo tempo, deus do saber e do conhecimento. Teria sido um artista, um engenheiro e um pedreiro.

Hebrom = amigo; Siquém = Ombro.

Dotã = dois poços.

Gileade = monte de testemunhas.

Ismael = Deus ouve.

Midiã (midianitas) = julgamento ou contenda.

Evangelho (Mt 21,33-43.45-46) - Evangelho segundo Mateus.

Naquele tempo, dirigindo-se Jesus aos chefes dos sacerdotes e aos anciãos do povo, disse-lhes: 33“Escutai esta outra parábola: Certo proprietário plantou uma vinha, pôs uma cerca em volta, fez nela um lagar para esmagar as uvas e construiu uma torre de guarda. Depois arrendou-a a vinhateiros, e viajou para o estrangeiro. 34Quando chegou o tempo da colheita, o proprietário mandou seus empregados aos vinhateiros para receber seus frutos.

35Os vinhateiros, porém, agarraram os empregados, espancaram a um, mataram a outro, e ao terceiro apedrejaram. 36O proprietário mandou de novo outros empregados, em maior número do que os primeiros. Mas eles os trataram da mesma forma. 37Finalmente, o proprietário, enviou-lhes o seu filho, pensando: ‘Ao meu filho eles vão respeitar’.

38Os vinhateiros, porém, ao verem o filho, disseram entre si: ‘Este é o herdeiro. Vinde, vamos matá-lo e tomar posse da sua herança!’ 39Então agarraram o filho, jogaram-no para fora da vinha e o mataram. 40Pois bem, quando o dono da vinha voltar, que fará com esses vinhateiros?”

41Os sumos sacerdotes e os anciãos do povo responderam: “Com certeza mandará matar de modo violento esses perversos e arrendará a vinha a outros vinhateiros, que lhe entregarão os frutos no tempo certo”.

42Então Jesus lhes disse: “Vós nunca lestes nas Escrituras: ‘A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular; isto foi feito pelo Senhor e é maravilhoso aos nossos olhos’? 43Por isso eu vos digo: o Reino de Deus vos será tirado e será entregue a um povo que produzirá frutos”.

45Os sumos sacerdotes e fariseus ouviram as parábolas de Jesus, e compreenderam que estava falando deles. 46Procuraram prendê-lo, mas ficaram com medo das multidões, pois elas consideravam Jesus um profeta.

1ª Interpretação – O povo Judeu não estava mais respeitando o espírito da lei. Só estava a respeitando formalmente. Assim era necessário que o ensino fosse dado ou passado para outros povos.

2ª interpretação – Aqui temos a mesma informação ou lição que no êxodo – Moisés ou a mente formal não pode passar para a terra prometida ou para o segundo aspecto (Cristo) do espírito. Só Josué ou Yehoshu'a (Deus é a salvação) pode entrar na terra prometida. Assim, os Sacerdotes (a linha religiosa) e os anciões (sábios intelectuais) não puderam conservar os ensinamentos ou construir o corpo de bodas, pois, rejeitaram a pedra angular dos arquitetos (construtores).

A vinha ou vinho é um produto fermentado (pensado ou meditado) do conhecimento bruto ou natural (uva). Deste modo a vinha é o corpo das funções vitais do homem ou alma que munida de uma torre (mente) forma ou o personalismo ou o corpo espiritual junto com a mente abstrata (Espírito Santo). [E eles construíram uma torre de babel para atingir o céu – mente]. Os servos maus são neuropsicologicamente falando todos os centros cerebrais que atendem as nossas necessidades humanas, mas não atendem e matam (ocultam) as necessidades espirituais. São aquelas vozes (Eus) que ficam dizendo (Pinóquio): vai passear, para que meditar; vai se divertir, para que estudar; Etc. Deste modo os servos são as ideias e emoções superiores sufocadas por estas vozes. O filho é o aspecto Cristo, ou consciência espiritual em nós que deseja salvar a condição anímica do homem. Quando estes centros destroem ou sufocam o Cristo o ser humano se torna em homem máquina.



18º Dia - 2ª Semana da Quaresma - Sábado

Primeira Leitura (Mq 7,14-15.18-20) - Leitura da Profecia de Miquéias.

14Apascenta o teu povo com o cajado da autoridade, o rebanho de tua propriedade, os habitantes dispersos pela mata e pelos campos cultivados; que eles desfrutem a terra de Basã e de Galaad, como nos velhos tempos.15E, como foi nos dias em que nos fizeste sair do Egito, faze-nos ver novos prodígios. 18Qual Deus existe, como tu, que apagas a iniquidade e esqueces o pecado daqueles que são resto de tua propriedade? Ele não guarda rancor para sempre, o que ama é a misericórdia. 19Voltará a compadecer-se de nós, esquecerá nossas iniquidades e lançará ao fundo do mar todos os nossos pecados. 20Tu manterás fidelidade a Jacó e terás compaixão de Abraão, como juraste a nossos pais, desde tempos remotos.

Interpretação – É um texto do tipo jogando praga. Muito corrompido.

Evangelho (Lc 15,1-3.11-32) - Segundo Lucas.

Naquele tempo, os publicanos e pecadores aproximavam-se de Jesus para o escutar. Os fariseus, porém, e os mestres da Lei criticavam Jesus: “Este homem acolhe os pecadores e faz refeição com eles”.

Então Jesus contou-lhes esta parábola: 11“Um homem tinha dois filhos. O filho mais novo disse ao pai: ‘Pai, dá-me a parte da herança que me cabe’. E o pai dividiu os bens entre eles. Poucos dias depois, o filho mais novo juntou o que era seu e partiu para um lugar distante. E ali esbanjou tudo numa vida desenfreada.

14Quando tinha gasto tudo o que possuía, houve uma grande fome naquela região, e ele começou a passar necessidade. Então foi pedir trabalho a um homem do lugar, que o mandou para seu campo cuidar dos porcos. O rapaz queira matar a fome com a comida que os porcos comiam, mas nem isto lhe davam.

17Então caiu em si e disse: ‘Quantos empregados do meu pai têm pão com fartura, e eu aqui, morrendo de fome’. 18Vou-me embora, vou voltar para meu pai e dizer-lhe: ‘Pai, pequei contra Deus e contra ti; 19já não mereço ser chamado teu filho. Trata-me como a um dos teus empregados’.

20Então ele partiu e voltou para seu pai. Quando ainda estava longe, seu pai o avistou e sentiu compaixão. Correu-lhe ao encontro, abraçou-o, e cobriu-o de beijos. 21O filho, então, lhe disse: ‘Pai, pequei contra Deus e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho’.

22Mas o pai disse aos empregados: ‘Trazei depressa a melhor túnica para vestir meu filho. E colocai um anel no seu dedo e sandálias nos pés. 23Trazei um novilho gordo e matai-o. Vamos fazer um banquete. 24Porque este meu filho estava morto e tornou a viver; estava perdido e foi encontrado’. E começaram a festa.

25O filho mais velho estava no campo. Ao voltar, já perto de casa, ouviu música e barulho de dança. Então chamou um dos criados e perguntou o que estava acontecendo. O criado

respondeu: ‘É teu irmão que voltou. Teu pai matou o novilho gordo, porque o recuperou com saúde’.

28Mas ele ficou com raiva e não queria entrar. O pai, saindo, insistia com ele. Ele, porém, respondeu ao pai: ‘Eu trabalho para ti há tantos anos, jamais desobedeci a qualquer ordem tua. E tu nunca me deste um cabrito para eu festejar com meus amigos. Quando chegou esse teu filho, que esbanjou teus bens com prostitutas, matas para ele o novilho cevado’.

31Então o pai lhe disse: ‘Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu. Mas era preciso festejar e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e tornou a viver; estava perdido, e foi encontrado’”.

Interpretação – Esta parábola é o contraponto da visão equivocada de que o isolamento em monastério ou a privação dos prazeres da vida seria o caminho à iluminação. Também é a versão cristã da vida de Sidarta (Siddhartha em sânscrito) Gautama. Observem que tanto Jesus como Sidarta eram de casta religiosa, Jesus da linhagem de Davi e Sidarta um Brâmane. Após um período de preparação o filho pródigo foi viver a vida para poder se desiludir desta. Veja que os evangelhos comparam os prazeres da vida como alimento para porcos. Sidarta foi esbanjar o dinheiro com prostitutas e festas. Após essa etapa ambos voltam para o lar (ensino), mas em uma condição superior. Sidarta se torna o iluminado (Buda) e Jesus se torna Jesus Cristo após a metanóia (batismo) no Jordão. Deste modo o Pai lhe fornece túnicas novas (o traje de bodas), um anel ou elo mental e lhe põe sandálias nos pés (uma nova base para viver no mundo). Matar o novilho novo é sacrificar os desejos ou o personalismo.

O filho mais velho é a consciência terrena (em alguns lugares denominado de mordomo fiel), o filho fiel que zela pela vida humana até que o filho novo, a consciência espiritual, se torna apta (adulta) para poder entrar no banquete ou governar as condições anímicas do ser humano.



19º Dia - 2ª Semana da Quaresma - Domingo

Primeira Leitura (Êx 3,1-8a.13-15) - Leitura do Livro do Êxodo:

E apascentava Moisés o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote em Midiã; e levou o rebanho atrás do deserto, e chegou ao monte de Deus, a Horebe.

E apareceu-lhe o anjo do Senhor em uma chama de fogo do meio duma sarça; e olhou, e eis que a sarça ardia no fogo, e a sarça não se consumia.

E Moisés disse: Agora me virarei para lá, e verei esta grande visão, porque a sarça não se queima.

E vendo o Senhor que se virava para ver, bradou Deus a ele do meio da sarça, e disse: Moisés, Moisés. Respondeu ele: Eis-me aqui.

E disse: Não te chegues para cá; tira os sapatos de teus pés; porque o lugar em que tu estás é terra santa.

Disse mais: Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó. E Moisés encobriu o seu rosto, porque temeu olhar para Deus.

E disse o Senhor: Tenho visto atentamente a aflição do meu povo, que está no Egito, e tenho ouvido o seu clamor por causa dos seus exatores, porque conheci as suas dores.

Portanto desci para livrá-lo da mão dos egípcios, e para fazê-lo subir daquela terra, a uma terra boa e larga, a uma terra que mana leite e mel; ao lugar do cananeu, e do heteu, e do amorreu, e do perizeu, e do heveu, e do jebuseu.

E agora, eis que o clamor dos filhos de Israel é vindo a mim, e também tenho visto a opressão com que os egípcios os oprimem.

Vem agora, pois, e eu te enviarei a Faraó para que tires o meu povo (os filhos de Israel) do Egito.

Então Moisés disse a Deus: Quem sou eu, que vá a Faraó e tire do Egito os filhos de Israel?

E disse: Certamente eu serei contigo; e isto te será por sinal de que eu te enviei: Quando houveres tirado este povo do Egito, servireis a Deus neste monte.

Então disse Moisés a Deus: Eis que quando eu for aos filhos de Israel, e lhes disser: O Deus de vossos pais me enviou a vós; e eles me disserem: Qual é o seu nome? Que lhes direi?

E disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós.

E Deus disse mais a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: O Senhor Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó, me enviou a vós; este é meu nome eternamente, e este é meu memorial de geração em geração.

INTERPRETAÇÃO – Moisés e os sábios Judeus inseriram na forma de uma história a técnica de meditação profunda até atingir o Eu Superior. Lembrem-se que o

Pentateuco é a base do Cristianismo, Judaísmo, Sufismo, o Islamismo e as religiões derivada destas. Abaixo São Paulo, o grande doutor da Lei Afirmar: (Cor1) Esses fatos aconteceram em figura (metáfora) para serem exemplos para nós, a fim de que não desejemos coisas más, como fizeram aqueles no deserto. Não vos façais, pois, idólatras. Ou seja, não interpretem ao pé da letra e nem mistifiquem o conhecimento. E termina afirmando: o número dos que caíram era de vinte e três mil (Cabala = 2 + 3 = 5 sentidos ou impressões sensoriais ou concepções alternativas às religiosas).

Assim, a mente (Moisés) se identificou ou focou a atenção nos ideais superiores (apascentava o rebanho de Jetro (superior), seu sogro (casado com filha ou produto), sacerdote em Midiã (o que faz justiça) e se concentrou até eliminar todos os pensamentos errantes (e levou o rebanho atrás do deserto), e chegou ao monte de Deus ou Jeová (Mente abstrata), a Horebe (deserto). No monte (mente) há uma chama de fogo (ideias ou Nous) no meio duma sarça que não se consome.

Assim, o homem sai da escravidão do Egito, ou das impressões sensoriais, imposta pelo Faraó, personalismo. E entra na terra prometida onde emana leite (emoções superiores) e mel (funções vitais) que denominamos de alma ou estrela de Davi (seis pontas) representada por → ao lugar do 1) cananeu, e do 2) heteu, e do 3) amorreu, e do 4) perizeu, e do 5) heveu, e do 6) jebuseu. Isso é cabala. Ai a consciência ou elo mental (Moisés) fala com o espírito: Quem sou eu, que vá a Faraó e tire do Egito os filhos de Israel?

E disse (o espírito): Certamente eu serei contigo; e isto te será por sinal de que eu te enviei: Quando houveres tirado este povo do Egito (os centros cerebrais da escravidão sensorial), servireis a Deus neste monte (ou na mente abstrata).

Ai o elo mental (Moisés) pergunta: Qual é o seu nome? Que lhes direi? E disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós. Ou seja, quando nos fechamos na mente e formamos o elo mental com Deus (atravessamos o véu do templo ou a nuvem sobre o santuário) teremos a plena consciência do EU SOU ou do EU Superior (a base do Sufismo).

SEGUNDA LEITURA (1Cor 10,1-6.10.12)- Carta de São Paulo aos Coríntios:

1- Irmãos, não quero que ignoreis o seguinte: Os nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem e todos passaram pelo mar; todos foram batizados em Moisés, sob a nuvem e pelo mar; e todos comeram do mesmo alimento espiritual, e todos beberam da mesma bebida espiritual; de fato, bebiam de um rochedo espiritual que os acompanhava — e esse rochedo era Cristo.

5- No entanto, a maior parte deles desagradou a Deus, pois morreram e ficaram no deserto. Esses fatos aconteceram em figura (metáfora) para serem exemplos para nós, a fim de que não desejemos coisas más, como fizeram aqueles no deserto. Não vos

façais, pois, idólatras, como alguns deles, conforme está escrito: O povo assentou-se a comer e a beber, e levantou-se para folgar.

E não nos fornicuemos, como alguns deles fizeram; e caíram num dia vinte e três mil.
9 - E não tentemos a Cristo, como alguns deles também tentaram, e pereceram pelas serpentes.

Não murmureis, como alguns deles murmuraram, e, por isso, foram mortos pelo anjo exterminador. Portanto, quem julga estar de pé tome cuidado para não cair.

Interpretação - De 1 a 8 está explicado no êxodo. Cor9 significa que como Cristo é o aspecto amor em nós, se o transformarmos em sexo (serpente) pereceremos. A grande dificuldade da pessoa que se espiritualiza e humaniza é que este expressa em toda sua plenitude seu aspecto complementar (o homem a sensibilidade e a mulher o caráter) e se tornam extremamente atraente ao elemento oposto. E em geral abandona a vida espiritual pelo amor terrestre (João Batista), como retratado em vários contos. Ver Fausto.

Evangelho (Lc 13,1-9) Evangelho de Jesus Cristo + segundo Lucas.

1- Naquele tempo, vieram algumas pessoas trazendo notícias a Jesus a respeito dos galileus que Pilatos tinha matado, misturando seu sangue com o dos sacrifícios que ofereciam. Jesus lhes respondeu: “Vós pensais que esses galileus eram mais pecadores do que todos os outros galileus, por terem sofrido tal coisa? Eu vos digo que não. Mas se vós não vos converterdes, ireis morrer todos do mesmo modo.

4- E aqueles dezoito que morreram, quando a torre de Siloé caiu sobre eles? Pensais que eram mais culpados do que todos os outros moradores de Jerusalém? Eu vos digo que não. Mas, se não vos converterdes, ireis morrer todos do mesmo modo”.

6- E Jesus contou esta parábola: “Certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha. Foi até ela procurar figos e não encontrou. Então disse ao vinhateiro: ‘Já faz três anos que venho procurando figos nesta figueira e nada encontro. Corta-a! Por que está ela inutilizando a terra?’

Ele, porém, respondeu: ‘Senhor, deixa a figueira ainda este ano. Vou cavar em volta dela e colocar adubo. Pode ser que venha a dar fruto. Se não der, então tu a cortarás’.

Lc10 - E ensinava no sábado, numa das sinagogas.

E eis que estava ali uma mulher que tinha um espírito de enfermidade, havia já dezoito anos; e andava curvada, e não podia de modo algum endireitar-se.

E, vendo-a Jesus, chamou-a a si, e disse-lhe: Mulher, estás livre da tua enfermidade. E pôs as mãos sobre ela, e logo se endireitou, e glorificava a Deus.

Interpretação - A chave (Cabala) para interpretar este texto está nos dezoito mortos na torre ou mente de Siloé (piscina) e no trecho complementar (Lc10) acima: a mulher ou alma, enferma e andava encurvada a dezoito anos. Se vocês lembrarem que três é

o número de anos que simboliza a encarnação do homem, então, este trecho nos ensina que: Os seres humanos (Galileos) que perecerem sob Pilatos (impressões sensoriais) são os dezoito ($1 + 8 = 9$ que é o número do homem - $666 = 18$) que morreram sob a torre da piscina (condições psíquicas) de Siloé. Estes tem a alma doente e andam metaforicamente (figura de linguagem) tortos. A alma que não der frutos nesta vida (encarnação) será jogada fora. Assim, o servo (a consciência) implora ao espírito para tentar salvá-la.



20º Dia - Liturgia da Palavra - 3ª Semana da Quaresma - Sexta-feira

Primeira Leitura (Os 14,2-10) - Leitura da Profecia de Oséias.

Assim fala o Senhor Deus: “Volta, Israel, para o Senhor, teu Deus, porque estavas caído em teu pecado. 3Vós todos, encontrai palavras e voltai para o Senhor; dizei-lhe: ‘Livra-nos de todo o mal e aceita este bem que oferecemos; o fruto de nossos lábios. 4A Assíria não nos salvará; não queremos montar nossos cavalos, não chamaremos mais ‘Deuses nossos’ a produtos de nossas mãos; em ti encontrará o órfão misericórdia”. 5Hei de curar sua perversidade e me será fácil amá-los, deles afastou-se a minha cólera. 6Serei como orvalho para Israel; ele florescerá como o lírio e lançará raízes como plantas do Líbano. 7Seus ramos hão de estender-se; será seu esplendor como o da oliveira, e seu perfume como o do Líbano.

8Voltarão a sentar-se à minha sombra e a cultivar o trigo, e florescerão como a videira, cuja fama se iguala à do vinho do Líbano. 9Que tem ainda Efraim a ver com ídolos? Sou eu que o atendo e que olho por ele. Sou como o cipreste sempre verde: de mim procede o teu fruto. 10Compreenda estas palavras o homem sábio, reflita sobre elas o bom entendedor! São retos os caminhos do Senhor e, por eles, andarão os justos, enquanto os maus ali tropeçam e caem”.

INTERPRETAÇÃO – A interpretação literal é que se obedecermos a Deus ele nos retribuirá com muitos filhos, gado e colheita. A interpretação moral é que estávamos caído (abaixo do elo mental) devido aos pecados (emoções negativas). Deus na voz do profeta nos manda encontrar palavras, ou seja, organizar os pensamentos em palavras para podermos por Deus em funcionamento: Os3 - Livra-nos de todo o mal e aceita este bem que oferecemos; o fruto de nossos lábios. Esta afirmação: não queremos montar nossos cavalos, se refere a estar de posse de suas funções vitais e emoções. Antes da era do carro os antigos usavam a metáfora, cavalo desembestado, carroça sem cocheiro, para denotar uma pessoa nervosa e que tinha perdido a cabeça.

O trecho do parágrafo 8 nos diz que aqueles que agirem de acordo com a razão (espírito), sentar sob sua sombra, irá cultivar o trigo (o corpo) e as ideias brutas (uvas) serão como o vinho do Líbano (sabedoria). O pão e o vinho da mesa do senhor.

Evangelho (Mc 12,28b-34) – Segundo São Marcos

Naquele tempo, um escriba aproximou-se de Jesus e perguntou: Qual é o primeiro de todos os mandamentos?

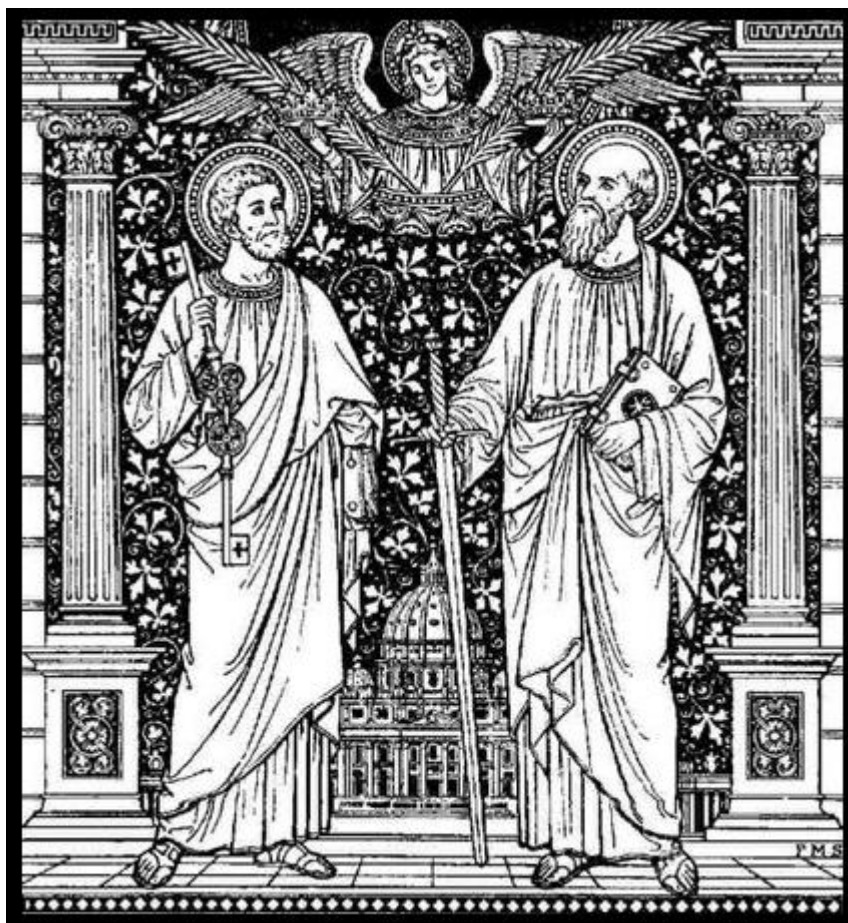
Jesus respondeu: O primeiro é este: Ouve, ó Israel! O Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e com toda a tua força!

O segundo mandamento é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo! Não existe outro mandamento maior do que estes.

O mestre da Lei disse a Jesus: Muito bem, Mestre! Na verdade, é como disseste: Ele é o único Deus e não existe outro além dele. Amá-lo de todo o coração, de toda a mente, e com toda a força, e amar o próximo como a si mesmo é melhor do que todos os holocaustos e sacrifícios.

Jesus viu que ele tinha respondido com inteligência, e disse: Tu não estás longe do Reino de Deus. E ninguém mais tinha coragem de fazer perguntas a Jesus.

Não há necessidade de interpretação.



21º Dia - 3ª Semana da Quaresma - Terça-feira

Primeira Leitura (Dn 3,25.34-43) - Leitura da Profecia de Daniel.

Naqueles dias, Azarias parou e, de pé, começou a rezar; abrindo a boca no meio do fogo, disse: Oh! não nos desampares nunca, nós te pedimos, por teu nome, não desfaças tua aliança nem retires de nós tua benevolência, por Abraão, teu amigo, por Isaac, teu servo, e por Israel, teu Santo, aos quais prometeste multiplicar a descendência como estrelas do céu e como areia que está na beira do mar.

37- Senhor, estamos hoje reduzidos ao menor de todos os povos, somos hoje o mais humilde em toda a terra, por causa de nossos pecados; neste tempo estamos sem chefes, sem profetas, sem guia, não há holocausto nem sacrifício, não há oblação nem incenso, não há um lugar para oferecermos em tua presença as primícias, e encontrarmos benevolência; mas, de alma contrita e em espírito de humildade, sejamos acolhidos, e como nos holocaustos de carneiros e touros e como nos sacrifícios de milhares de cordeiros gordos, assim se efetue hoje nosso sacrifício em tua presença, e tu faças com que te sigamos até o fim; não se sentirá frustrado quem põe em ti sua confiança.

41- De agora em diante, queremos, de todo o coração, seguir-te, temer-te, buscar tua face; não nos deixes confundidos, mas trata-nos segundo a tua clemência e segundo a tua imensa misericórdia; liberta-nos com o poder de tuas maravilhas e torna teu nome glorificado, Senhor”.

INTERPRETAÇÃO – Em Daniel 3 o rei Nabucodonosor constrói uma estátua de cuja altura era de sessenta côvados, e a sua largura de seis côvados; levantou-a no campo de Dura, na província de babilônia. Esta estátua, no linguajar da Cabala, é o símbolo do homem: $6 + 6 = 12 = 1 + 2 = 3$. Ou $6 * 6 = 18 = 1 + 8 = 9$ (666 que é o número da besta) que é o número do homem. Deste modo Nabucodonosor, o rei da Babilônia (confusão das línguas) constrói esta estátua e obriga a todos a reverenciá-la. Neste maravilhoso livro, que junto com o apocalipse de St João e o livro de Zacarias, temos a explicação cabalística da constituição do homem. Assim, a consciência humana ou a natureza cria o personalismo e junto com si os sete pecados e a vaidade intelectual (babilônia).

Nota: Babilônia significa em Sumério “Porta de Deus” (a mente) e no nosso caso a mente concreta (“confusão” em hebraico).

Mas a consciência humana que começa e se esclarecer coloca Deus no controle da constituição humana (Dn3 - Há uns homens judeus, os quais constituíste sobre os negócios da província de babilônia: Sadraque, Mesaque e Abednego) e que o personalismo quer tirar. Como o tríplice espírito não se curva ao personalismo a consciência tenta pô-lo de lado. Neste livro se põe a figura de uma fornalha que

queima as ideias que tentam aprisioná-lo (ideias que não passam sob o crivo da consciência), mas não queima Sadraque, Mesaque e Abednego (a chama da sarça ardente que não consome a sarça). Em seguida diz-se que Nabucodonosor avista quatro em vez de três pessoas entre as chamas. Estes quatro seres podem tanto representar as quatro funções ou energias vitais ou o tríplice espírito mais a mente. No final Nabucodonosor coloca o tríplice espírito como regente da constituição humana, reino, e todos vivem felizes para sempre.

**A chave para se entender Daniel 7 está em Daniel 2.
São duas visões paralelas.**

Daniel 2	Daniel 7
1. Sonho dado a Nabucodonosor	1. Sonho dado a Daniel
2. Uma estátua com metais diferentes	2. Animais e chifres
3. Revelação do lado Político	3. Revelação do lado moral e espiritual




Figura – Estátua de Daniel. <https://docplayer.com.br/9245013-Assembleia-de-deus-madureira-escatologia.html>

EVANGELHO (Mt 18,21-35) – Segundo São Mateus

Naquele tempo, Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou:

“Senhor, quantas vezes devo perdoar, se meu irmão pecar contra mim? Até sete vezes?”

22- Jesus respondeu: “Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete. Porque o Reino dos Céus é como um rei que resolveu acertar as contas com seus empregados. Quando começou o acerto, trouxeram-lhe um que lhe devia uma enorme fortuna. Como o empregado não tivesse com que pagar, o patrão mandou que fosse vendido como escravo, junto com a mulher e os filhos e tudo o que possuía, para que pagasse a dívida.

26- O empregado, porém, caiu aos pés do patrão, e prostrado, suplicava: ‘Dá-me um prazo! e eu te pagarei tudo’. Diante disso, o patrão teve compaixão, soltou o empregado e perdoou-lhe a dívida.

28- Ao sair dali, aquele empregado encontrou um dos seus companheiros que lhe devia apenas cem moedas. Ele o agarrou e começou a sufocá-lo, dizendo: 'Paga o que me deves'. O companheiro, caindo aos seus pés, suplicava: 'Dá-me um prazo! e eu te pagarei'. Mas o empregado não quis saber disso. Saiu e mandou jogá-lo na prisão, até que pagasse o que devia.

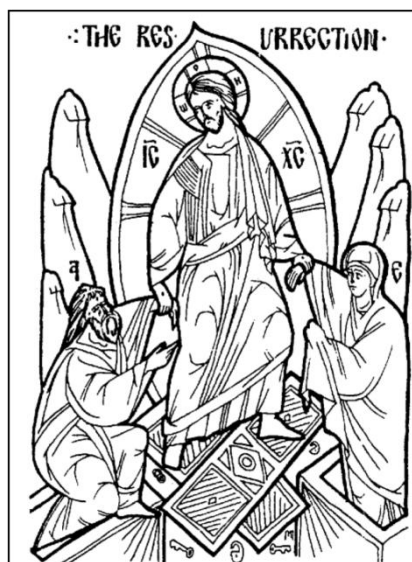
31- Vendo o que havia acontecido, os outros empregados ficaram muito tristes, procuraram o patrão e lhe contaram tudo. Então o patrão mandou chamá-lo e lhe disse: 'Empregado perverso, eu te perdoei toda a tua dívida, porque tu me suplicaste. Não devias tu também, ter compaixão do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?' O patrão indignou-se e mandou entregar aquele empregado aos torturadores, até que pagasse toda a sua dívida.

35- É assim que o meu Pai que está nos céus fará convosco, se cada um não perdoar de coração ao seu irmão”.

INTERPRETAÇÃO – Do ponto de vista evolucionista e genético este trecho nos diz que se não julgarmos os outros com a mesma medida que achamos que devemos ser julgado não sobreviveremos como povo. Uma das grandes preocupações da Bíblia é a justiça ou lei.

Do ponto de vista moral este trecho combate a hipocrisia e o egoísmo. Vejam que quem era lesado em algum bem podia açoitá-lo ou punir fisicamente o devedor.

Do ponto de vista espiritual (O Pai que está no Céu) temos que se não criarmos uma estrutura mental justificada pelos nossos atos sofreremos o mal da 1ª morte, ou na linguagem de Daniel, o desmonte da estátua. Só seremos trajado com as vestes reais se agirmos coerentemente ou mentalmente.



22º Dia - Liturgia da Palavra - 3ª Semana da Quaresma - Quarta-feira

PRIMEIRA LEITURA (Dt 4,1.5-9) - Leitura do Livro do Deuteronômio.

Moisés falou ao povo, dizendo: Agora, Israel, ouve as leis e os decretos que eu vos ensino a cumprir, para que, fazendo-o, vivais e entreis na posse da terra prometida que o Senhor Deus de vossos pais vos dará. Eis que vos ensinei leis e decretos conforme o Senhor meu Deus me ordenou, para que os pratiqueis na terra em que ides entrar e da qual tomareis posse.

6- Vós os guardareis, pois, e os poreis em prática, porque neles está vossa sabedoria e inteligência perante os povos, para que, ouvindo todas estas leis, digam: Na verdade, é sábia e inteligente esta grande nação! Pois, qual é a grande nação cujos deuses lhe são tão próximos quanto o Senhor nosso Deus, sempre que o invocamos? E que nação haverá tão grande que tenha leis e decretos tão justos, quanto esta lei que hoje vos ponho diante dos olhos? Mas toma cuidado! Procura com grande zelo não te esqueceres de tudo o que viste com os próprios olhos, e nada deixes escapar do teu coração por todos os dias de tua vida; antes, ensina-o a teus filhos e netos.

INTERPRETAÇÃO – Uma das possíveis interpretações é ao pé da letra. Moisés recebeu as leis divinas e transmitiu ao povo judeu que a preservou até os dias de hoje e fez com que o povo judeu fosse respeitado e pelo resto do mundo.

A 2ª interpretação é a psicológica e que se encaixa nas palavras do evangelho a seguir. Temos que Moisés não diz Deus, mas diz o Senhor meu Deus, ou seja, o Deus interior e não coletivo. A terra prometida é o corpo espiritual. O resto do texto é literal. Não fornecerei as outras cinco interpretações.

EVANGELHO (Mt 5,17-19)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: “Não penseis que vim abolir a Lei e os Profetas”. Não vim para abolir, mas para dar-lhes pleno cumprimento. Em verdade, eu vos digo: antes que o céu e a terra deixem de existir, nem uma só letra ou vírgula serão tiradas da Lei, sem que tudo se cumpra.

Portanto, quem desobedecer a um só desses mandamentos, por menor que seja, e ensinar os outros a fazerem o mesmo, será considerado o menor no Reino dos Céus. Porém, quem os praticar e ensinar será considerado grande no Reino dos Céus.

INTERPRETAÇÃO – Vejam que a diferença entre a 1ª dispensação e a segunda é a forma como a lei é encarada. Antes da vinda de Cristo a humanidade cumpria literalmente a lei. Na linguagem moderna a aprendizagem da lei é bancária (Paulo

Freire) ou literal. Na segunda dispensação o ser humano tem que viver a lei. Deste modo Cristo diz que veio cumprir ou viver a lei. O que significa ser grande ou pequeno no Reino dos Céus? Têm o mesmo significado que na academia. Quem tem entendimento e vive o conhecimento é grande no mundo mental.



23º Dia - 3ª Semana da Quaresma - Quinta-feira

Primeira Leitura (Jr 7,23-28) - Leitura do Livro do Profeta Jeremias.

Assim fala o Senhor: Dei esta ordem ao povo dizendo: Ouvi a minha voz, assim serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo; e segui adiante por todo o caminho que eu vos indicar para serdes felizes. Mas eles não ouviram e não prestaram atenção; ao contrário, seguindo as más inclinações do coração, andaram para trás e não para a frente, desde o dia em que seus pais saíram do Egito até o dia de hoje. A todos enviei meus servos, os profetas, e enviei-os cada dia, começando bem cedo; mas não ouviram e não prestaram atenção; ao contrário, obstinaram-se no erro, procedendo ainda pior que seus pais.

Se falares todas essas coisas, eles não te escutarão, e, se os chamares, não te darão resposta. Dirás, então: Esta é a nação que não escutou a voz do Senhor, seu Deus, e não aceitou correção. Sua fé morreu, foi arrancada de sua boca.

INTERPRETAÇÃO – A interpretação ao pé da letra é a história do povo judeu e da humanidade. A metáfora andar para frente significando progredir ou evoluir foi incorporada ao vocabulário popular. A Bíblia é a história de um povo que progride quando atende Jeová e é perseguido quando se afasta deste e passa a adorar ídolos e falso deuses.

Do ponto de vista psicológico é a mesma coisa. O homem que age por instinto e não ouve a voz de Deus (razão) não progredi e ninguém leva a sério o que ele diz. A sua palavra não tem autoridade ou peso - Sua fé morreu, foi arrancada de sua boca.

EVANGELHO (Lc 11,14-23)

Naquele tempo, Jesus estava expulsando um demônio que era mudo. Quando o demônio saiu, o mudo começou a falar, e as multidões ficaram admiradas.

15- Mas alguns disseram: “É por Belzebu, o príncipe dos demônios, que ele expulsa os demônios”.

16- Outros, para tentar Jesus, pediam-lhe um sinal do céu. Mas, conhecendo seus pensamentos, Jesus disse-lhes: Todo reino dividido contra si mesmo será destruído; e cairá uma casa por cima da outra.

18- Ora, se até Satanás está dividido contra si mesmo, como poderá sobreviver o seu reino? Vós dizeis que é por Belzebu que eu expulso os demônios. Se é por meio de Belzebu que eu expulso demônios, vossos filhos os expulsam por meio de quem? Por isso, eles mesmos serão vossos juízes.

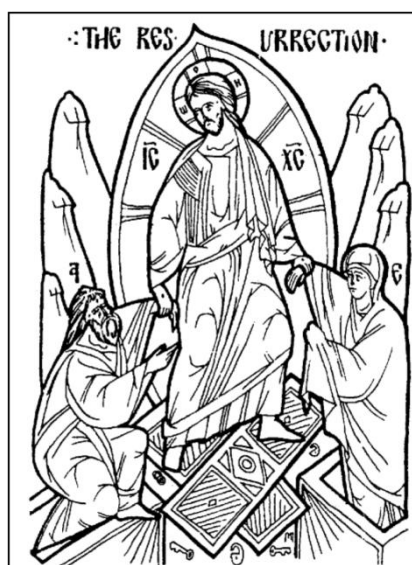
20- Mas, se é pelo dedo de Deus que eu expulso os demônios, então chegou para vós o Reino de Deus. Quando um homem forte e bem armado guarda a própria casa, seus bens estão seguros. Mas, quando chega um homem mais forte do que ele, vence-o, arranca-lhe a armadura na qual ele confiava, e reparte o que roubou.

23- Quem não está comigo está contra mim. E quem não recolhe comigo dispersa.

INTERPRETAÇÃO – A 1ª frase está muito corrompida. Quem era mudo o demônio ou o homem? Se substituirmos demônio pelo seu significado em grego ficamos com a frase: Jesus estava expulsando um espírito (demônio) que era mudo. Em outra passagem ao deparar com um homem endemoniado estes se autodenominam: multidão. Na neuropsicologia estes demônios não são nada mais que as nossas manias e vícios. Estes são formados por um conjunto de ideias alimentadas por emoções ou algum tipo de prazer. Também podem ser ideias fixas. Por isso diz-se aqui que este era mudo. Para se vencer um hábito tem que se ter força de vontade e mental, o homem forte do final do texto. A multidão pede um sinal do Céu, da mente ou de Jeová.

Temos outra afirmação importante: Todo reino dividido contra si mesmo será destruído; e cairá uma casa por cima da outra. Do ponto de vista mental temos a pessoa que não consegue concentrar o pensamento ou unir o reino. Este tipo de pessoa possui dificuldade de aprendizado e de executar tarefas, como o caso de dislexos e outros distúrbios neuronais.

Este trecho finaliza com a observação: Quem não está comigo está contra mim. E quem não recolhe comigo dispersa. Ou seja, se não formarmos um conjunto de hábitos que sirvam a nossa realidade espiritual ou a formação de uma estrutura cognitiva coerente dispersa suas forças.



24º Dia - 3ª Semana da Quaresma - Sexta-feira

Primeira Leitura (Os 14,2-10) - Leitura da Profecia de Oséias.

Assim fala o Senhor Deus: “Volta, Israel, para o Senhor, teu Deus, porque estavas caído em teu pecado. 3Vós todos, encontrai palavras e voltai para o Senhor; dizei-lhe: ‘Livra-nos de todo o mal e aceita este bem que oferecemos; o fruto de nossos lábios. 4A Assíria não nos salvará; não queremos montar nossos cavalos, não chamaremos mais ‘Deuses nossos’ a produtos de nossas mãos; em ti encontrará o órfão misericórdia”. 5Hei de curar sua perversidade e me será fácil amá-los, deles afastou-se a minha cólera. 6Serei como orvalho para Israel; ele florescerá como o lírio e lançará raízes como plantas do Líbano. 7Seus ramos hão de estender-se; será seu esplendor como o da oliveira, e seu perfume como o do Líbano.

8Voltarão a sentar-se à minha sombra e a cultivar o trigo, e florescerão como a videira, cuja fama se iguala à do vinho do Líbano. 9Que tem ainda Efraim a ver com ídolos? Sou eu que o atendo e que olho por ele. Sou como o cipreste sempre verde: de mim procede o teu fruto. 10Compreenda estas palavras o homem sábio, reflita sobre elas o bom entendedor! São retos os caminhos do Senhor e, por eles, andarão os justos, enquanto os maus ali tropeçam e caem”.

INTERPRETAÇÃO – A interpretação literal é que se obedecermos a Deus ele nos retribuirá com muitos filhos, gado e colheita. A interpretação moral é que estávamos caído (abaixo do elo mental) devido aos pecados (emoções negativas). Deus na voz do profeta nos manda encontrar palavras, ou seja, organizar os pensamentos em palavras para podermos por Deus em funcionamento: Os3 - Livra-nos de todo o mal e aceita este bem que oferecemos; o fruto de nossos lábios. Esta afirmação: não queremos montar nossos cavalos, se refere a estar de posse de suas funções vitais e emoções. Antes da era do carro os antigos usavam a metáfora, cavalo desembestado, carroça sem cocheiro, para denotar uma pessoa nervosa e que tinha perdido a cabeça.

O trecho do parágrafo 8 nos diz que aqueles que agirem de acordo com a razão (espírito), sentar sob sua sombra, irá cultivar o trigo (o corpo) e as ideias brutas (uvas) serão como o vinho do Líbano (sabedoria). O pão e o vinho da mesa do senhor.

Evangelho (Mc 12,28b-34) – Segundo São Marcos

Naquele tempo, um escriba aproximou-se de Jesus e perguntou: Qual é o primeiro de todos os mandamentos?

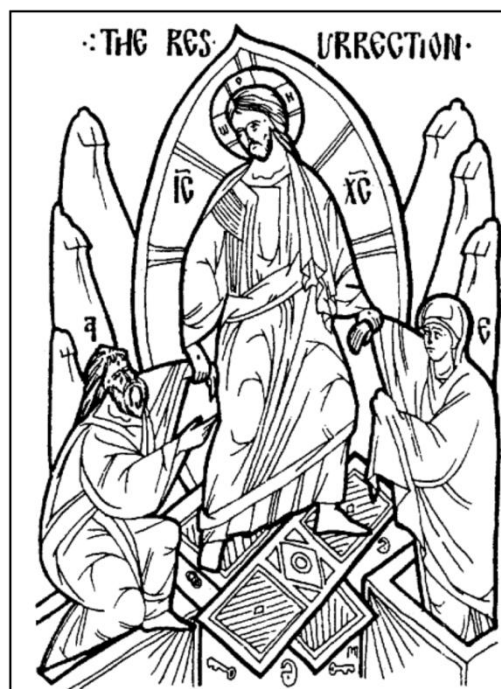
Jesus respondeu: O primeiro é este: Ouve, ó Israel! O Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e com toda a tua força!

O segundo mandamento é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo! Não existe outro mandamento maior do que estes.

O mestre da Lei disse a Jesus: Muito bem, Mestre! Na verdade, é como disseste: Ele é o único Deus e não existe outro além dele. Amá-lo de todo o coração, de toda a mente, e com toda a força, e amar o próximo como a si mesmo é melhor do que todos os holocaustos e sacrifícios.

Jesus viu que ele tinha respondido com inteligência, e disse: Tu não estás longe do Reino de Deus. E ninguém mais tinha coragem de fazer perguntas a Jesus.

Não há necessidade de interpretação.



25º Dia - Liturgia da Palavra - 3ª Semana da Quaresma - Sábado

Primeira Leitura (Os 6,1-6) - Leitura da Profecia de Oséias.

1- “Vinde, voltemos para o Senhor, ele nos feriu e há de tratar-nos, ele nos machucou e há de curar-nos. Em dois dias, nos dará vida, e, ao terceiro dia, há de restaurar-nos, e viveremos em sua presença. É preciso saber segui-lo para reconhecer o Senhor. Certa como a aurora é a sua vinda, ele virá até nós como as primeiras chuvas, como as chuvas tardias que regam o solo”.

4- Como vou tratar-te, Efraim? Como vou tratar-te, Judá? O vosso amor é como nuvem pela manhã, como orvalho que cedo se desfaz. Eu os desbastei por meio dos profetas, arrasei-os com as palavras de minha boca, mas, como luz, expandem-se meus juízos; quero amor, e não sacrifícios, conhecimento de Deus, mais do que holocaustos.

INTERPRETAÇÃO – Se lembrarmos que na filosofia grega se usava a metáfora luz para designar o pensamento e juntarmos com a ultima frase acima: quero amor, e não sacrifícios, conhecimento de Deus, mais do que holocaustos, temos a promessa de que se vivermos de acordo com esses preceitos (nos dará vida em dois dias) e ao terceiro nos restaurar ou seja religarmos a vida espiritual (e viveremos em sua presença). Lembre-se que Jesus Cristo ressuscitou ao terceiro dia. A chuva é que renova a terra e a faz ressuscitar.

Evangelho (Lc 18,9-14) – Segundo São Lucas

Naquele tempo, Jesus contou esta parábola para alguns que confiavam na sua própria justiça e desprezavam os outros: “Dois homens subiram ao Templo para rezar: um era fariseu, o outro cobrador de impostos. O fariseu, de pé, rezava assim em seu íntimo: ‘Ó Deus, eu te agradeço porque não sou como os outros homens, ladrões, desonestos, adúlteros, nem como este cobrador de impostos. Eu jejuo duas vezes por semana, e dou o dízimo de toda a minha renda’. O cobrador de impostos, porém, ficou à distância, e nem se atrevia a levantar os olhos para o céu; mas batia no peito, dizendo: ‘Meu Deus, tem piedade de mim que sou pecador!’ Eu vos digo: este último voltou para casa justificado, o outro não. Pois quem se eleva será humilhado, e quem se humilha será elevado”.

INTERPRETAÇÃO – A diferença entre a antiga e a nova dispensação é que na antiga se fazia holocausto e sacrifícios de animais. Na nova dispensação o próprio ser humano é o sacrifício. A questão toda é a conscientização. Como não podemos e não devemos deixar de ser humanos a questão toda é o reconhecimento de nossas

limitações. Estivemos tanto tempo identificados com a personalidade e no estado psíquico de sono acordado, que para podermos ouvir aquela voz interior temos que nos reconhecer como pecadores para podermos nos separar do personalismo.



26º Dia - 4º Domingo da Quaresma

Primeira Leitura (Js 5,9a.10-12) - Leitura do Livro de Josué:

Naqueles dias, o Senhor disse a Josué: “Hoje tirei de cima de vós o opróbrio do Egito”.

Os israelitas ficaram acampados em Guilgal e celebraram a Páscoa no dia catorze do mês, à tarde, na planície de Jericó. No dia seguinte à Páscoa, comeram dos produtos da terra, pães sem fermento e grãos tostados nesse mesmo dia.

O maná cessou de cair no dia seguinte, quando comeram dos produtos da terra. Os israelitas não mais tiveram o maná. Naquele ano comeram dos frutos da terra de Canaã.

INTERPRETAÇÃO – A interpretação ao pé da letra é meio absurda. O que seria este alimento maná que caia do céu e que não podia ser guardado já que estragava no dia seguinte. O importante nesta passagem é que Deus alimentou o povo na travessia no deserto com o maná. E que ao entrar em Canaã tiveram que lavrar a terra.

A interpretação psicológica é muito simples e completamente lógica. Mas temos duas interpretações:

A interpretação da 1ª dispensação. Enquanto não havia o desenvolvimento do raciocínio lógico formal (mente concreta) o ser humano ou povo (judeu) vivia usando somente o raciocínio intuitivo como os índios nativos isolados da sociedade. Não precisa lavrar a terra. O maná descia do céu gratuitamente. Não necessitava pensar e desenvolver o raciocínio matemático e formal. Mas quando eles fizeram a passagem (Páscoa) entre o raciocínio intuitivo e o formal eles começaram a se alimentar das ideias produzidas na terra ou dos cinco sentidos a partir do 14 dia ($1+4 = 5$ sentidos). Esses frutos da terra foram produzidos na planície de Jericó, ou da fortaleza fechada pelos cinco sentidos.

A interpretação da 2ª dispensação. O cativo do Egito representa o domínio ou escravidão imposta pelo materialismo gerado pelo predomínio do raciocínio formal ou concreto (o povo era obrigado a construir casas de tijolos de barro). Formam tirados por Moisés por um pacto ou ligação com Deus (Jeová ou Espírito Santo). Atravessaram o rio Jordão e viajaram por quarenta anos pelo deserto (desligado de Deus) alimentados pelo maná que provinha do céu. Mas esse maná eram as ideias formais que logo nos esquecemos (estragam) de um dia para outro. Não há entendimento ou alma no ensino. Após quarenta anos de purificação ou desenvolvimento (santificação) o ser humano derruba os muros de Jericó (personalidade que isola o homem de sua realidade espiritual) e o homem começa a se alimentar das ideias ou mente abstrata = Naquele ano comeram dos frutos da terra de Canaã. Lembrem-se, nem Moisés e nem Abraão herdaram Canaã, mas sim Josué (Jeoshua- palavra que possui a mesma raiz de Jeosus = Jesus)

Segunda Leitura (2Cor 5,17-21) - Carta de São Paulo aos Coríntios:

Irmãos: Se alguém está em Cristo, é uma criatura nova. O mundo velho desapareceu. Tudo agora é novo. E tudo vem de Deus, que, por Cristo, nos reconciliou consigo e nos confiou o ministério da reconciliação.

Com efeito, em Cristo, Deus reconciliou o mundo consigo, não imputando aos homens as suas faltas e colocando em nós a palavra da reconciliação. Somos, pois, embaixadores de Cristo, e é Deus mesmo que exorta através de nós. Em nome de Cristo, nós vos suplicamos: deixai-vos reconciliar com Deus. Aquele que não cometeu nenhum pecado, Deus o fez pecado por nós, para que nele nós nos tornemos justiça de Deus.

INTERPRETAÇÃO – Se entenderam ou leram até o final a explicação anterior verão porque São Paulo era o doutor da lei e quem difundiu o cristianismo entre gregos e romanos. Vejam que a humanidade está na terceira etapa. 1ª etapa – raciocínio intuitivo e natural (Exemplo os índios nativos isolados da sociedade). Na 2ª etapa temos o desenvolvimento do raciocínio formal ou materialista (ver Piaget). Predomínio do raciocínio concreto baseado nos cinco sentidos (Jeová ou lei). Na 3ª etapa temos o desenvolvimento do raciocínio abstrato e o desenvolvimento do amor caritas (caridade). Quando usamos o raciocínio abstrato (Cristo ou palavra da reconciliação) temos que fazemos a ligação com o Nous ou Eu superior. Assim, São Paulo afirma: Somos, pois, embaixadores de Cristo, e é Deus mesmo que exorta através de nós.

Anúncio do Evangelho (Lc 15,1-3.11-32)

Naquele tempo, os publicanos e pecadores aproximavam-se de Jesus para o escutar. Os fariseus, porém, e os mestres da Lei criticavam Jesus: “Este homem acolhe os pecadores e faz refeição com eles”. Então Jesus contou-lhes esta parábola:

11- Um homem tinha dois filhos. O filho mais novo disse ao pai: ‘Pai, dá-me a parte da herança que me cabe’. E o pai dividiu os bens entre eles.

13- Poucos dias depois, o filho mais novo juntou o que era seu e partiu para um lugar distante. E ali esbanjou tudo numa vida desenfreada. Quando tinha gasto tudo o que possuía, houve uma grande fome naquela região, e ele começou a passar necessidade.

15- Então foi pedir trabalho a um homem do lugar, que o mandou para seu campo cuidar dos porcos. O rapaz queria matar a fome com a comida que os porcos comiam, mas nem isto lhe davam.

17- Então caiu em si e disse: 'Quantos empregados do meu pai têm pão com fartura, e eu aqui, morrendo de fome. Vou-me embora, vou voltar para meu pai e dizer-lhe: Pai, pequei contra Deus e contra ti; já não mereço ser chamado teu filho. Trata-me como a um dos teus empregados'.

20- Então ele partiu e voltou para seu pai. Quando ainda estava longe, seu pai o avistou e sentiu compaixão. Correu-lhe ao encontro, abraçou-o, e cobriu-o de beijos.

21- O filho, então, lhe disse: 'Pai, pequei contra Deus e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho'.

22- Mas o pai disse aos empregados: 'Trazei depressa a melhor túnica para vestir meu filho. E colocai um anel no seu dedo e sandálias nos pés. Trazei um novilho gordo e matai-o. Vamos fazer um banquete. Porque este meu filho estava morto e tornou a viver; estava perdido e foi encontrado'. E começaram a festa.

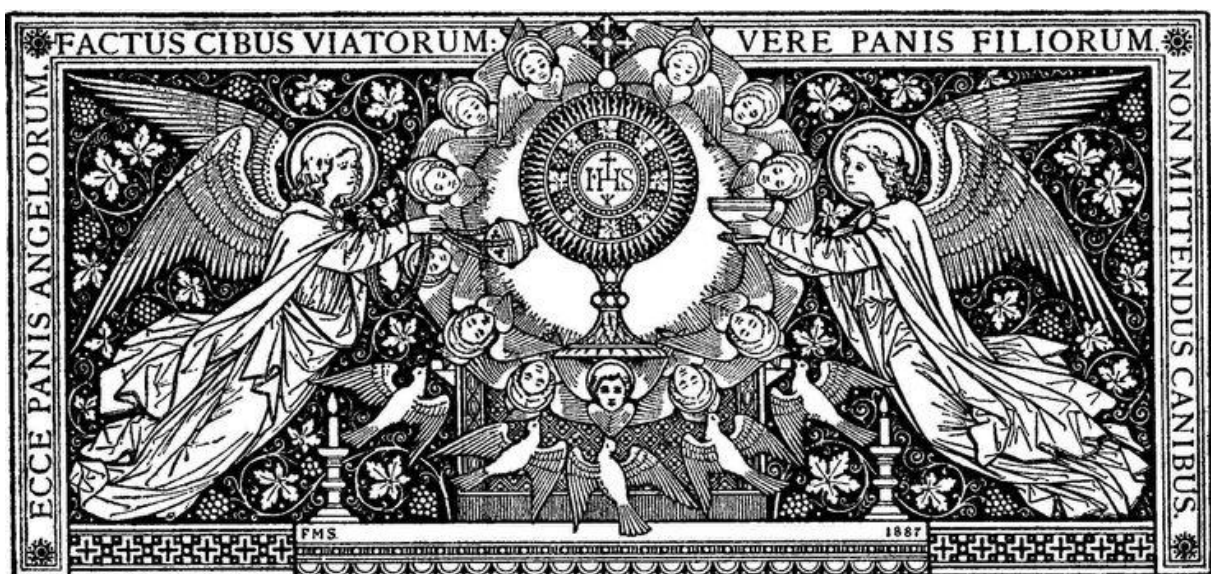
25 O filho mais velho estava no campo. Ao voltar, já perto de casa, ouviu música e barulho de dança. Então chamou um dos criados e perguntou o que estava acontecendo.

27- O criado respondeu: 'É teu irmão que voltou. Teu pai matou o novilho gordo, porque o recuperou com saúde'.

28- Mas ele ficou com raiva e não queria entrar. O pai, saindo, insistia com ele. Ele, porém, respondeu ao pai: 'Eu trabalho para ti há tantos anos, jamais desobedeci a qualquer ordem tua. E tu nunca me deste um cabrito para eu festejar com meus amigos. Quando chegou esse teu filho, que esbanjou teus bens com prostitutas, matas para ele o novilho cevado'.

31- Então o pai lhe disse: Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu. Mas era preciso festejar e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e tornou a viver; estava perdido, e foi encontrado.

INTERPRETADO EM



27º Dia - 4ª Semana da Quaresma - Segunda-feira

Primeira Leitura (Is 65,17-21) - Leitura do Livro do Profeta Isaías.

1- Fui buscado dos que não perguntavam por mim, fui achado daqueles que não me buscavam; a uma nação que não se chamava do meu nome eu disse: Eis-me aqui. Eis-me aqui.

2- Estendi as minhas mãos o dia todo a um povo rebelde, que anda por caminho, que não é bom, após os seus pensamentos;

3- Povo que de contínuo me irrita diante da minha face, sacrificando em jardins e queimando incenso sobre altares de tijolos;

Que habita entre as sepulturas, e passa as noites junto aos lugares secretos; come carne de porco e tem caldo de coisas abomináveis nos seus vasos;

Que dizem: Fica onde estás, e não te chegues a mim, porque sou mais santo do que tu. Estes são fumaça no meu nariz, um fogo que arde todo o dia.

6- Eis que está escrito diante de mim: não me calarei; mas eu pagarei, sim, pagarei no seu seio,

9 - E produzirei descendência a Jacó, e a Judá um herdeiro que possua os meus montes; e os meus eleitos herdarão a terra e os meus servos habitarão ali.

E Sarom servirá de curral de rebanhos, e o vale de Acor lugar de repouso de gados, para o meu povo, que me buscou.

Mas a vós, os que vos apartais do Senhor, os que vos esqueceis do meu santo monte, os que preparais uma mesa para a Fortuna, e que misturais a bebida para o Destino.

Também vos destinareis à espada, e todos vos encurvareis à matança.....

16- Assim que aquele que se bendisser na terra, se bendirá no Deus da verdade; e aquele que jurar na terra, jurará pelo Deus da verdade; porque já estão esquecidas as angústias passadas, e estão escondidas dos meus olhos.

Porque, eis que eu crio novos céus e nova terra; e não haverá mais lembrança das coisas passadas, nem mais se recordarão.

Assim fala o Senhor:

17- Eis que eu criarei novos céus e nova terra, coisas passadas serão esquecidas, não voltarão mais à memória. Ao contrário, haverá alegria e exultação sem fim em razão das coisas que eu vou criar; farei de Jerusalém a cidade da exultação e um povo cheio de alegria.

Eu também exulto com Jerusalém e alegro-me com o meu povo; ali nunca mais se ouvirá a voz do pranto e o grito de dor. Ali não haverá crianças condenadas a poucos dias de vida nem anciãos que não completem seus dias. Será considerado jovem

quem morrer aos cem anos; e quem não alcançar cem anos, passará por maldito. Construirão casas para nelas morar, plantarão vinhas para comer seus frutos.

INTERPRETAÇÃO – Tive que anexar trechos do texto do capítulo para podermos interpretar este capítulo sob o ponto de vista psicológico e espiritual. Ao pé da letra o povo de Deus seria os descendente de Matuzalém (todos iríamos viver mais de cem anos) e os alteres de Deus seriam somente sobre os montes. Assim, teremos que interpretar usando a Cabala e a semiótica.

Vemos que IS 65.2 nos fornece a chave de interpretação – após os seus pensamentos. Se lembrar que a palavra monte, na teologia Bíblica, significa mente o enigma ou charada está resolvido. É na mente que Jeová habita (elo mental). No trecho seguinte o profeta exorta o homem a adorar Deus na mente e no coração e não “queimando incenso sobre altares de tijolos”. Em seguida adverte sobre a má alimentação que colocamos no corpo humano (representado pela palavra vaso). Em seguida nos recorda que Deus (Jeová) se expressa no homem como consciência (luz) que nunca se consome (fogo eterno).

Assim, Deus faz a promessa que produzirá uma descendência para Judá ou Yehudah (glorificado ou exaltado) que é a expressão Cristo em Nós (Nous) e Jacó (aquele que segura pelo calcanhar) que é a mente concreta através do qual o espírito se vê em reflexo (invertido ou de ponta cabeça). Para aqueles que cumprirem o pacto com Deus (elo) terão em Saron (Sharom) e Acor (confusão ou Babel) a terra prometida ou corpo espiritual (oposto de Sodoma e Gomorra).

Termina este trecho dizendo que Deus criou o novo Céu (mente) e a nova terra (corpo) e os pecados serão lavados: e não haverá mais lembrança das coisas passadas, nem mais se recordarão. Viver mais de cem (100 = 1 ou unidade) significa que seremos perfeitos ou sadios (Santos).

Evangelho (Jo 4,43-54) - Segundo João.

Naquele tempo, Jesus partiu da Samaria para a Galileia. O próprio Jesus tinha declarado, que um profeta não é honrado na sua própria terra. Quando então chegou à Galileia, os galileus receberam-no bem, porque tinham visto tudo o que Jesus havia feito em Jerusalém, durante a festa. Pois também eles tinham ido à festa. Assim, Jesus voltou para Caná da Galileia, onde havia transformado a água em vinho.

Havia em Cafarnaum um funcionário do rei que tinha um filho doente. Ouviu dizer que Jesus tinha vindo da Judeia para a Galileia. Ele saiu ao seu encontro e pediu-lhe que fosse a Cafarnaum curar seu filho, que estava morrendo. Jesus disse-lhe: “Se não virdes sinais e prodígios, não acreditais. O funcionário do rei disse: Senhor, desce,

antes que meu filho morra! Jesus lhe disse: Podes ir, teu filho está vivo”. O homem acreditou na palavra de Jesus e foi embora.

Enquanto descia para Cafarnaum, seus empregados foram ao seu encontro, dizendo que o seu filho estava vivo. O funcionário perguntou a que horas o menino tinha melhorado. Eles responderam: “A febre desapareceu, ontem, pela uma da tarde”. O pai verificou que tinha sido exatamente na mesma hora em que Jesus lhe havia dito: “Teu filho está vivo”. Então, ele abraçou a fé, juntamente com toda a sua família. Esse foi o segundo sinal de Jesus. Realizou-o quando voltou da Judeia para a Galileia.

INTERPRETAÇÃO – O funcionário do Rei ou Sol ou Deus em nós é a mente concreta ou pensamento formal. A consciência ordinária é filha da mente concreta com as funções cerebrais ou no linguajar da psicanálise o subconsciente. Assim, a mente concreta (o funcionário) vai até Jesus, a mente abstrata, pedir que ele vá até Cafarnaum = o consolador ou o aspecto Cristo para curar o seu filho (a consciência). Mas ao entrar em contato com Jesus este salva automaticamente a consciência através do elo mental. Vejam a metáfora usada nos evangelhos: “Senhor, desce, antes que meu filho morra! Jesus lhe disse: Podes ir, teu filho está vivo”. Descer do céu ou da mente (morro) até a terra ou consciência. A mente concreta se certifica que a consciência hodierna está viva através de todos os centros cerebrais, as memórias (família) e funções (empregados).



28º Dia - 4ª Semana da Quaresma - Terça-feira

Primeira Leitura (Ez 47,1-9.12) - Leitura da Profecia de Ezequiel.

Naqueles dias, o anjo fez-me voltar até a entrada do Templo e eis que saía água da sua parte subterrânea na direção leste, porque o Templo estava voltado para o oriente; a água corria do lado direito do Templo, ao sul do altar.

2- Ele fez-me sair pela porta que dá para o norte, e fez-me dar uma volta por fora, até a porta que dá para o leste, onde eu vi a água jorrando do lado direito. Quando o homem saiu na direção leste, tendo uma corda de medir na mão, mediu quinhentos metros e fez-me atravessar a água: ela chegava-me aos tornozelos.

4- Mediu outros quinhentos metros e fez-me atravessar a água: ela chegava-me aos joelhos. Mediu mais quinhentos metros e fez-me atravessar a água: ela chegava-me à cintura. Mediu mais quinhentos metros, e era um rio que eu não podia atravessar. Porque as águas haviam crescido tanto, que se tornaram um rio impossível de atravessar, a não ser a nado.

6- Ele me disse: “Viste, filho do homem?” Depois fez-me caminhar de volta pela margem do rio. Voltando, eu vi junto à margem muitas árvores, de um e de outro lado do rio. Então ele me disse: “Estas águas correm para a região oriental, descem para o vale do Jordão, desembocam nas águas salgadas do mar, e elas se tornarão saudáveis.

9- Onde o rio chegar, todos os animais que ali se movem poderão viver. Haverá peixes em quantidade, pois ali desembocam as águas que trazem saúde; e haverá vida onde chegar o rio.

10- Pescadores estarão ao longo do litoral; desde En-Gedi até En-Eglaim haverá locais próprios para estender as redes. Os peixes serão de muitos tipos, como os peixes do mar Grande. Mas os charcos e os pântanos não ficarão saneados; serão deixados para o sal.

12- Nas margens junto ao rio, de ambos os lados, crescerá toda espécie de árvores frutíferas; suas folhas não murcharão e seus frutos jamais se acabarão: cada mês darão novos frutos, pois as águas que banham as árvores saem do santuário. Seus frutos servirão de alimento e suas folhas serão remédio”.

INTERPRETAÇÃO – O livro de Ezequiel ou *Y'khizqel*, Força de Deus ou Deus Fortalece, é um livro baseado nas visões do Profeta e é considerado um dos três livros cânones do judaísmo. Assim, não há interpretação ao pé da letra para esta visão. Como dissemos anteriormente a palavra água é usada como metáfora para emoções e/ou desejos. Assim, as emoções do ser humano (templo) saíam em direção do Sol nascente ou em direção ao espírito. Depois o espírito o faz sair do templo (corpo) e medir as quatro funções vitais que tinham a medida de 500 metros

(formados pelos cinco sentidos). Os antigos usavam a palavra árvore (termos do reino vegetal) para designar o corpo de funções vitais, assim a consciência espiritual apoiada sobre este corpo observa dois conjunto de arvores que são cortadas pelas águas (emoções) que desembocam no Jordão. Jordão representam o corpo de nossas emoções. As águas que saem do templo desembocaram no mar e se tornarão saudáveis (Santos).

Assim, o ser humano que vive os ensinamentos se ligará ao espírito, sairá com ele do templo, e sua alma ou corpo espiritual será como: Ez - crescerá toda espécie de árvores frutíferas; suas folhas não murcharão e seus frutos jamais se acabarão: cada mês darão novos frutos, pois as águas que banham as árvores saem do santuário. Seus frutos servirão de alimento e suas folhas serão remédio”.

Anjo = A palavra **anjo** tem origem no termo grego ággelos que **significa** mensageiro

Evangelho (Jo 5,1-16) - Segundo João.

Houve uma festa dos judeus, e Jesus foi a Jerusalém. Existe em Jerusalém, perto da porta das Ovelhas, uma piscina com cinco pórticos, chamada Betesda em hebraico. Muitos doentes ficavam ali deitados — cegos, coxos e paráliticos. De fato, um anjo descia, de vez em quando, e movimentava a água da piscina, e o primeiro doente que aí entrasse, depois do borbulhar da água, ficava curado de qualquer doença que tivesse. Aí se encontrava um homem, que estava doente havia trinta e oito anos.

6- Jesus viu o homem deitado e sabendo que estava doente há tanto tempo, disse-lhe: “Queres ficar curado?” O doente respondeu: “Senhor, não tenho ninguém que me leve à piscina, quando a água é agitada. Quando estou chegando, outro entra na minha frente”. Jesus disse: “Levanta-te, pega tua cama e anda”. No mesmo instante, o homem ficou curado, pegou sua cama e começou a andar.

Ora, esse dia era um sábado. Por isso, os judeus disseram ao homem que tinha sido curado: É sábado! Não te é permitido carregar tua cama. Ele respondeu-lhes: Aquele que me curou disse: Pega tua cama e anda. Então lhe perguntaram: Quem é que te disse: Pega tua cama e anda? O homem que tinha sido curado não sabia quem fora, pois Jesus se tinha afastado da multidão que se encontrava naquele lugar.

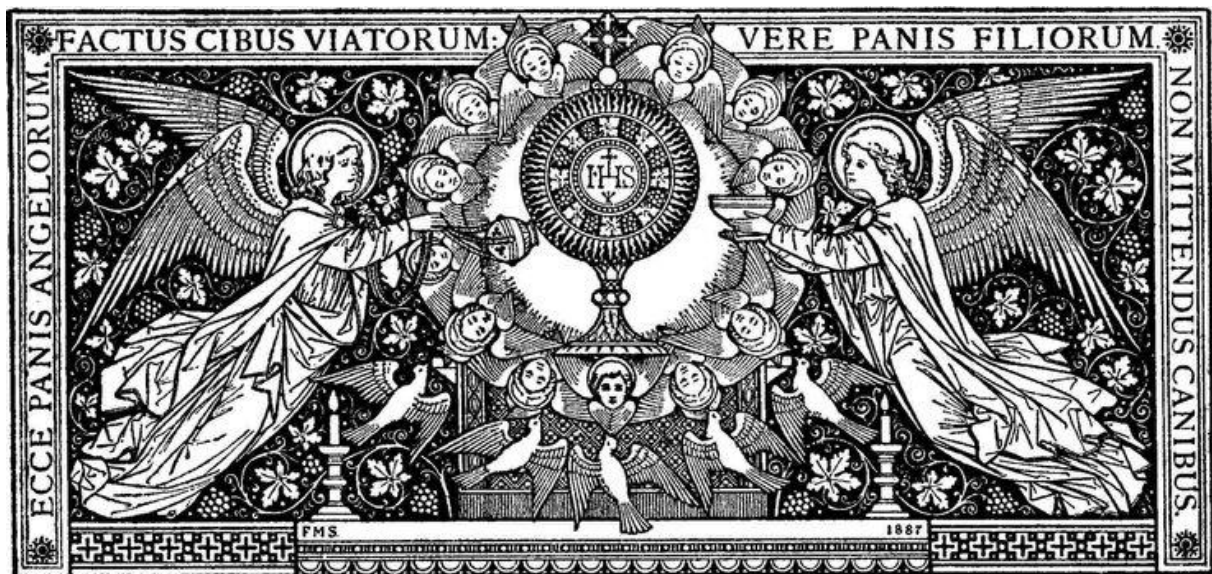
14- Mais tarde, Jesus encontrou o homem no Templo e lhe disse: Eis que estás curado. Não voltes a pecar, para que não te aconteça coisa pior. Então o homem saiu e contou aos judeus que tinha sido Jesus quem o havia curado. Por isso, os judeus começaram a perseguir Jesus, porque fazia tais coisas em dia de sábado.

INTERPRETAÇÃO – Este é mais um dos trechos somente com interpretação psicológico e espiritual. Os anjos são os mensageiros de Deus (Jeová ou mente abstrata) e portanto são as nossas ideias. Toda vez que descia um anjo (ideia) as

emoções (água) em nossa constituição (piscina). Todas as nossas memórias esquecidas e, portanto paralisadas ou doentes estavam a beira da consciência para serem revividas, assim como a nossa consciência espiritual que se encontra escondida lá no fundo de nossa mente. Deste modo as ideias superficiais sempre chegam na frente e não deixam o espírito entrar na piscina ou consciência. Quando a consciência ordinária toca o espírito este pergunta: Queres ficar curado? Quando a consciência reconhece que as outras ideias ocupam o seu lugar o espírito ou consciência espiritual lhe diz: Levanta-te, pega tua cama e anda. Ou seja, pega as suas quatro funções vitais e viva conscientemente. Todo o trabalho de desenvolvimento se resume ao fato que temos dedicar alguns minutos todos os dias a devoção – meditação com sentimentos – a nossa realidade espiritual. Ou seja, na metáfora evangélica se traduz em dar alimento ao espírito.

Bethesda pode referir-se a: **Betesda** deriva de duas palavras da língua hebraica: Beth ou Beit = "Casa" e Chessed = "bondade, misericórdia.

Yesus ou Jesus = Iavé é a salvação.



29º Dia - 4ª Semana da Quaresma - Quarta-feira

Primeira Leitura (Is 49,8-15) - Leitura do Livro do Profeta Isaías.

8- Isto diz o Senhor: Eu atendo teus pedidos com favores e te ajudo na obra de salvação; preservei-te para seres elo de aliança entre os povos, para restaurar a terra, para distribuir a herança dispersa; para dizer aos que estão presos: 'Saí!' e aos que estão nas trevas: 'Mostrai-vos'. E todos se alimentam pelas estradas e até nas colinas estêreis se abastecem; não sentem fome nem sede, não os castiga nem o calor nem o sol, porque o seu protetor toma conta deles e os conduz às fontes d'água.

11- Farei de todos os montes uma estrada e os meus caminhos serão nivelados. Eis que estão vindo de longe, uns chegam do Norte e do lado do mar, e outros, da terra de Sinim. Louvai, ó céus, alegra-te, terra; montanhas, fazei ressoar o louvor, porque o Senhor consola o seu povo e se compadece dos pobres. Disse Sião: O Senhor abandonou-me, o Senhor esqueceu-se de mim! Acaso pode a mulher esquecer-se do filho pequeno, a ponto de não ter pena do fruto de seu ventre? Se ela se esquecer, eu, porém, não me esquecerei de ti.

INTERPRETAÇÃO – Não há interpretação ao pé da letra. Não dá para imaginar os céus louvando, a terra alegrando-se e as montanhas louvando. Podemos interpretar este trecho como recurso de retórica poética. Vamos interpretar somente do ponto de vista psicológico e espiritual. Se lembrarmos que a palavra monte simboliza metaforicamente a mente o texto adquire significado. O profeta Isaías é um dos profetas magnos da antiga dispensação. Se pegarmos o trecho: para dizer aos que estão presos: 'Saí!' e aos que estão nas trevas: 'Mostrai-vos', vemos que o texto se refere a humanização e intelectualização da humanidade. Aqui a frase "conduzir as águas" que dizer: conduzir aos sentimentos e ideias que alimentam o homem. O único alimento eterno e imperecível. A invocação Louvai significa que devemos pensar, falar e viver com alegria por termos recebido o elo da mente. Veja que no trecho abaixo o profeta se refere dos elementos psicológicos que formarão a personalidade e o caráter do Cristão (Nous) ou o soma psiquicon.

18- Levanta os teus olhos ao redor, e olha; todos estes que se ajuntam vêm a ti; vivo eu, diz o Senhor, que de todos estes te vestirás, como de um ornamento, e te cingirás deles como noiva.

Veja que apesar de Isaías ser um homem ele usa o artigo feminino no trecho abaixo. Pois, este está se referindo a imaginação criadora (Maria ou a Rainha de Sabá) que é o aspecto Cristo ou o Filho do Homem que estava em cativeiro na mente concreta (personalismo).

21- E dirás no teu coração: Quem me gerou estes? Pois eu estava desfilhada e solitária; entrara em cativeiro, e me retirara; quem, pois, me criou estes? Eis que eu fui deixada sozinha; e estes onde estavam?

Evangelho (Jo 5,17-30) - segundo João.

Naquele tempo, Jesus respondeu aos judeus: “Meu Pai trabalha sempre, portanto também eu trabalho”. Então, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque, além de violar o sábado, chamava Deus o seu Pai, fazendo-se, assim, igual a Deus.

19- Tomando a palavra, Jesus disse aos judeus: “Em verdade, em verdade vos digo, o Filho não pode fazer nada por si mesmo; ele faz apenas o que vê o Pai fazer. O que o Pai faz, o Filho o faz também. O Pai ama o Filho e lhe mostra tudo o que ele mesmo faz. E lhe mostrará obras maiores ainda, de modo que ficareis admirados.

21- Assim como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá a vida, o Filho também dá a vida a quem ele quer. De fato, o Pai não julga ninguém, mas ele deu ao Filho o poder de julgar, para que todos honrem o Filho, assim como honram o Pai. Quem não honra o Filho, também não honra o Pai que o enviou.

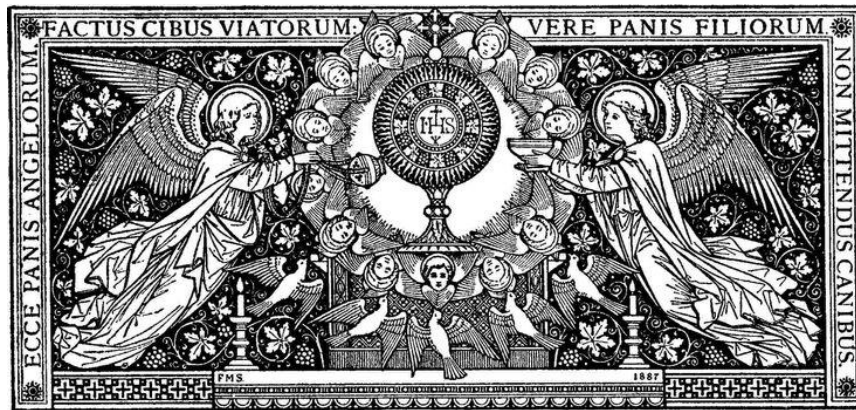
24- Em verdade, em verdade vos digo, quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, possui a vida eterna. Não será condenado, pois já passou da morte para a vida. Em verdade, em verdade, eu vos digo: está chegando a hora, e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus e os que a ouvirem viverão. Porque, assim como o Pai possui a vida em si mesmo, do mesmo modo concedeu ao Filho possuir a vida em si mesmo. Além disso, deu-lhe o poder de julgar, pois ele é o Filho do Homem. Não fiquéis admirados com isso, porque vai chegar a hora em que todos os que estão nos túmulos ouvirão a voz do Filho e sairão: aqueles que fizeram o bem, ressuscitarão para a vida; e aqueles que praticaram o mal, para a condenação.

30- Eu não posso fazer nada por mim mesmo. Eu julgo conforme o que escuto, e meu julgamento é justo, porque não procuro fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou.

INTERPRETAÇÃO – De que mortos e de que tipo de ressurreição o evangelho estaria falando? Certamente não pode ser do corpo físico. Como diz o Doutor da Lei São Paulo o homem encarnado está morto para a realidade espiritual. Entre a consciência hodierna (baseada nos cinco sentidos) e o mundo espiritual (Céu) há um abismo que temos que transpor fazendo a ponte (pontífice) de Bifrost. Logo este trecho está falando na ressurreição do Filho do Homem ou do Cristo em nós.

Este trecho é uma descrição teológica do aspecto tríplice de nossa realidade espiritual ou da Santa Trindade. Como o Pai representa o aspecto vontade ou o poder realizador no homem e Cristo ou o Filho representa o amor espiritual ou inteligência emocional que dá vida as coisas o texto fica completamente decifrado. Agora é só reler o texto. Observação: Note que a humanidade chegou ao ponto em que a grande maioria já possuem uma estrutura cognitiva abstrata o suficiente para serem espiritualmente ressuscitados. O problema é a quantidade de informações e

sensações que estamos recebendo. Estamos literalmente hipnotizados pela informática e pela mídia.



30º Dia - 4ª Semana da Quaresma - Quinta-feira

Primeira Leitura (Êx 32,7-14) - Leitura do Livro do Êxodo.

1- Mas vendo o povo que Moisés tardava em descer do monte, acercou-se de Arão, e disse-lhe: Levanta-te, faze-nos deuses, que vão adiante de nós; porque quanto a este Moisés, o homem que nos tirou da terra do Egito, não sabemos o que lhe sucedeu.

E Arão lhes disse: Arrancai os pendentes de ouro, que estão nas orelhas de vossas mulheres, e de vossos filhos, e de vossas filhas, e trazei-mos. Então todo o povo arrancou os pendentes de ouro, que estavam nas suas orelhas, e os trouxeram a Arão.

E ele os tomou das suas mãos, e trabalhou o ouro com um buril, e fez dele um bezerro de fundição. Então disseram: Este é teu deus, ó Israel, que te tirou da terra do Egito.

7- Naqueles dias, o Senhor falou a Moisés: Vai, desce, pois corrompeu-se o teu povo, que tiraste da terra do Egito. Bem depressa desviaram-se do caminho que lhes prescrevi. Fizeram para si um bezerro de metal fundido, inclinaram-se em adoração diante dele e ofereceram-lhe sacrifícios, dizendo: 'Estes são os teus deuses, Israel, que te fizeram sair do Egito!

9- E o Senhor disse ainda a Moisés: "Vejo que este é um povo de cabeça dura. Deixa que minha cólera se inflame contra eles e que eu os extermine. Mas de ti farei uma grande nação". Moisés, porém, suplicava ao Senhor seu Deus, dizendo: "Por que, ó Senhor, se inflama a tua cólera contra o teu povo, que fizeste sair do Egito com grande poder e mão forte? Não permitas, te peço, que os egípcios digam: 'Foi com má intenção que ele os tirou, para fazê-los perecer nas montanhas e exterminá-los da face da terra'. Aplaque-se a tua ira e perdoa a iniquidade do teu povo.

13- Lembra-te de teus servos Abraão, Isaac e Israel, com os quais te comprometeste por juramento, dizendo: "Tornarei os vossos descendentes tão numerosos quanto as estrelas do céu; e toda esta terra de que vos falei, eu a darei aos vossos descendentes como herança para sempre". E o Senhor desistiu do mal que havia ameaçado fazer a seu povo.

INTERPRETAÇÃO – Tive que colocar o trecho inicial deste capítulo para podermos entendê-lo. Do mesmo modo que a aquele povo primitivo ou um jovem que entra na escola não percebemos as mudanças psicológicas e espirituais que vão ocorrendo dentro de nós após a consciência relativa (sujeita aos cinco sentidos) sai do julgo do personalismo (Egito). Aqui os profetas nos ensinam que enquanto a mente abstrata (Moisés = Moshe = filho ou tirado das águas) não fizer contato com a mente hodierna o ser humano duvida de sua realidade espiritual. Então sai a procura de objetos concretos ou que possam ser percebidos pelos cinco sentidos para poder adorar.

O bezerro de ouro feito com as joias do povo significa que o coração ou tesouro do povo está nas paixões (animais simbolizam os desejos). Também significa que na época de Moisés, por precessão dos equinócios, as religiões eram regidas pelo signo representado pelo bezerro (Tauro). O resto do texto significa que as novas ideias irão gerar muitos descendentes (conhecimento ou sabedoria) - como herança para sempre.

O trecho abaixo do evangelho de São João é um curso de teologia. Deste modo foi explicá-lo parágrafo por parágrafo.

Evangelho (Jo 5,31-47) – Segundo São João

Naquele tempo, disse Jesus aos judeus: 31 Se eu der testemunho de mim mesmo, meu testemunho não vale. 32 Mas há um outro que dá testemunho de mim, e eu sei que o testemunho que ele dá de mim é verdadeiro.

Int- Falar de si mesmo é jactância. Mas este texto vai muito além. O Filho do Homem ou o Cristo é o segundo aspecto da trindade. Assim, ele representa o amor altruísta (caridade). Mas são as ações postas em obras pela "vontade que procede do Pai" que dão testemunho da realidade espiritual do ser humano. Por isso esse testemunho é verdadeiro.

33 Vós mandastes mensageiros a João, e ele deu testemunho da verdade. 34 Eu, porém, não dependo do testemunho de um ser humano. Mas falo assim para a vossa salvação. 35 João era uma lâmpada que estava acesa e a brilhar, e vós com prazer vos alegrastes por um tempo com a sua luz.

Int- João representa aqui o amor humano que faz com que o homem mude de mentalidade ou seja faça a metanóia (batismo). O amor é aquele estado psico e

hormonal que nos deixa felizes e faz até brilhar os olhos. Na semiótica dos evangelhos (Bíblia) trevas é sinônimo de estupidez ou ignorância aliada ao egoísmo, e luz é sinônimo de sabedoria associado ao amor.

36- Mas eu tenho um testemunho maior que o de João; as obras que o Pai me concedeu realizar. As obras que eu faço dão testemunho de mim, mostrando que o Pai me enviou.

Int. Usei este trecho para explicar primeiro. Amor que não se traduz em obras é fantasia.

37 E também o Pai que me enviou dá testemunho a meu favor. Vós nunca ouvistes sua voz, nem vistes sua face, e sua palavra não encontrou morada em vós, pois não acreditais naquele que ele enviou.

Int- Durante a vida se trava uma luta entre as ideias ou ideais morais e os cinco sentidos que atacam nossas paixões e egoísmo. 60% das óperas e romances tratam ou tem como pano de fundo este tema. Enquanto não acreditarmos que somos mais que carne e osso Deus não encontrará morada em nossa mente (morro) e nem em nossos corações (gruta).

39 Vós examinais as Escrituras, pensando que nelas possuíis a vida eterna. No entanto, as Escrituras dão testemunho de mim, mas não quereis vir a mim para ter a vida eterna!

Int- Se a vida eterna não está nas escrituras (letra morta), então ela só pode estar em nossa consciência espiritual ou Filho do Homem. Deste modo temos que ir em consciência (mente) até ele para vivermos a vida eterna. Lembrem-se que do ponto de vista da filosofia o mundo mental e material.

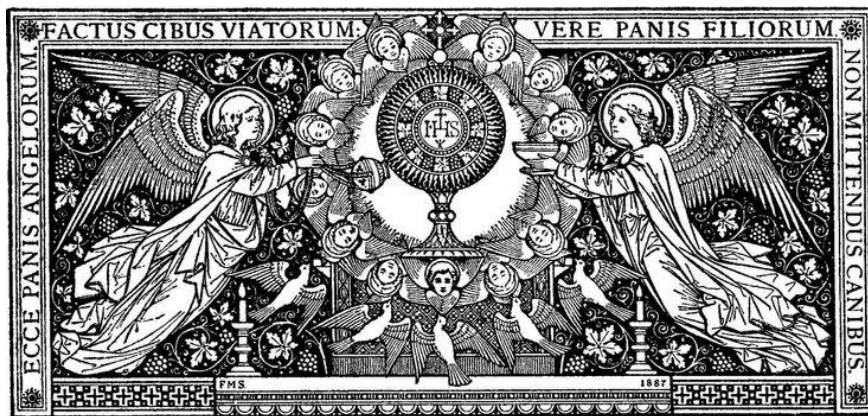
41 Eu não recebo a glória que vem dos homens. Mas eu sei que não tendes em vós o amor de Deus. Eu vim em nome do meu Pai, e vós não me recebeis. Mas, se um outro viesse em seu próprio nome, a este vós o receberíeis. Como podereis acreditar, vós que recebeis glória uns dos outros e não buscais a glória que vem do único Deus?

Int- Não há nenhum grande mal em sermos reconhecidos pelo nosso trabalho. A questão é que não reconhecemos que todos temos as mesmas capacidades espirituais (não memorísticas) e que podemos atingir a realidade espiritual. Esta é a base da educação. Ficamos muito felizes quando temos ideias brilhantes, mas raramente agradecemos a Deus ou a repositório de ideias estas dádivas. Se acreditarmos que criação espiritual é um mero produto intelectual então nunca iremos procurar a sabedoria interior.

45 Não penseis que eu vos acusarei diante do Pai. Há alguém que vos acusa: Moisés, no qual colocais a vossa esperança. Se acreditásseis em Moisés, também acreditaríeis

em mim, pois foi a respeito de mim que ele escreveu. Mas se não acreditais nos seus escritos, como acreditareis então nas minhas palavras?

INTERPRETAÇÃO – Como tenho tentado mostrar a vocês, à moda São Paulo, grande parte dos ensinamentos da bíblia está voltado a explicação de nossa constituição humana, como ela está incompleta, e como podemos atingir a Cristo, Jeoshua, etc,. Isto é, ao nosso aspecto Cristo (Nous) em nós. Se não entendermos isto como poderemos diferenciar em nossa mente e nos acontecimentos de nossa vida a presença de uma realidade superior?



31º Dia – 4ª Semana da Quaresma - Sexta-feira

Primeira Leitura (Sb 2,1a.12-22) - Leitura do Livro da Sabedoria.

1A. Dizem entre si os ímpios, em seus falsos raciocínios: 12. Armemos ciladas ao justo, porque sua presença nos incomoda: ele se opõe ao nosso modo de agir, repreende em nós as transgressões da lei e nos reprova as faltas contra a nossa disciplina. 13. Ele declara possuir o conhecimento de Deus e chama-se 'filho de Deus'. 14. Tornou-se uma censura aos nossos pensamentos e só o vê-lo nos é insuportável; sua vida é muito diferente da dos outros, e seus caminhos são imutáveis. 16. Somos comparados por ele à moeda falsa e foge de nossos caminhos como de impurezas; proclama feliz a sorte final dos justos e gloria-se de ter a Deus por pai. 17. Vejamos, pois, se é verdade o que ele diz, e comprovemos o que vai acontecer com ele. 18. Se, de fato, o justo é 'filho de Deus', Deus o defenderá e o livrará das mãos dos seus inimigos.

19. Provemo-lo por ultrajes e torturas, a fim de conhecer a sua doçura e estarmos cientes de sua paciência. Condenemo-lo a uma morte infame. Porque, conforme ele, Deus deve intervir. 21. Eis o que pensam, mas enganam-se, sua malícia os cega: eles desconhecem os segredos de Deus, não esperam que a santidade seja recompensada, e não acreditam na glorificação das almas puras. 23. Ora, Deus criou o homem para a imortalidade, e o fez à imagem de sua própria natureza. 24. É por inveja do demônio que a morte entrou no mundo, e os que pertencem ao demônio a provarão.

INTERPRETAÇÃO - A maioria dos textos bíblicos possuem 7 interpretações. Se retiramos do texto acima a denominação do homem justo de Filho de Deus ou Filho do Homem o texto se refere à perseguição dos homens justos pelos maquiavélicos e corruptos. Se pegarmos 80% dos romances e filmes veremos que estes tem como tema este trecho como pano de fundo. Lembre-se que o filósofo grego Sócrates e outras personagens de nossa história sofreram uma morte infame pelas autoridades de sua época.

Como esse livro vai ter que ser confrontado com os textos acadêmicos e as pesquisas mais atuais, temos que interpretá-lo do ponto de vista evolucionista genético. Isto é, enquanto que povos que não preservaram sua história desapareceram ou não sabem de sua história (exemplo o povo nômade dos ciganos) o povo Grego e o povo Judeu se eternizaram (metaforicamente) na história. Há uma linha de interpretação da palavra imortalização no sentido de imortalização na memória escrita ou falada.

Para podermos fornecer uma interpretação espiritual deste trecho temos que começar pelo seu final e depois voltar para o começo. Quando os seres humanos ficam com a mente tão materializada que não acreditam em mais nada que os bens

materiais, estes olvidam dos bens morais e sociais (e não acreditam na glorificação das almas puras). No parágrafo 23 temos uma afirmação interessante: “Deus criou o homem para a imortalidade, e o fez à imagem de sua própria natureza”. Mas qual seria a natureza de Deus e o que seria a imortalidade? Do ponto de vista da Física (ciência) o tempo ou a flecha do tempo é um produto da entropia. O tempo nada mais é que mais uma dimensão do universo. Assim, o mundo mental (crença) está além ou não está sob as leis temporais. Ou seja, a mente ou o mundo mental é eterno ou atemporal. Se fomos criados para a imortalidade ou eternidade, então somos eternos. Isto é, não temos principio, meio e fim. Mas porque não lembramos da eternidade? Porque nossa realidade espiritual está encoberta pela nuvem, trevas e/ou outros termos bíblicos do personalismo. Temos no parágrafo 24 - É por inveja do demônio (acusador) que a morte entrou no mundo, e os que pertencem ao demônio a provarão. É na consciência relativa acusadora que desligamos de nossa realidade espiritual.

A interpretação do começo do texto é bem simples. Basta lembrar da primeira vez que saltou de um trampolim ou de um muro ou andou de bicicleta. A mente começa a jogar um monte de ideias ou imagens na mente nos desencorajando e até paralisando. O mesmo ocorre quando temos que estudar ou realizar uma atividade complexa. A primeira impressão é que somos imortais ou poderosos, mas logo em seguida vem a duvida e o medo. As impressões sensoriais e o hábito tentam fazer que sempre repitamos e estejamos limitados aos hábitos. O espírito é vida e renovação.

Observação: Vejam que os antigos associavam o caráter de ser justo com o fato do ser humano possuir qualidades divinas. Ou seja, de transcender os instintos e desejos animais. Os heróis e profetas eram considerados como semideuses.

Evangelho (Jo 7,1-2.10.25-30) - segundo João.

Naquele tempo, Jesus andava percorrendo a Galileia. Evitava andar pela Judeia, porque os judeus procuravam matá-lo. Entretanto, aproximava-se a festa judaica das Tendras.

10. Quando seus irmãos já tinham subido, então também ele subiu para a festa, não publicamente mas sim como que às escondidas.

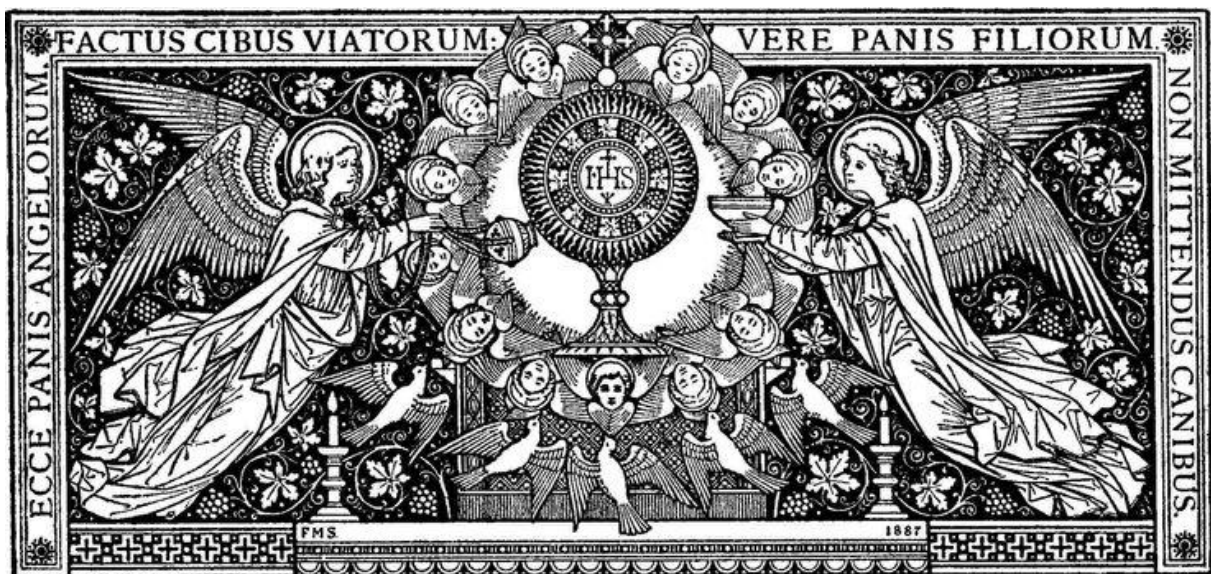
25. Alguns habitantes de Jerusalém disseram então: “Não é este a quem procuram matar? Eis que fala em público e nada lhe dizem. Será que, na verdade, as autoridades reconheceram que ele é o Messias? Mas este, nós sabemos donde é. O Cristo, quando vier, ninguém saberá donde ele é”.

28. Em alta voz, Jesus ensinava no Templo, dizendo: “Vós me conheceis e sabeis de onde sou; eu não vim por mim mesmo, mas o que me enviou é fidedigno. A esse, não o conheceis, mas eu o conheço, porque venho da parte dele, e ele foi quem me

enviou”. Então, queriam prendê-lo, mas ninguém pôs a mão nele, porque ainda não tinha chegado a sua hora.

INTERPRETAÇÃO – Observem que no final do parágrafo 27 há a afirmação: Mas este, nós sabemos donde é. O Cristo, quando vier, ninguém saberá donde ele é. Isto é, Cristo é uma condição e não uma pessoa com naturalidade ou procedência. Subir para as festas do Tabernáculo é o estado em que a consciência sob ou passa para o corpo espiritual (Tabernáculo). Lembrem-se que se comemora os 40 anos (corpo vital) que o povo deixou o Egito, personalismo, e atravessou o rio Jordão (desejos). Observamos ou vemos as obras da inteligência emocional. Mas está vem quando o espírito acha que a condição psíquica está pronta. É ele que envia o paracleto.

- Sucot ou festa dos tabernáculos. Comemoração dos 40 anos de peregrinação pelo deserto e saída do Egito.



32º Dia – 4ª Semana da Quaresma - Sábado**Primeira Leitura (Jr 11,18-20) - Leitura do Livro do Profeta Jeremias.**

"Eis a palavra que foi dirigida a Jeremias da parte do Senhor:

2. "Ouvi o texto desta aliança e o transmiti ao povo de Judá e aos habitantes de Jerusalém.* 3. Dize-lhes: Eis o que proclama o Senhor, Deus de Israel: maldito seja aquele que não obedecer às prescrições desta Lei que, no dia em que os tirei do Egito, daquela fornalha de ferro, eu impus a vossos pais, nestes termos: ouvi minha voz e executai minhas ordens, mediante o que sereis meu povo e eu o vosso Deus. 5. Então, ratificarei o juramento que fiz a vossos pais de lhes dar uma terra onde mana leite e mel, qual hoje é a vossa". "Assim seja, Senhor" – respondi-lhe.

Int. – No antigo testamento tínhamos que obedecer a lei, mas na nova dispensação temos que viver a lei. Mas antes de vivermos a lei temos que ser o filho pródigo e depois passarmos pela purificação da quaresma. Vejam que das doze tribos somente duas restaram – Israel e Judá.

Vejam que Deus (a consciência espiritual) diz ouvi a minha voz e não leia o texto ou ouvi os sacerdotes. Temos que ouvir a voz interior para que nossos centros cerebrais sejam um povo de Deus. Se fizermos isso deixaremos de ser seres coléricos e egoístas e da nossa alma correrá leite e mel, ou seja, bons sentimentos e amor.

Jr.9. Disse-me em seguida o Senhor: Há uma conspiração entre os habitantes de Judá e de Jerusalém; volveram às iniquidades dos antepassados que se haviam recusado a ouvir minhas palavras, indo, eles também, atrás de outros deuses, a fim de cultuá-los. A casa de Israel e a casa de Judá violaram a aliança que haviam firmado com seus pais. Por tal culpa, assim declara o Senhor: "Vou descarregar sobre eles uma calamidade, da qual não poderão escapar. E, quando gritarem por mim, eu não os escutarei."

Int. – Do ponto de vista histórico social esta é a história do povo Judeu. Em um momento preservavam a lei e os profetas e em outros momentos voltavam as velhas tradições.

Do ponto de vista psicológico espiritual este trecho trata das velhas manias que dividem a consciência humana e a educação (Lei) que unifica a alma entorno de um Deus (ideal). Israel ou forte contra Deus são os desejos e Judá (neste trecho) é o raciocínio formal. Aqui elas representam as cidades caídas.

Jr.16- Verdejante oliveira de belos frutos" – tal o nome que te dera o Senhor. Ao estrépito, porém, de imenso ruído ateou-lhe fogo, e se queimaram seus galhos. 17. O Senhor dos exércitos, que te plantara, decretou a calamidade contra ti por causa dos

crimes cometidos pela casa de Israel e pela casa de Judá, causando-me revolta os sacrifícios que fizeram em honra de Baal. Conspiração contra Jeremias (Jeová exalta).

Int. – Oliveira é a árvore de onde se produz a oliva e o azeite. Produto comestível e também usado como fonte de energia (combustível) para produzir luz (fogo) nas lamparinas. A consciência humana focada pela força de vontade e dirigida pelos sentimentos é fonte de vida (energia) para a consciência espiritual. Esta é a alma que alimentará a chama eterna.

18.- Instruído pelo Senhor, eu o desvendei. Vós me fizestes conhecer seus intentos. E eu, qual manso cordeiro conduzido à matança, ignorava as maquinações tramadas contra mim: “Destruamos a árvore em seu vigor. Arranquemo-la da terra dos vivos, e que seu nome caia no esquecimento”. Vós sois, porém, Senhor dos exércitos, justo juiz que sonda os rins e os corações. Serei testemunha da vingança que tomarei deles e a vós confio minha causa. 21. Eis por que assim se pronunciou o Senhor contra os habitantes de Anatot que conspiram contra a minha vida, dizendo: “Cessa de proclamar oráculos em nome do Senhor, se não queres perecer em nossas mãos”.”

Int.- ‘Instruído pelo Senhor, eu o desvendei’. Essa frase na boca de um eclesiástico se traduz: fica quieto que eu sou o dono da verdade. Na boca de um educador ou cristão significa: ouça a voz de Deus e seus mistérios serão revelados. Qual das frases seria verdadeira? Por isso que os trechos da bíblia não podem ser tirados de seu contexto.

Vejamos esta outra frase: “Destruamos a árvore em seu vigor. Arranquemo-la da terra dos vivos, e que seu nome caia no esquecimento”. Pode ser interpretada, como na liturgia passada. Arrancar do mundo dos vivos se refere a morte do corpo físico e que ‘seu nome caia no esquecimento’ significa que seja apagado da memória ou da história. Do ponto de vista psicológico espiritual significa destruir a estrutura psicocognitiva (cérebro espinhal = árvore) e transformemos o ser humano em uma máquina morta de repetir ideias alheias. O nome é a representação do Eu. Assim deixar que o ser humana caia no esquecimento do Eu o nosso psicológico profundo.

33º Dia – 5º Domingo da Quaresma

Primeira Leitura (Is 43,16-21) - Leitura do Livro do Profeta Isaías:

16. Portanto, assim diz o Senhor, o qual faz um caminho no mar e uma vereda nas poderosas águas.

17. O qual faz sair o carro de guerra e cavalo, o exército e o poder. Eles se deitarão juntamente, e não se levantarão. Eles estão apagados, são como a estopa após o fogo ter sido apagado.

18. Não vos lembreis das coisas passadas, nem considereis as coisas dos tempos antigos.

19. Eis que Eu farei uma coisa nova, agora ela surgirá. Vós não a conhecereis? Eu especificamente farei um caminho no ermo, e rios no deserto.

20. O animal do campo me honrará, os chacais e as corujas, porque eu dei águas no ermo e rios no deserto para dar de beber ao meu povo, meu escolhido.

21. Este povo tenho eu formado para mim mesmo, eles proclamam meu louvor.

22. Porém, tu não tens me invocado, ó Jacó, mas tu tens estado cansado de mim, ó Israel.

23. Tu não tens trazido a mim o gado miúdo de tuas ofertas queimadas, nem tens tu me honrado com teus sacrifícios. Eu não te fiz servir com uma oferta, nem te cansei com incenso.

24. Tu não tens comprado para mim cálcamo aromático com dinheiro, nem me tens satisfeito com a gordura de teus sacrifícios. Porém, tu me tens feito carregar com teus pecados, tu me tens entediado com tuas iniquidades.

25. Eu, precisamente, eu sou o que apago completamente tuas transgressões por amor de mim mesmo, e não me lembrarei dos teus pecados.

INTERPRETAÇÃO – Alguns trechos da bíblia estão na forma de cânticos, salmos e trechos líricos. Este trecho é um destes relatos da história do povo judeu na forma de metáforas.

A interpretação psicológica e espiritual é simples. A natureza biológica do homem é animal e violenta. É a culturalização e a socialização que o transforma em ser humano. É a fé e o desejo de ser igual a realidade divina que faz com que o homem almeje ser altruísta. Os sábios antigos definiram ou classificaram as nossas funções vitais em quatro categorias, como descrevemos na introdução. Assim este trecho começa afirmando que Deus fez um caminho no mar (emoções) e nas poderosas águas (pensamentos). E através destes faz com que nos mexemos ou vivamos: O qual faz sair o 1) carro de guerra e 2) cavalo, 3) o exército e o 4) poder. Com a morte física eles serão apagados, ou seja, as funções vitais (energia) desaparecerão.

Quando somos novos vivemos atrás de experiências e novidades. Quando vamos ficando mais velhos começamos a viver dos hábitos e das memórias. O espírito é vida. Assim se faz as afirmações dos parágrafos 18 e 19. Na mitologia grega e antiga a coruja representa o intelecto. Assim o chacal e a coruja (20 e 21) aqui representam o ensino intelectual e os ritos religiosos que aplacam a sede do povo (memórias e ou hábitos) de Deus.

Nos parágrafos 22 a 24 Jacó representa a consciência humana hodierna que não invoca mais a Deus (Israel = forte contra Deus). Quando lembramos de Deus lembramos em pensamentos (incenso) e nos emocionamos (gordura animal). Mas Deus apaga a memória das nossas iniquidades para restabelecer o equilíbrio espiritual.

Segunda Leitura (Fl 3,8-14) - Carta de São Paulo aos Filipenses:

Irmãos: Na verdade, considero tudo como perda diante da vantagem suprema que consiste em conhecer a Cristo Jesus, meu Senhor. Por causa dele eu perdi tudo. Considero tudo como lixo, para ganhar Cristo e ser encontrado unido a ele, não com minha justiça provindo da Lei, mas com a justiça por meio da fé em Cristo, a justiça que vem de Deus, na base da fé.

10. Esta consiste em conhecer a Cristo, experimentar a força de sua ressurreição, ficar em comunhão com os seus sofrimentos, tornando-me semelhante a ele na sua morte, para ver se alcanço a ressurreição dentre os mortos. Não que já tenha recebido tudo isso ou que já seja perfeito. Mas corro para alcançá-lo, visto que já fui alcançado por Cristo Jesus.

13. Irmãos, eu não julgo já tê-lo alcançado. Uma coisa, porém, eu faço: esquecendo o que fica para trás, eu me lanço para o que está na frente. Corro direto para a meta, rumo ao prêmio, que, do alto, Deus me chama a receber em Cristo Jesus.

INTERPRETAÇÃO – Para podermos entender este trecho devemos entender qual o sentido da palavra Fé usada aqui. A palavra Fé significa aquela confiança no entendimento e a vivência da Lei (conhecimento). Usando uma analogia de um sábio amigo meu (falecido), da mesma forma que não basta conhecermos as leis da Física e da engenharia astronáutica, se não tivermos fé nela não arriscaríamos a vida e não nos lançaríamos ao espaço. Assim, São Paulo afirma que ele abandonou tudo (posição social, crenças, etc.) em troca do elo mental ou união (mergulho no divino) com Cristo. Experimentar a força de sua ressurreição é despertar na mente a inteligência emocional ou o poder de Cristo. Pois Cristo venceu a 2ª morte, a morte psicológica e ressuscitou no corpo espiritual ou soma psíquicom.

Evangelho (Jo 8,1-11) - Segundo João.

—

Naquele tempo, Jesus foi para o monte das Oliveiras. De madrugada, voltou de novo ao Templo. Todo o povo se reuniu em volta dele. Sentando-se, começou a ensiná-los.

3. Entretanto, os mestres da Lei e os fariseus trouxeram uma mulher surpreendida em adultério. Colocando-a no meio deles, disseram a Jesus: Mestre, esta mulher foi surpreendida em flagrante adultério. Moisés, na Lei, mandou apedrejar tais mulheres. Que dizes tu?

6. Perguntavam isso para experimentar Jesus e para terem motivo de o acusar. Mas Jesus, inclinando-se, começou a escrever com o dedo no chão. Como persistissem em interrogá-lo, Jesus ergueu-se e disse: Quem dentre vós não tiver pecado, seja o primeiro a atirar-lhe uma pedra. E, tornando a inclinar-se, continuou a escrever no chão.

9. E eles, ouvindo o que Jesus falou, foram saindo um a um, a começar pelos mais velhos; e Jesus ficou sozinho, com a mulher que estava lá, no meio do povo.

10. Então Jesus se levantou e disse: Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?

11. Ela respondeu: “Ninguém, Senhor”. Então Jesus lhe disse: “Eu também não te condeno. Podes ir, e de agora em diante não peques mais”.

INTERPRETAÇÃO – A interpretação moral deste trecho é muito clara. Nenhum ser humano está isento do pecado. Ainda estamos longe da perfeição de modo que não podemos julgar os outros.

A interpretação espiritual talvez seja mais sutil. A consciência (Jesus) sobe ao monte das oliveiras (mente abstrata). Ai os preconceitos e as manias trazem a mulher adúltera (Maria Madalena ou a consciência hodierna) e deseja matá-la. Ai a consciência espiritual se inclina ou se volta ao chão (aos cinco sentidos) para escrever. Ai pergunta as outras qualidades humanas se elas são melhores que a consciência hodierna. Ai o homem cai em si e estes pensamentos vão embora e deixam a consciência só com o espírito.

34º Dia - 5ª Semana da Quaresma - Segunda-feira

Primeira Leitura (Dn 13,41c-62) - Leitura da Profecia de Daniel.

Naqueles dias, a assembleia condenou Susana à morte. Susana, porém, chorando, disse em voz alta: Ó Deus eterno, que conheces as coisas escondidas e sabes tudo de antemão, antes que aconteça! Tu sabes que é falso o testemunho que levantaram contra mim! Estou condenada a morrer, quando nada fiz do que estes maldosamente inventaram a meu respeito!

44. O Senhor escutou sua voz. Enquanto a levavam para a execução, Deus suscitou o santo espírito de um adolescente, de nome Daniel. E ele clamou em alta voz: Sou inocente do sangue desta mulher!

47. Todo o povo então voltou-se para ele e perguntou: “Que palavra é esta, que acabas de dizer?” De pé, no meio deles, Daniel respondeu: “Sois tão insensatos, filhos de Israel? Sem julgamento e sem conhecimento da causa verdadeira, condenais uma filha de Israel? Voltai a repetir o julgamento, pois é falso o testemunho que levantaram contra ela!”

50. Todo o povo voltou apressadamente, e outros anciãos disseram ao jovem: Senta-te no meio de nós e dá-nos o teu parecer, pois Deus te deu a honra da velhice. Falou então Daniel: “Mantende os dois separados, longe um do outro, e eu os julgarei”.

52. Tendo sido separados, Daniel chamou um deles e lhe disse: “Velho encarquilhado no mal! Agora aparecem os pecados que estavam habituados a praticar. Fazias julgamentos injustos, condenando inocentes e absolvendo culpados, quando o Senhor ordena: ‘Não farás morrer o inocente e o justo!’ Pois bem, se é que viste, diz-me à sombra de que árvore os viste abraçados?” Ele respondeu: À sombra de uma aroeira.

55. Daniel replicou: “Mentiste com perfeição, contra a tua própria cabeça. Por isso o anjo de Deus, tendo recebido já a sentença divina, vai rachar-te pelo meio!”

56. Mandando sair este, ordenou que trouxessem o outro: “Raça de Canaã, e não de Judá, a beleza fascinou-te e a paixão perverteu o teu coração. Era assim que procedíeis com as filhas de Israel, e elas por medo sujeitavam-se a vós. Mas uma filha de Judá não se submeteu a essa iniquidade. Agora, pois, diz-me debaixo de que árvore os surpreendeste juntos?” Ele respondeu: “Debaixo de uma azinheira”. Daniel retrucou: “Também tu mentiste com perfeição, contra tua própria cabeça. Por isso o anjo de Deus já está à espera, com a espada na mão, para cortar-te ao meio e para te exterminar!”

60. Toda a assistência pôs-se a gritar com força, bendizendo a Deus, que salva os que nele esperam. E voltaram-se contra os dois velhos, pois Daniel os tinha convencido, por suas próprias palavras, de que eram falsas testemunhas. E, agindo segundo a lei

de Moisés, fizeram com eles aquilo que haviam tramado perversamente contra o próximo. E assim os mataram, enquanto, naquele dia, era salva uma vida inocente.

INTERPRETAÇÃO – Este capítulo começa assim:

1. "Havia um homem chamado Joaquin (morada de Deus), que habitava na Babilônia (confusão das línguas ou personalismo). Tinha desposado uma mulher chamada Suzana (açucena = lírio), filha de Helcias (minha sorte é Deus), de grande beleza, e piedosa, porque havia sido educada segundo a Lei de Moisés por pais honestos."

Do ponto de vista psicológico este capítulo fala do envelhecimento do homem e daquilo que denominamos atualmente de esclerose. Quando jovem (Daniel) agimos segundo a lógica e justiça, tendo como base as Leis (de Deus). Com o tempo o elo mental via se deteriorando e passamos agir de acordo com os vícios e a julgar baseado nos preconceitos.

Ao pé da letra este trecho é a história de dois velhos ou anciões safados que se apaixonaram por uma linda mulher (Susana) e queriam usar de sua posição elevada de anciãos ou conselheiros para poderem satisfazer os desejos ou lascívia da carne. Como todo trecho Bíblico se introduz uma lição moral e religiosa e uma lição psicológica. Susana reza a Deus que a atende. Vejam como os sábios hebreus descrevem este fato: "Deus suscitou o santo espírito de um adolescente, de nome Daniel. E ele clamou em alta voz: Sou inocente do sangue desta mulher!" Isto é, Deus suscitou a consciência de Daniel (o senhor é meu juiz) que diz: não carregarei a culpa de sua morta. Para dizer que havia sabedoria nas palavras de Daniel o texto usa a metáfora: Deus lhe deu a honra da velhice. Neste contexto a velhice significa experiência e acúmulo de conhecimento.

Obs: Já comparei várias vezes palavras bíblicas com palavras da física ou ciências em geral. Estas tem que ser interpretada dentro do contexto.

Observem como os antigos hebreus descreviam o estado psicológico do ser humano que descrevemos atualmente como "não quer ouvir a voz da razão": "desviaram os olhos para não ver mais o céu (mente ou consciência) e não ter mais presente no espírito a verdadeira regra de comportamento." Ler trecho abaixo. Confirmando que os ensinamentos bíblicos possuem várias interpretações coloquei abaixo parte do início deste capítulo em que se usa o termo "personagens (de contos ou parábola)" para descrever os anciões.

6. "Esses dois personagens frequentavam a casa de Joaquin, aonde vinham consultá-los todos aqueles que tinham litígio. Lá pelo meio-dia, quando toda essa gente tinha ido embora, Suzana vinha passear no jardim de seu marido. Os dois anciões viam-na, portanto, todos os dias durante seu passeio, tanto que se apaixonaram por ela e, perdendo a justa noção das coisas, desviaram os olhos para não ver mais o céu e não ter mais presente no espírito a verdadeira regra de comportamento."

O resto das lições de moral está claramente descrita no texto litúrgico.

Evangelho (Jo 8,12-20) - Segundo João.

—
Jo12. Naquele tempo, disse Jesus aos fariseus: Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andarás nas trevas, mas terá a luz da vida.

INTERPRETAÇÃO - Como o tema deste livro é “o Ritual da Santa Liturgia” interpretarei esse trecho do ponto de vista psíquico e espiritual. Como este é extremamente denso farei a interpretação trecho a trecho.

Neste trecho a narração é feita no que poderíamos dizer usando a designação Jesus - o elo mental - e não Jesus Cristo que corresponde o elo mental unido ou casado com o segundo aspecto do Espírito (Cristo). Jesus já representa a Lei Viva (Jeová). Desde modo, Jesus ou a mente é a luz do mundo (corpo) e quem agir segundo a razão. Por este motivo ele afirma que o seu testemunho provém ou é confirmado por Deus. Ler trecho abaixo.

Jo13. Então os fariseus disseram: O teu testemunho não vale, porque estás dando testemunho de ti mesmo. 14. Jesus respondeu: Ainda que eu dê testemunho de mim mesmo, o meu testemunho é válido, porque sei de onde venho e para onde vou. Mas vós não sabeis donde venho, nem para onde vou. 16. Vós julgais segundo a carne, eu não julgo ninguém, e se eu julgo, o meu julgamento é verdadeiro, porque não estou só, mas comigo está o Pai, que me enviou.

Int. - Ao homem que não está com elo mental ativado duvida da origem divina da sabedoria. Como saber se estamos ou alguém está agindo com consciência. Pelas obras, ou seja, se são justas ou não. Por isso São Paulo afirma que a salvação ou união com Deus vem pela fé e não pela Lei (cega). Lembrem-se que no Egito a cruz era a ansata (com um ovo ou germen da mente na cabeça) e no cristianismo a cruz possui o elo superior (trave vertical ligando o mundo ao céu).

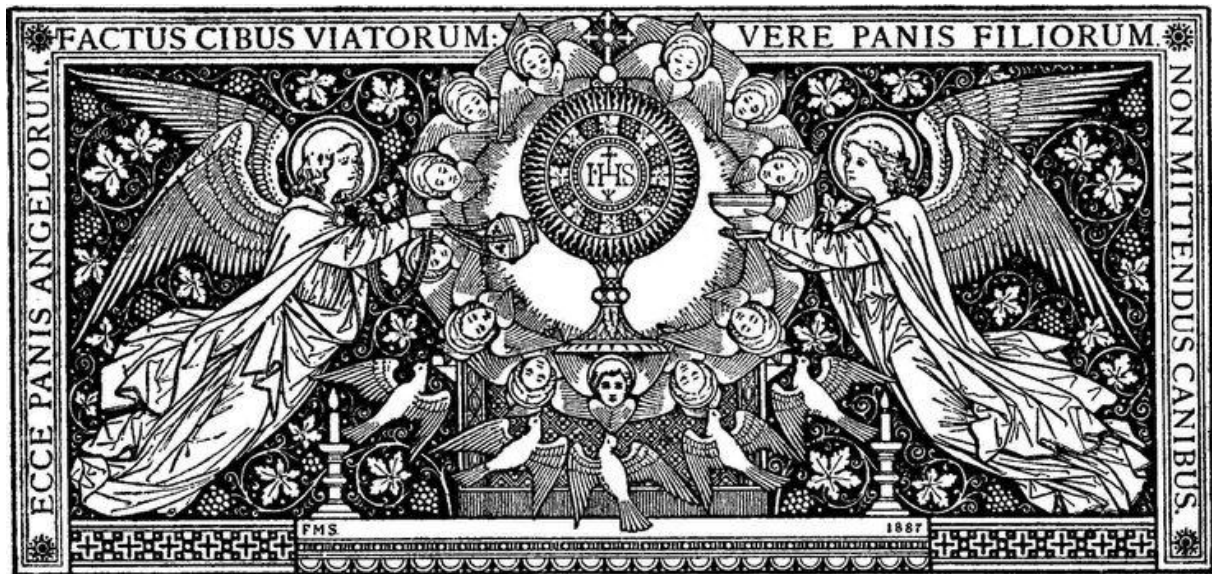
17. Na vossa Lei está escrito que o testemunho de duas pessoas é verdadeiro. 18. Ora, eu dou testemunho de mim mesmo e também o Pai, que me enviou, dá testemunho de mim”.

19. Perguntaram então: “Onde está o teu Pai?” Jesus respondeu: “Vós não conheceis nem a mim, nem a meu Pai. Se me conhecêsseis, conheceríeis também meu Pai”.

20. Jesus disse estas coisas, enquanto estava ensinando no Templo, perto da sala do tesouro. E ninguém o prendeu, porque a hora dele ainda não havia chegado.

Int. - A compreensão provem da formação das redes cognitivas mentais que também depende do sistema límbico (emocional) cérebro espinhal. Assim, se não tivermos este formado não poderemos conhecer a mente emocional e portanto o Pai que representa a vontade consciente e livre. Termina este trecho afirmando que Jesus

estava no corpo (Templo) do lado ou hemisfério esquerdo do cérebro, lugar do tesouro no templo, ou na parte formal deste. Ver a arquitetura das igrejas antigas.



35º Dia - 5ª Semana da Quaresma - Terça-feira

Primeira Leitura (Nm 21,4-9) - Leitura do Livro dos Números.

Naqueles dias, os filhos de Israel partiram do monte Hor⁴, pelo caminho que leva ao mar Vermelho, para contornarem o país de Edom. Durante a viagem, o povo começou a impacientar-se, e se pôs a falar contra Deus e contra Moisés, dizendo: “Por que nos fizestes sair do Egito para morrermos no deserto? Não há pão, falta água, e já estamos com nojo desse alimento miserável”.

Então o Senhor mandou contra o povo serpentes venenosas, que os mordiam; e morreu muita gente em Israel. O povo foi ter com Moisés e disse: “Pecamos, falando contra o Senhor e contra ti. Roga ao Senhor que afaste de nós as serpentes”.

Moisés intercedeu pelo povo, e o Senhor respondeu: “Faze uma serpente abrasadora e coloca-a como sinal sobre uma haste; aquele que for mordido e olhar para ela viverá”. Moisés fez, pois, uma serpente de bronze e colocou-a como sinal sobre uma haste. Quando alguém era mordido por uma serpente, e olhava para a serpente de bronze, ficava curado.

INTERPRETAÇÃO: Os filhos de Israel (forte contra Deus) são todo tipo de memórias humanas. Elas saíram de Hor (duas montanhas), ou seja, da mente concreta e da abstrata em direção ao mar vermelho (as paixões). Aí eles contornaram o país de

⁴ Duas montanhas.

Edom. É o **nome** que foi dado a Esaú, o primogênito de Isaque, que vendeu seu direito de primogenitura (o elo mental com o espírito) a seu irmão Jacó por um prato de sopa (um objeto de desejo material), que é uma confirmação do conteúdo ou lição do texto a seguir: O povo começou a reclamar de Deus e de seu alimento, ou seja, ideias e sentimentos superiores. Então Deus enviou serpentes venenosas, que os mordiam e os matavam. Isto é, as impressões sensoriais puxavam a atenção do povo (os fisgavam) para a base da coluna vertebral (sexo e prazeres do estomago) e matava a consciência. Então Deus mandou Moisés fazer uma serpente de bronze e colocá-la sobre uma haste ou cajado ou coluna vertebral. O bronze é um metal formado por uma liga de cobre, estanho e zinco. Isto é, a consciência humana deve construir uma estrutura neuronal formada por pensamentos e sentimentos de justiça, amor e domínio mental de modo que toda vez que a atenção da consciência for chamada para o mundo sensorial este centro neuronal a traga de volta até a mente concreta. Todo o problema das manias, vícios está na imaginação.

Evangelho (Jo 8,21-30) – Segundo João

Naquele tempo disse Jesus aos fariseus: “Eu parto e vós me procurareis, mas morrereis no vosso pecado. Para onde eu vou, vós não podeis ir”.

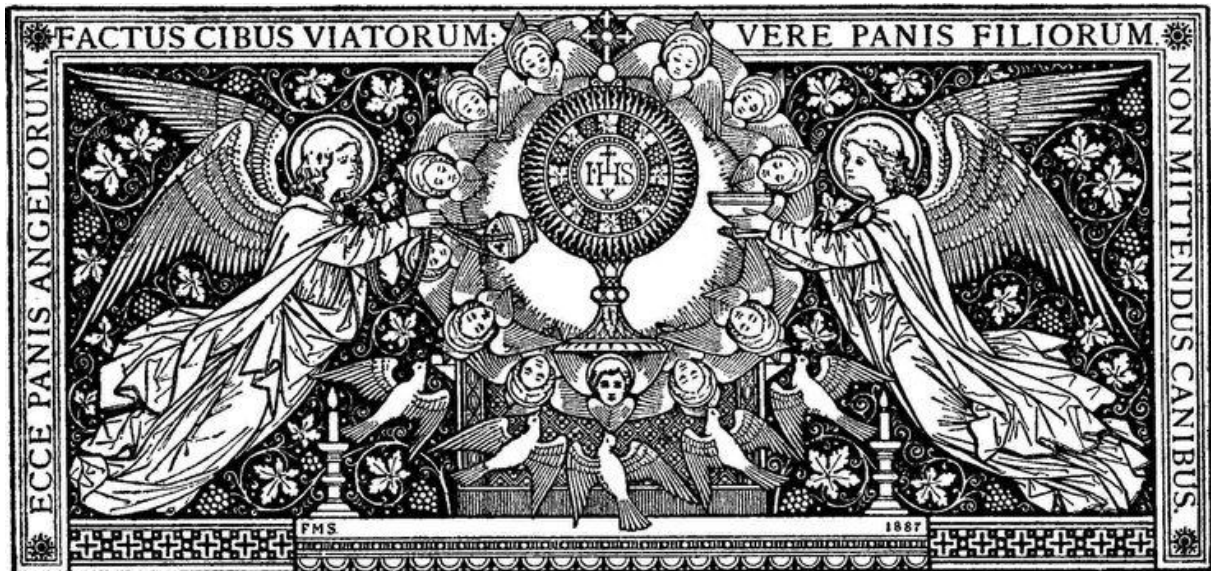
22. Os judeus comentavam: “Por acaso, vai-se matar? Pois ele diz: ‘Para onde eu vou, vós não podeis ir?’”

23. Jesus continuou: “Vós sois daqui debaixo, eu sou do alto. Vós sois deste mundo, eu não sou deste mundo. 24. Disse-vos que morrereis nos vossos pecados, porque, se não acreditais que eu sou, morrereis nos vossos pecados”.

25. Perguntaram-lhe pois: “Quem és tu, então?” Jesus respondeu: “O que vos digo, desde o começo. 26. Tenho muitas coisas a dizer a vosso respeito, e a julgar também. Mas aquele que me enviou é fidedigno, e o que ouvi da parte dele é o que falo para o mundo”. 27. Eles não compreenderam que lhes estava falando do Pai. 28. Por isso, Jesus continuou: “Quando tiverdes elevado o Filho do Homem, então sabereis que eu sou, e que nada faço por mim mesmo, mas apenas falo aquilo que o Pai me ensinou. 29. Aquele que me enviou está comigo. Ele não me deixou sozinho, porque sempre faço o que é de seu agrado”. 30. Enquanto Jesus assim falava, muitos acreditaram nele.

INTERPRETAÇÃO: Como dissemos anteriormente a chave de interpretação está contida no credo cristão ou na constituição tríplice do espírito (se não crermos nisso nada tem sentido). Assim, Jesus Cristo diz que ele, consciência, está voltando para o Pai e que não o podemos seguir. Pois a nossa consciência está voltada ao mundo sensorial e não tem o apoio da tríplice alma. Por isso ele afirma que ele é do alto (do mental abstrato) enquanto somos daqui debaixo, do mundo sensorial. Só poderemos

acompanhá-lo quando elevarmos o Filho do Homem ou o nosso aspecto Cristo em nós (seção 28). Quando elevarmos a consciência ao aspecto Cristo saberemos que os ensinamentos Evangélicos proveem do aspecto Pai e que o aspecto Cristo é uma mera projeção do Tríplice Espírito. Deste modo nenhum aspecto do tríplice espírito estaria isolado (seção 29).



36º Dia - 5ª Semana da Quaresma - **Quarta-feira**

Primeira Leitura (Dn 3,14-20.24.49a.91-92.95)

Leitura da Profecia de Daniel.

Naqueles dias, **14** o rei Nabucodonosor tomou a palavra e disse: “É verdade, Sidrac, Misac e Abdênago, que não prestais culto a meus deuses e não adorais a estátua de ouro que mandei erguer? E agora, quando ouvirdes tocar trombeta, flauta, cítara, harpa, saltério e gaitas, e toda espécie de instrumentos, estais prontos a prostrar-vos e adorar a estátua que mandei fazer? Mas, se não fizerdes adoração, no mesmo instante sereis atirados na fornalha de fogo ardente; e qual é o deus que poderá libertar-vos de minhas mãos?”

16 Sidrac, Misac e Abdênago responderam ao rei Nabucodonosor: “Não há necessidade de te respondermos sobre isto: se o nosso Deus, a quem rendemos culto, pode livrar-nos da fornalha de fogo ardente, ele também poderá libertar-nos de tuas mãos, ó rei. Mas, se ele não quiser libertar-nos, fica sabendo, ó rei, que não prestaremos culto a teus deuses e tampouco adoraremos a estátua de ouro que mandaste fazer”.

19 A estas palavras, Nabucodonosor encheu-se de cólera contra Sidrac, Misac e Abdênago, a ponto de se alterar a expressão do rosto; deu ordem para acender a fornalha com sete vezes mais fogo que de costume; e encarregou os soldados mais fortes do exército para amarrarem Sidrac, Misac e Abdênago e os lançarem na fornalha de fogo ardente.

24 Os três jovens andavam de cá para lá no meio das chamas, entoando hinos a Deus e bendizendo ao Senhor. Mas o anjo do Senhor tinha descido simultaneamente na fornalha para junto de Azarias e seus companheiros.

91 O rei Nabucodonosor, tomado de pasmo, levantou-se apressadamente, e perguntou a seus ministros: “Porventura, não lançamos três homens bem amarrados no meio do fogo?” Responderam ao rei: “É verdade, ó rei”. Disse este: “Mas eu estou vendo quatro homens andando livremente no meio do fogo, sem sofrerem nenhum mal, e o aspecto do quarto homem é semelhante ao de um filho de Deus”.

95 Exclamou Nabucodonosor: “Bendito seja o Deus de Sidrac, Misac e Abdênago, que enviou seu anjo e libertou seus servos, que puseram nele sua confiança e transgrediram o decreto do rei, preferindo entregar suas vidas a servir e adorar qualquer outro Deus que não fosse o seu Deus.

INTERPRETAÇÃO: O livro de Daniel faz parte do conjunto de livros denominados de “proféticos”. Deste modo este é todo simbólico à moda do Apocalipse de São João. Para podermos compreender qualquer trecho deste temos que conhecer a sua estrutura ou parte dela. Assim o capítulo 3 começa narrando a invasão de Nabucodonosor.

- No ano terceiro do reinado de Jehoiachuim (Joaquim), rei de Judá, veio Nabucodonosor, rei de babilônia, a Jerusalém, e a sitiou.

Nabucodonosor = Significa “Nebo, proteja as fronteiras” ou “Deus, proteja meu reinado”. Jerusalém = Temor a Deus + perfeição.

Nabucodonosor representa aqui a consciência humana (Babilônia) que deve proteger a mente ou fronteiras de Deus. Jerusalém representa aqui o elo mental ou mente abstrata que está acima ou é Santa em relação à Babilônia (mente concreta). O livro nos diz que estas coisas só ocorrem quando o ser humano atingiu um estado humano representado por Jehoiachuim (Joaquim – Jeová estabeleceu), rei de Judá (ou Yehudah = exaltado, glorificado ou louvado). Ou seja, o ser humano já desenvolveu parte de suas capacidades cognitivas superiores representado pelo terceiro aspecto do espírito (Jeová) ou mente abstrata. Mesmo assim o personalismo baseado na mente concreta (rei da Babilônia) escraviza ou sitia Jerusalém ou mente abstrata.

Baseado nas impressões sensoriais ou concepções alternativas (não científicas) Nabucodonosor constrói a personalidade (mundana).

3.1 - O rei Nabucodonosor fez uma estátua de ouro, cuja altura era de sessenta côvados, e a sua largura de seis côvados; levantou-a no campo de Dura, na província de babilônia.

Quando uma cidade era sitiada todos os habitantes eram escravizados. Isto representa aqui o fato que todos os centros cerebrais são direcionados para trabalhar com esta visão de mundo (materialista). Mas Sidrac, Misac e Abdênago se recusam a adorar a estátua de ouro. Os irmãos de Daniel representam aqui a tríplice alma formada e esclarecida que não presta mais culto as concepções alternativas.

Para deixar mais claro, na linguagem bíblica, que o texto está tratando da alma o drama conta que a consciência lança os três irmãos na fornalha com sete (pecados ou aqui virtudes) vezes mais fogo e estes são protegidos por um anjo. Como no apocalipse, eles ficam andando no meio da fornalha como o ser apocalíptico anda entre as sete chamas do candelabro. Mais adiante no capítulo Nabucodonosor manda queimar soldados no lugar dos irmãos de Daniel representando o fato que a alma é formada pelo remorso pelos pecados cometidos.

(Abednego = Feliz com Deus. Sadraque = Inspiração do Sol, Deus, Deus nos proteja do mal. Mesaque = Quem é como Deus.)

Evangelho (Jo 8,31-42) – Segundo João

Naquele tempo, **31** Jesus disse aos judeus que nele tinham acreditado: “Se permanecerdes na minha palavra, sereis verdadeiramente meus discípulos, e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”. Responderam eles: “Somos descendentes de Abraão, e nunca fomos escravos de ninguém. Como podes dizer: ‘Vós vos tornareis livres?’”

34 Jesus respondeu: “Em verdade, em verdade vos digo, todo aquele que comete pecado é escravo do pecado. O escravo não permanece para sempre numa família, mas o filho permanece nela para sempre. Se, pois, o Filho vos libertar, sereis verdadeiramente livres. Bem sei que sois descendentes de Abraão; no entanto, procurais matar-me, porque a minha palavra não é acolhida por vós. Eu falo o que vi junto do Pai; e vós fazeis o que ouvistes do vosso pai”.

39 Eles responderam então: “Nosso pai é Abraão”. Disse-lhes Jesus: “Se sois filhos de Abraão, praticai as obras de Abraão! Mas agora, vós procurais matar-me, a mim, que vos falei a verdade que ouvi de Deus. Isto, Abraão não o fez. Vós fazeis as obras do vosso pai”.

Disseram-lhe, então: “Nós não nascemos do adultério, temos um só pai: Deus”. Respondeu-lhes Jesus: “Se Deus fosse vosso Pai, certamente me amaríeis, porque de Deus é que eu saí, e vim. Não vim por mim mesmo, mas foi ele que me enviou”.

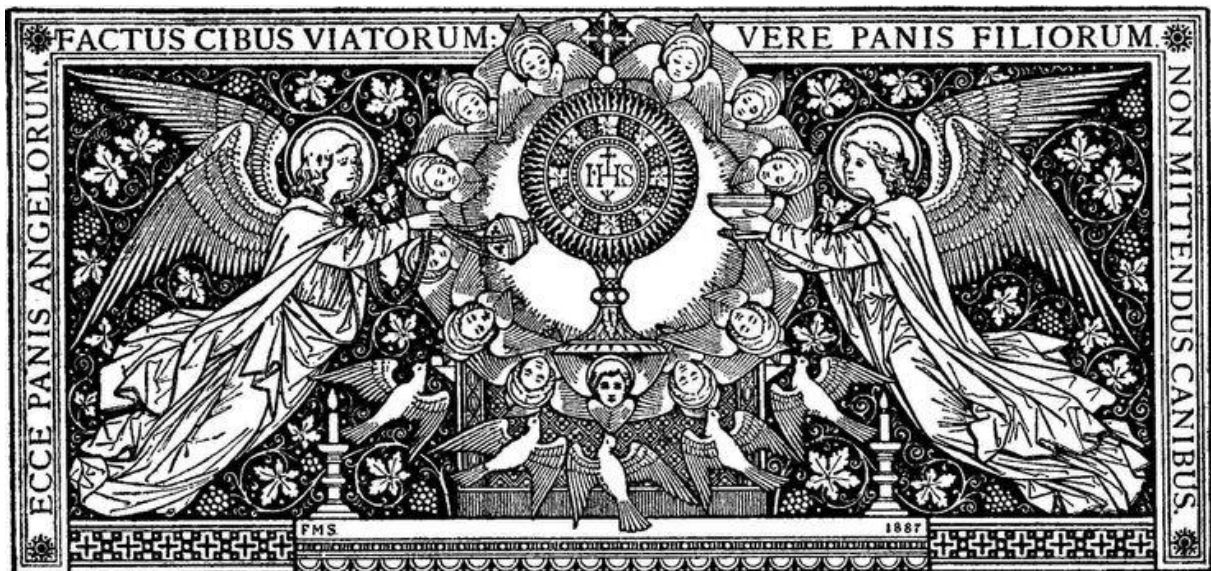
INTERPRETAÇÃO: João emprega a palavra “palavra” em seu sentido mais geral. Por isso ele usa a expressão: permanecer na minha palavra, sereis verdadeiramente meus discípulos, e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”. Para sermos discípulos de nosso espírito (Cristo em nós) temos que ouvi-lo na mente (logos) e agir de acordo com suas ideias. Ideia entendida como uma expressão de um pensamento revestido de emoções. O homem que não age de acordo com suas próprias ideias, interiores, mesmo que tenham sido apropriadas de outrem via educação, age de forma mecânica e baseada em seus instintos. É escravo dos seus preconceitos, manias e vícios. Só quando o homem rompe a barreira da mente memorística é que começa a viver plenamente a vida humana. Como a medida que vamos envelhecendo o

nosso cérebro vai acumulando funções e memórias (filhos) o evangelho usa a simbologia – descendentes de Abraão.

A vida humana, segundo o Rabino Milton Boner, é uma eterna luta entre a obediência a lei e as suas transgressões. Quando cometemos pecado (adquirimos vícios) nos tornamos escravos dos vícios. Toda a vez que a nossa consciência se foca em um vício ela mata, ou deixa de alimentar, os centros cerebrais superiores. Por isso o evangelho usa a figura de linguagem - tentar me matar (Jesus).

O evangelho usa outra figura de linguagem, se o filho vos libertar, sereis verdadeiramente livres. Isto é, se nos apoiarmos na consciência espiritual (Nous ou Filho) nos libertaremos das manias e vícios. Mas aquela voz interior não é ouvida e não cria centros neurológicos.

O evangelho usa outra figura de linguagem: “Se Deus fosse vosso Pai, certamente me amaríeis, porque de Deus é que eu saí, e vim. Não vim por mim mesmo, mas foi ele que me enviou”. Isto é, se os nossos centros cerebrais fossem da mesma natureza que as ideias espirituais elas se ligariam a estas e viveriam ou amariam (no sentido de Ausubel – aprendizagem significativa). Novamente os evangelhos afirmam que há uma realidade espiritual em nós (o Pai) de onde proveem o entendimento e os sentimentos superiores.



37º Dia - 5ª Semana da Quaresma - **Quinta-feira**

Primeira Leitura (Gn 17,3-9)

Leitura do Livro do Gênesis.

1 - Quando Abrão estava com noventa e nove anos de idade o Senhor lhe apareceu e disse: Eu sou o Deus Todo-poderoso; ande segundo a minha vontade e seja íntegro. Estabelecerei a minha aliança entre mim e você e multiplicarei muitíssimo a sua descendência.

3 - Naqueles dias, Abrão prostrou-se com o rosto por terra. E Deus lhe disse: “Eis a minha aliança contigo: tu serás pai de uma multidão de nações. Já não te chamarás Abrão, mas o teu nome será Abraão, porque farei de ti o pai de uma multidão de nações.

6 - Farei crescer tua descendência infinitamente. Farei nascer de ti nações, e reis sairão de ti. Estabelecerei minha aliança entre mim e ti e teus descendentes para sempre; uma aliança eterna, para que eu seja teu Deus e o Deus de teus descendentes. A ti e aos teus descendentes darei a terra em que vives como estrangeiro, todo o país de Canaã como propriedade para sempre. E eu serei o Deus dos teus descendentes”. Deus disse a Abraão: “Guarda a minha aliança, tu e a tua descendência para sempre”.

INTERPRETAÇÃO: As chaves para interpretação deste texto são: a) Na idade de 99 anos ($9+9 = 18 = 1+8 = 9$ que é o número do homem); e b) A ti e aos teus descendentes darei a terra em que vives como estrangeiro. Como assim, serão sempre estrangeiros e nunca como nativos? A Bíblia sempre indica em que condições de alma isto ocorrerá. Quando o homem estiver completo ($9+9 = 18 = 1+8 = 9$ que é o número do homem). Quando o homem encarnar a consciência relativa viverá das impressões sensoriais que alimentarão a mente com ideias e sensações, de onde surgirão todas as habilidades, emoções e memórias (filhos) e estados de consciência (reis). Viverás no corpo físico (terra de estrangeiro) e te darei Canaã (mente abstrata ou elo com Deus) como propriedade para sempre. Também significa que em cada encarnação receberemos um corpo físico (terra), mas estaremos ligados pelo elo mental com Deus (guardar a aliança – senhor dos anéis).

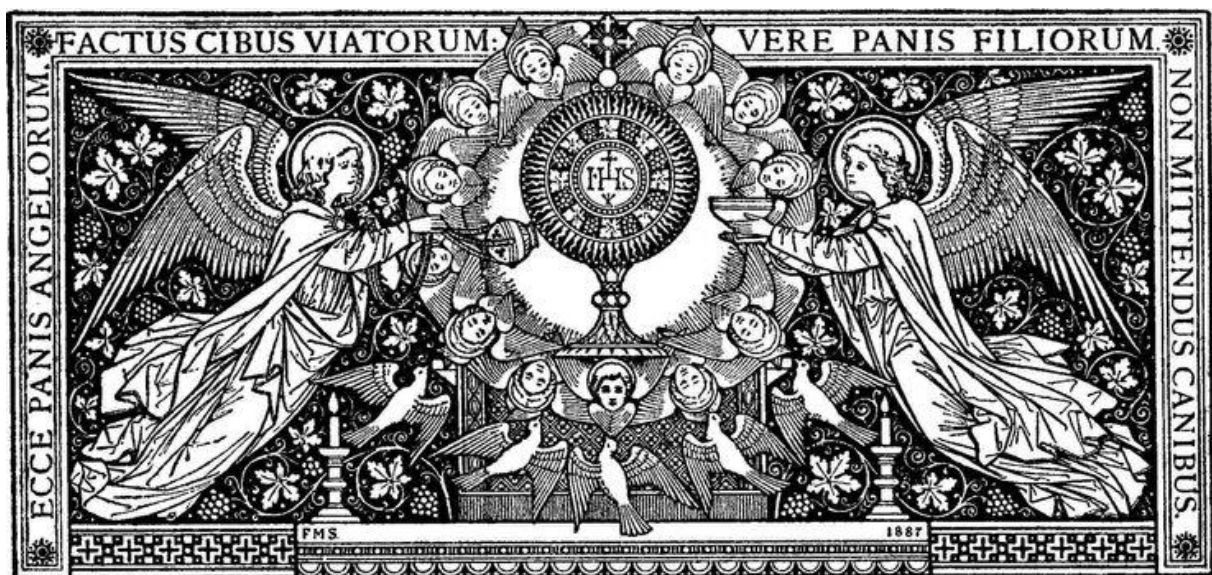
Evangelho (Jo 8,51-59) – Segundo São João

Naquele tempo, disse Jesus aos judeus: “Em verdade, em verdade, eu vos digo: se alguém guardar a minha palavra, jamais verá a morte”. Disseram então os judeus: “Agora sabemos que tens um demônio. Abraão morreu e os profetas também, e tu dizes: ‘Se alguém guardar a minha palavra jamais verá a morte’. Acaso és maior do que nosso pai Abraão, que morreu, como também os profetas? Quem pretendes ser?”

54 Jesus respondeu: “Se me glorifico a mim mesmo, minha glória não vale nada. Quem me glorifica é o meu Pai, aquele que vós dizeis ser o vosso Deus. No entanto, não o conheceis. Mas eu o conheço e, se dissesse que não o conheço, seria um mentiroso, como vós! Mas eu o conheço e guardo a sua palavra. Vosso pai Abraão exultou, por ver o meu dia; ele o viu, e alegrou-se”. Os judeus disseram-lhe então: “Nem sequer cinquenta anos tens, e viste Abraão!” Jesus respondeu: “Em verdade, em verdade vos digo, antes que Abraão existisse, eu sou”. Então eles pegaram em pedras para apedrejar Jesus, mas ele escondeu-se e saiu do Templo.

INTERPRETAÇÃO: Como os evangelhos foram escrito após o falecimento da maioria dos apóstolos certamente a morte que se trata aqui não é a do corpo físico. A morte aludida aqui é a da consciência. Máxima evangélica: Acorde dentre os mortos e Cristo o ressuscitará. Aquele que guarda a palavra é aquele que se identifica e vive o verbo de Deus. E este se agrega aos centros neuronais do cérebro humano. A imortalidade da mente não pode ser provada fisicamente e é questão de fé. As capacidades cognitivas adquiridas pela meditação e orações podem e estão sendo medidas fisicamente.

Para podermos entender a afirmação - Quem me glorifica é o meu Pai - usemos o seguinte exemplo: quando um músico ou maestro rege uma orquestra não é o instrumento ou batuta que glorifica a música, mas sim a consciência e a sensibilidade do músico ou artista que está por trás destes que o glorifica. Assim, é o Pai, o poder no universo e em nós, que glorifica ou da vida e sentido as nossas ações e ideias. Questão de Fé: Antes de Abraão “Eu sou”. Ou seja, o espírito é imortal. Aí os preconceitos, as tradições e o materialismo tentam apedrejar a consciência.



38º Dia - 5ª Semana da Quaresma - Sexta-feira**Primeira Leitura (Jr 20,10-13)**

Leitura do Livro do Profeta Jeremias.

10 Eu ouvi as injúrias de tantos homens e os vi espalhando o medo em redor: “Denunciai-o, denunciemo-lo”. Todos os amigos observavam minhas falhas: “Talvez ele cometa um engano e nós poderemos apanhá-lo e desforrar-nos dele”.

11 Mas o Senhor está ao meu lado, como forte guerreiro; por isso, os que me perseguem cairão vencidos. Por não terem tido êxito, eles se cobrirão de vergonha. Eterna infâmia, que nunca se apaga! Ó Senhor dos exércitos, que provas o homem justo e vês os sentimentos do coração, rogo-te me faças ver tua vingança sobre eles; pois eu te declarei a minha causa. Cantai ao Senhor, louvai o Senhor, pois ele salvou a vida de um pobre homem das mãos dos maus.

Pasur = Liberdade. Imer = Ele tem dito.

Benjamim = filho da mão direita, o bem-amado

INTERPRETAÇÃO: A Bíblia é um livro de ensinamento embutido na história de um povo, o judeu. Como no caso de um dependente químico ou fumante a história do povo judeu é a história de um povo que oscila entre épocas de obediência e temor a um Deus único e época de idolatrias. Após um tempo de idolatria aparece um profeta que profetiza a decadência e a escravidão do povo. Em geral esta disputa pela adoração do povo é mediada ou exemplificada pela exortação de um profeta contra o povo, ou contra um rei ou sacerdote. Neste livro temos um sacerdote, Pasur, que tem sua autoridade confrontada pelo profeta Jeremias. Assim, este manda prender e açoitar Jeremias no tronco. Este invoca Jeová que entrega Pasur e o povo judeu nas mãos da Babilônia.

Voltemos ao capítulo 18. Neste Jeová manda Jeremias à casa do oleiro para ouvir a sua mensagem. O oleiro acabara de fazer um jarro de barro que se quebrou. Então fez outro e Jeová usou essa figura de linguagem para transmitir a sua mensagem a Jeremias. A mensagem é de que Deus pode nos tirar a qualquer momento do corpo físico por meio da morte. Se não nos identificarmos com a nossa realidade superior, ou seja, não aprendermos a dominar os nossos pensamentos e emoções, e continuarmos a idolatrar as impressões sensoriais e as ideias exteriores, seremos entregues como escravos ao rei da Babilônia (personalismo).

Quando o personalismo percebe que a consciência espiritual está preste a dominar a natureza psicológica do homem ela manda prendê-la e açoitá-la. Lembre-se que queriam apedrejar e açoitar a Jesus. No caso de vícios químicos isso se denomina de crise de abstinência. Então a consciência espiritual (profeta) condena à morte o povo (os centros cerebrais onde estão gravados os vícios). O texto da liturgia é uma ode de amor e confiança no poder regenerador ou curador do espírito. Ou o poder de livrar a consciência do poder do personalismo.

Evangelho (Jo 10,31-42) – Segundo São João

Naquele tempo, os judeus pegaram pedras para apedrejar Jesus. E ele lhes disse: Por ordem do Pai, mostrei-vos muitas obras boas. Por qual delas me quereis apedrejar?

33 Os judeus responderam: “Não queremos te apedrejar por causa das obras boas, mas por causa de blasfêmia, porque sendo apenas um homem, tu te fazes Deus!” Jesus disse: Acaso não está escrito na vossa Lei: ‘Eu disse: vós sois deuses?’

35 Ora, ninguém pode anular a Escritura: se a Lei chama deuses as pessoas às quais se dirigiu a palavra de Deus, por que então me acusais de blasfêmia, quando eu digo que sou Filho de Deus, eu a quem o Pai consagrou e enviou ao mundo? Se não faço as obras do meu Pai, não acrediteis em mim. Mas, se eu as faço, mesmo que não queirais acreditar em mim, acreditai nas minhas obras, para que saibais e reconheçais que o Pai está em mim e eu no Pai.

39 Outra vez procuravam prender Jesus, mas ele escapou das mãos deles. Jesus passou para o outro lado do Jordão, e foi para o lugar onde, antes, João tinha batizado. E permaneceu ali. Muitos foram ter com ele, e diziam: “João não realizou nenhum sinal, mas tudo o que ele disse a respeito deste homem, é verdade”. E muitos, ali, acreditaram nele.

INTERPRETAÇÃO: Este é mais um dos trechos do evangelho que nos chama a atenção para o fato de que são as obras do homem que o classifica. O mesmo ocorre com um engenheiro, arquiteto, médico e assim por diante. O evangelho de João começa assim: No princípio era o verbo (ideia, pensamento, ação) e o verbo era Deus; e tudo foi feito por ele... Assim, Jesus Cristo dizia ser o verbo encarnado e que suas obras, ou melhor, as obras do Pai, o confirmavam.

Teologicamente, o Pai é o verbo realizador e Cristo representa o amor divino ou a razão dos atos. Assim, Cristo só pode realizar as obras do Pai, assim, como nós. O trecho termina afirmando que Cristo atravessou o rio Jordão, indo para o lado onde tinha sido batizado. Ou seja, saiu do lado das emoções negativas e foi para o lado das emoções cristãs.

39º Dia - 5ª Semana da Quaresma - Sábado**Primeira Leitura (Ez 37,21-28)**

Leitura da Profecia de Ezequiel.

21 Assim diz o Senhor Deus: “Eu mesmo vou tomar os israelitas do meio das nações para onde foram, vou recolhê-los de toda parte e reconduzi-los para a sua terra.

22 Farei deles uma nação única no país, nos montes de Israel, e apenas um rei reinará sobre todos eles. Nunca mais formarão duas nações, nem tornarão a dividir-se em dois reinos. Não se mancharão mais com os seus ídolos e nunca mais cometerão infames abominações. Eu os libertarei de todo o pecado que cometeram em sua infidelidade, e os purificarei. Eles serão o meu povo e eu serei o seu Deus.

24 Meu servo Davi (amado ou predileto) reinará sobre eles, e haverá para todos eles um único pastor. Viverão segundo meus preceitos e guardarão minhas leis, pondo-as em prática. Habitarão no país que dei a meu servo Jacó, onde moraram vossos pais; ali habitarão para sempre, também eles, com seus filhos e netos, e o meu servo Davi será o seu príncipe para sempre.

26 Farei com eles uma aliança de paz, será uma aliança eterna. Eu os estabelecerei e multiplicarei, e no meio deles porei meu santuário para sempre. Minha morada estará junto deles. Eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. Assim as nações saberão que eu, o Senhor, santifico Israel, por estar o meu santuário no meio deles para sempre”.

INTERPRETAÇÃO: Ao pé da letra isso seria uma mentira já que logo após o reino de Salomão o povo judeu caiu cativo do povo romano. Então temos que interpretar este trecho sob o ponto de vista espiritual. A chave desta interpretação está na afirmação de Jesus Cristo de que ele e o Pai são um só, ou seja, não há dois reis, mas somente um. Atualmente a neurociência está reconhecendo o que a psicologia esotérica afirmava sobre a mente: que está é um fenômeno coletivo. Se fechar os olhos perceberá que surgirá varias ideias, imagens e emoções naquilo que denominamos consciência. Na concepção da filosofia judaica cristã o homem seria um ser duplo. Este teria uma consciência terrestre ou sensorial e outra espiritual ou interna. Assim, aquele que fizesse uma aliança ou casamento, na linguagem bíblica, com sua realidade espiritual deixaria de ser um reino dividido contra si mesmo.

Após o estabelecimento desta ligação a consciência humana se torna um receptáculo ou templo do espírito e ele fará morada ai. E os centros cerebrais individuais se reunirão ou adquiriram um fim comum com esta consciência espiritual. Lembre-se que a mente ou consciência é um fenômeno coletivo. Assim, na linguagem bíblica, eles serão um único povo reunido entorno de Deus.

Evangelho (Jo 11,45-56) – Segundo São João

Naquele tempo, muitos dos judeus que tinham ido à casa de Maria e viram o que Jesus fizera, creram nele. Alguns, porém, foram ter com os fariseus e contaram o que Jesus tinha feito. Então os sumos sacerdotes e os fariseus reuniram o Conselho e disseram: “Que faremos? Este homem realiza muitos sinais. Se deixamos que ele continue assim, todos vão acreditar nele, e virão os romanos e destruirão o nosso Lugar Santo e a nossa nação”.

49 Um deles, chamado Caifás (humilhação), sumo sacerdote em função naquele ano, disse: “Vós não entendeis nada. Não percebeis que é melhor um só morrer pelo povo do que perecer a nação inteira?” Caifás não falou isso por si mesmo. Sendo sumo sacerdote em função naquele ano, profetizou que Jesus iria morrer pela nação. E não só pela nação, mas também para reunir os filhos de Deus dispersos. A partir desse dia, as autoridades judaicas tomaram a decisão de matar Jesus.

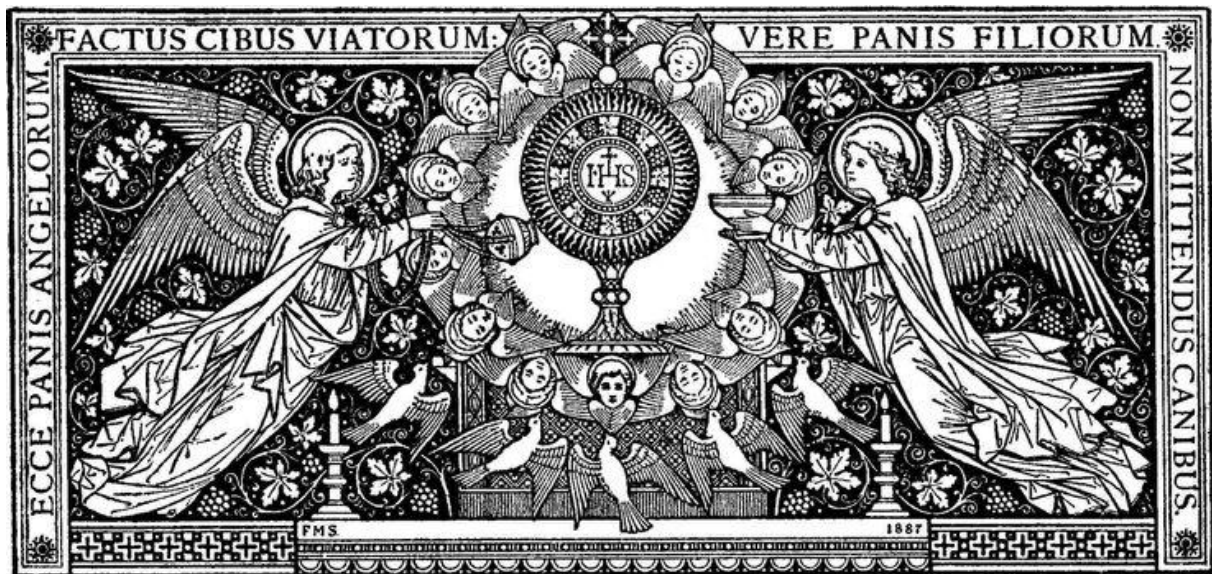
54 Por isso, Jesus não andava mais em público no meio dos judeus. Retirou-se para uma região perto do deserto, para a cidade chamada Efraim (frutífero ou fértil). Ali permaneceu com os seus discípulos. A Páscoa dos judeus estava próxima. Muita gente do campo tinha subido a Jerusalém para se purificar antes da Páscoa. Procuravam Jesus e, ao reunirem-se no Templo, comentavam entre si: “Que vos parece? Será que ele não vem para a festa?”

INTERPRETAÇÃO: Ao pé da letra esta passagem representa a história dos grandes e santos e dos grandes homens. Toda vez que surge um novo líder que almeja libertar a humanidade do jugo da serviliência do poder temporal ou eclesiástico o grupo dominante se sente ameaçado e se reúne para destruí-lo.

Esta é mais uma passagem montada para embutir um conteúdo esotérico. Se Jesus estava fazendo muitos milagres que impressionavam o povo, então, os romanos estariam interessados em raptá-lo para levar ao circo romano e para ser mais um prestidigitador no palácio romano e não estariam interessados em destruir o templo e o povo romano. O próprio livro dos Atos 8:9-24 dos apóstolos narram o episódio de Simão o Mago que tentava comprar o segredo de se fazer milagres dos apóstolos. Deste modo esta passagem narra os efeitos psicológicos de reação dos hábitos enraizados em nossa estrutura neurológica e emocional. Notem que, como no texto do profeta Ezequiel acima, Jesus será sacrificado para unir o povo de Deus. Ver explicação acima.

Todos os ensinamentos esotéricos afirmam que na véspera da páscoa, o Eu ou Nous se recolhe em si mesmo para se preparar para fazer a passagem ou morrer para o mundo. Do ponto de vista psicológico para o Eu poder entrar em contato com o espírito este deve recolher na mente abstrata (Efraim ou frutífero) para poder fazer a

passagem para o mundo espiritual. Mais detalhes ler meu livro o Apocalipse desvendado.



40º Dia - Liturgia Diária - Domingo de Ramos

Primeira Leitura (Is 50,4-7) - Leitura do Livro do Profeta Isaías:

1. Assim diz o SENHOR: Onde está a carta de divórcio de vossa mãe, pela qual eu a repudiei? Ou quem é o meu credor a quem eu vos tenha vendido? Eis que por vossas maldades fostes vendidos, e por vossas transgressões vossa mãe foi repudiada. Por que razão vim eu, e ninguém apareceu? Chamei, e ninguém respondeu? Porventura tanto se encolheu a minha mão, que já não possa remir? Ou não há mais força em mim para livrar? Eis que com a minha repreensão faço secar o mar, torno os rios em deserto, até que cheirem mal os seus peixes, porquanto não têm água e morrem de sede. Eu visto os céus de negridão, pôr-lhes-ei um saco para a sua cobertura.

4. O Senhor Deus deu-me língua adestrada, para que eu saiba dizer palavras de conforto à pessoa abatida; ele me desperta cada manhã e me excita o ouvido, para prestar atenção como um discípulo. O Senhor abriu-me os ouvidos; não lhe resisti nem voltei atrás. Ofereci as costas para me baterem e as faces para me arrancarem a barba; não desviei o rosto de bofetões e cusparadas. Mas o Senhor Deus é meu Auxiliador, por isso não me deixei abater o ânimo, conservei o rosto impassível como pedra, porque sei que não sairei humilhado.

INTERPRETAÇÃO – Só fornecerei a interpretação psicológica e espiritual. Para isso tem-se que ler o começo do texto que eu coleí acima. Este começa assim: Assim diz o Espírito: Não fui eu que me separei (divórcio) de sua imaginação (mãe), e nem o vendi ao mundo sensorial em troca de experiências, mas foram as suas transgressões (as emoções negativas e os maus pensamentos) que o venderam e o tornaram escravo (identificado) dos cinco sentidos.

Por que razão eu encarnei e você não apareceu (tomar consciência) e nem me ouviu. Por acaso não tenho mais o poder de dar a vida aos sentimentos (mar), aos pensamentos (peixes), e as funções vitais (rios)? Quando a consciência se divorcia do espírito se torna uma máquina de viver. E os maus pensamentos e sentimentos fedem e o céu (a mente) é vestida de negridão (oposto de Luz) e o espírito põe um saco (nuvem, véu ou obstáculo) para cobertura da mente.

Assim o profeta confessa: O Senhor me deu uma língua (verbo, palavra pensada, conhecimento, etc.) para fazer justiça (consolar); ele me desperta cada manhã e me excita o ouvido (interno da consciência), para prestar atenção como um discípulo. O Senhor abriu-me os ouvidos; não lhe resisti nem voltei atrás. O resto do texto retrata a condição psicológica da consciência humana que tem que conviver com sua realidade biológica e imperfeita. Uso a palavra imperfeita no sentido que temos que usar e lidar com os nossos sentimentos e paixões e com o fato de que não somos o dono da verdade e que erramos constantemente. Estes erros, memorizados em nossa constituição psíquica, nos acusam e cospem em nossa cara todo o tempo, e nos incitam a duvidar de nossa realidade divina.

Segunda Leitura (Fl 2,6-11) - Carta de São Paulo aos Filipenses:

Jesus Cristo, existindo em condição divina, não fez do ser igual a Deus uma usurpação, mas ele esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e tornando-se igual aos homens. Encontrado com aspecto humano, humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz. Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome que está acima de todo nome. Assim, ao nome de Jesus, todo joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra, e toda língua proclame: 'Jesus Cristo é o Senhor', para a glória de Deus Pai.

INTERPRETAÇÃO – Do ponto de vista psicológico o que o Doutor da Lei nos diz é que Jesus (a consciência humana) existindo em condição divina, ou seja, ligado a sua realidade espiritual (Jesus Cristo), não utilizou das suas capacidades espirituais (esvaziou-se) e se tornou escravo a sua realidade humana sofrendo a morte de cruz (da encarnação ou do desligamento da realidade espiritual). Deste modo o segundo aspecto de nossa realidade espiritual (Cristo) é o Senhor para a glória de Deus Pai. Ainda este capítulo desta carta exorta o discípulo que se ligou a realidade espiritual

(SP - Portanto, se há algum conforto em Cristo, se alguma consolação de amor, se alguma comunhão no Espírito...) a ser humilde e servo dos seus semelhantes, assim como Jesus o foi. Ler todo o capítulo.



Evangelho para Procissão

Evangelho (Lc 19,28-40) – Segundo Lucas.

—

Naquele tempo, Jesus caminhava à frente dos discípulos, subindo para Jerusalém (Yerushaláyim = perfeição através do temor a Deus). Quando se aproximou de Betfagé (casa de figos) e Betânia, perto do monte chamado das Oliveiras, enviou dois de seus discípulos, dizendo:

30. “Ide ao povoado ali na frente. Logo na entrada encontrareis um jumentinho amarrado, que nunca foi montado. Desamarrai-o e trazei-o aqui. Se alguém, por acaso, vos perguntar: ‘Por que desamarrais o jumentinho?’, respondereis assim: ‘O Senhor precisa dele’”. Os enviados partiram e encontraram tudo exatamente como Jesus lhes havia dito. Quando desamarravam o jumentinho, os donos perguntaram: “Por que estais desamarrando o jumentinho?” Eles responderam: “O Senhor precisa dele”. E levaram o jumentinho a Jesus. Então puseram seus mantos sobre o animal e ajudaram Jesus a montar. E enquanto Jesus passava, o povo ia estendendo suas roupas no caminho.

37. Quando chegou perto da descida do monte das Oliveiras, a multidão dos discípulos, aos gritos e cheia de alegria, começou a louvar a Deus por todos os milagres que tinha visto. Todos gritavam: “Bendito o rei, que vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas alturas!”

39. Do meio da multidão, alguns dos fariseus disseram a Jesus: “Mestre, repreende teus discípulos!” Jesus, porém, respondeu: “Eu vos declaro: se eles se calarem, as pedras gritarão”.

INTERPRETAÇÃO – A narrativa da entrada triunfal de Jesus em Jerusalém é uma parábola que representa a conquista da mente (jumentinho) e do corpo de desejos (mula, St. Matheus 21) e a entrada triunfal na parte espiritual do ser humano através da conquista da perfeição (Yerushaláyim = perfeição através do temor a Deus). Os

dois discípulos representam as capacidades intelectual e emocional do ser humano que vão solicitar a natureza estes dois animais evangélicos (metáforas) que nunca tinham sido montados ou dominados. Em Matheus se diz que Jesus pôs seu manto sobre os dois animais e montou sobre os dois. Como é impossível se montar no mundo real sobre os dois, essa narrativa só pode ser interpretada alegoricamente, como feita acima. Observe que Jesus, a consciência, estava subindo para Jerusalém, ao espírito. Como já dissemos antes o monte (mente) das oliveiras (óleo ou ungido = Cristo) significa que a consciência estava focada na mente.

Em St Mateus a multidão colhe ramos para pavimentar a passagem de Jesus até as portas de Jerusalém. Na noite anterior ele foi servido pelas irmãs de Lázaro (o conhecimento esotérico) denominadas de Maria Betânia (amor altruísta) e Marta (o serviço altruísta). Ele teve que passar pela cidade de Betfagé (casa de figos), ou seja, pelo amor ao feminino, para poder chegar a inteligência emocional (monte ou mente das oliveiras, azeite ou óleo).

O manto de Cristo que depois foi dividido em quatro partes (evangelhos) são os ensinamentos de Cristo. A túnica sem costuras significa que os ensinamentos cristãos originais não tinham enxertos ou remendos de outros ensinamentos. Este é baseado no judaísmo puro.

Em St Lucas o texto restringe à multidão dos discípulos (as capacidades humanas), mas omite o cortar e jogar os ramos na passagem de Jesus. Em St Mateus temos a multidão no caminho colocando ramos para Jesus entrar em Jerusalém. A multidão e os ramos representam todas as memórias, não só as de ideias assim como as emocionais, que a alma humana vai recolhendo ao longo do percurso da vida. São estas que forram ou pavimentam a estrada para a mente (jumentinho) e para as emoções (mula). Todos gritavam: “Bendito o rei, que vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas alturas!” significa que o rei ou consciência espiritual é um aspecto Cristo em nós. Ai haverá Paz na mente (céu) e glória nas alturas (no tríplice espírito).

Confirmando esta interpretação o capítulo seguinte começa assim:

A purificação do templo

12. E entrou Jesus no templo de Deus, e expulsou todos os que vendiam e compravam no templo, e derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas. ¹³ E disse-lhes: Está escrito: A minha casa será chamada casa de oração. Mas vós a tendes convertido em covil de ladrões.

Int – Entrou a consciência espiritual no corpo físico (templo do altíssimo) e expulsou todos os pensamentos (que vendiam as pombas = espírito santo) mercenários, avaros e materialistas que estavam na entrada do santo do sanctus.

Anúncio do Evangelho (Lucas 23,1-49)

E, levantando-se toda a multidão deles, o levaram a Pilatos (armado de lanças). E começaram a acusá-lo, dizendo: Havemos achado este pervertendo a nação, proibindo dar o tributo a César, e dizendo que ele mesmo é Cristo, o rei. E Pilatos perguntou-lhe, dizendo: Tu és o Rei dos Judeus? E ele, respondendo, disse-lhe: Tu o dizes.

Int – Como o próprio Jesus Cristo afirmou: Eu não vim para revogar, mas sim para cumprir a Lei. Mas o que ocorre quando se vive a lei? Vamos tentar fazer a transcrição neuropsicológica segundo o cristianismo esotérico, os Upanishades e os ensinamentos Sufis. O que eu vou relatar é o que esoteristas e os ensinamentos orientais afirmam. Talvez em um futuro próximo a ciência consiga medir ou detectar estas mudanças neurológicas no ser humano.

Para se atingir a segunda morte ou a ressurreição espiritual no corpo glorioso de Cristo o ser humano deve primeiramente encarnar e passar por todos os passos de Cristo. Deve nascer em uma gruta (ovário) na cidade de Betlém (casa feita de pão). Os três reis magos (ou o tríplice espírito) devem lhe dar os bens para que esta siga sua jornada até a ressurreição. Este deve se tornar o filho pródigo para ser recebido de volta na casa de Deus Pai. Cumprir as leis e os profetas na quaresma. Ao fim da quaresma toda a sua bagagem de experiências (elementos psíquicos), ou seja, a multidão o devem entregar a Pilatos (que representa as forças vitais acumuladas). Mas antes este deve ressuscitar Lázaro ou a consciência espiritual (ou os ensinamentos) que têm como irmãs, Maria Betânia ou amor altruísta e Marta ou o serviço altruísta. Deve subir ao monte das oliveiras ou inteligência emocional passando por Betfagé que significa casa de figos ou pelo amor ao feminino. É o amor ao feminino ou a mulher e o desenvolvimento da sensibilidade humana, caracterizado como característica feminina, que o homem armazena o óleo ou vida em si mesmo. É através deste elemento (Maria de Betânia) que o ser humano unge os seus pés (ou base) com o amor humano (unguento perfumado). Mas para poder entrar em Jerusalém Jesus (consciência espiritualizada) deve ser senhora da mente (jumentinho) e das emoções (mula).

Após a entrada de Jesus em Jerusalém (o corpo vital ou das vitalidades) este será entregue ao lado emocional do personalismo (Herodes) e ao lado intelectual deste (Pilatos). Os hábitos (sacerdotes) e as manias (povo) reclamam da consciência espiritualizada (Jesus), pois este não atende mais cegamente os impulsos do mundo exterior (César⁵) e vai modificando as estruturas mentais e emocionais de sua constituição psicológica - Havemos achado este pervertendo a nação (constituição psicológica), proibindo dar o tributo a César (ao mundo exterior), e dizendo que ele mesmo é Cristo, o rei.

⁵ César representa o poder exterior (a Israel) que domina o mundo (o corpo)

Lc - E disse Pilatos aos principais dos sacerdotes, e à multidão: Não acho culpa alguma neste homem.

Mas eles insistiam cada vez mais, dizendo: Alvoroca o povo ensinando por toda a Judéia, começando desde a Galiléia até aqui.

Então Pilatos, ouvindo falar da Galiléia perguntou se aquele homem era galileu. E, sabendo que era da jurisdição de Herodes, remeteu-o a Herodes, que também naqueles dias estava em Jerusalém.

E Herodes, quando viu a Jesus, alegrou-se muito; porque havia muito que desejava vê-lo, por ter ouvido dele muitas coisas; e esperava que lhe veria fazer algum sinal. E interrogava-o com muitas palavras, mas ele nada lhe respondia.

E estavam os principais dos sacerdotes, e os escribas, acusando-o com grande veemência. E Herodes, com os seus soldados, desprezou-o e, escarnecendo dele, vestiu-o de uma roupa resplandecente e tornou a enviá-lo a Pilatos.

E no mesmo dia, Pilatos e Herodes entre si se fizeram amigos; pois dantes andavam em inimizade um com o outro.

Int - Quando a consciência espiritual surge na mente humana os centros neuronais do cérebro não conseguem determinar a sua procedência. Este interpreta o mente intuitiva como fosse mais um centro cerebral ou produto do subconsciente. Mas a vaidade quer explorar a mente espiritual. Ela quer ver sinais e prodígios. Mas o espírito só age em prol do bem comum e do ser humano. Assim, como a consciência espiritual não faz espetáculo Pilatos e Herodes resolvem entregá-la aos maus hábitos e paixões para ser crucificada. É interessante observar que os centros cerebrais que antes disputavam espaço para dominar a consciência formam uma aliança para tentar destruir a mente espiritual.

Lc - E, convocando Pilatos os principais dos sacerdotes, e os magistrados, e o povo, Disse-lhes: Haveis-me apresentado este homem como perverso do povo; e eis que, examinando-o na vossa presença, nenhuma culpa, das de que o acusais, acho neste homem.

Nem mesmo Herodes, porque a ele vos remeti, e eis que não tem feito coisa alguma digna de morte.

Castigá-lo-ei, pois, e soltá-lo-ei. E era-lhe necessário soltar-lhes um pela festa. Mas toda a multidão clamou a uma, dizendo: Fora daqui com este, e solta-nos Barrabás. O qual fora lançado na prisão por causa de uma sedição feita na cidade, e de um homicídio.

Falou, pois, outra vez Pilatos, querendo soltar a Jesus.

Mas eles clamavam em contrário, dizendo: Crucifica-o, crucifica-o.

Então ele, pela terceira vez, lhes disse: Mas que mal fez este? Não acho nele culpa alguma de morte. Castigá-lo-ei pois, e soltá-lo-ei.

Mas eles instavam com grandes gritos, pedindo que fosse crucificado. E os seus gritos, e os dos principais dos sacerdotes, prevaleciam.

Então Pilatos julgou que devia fazer o que eles pediam. E soltou-lhes o que fora lançado na prisão por uma sedição e homicídio, que era o que pediam; mas entregou Jesus à vontade deles.

Int - Há um antigo provérbio que afirma: grande santo, grande pecador. São Paulo pouco antes de se tornar cristão perseguia os cristãos com o intuito de matá-los. Este é o Barrabás que está dentro de nós. Ao aumentarmos a consciência e nossas capacidades psíquicas os nossos desejos e intelecto também se tornam mais fortes. Esse é o momento mais perigoso da etapa da crucificação. Joana D'arc caçava os ingleses. São Francisco era mercenário. Etc. Na mitologia grega Teseu tem que entrar no labirinto (do subconsciente), guiado pelo fio de Ariadne (ou do cordeiro) para enfrentar o minotauro.

Lc - E quando o iam levando, tomaram um certo Simão, Cireneu, que vinha do campo, e puseram-lhe a cruz às costas, para que a levasse após Jesus.

Int - Para que a consciência espiritual atinja o gólgota carregando a cruz do corpo físico (ou carregado de força vital) este deve ser ajudado por Simão (Aquele que ouve a Deus), o Cireneu, que representa a consciência humana que ouve a voz interior do espírito e que conduz o corpo, através da jornada da vida, ao gólgota.

Lc - E seguia-o grande multidão de povo e de mulheres, as quais batiam nos peitos, e o lamentavam.

Jesus, porém, voltando-se para elas, disse: Filhas de Jerusalém, não choreis por mim; chorai antes por vós mesmas, e por vossos filhos. Porque eis que hão de vir dias em que dirão:

Bem-aventuradas as estéreis, e os ventres que não geraram, e os peitos que não amamentaram!

Então começarão a dizer aos montes: Caí sobre nós, e aos outeiros: Cobri-nos. Porque, se ao madeiro verde fazem isto, que se fará ao seco?

Int - Filhas de Jerusalém representam a imaginação criadora que cria as nossas esperanças, ideais e sonhos de vida. Neste período o ser humano entra em um estado de angústia e depressão. Dizer aos montes é algo parecido com a expressão: falar sozinho.

Lc - E também conduziram outros dois, que eram malfeitores, para com ele serem mortos. E, quando chegaram ao lugar chamado a Caveira, ali o crucificaram, e aos malfeitores, um à direita e outro à esquerda.

Int - Quando o ser humano vive por período longo uma vida casta acompanhada por uma vida de amor altruísta este começa a formar o corpo espiritual. Os órgãos sexuais estão na base da coluna espinhal e ligado através deste aos centros neurais do cérebro. Acredita-se que uma vida casta (em seu amplo aspecto; mas não significa celibato completo) irá provocar um fluxo de energia neurológica pela coluna vertical. Ao criar este fluxo esta irá abrir centro sensoriais que estariam inativas no ser humano. Os ensinamentos Upanishads, os Franco-Maçons e os Rosacruzes afirmam que possuímos cinco centros ou chakras ao longo da coluna vertebral, mais dois no cérebro. Os dois centros supostamente localizados na glândula pituitária e a outra na hipófise são os elementos principais desta saga ou parábola embutida na história da crucificação de Cristo.

A crucificação de Jesus Cristo é feita no monte denominado gólgota ou caveira ou crânio (em grego: Kraniou Topos). É no crânio que a consciência ou mente é encerrada ou enterrada. Também é nela que os impulsos nervosos atravessam ou transitam entre os hemisférios esquerdo e direito. Segundo os antigos ao se viver a vida cristã ou de Buda surgirá uma corrente (neuronal – colocado por mim) entre as glândulas pineal e pituitária que se encontram na direção vertical em relação aos hemisférios cerebrais. Esta é uma das interpretações e a espiritual da narrativa deste evento.

Os dois bandidos representam as emoções positivas (o bom) e as negativas ou paixões (o mal) que nos acompanham.

Lc - E dizia Jesus: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem. E, repartindo as suas vestes, lançaram sortes.

E o povo estava olhando. E também os príncipes zombavam dele, dizendo: Aos outros salvou, salve-se a si mesmo, se este é o Cristo, o escolhido de Deus. E também os soldados o escarneciam, chegando-se a ele, e apresentando-lhe vinagre. E dizendo: Se tu és o Rei dos Judeus, salva-te a ti mesmo.

E também por cima dele, estava um título, escrito em letras gregas, romanas, e hebraicas: ESTE É O REI DOS JUDEUS.

Int - As vestes são a nossa personalidade. A consciência humana é o tempo todo assaltada por ideias, emoções e impressões que querem utilizá-la. Na verdade a placa continha quatro letras que tanto podem representar a frase - ESTE É O REI DOS JUDEUS ou em latim: iesus nazarenus regnum yehudim (INRI) - como pode representar as quatro funções vitais do ser humano. No apocalipse estas representam o corpo espiritual da ressurreição de Cristo. Os maçons traduzem estas quatro palavras por: ignis nature renovar integris, ou seja, pela natureza do fogo renovará integralmente.

Lc - E um dos malfeitores que estavam pendurados blasfemava dele, dizendo: Se tu és o Cristo, salva-te a ti mesmo, e a nós.

Respondendo, porém, o outro, repreendia-o, dizendo: Tu nem ainda temes a Deus, estando na mesma condenação?

E nós, na verdade, com justiça, porque recebemos o que os nossos feitos mereciam; mas este nenhum mal fez.

E disse a Jesus: Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu reino. E disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso.

Int - A consciência relativa ou aquela criada no nosso sistema nervoso cerebral, gerada pelas impressões sensoriais, só entende o que é material. Assim ela deseja permanecer no mundo físico eternamente. Ela não entende (questão de Fé) que a consciência se perpetuará no plano mental e espiritual (Paraíso). Como dissemos anteriormente só as emoções classificadas como superiores ou boas poderão permanecer no mundo abstrato mental do mesmo modo que as vivemos aqui. Ou seja, das experiência adquiridas no mundo material só levaremos para o mundo mental abstrato as boas emoções. Só elas herdarão o reino dos Céu. As más serão apagadas no fogo do remorso e transformadas em consciência ou sabedoria para não a repeti-las mais.

Lc - E era já quase a hora sexta, e houve trevas em toda a terra até à hora nona, escurecendo-se o sol; E rasgou-se ao meio o véu do templo.

E, clamando Jesus com grande voz, disse: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito. E, havendo dito isto, expirou.

E o centurião, vendo o que tinha acontecido, deu glória a Deus, dizendo: Na verdade, este homem era justo.

E toda a multidão que se ajuntara a este espetáculo, vendo o que havia acontecido, voltava batendo nos peitos.

E todos os seus conhecidos, e as mulheres que juntamente o haviam seguido desde a Galiléia, estavam de longe vendo estas coisas.

INTERPRETAÇÃO - Como dissemos, na semiótica ou numerologia da Cabala, o número seis, aqui representado pela hora sexta, representa o anel de Salomão ou estrela de Davi. Ou seja, a tríplice alma que reflete o tríplice espírito. Relembrando o texto cabalisticamente: Com quase o corpo espiritual formado o homem está quase completo (nona hora = 144 = 1+4+4 = 9 que é o número do homem) faz-se turva a consciência (Sol) e a consciência espiritual diz ao espírito divino: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito.

O centurião ou mordomo ou servo representa a consciência terrestre ou sensorial que assiste como espectadora a todo este espetáculo. Vejam que este capítulo que os evangelhos nos dizem que somente os que o haviam seguido (vivido

o ensinamento), os seus conhecidos (que já tinham formado o corpo espiritual) e as mulheres puderam ver ou compreender estas coisas. Não há divisão entre mulheres que seguiam e as que não o seguiam. Aqui está o ponto de discórdia e incompreensão da realidade espiritual. As mulheres já nascem com o corpo vital positivado e por isso elas já possuem a visão da imaginação. Mas os homens não. Lembrem-se que a imagem refletida no espelho é invertida. Assim o mundo material inverte os reflexos da realidade espiritual. Mas para podermos levar a alma temos que untá-la com o óleo (ou vida) do serviço e do amor altruísta.



41º Dia - **Semana Santa - Segunda-feira**

Primeira Leitura (Is 42,1-7) - Leitura do Livro do Profeta Isaías.

1. “Eis o meu servo — eu o recebo; eis o meu eleito — nele se compraz minh’alma; pus meu espírito sobre ele, ele promoverá o julgamento das nações. Ele não clama nem levanta a voz, nem se faz ouvir pelas ruas.
3. Não quebra uma cana rachada nem apaga um pavio que ainda fume; mas promoverá o julgamento para obter a verdade. Não esmorecerá nem se deixará abater, enquanto não estabelecer a justiça na terra; os países distantes esperam seus ensinamentos”.
5. Isto diz o Senhor Deus, que criou o céu e o estendeu, firmou a terra e tudo que dela germina, que dá a respiração aos seus habitantes e o sopro da vida ao que nela se move: “Eu, o Senhor, te chamei para a justiça e te tomei pela mão; eu te formei e te constituí como o centro de aliança do povo, luz das nações, para abrires os olhos dos cegos, tirar os cativos da prisão, livrar do cárcere os que vivem nas trevas.

INTERPRETAÇÃO – Nos livros da Bíblia a consciência espiritualizada é denominada de “meu servo”. Como a consciência é um reflexo do espírito o texto diz: pus meu espírito sobre ele. Foram os homens de consciência espiritualizada ou que se completaram pelo ensino que estabeleceram as bases da sociedade cristã (judaica). Vejam que para abrir a possibilidade de interpretação psicológica e espiritual o texto

termina com a frase: luz das nações,, os que vivem nas trevas. Tudo é uma questão mental e emocional.

Evangelho (Jo 12,1-11) - Segundo João

1. Seis dias antes da Páscoa, Jesus foi a Betânia, onde morava Lázaro, que ele havia ressuscitado dos mortos. Ali ofereceram a Jesus um jantar; Marta servia e Lázaro era um dos que estavam à mesa com ele. Maria, tomando quase meio litro de perfume de nardo puro e muito caro, ungiu os pés de Jesus e enxugou-os com seus cabelos. A casa inteira ficou cheia do perfume do bálsamo.

4. Então, falou Judas Iscariotes, um dos seus discípulos, aquele que o havia de entregar: “Por que não se vendeu este perfume por trezentas moedas de prata, para dá-las aos pobres?” Judas falou assim, não porque se preocupasse com os pobres, mas porque era ladrão; ele tomava conta da bolsa comum e roubava o que se depositava nela.

7. Jesus, porém, disse: “Deixa-a; ela fez isto em vista do dia de minha sepultura. Pobres, sempre os tereis convosco, enquanto a mim, nem sempre me tereis”.

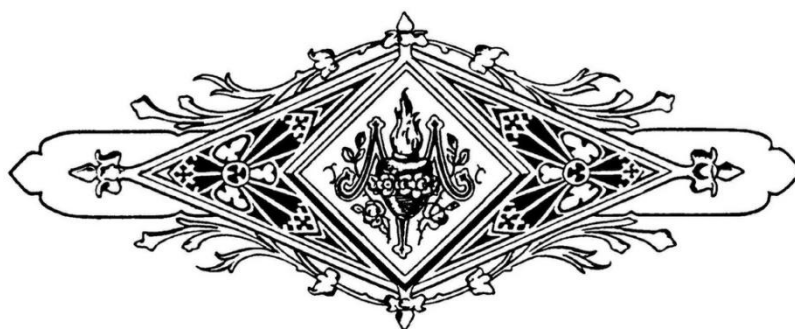
9. Muitos judeus, tendo sabido que Jesus estava em Betânia, foram para lá, não só por causa de Jesus, mas também para verem Lázaro, que Jesus ressuscitara dos mortos. Então, os sumos sacerdotes decidiram matar também Lázaro, porque, por causa dele, muitos deixavam os judeus e acreditavam em Jesus.

INTERPRETAÇÃO – Os elementos que compõe esta narração são: Marta, Maria de Betânia, seis dias, meio litro de perfume de nardo puro, Judas Iscariotes, Betânia e Lázaro. Deste modo este trecho está relatando o que acontece com o ser humano quando este está completando o corpo espiritual, simbolizado aqui cabalisticamente pelos seis dias (anel de Salomão). A consciência espiritual era alimentada pela essência dos ensinamentos (Lázaro), pelo serviço altruísta (Marta) e pelo amor altruísta (Maria). Note-se que St João fez questão de relatar que Maria ungiu os pés de Jesus com meio litro de perfume de nardo puro. E os enxugou com seus cabelos. A expressão do amor no homem é uma forma de dominação ou posse. Até no ato sexual é um ato de entrar, invadir ou se apossar. Na mulher o amor é um ato de receber e de se dar. É no ato de amar a mulher que o homem se humaniza e se perpetua. Assim, St João afirma que em Betsaida, ou seja, na casa feita de Figo, útero, que Cristo é ungido pelo amor altruísta e tem seus pés lavados pelos cabelos untados de Maria. Para reforçar o fato de que é o amor feminino que alimenta e purifica a alma humana St João coloca a pista do nardo. O **Nardo** (*Nardostachys jatamansi*), também conhecido como espicanardo, **nardo** Indiano e *jatamansi*, é uma planta

originária do Nepal, China e Índia. Ler o Apocalipse de St João. Era o amor de Betânia que untava a Jesus e enchia a alma dele de perfume.

Tirando o fato histórico de Judas ter traído Jesus, os evangelistas embutiram a lição de que a alma ou as experiências da vida veem com o tempo. E que a tríplice alma é colhida na morte. Assim, colocaram Saturno ou Cronos representando Judas. E este queria vender a alma por 300 ($3 + 0 + 0 = 3$).

Outro fato que ocorre corriqueiramente é o de quando ressurge o ensino ou um líder carismático, acompanhado pelo serviço e pelo amor altruísta, o povo corre para vê-lo. Temendo perder a clientela os antigos sacerdotes procuram desacreditá-lo ou matá-lo (atualmente só figurativamente). Psicologicamente quando as ideias superiores aparecem na consciência humana, as ideias similares e as outras funções neuropsicológicas começam a se associar a estas. Mas os velhos hábitos e manias se opõem a estas e procuram sufocá-la na mente.



42º Dia - Liturgia Diária - **Semana Santa - Terça-feira**

Primeira Leitura (Is 49,1-6) - Leitura do Livro do Profeta Isaías.

1. Nações marinhas, ouvi-me, povos distantes, prestai atenção: o Senhor chamou-me antes de eu nascer, desde o ventre de minha mãe ele tinha na mente o meu nome; fez de minha palavra uma espada afiada, protegeu-me à sombra de sua mão e fez de mim uma flecha aguçada, escondida em sua aljava, e disse-me: “Tu és o meu Servo, Israel, em quem serei glorificado”.

4. E eu disse: “Trabalhei em vão, gastei minhas forças sem fruto, inutilmente; entretanto o Senhor me fará justiça e o meu Deus me dará recompensa”. E agora diz-me o Senhor – ele que me preparou desde o nascimento para ser seu Servo – que eu recupere Jacó para ele e faça Israel unir-se a ele; aos olhos do Senhor esta é a minha glória. Disse ele: “Não basta seres meu Servo para restaurar as tribos de Jacó e reconduzir os remanescentes de Israel: eu te farei luz das nações, para que minha salvação chegue até aos confins da terra”.

INTERPRETAÇÃO – A consciência humana é o Servo do espírito que tem zelar pela constituição humana até o falecimento. Deste modo os profetas a denominam de Israel ou forte contra Deus. Na vida ordinária temos que lutar o tempo todo contra os infortúnios da vida. Quando devolveremos o espírito à Deus. Mas nessa jornada pela vida ele deve recuperar Jacó (as emoções e os desejos) e Israel (forte contra Deus = símbolo da mente concreta ou elo mental). Se a consciência casar com Deus este a iluminará e a fará a luz das nações.

Evangelho (Jo 13,21-33.36-38) – Segundo João

Naquele tempo, estando à mesa com seus discípulos, Jesus ficou profundamente comovido e testemunhou: “Em verdade, em verdade vos digo, um de vós me entregará”. Desconcertados, os discípulos olhavam uns para os outros, pois não sabiam de quem Jesus estava falando.

23. Um deles, a quem Jesus amava, estava recostado ao lado de Jesus. Simão Pedro fez-lhe um sinal para que ele procurasse saber de quem Jesus estava falando. Então, o discípulo, reclinando-se sobre o peito de Jesus, perguntou-lhe: “Senhor, quem é?”

26. Jesus respondeu: “É aquele a quem eu der o pedaço de pão passado no molho”. Então Jesus molhou um pedaço de pão e deu-o a Judas, filho de Simão Iscariotes. Depois do pedaço de pão, Satanás entrou em Judas. Então Jesus lhe disse: “O que tens a fazer, executa-o depressa”.

28. Nenhum dos presentes compreendeu por que Jesus lhe disse isso. Como Judas guardava a bolsa, alguns pensavam que Jesus lhe queria dizer: ‘Compra o que precisamos para a festa’, ou que desse alguma coisa aos pobres. Depois de receber o pedaço de pão, Judas saiu imediatamente. Era noite.

31. Depois que Judas saiu, disse Jesus: “Agora foi glorificado o Filho do Homem, e Deus foi glorificado nele. Se Deus foi glorificado nele, também Deus o glorificará em si mesmo, e o glorificará logo. Filhinhos, por pouco tempo estou ainda convosco. Vós me procurareis, e agora vos digo, como eu disse também aos judeus: ‘Para onde eu vou, vós não podeis ir’”.

36. Simão Pedro perguntou: “Senhor, para onde vais?” Jesus respondeu-lhe: “Para onde eu vou, tu não me podes seguir agora, mas me seguirás mais tarde”. Pedro disse: “Senhor, por que não posso seguir-te agora? Eu darei a minha vida por ti!” Respondeu Jesus: “Darás a tua vida por mim? Em verdade, em verdade te digo: o galo não cantará antes que me tenhas negado três vezes”.




INTERPRETAÇÃO – Estando sentado à tábua redonda, ver figura abaixo, ficou profundamente emocionado e testemunhou – falou à consciência: um de vós vai me trair, de morte de cruz. Simão Pedro (simbolizando Tauro) representando o amor

caritas (caridade) solicita a João ou ao amor sexual, que estava recostado ao peito de Jesus: “procure saber de quem Jesus estava falando”. João aqui, também, representa a força sexual ou vital que está passando pelo centro do coração, antes de atingir o cérebro. Note que João é representado pelo signo de Escorpião que é o oposto do signo de Tauro, cortando ao meio a Távola ou o zodíaco. No corpo humano estes estão ligados pela coluna espinhal.

Jesus deu o pão asmo (pão feito sem fermentação de trigo - virgo - e água - aquário - formando a cruz) passado ou mergulhado no molho a Judas Iscariotes (ish sicari = aquele que é falso). Isto é, o espírito alimenta ou doa as ideias (pão asmo) embebido de emoções à consciência (Judas = louvor a Deus) este se expressa no mundo material através da materialização (Capricórnio) destas ideias. Como as ideias no mundo físico são opostas (refletidas) que na mente, diz-se que Satanás ou Satan (é o opositor) entrou em Judas. É a força de reação exercida pela matéria a força (divina) de Deus aplicada sobre a natureza humana. Para deixar bem claro que Iscariotes representa Capricórnio os evangelhos colocam a metáfora da bolsa de dinheiro.

Observem que toda vez que os evangelhos dizem que o Filho do Homem foi glorificado completam a frase com: e Deus foi glorificado nele. Isto é, toda ação consciente é uma expressão de uma ideia humana. A veracidade de uma ação comprova a justeza da ideia que está por trás dela. Se o mundo de Deus começa no mundo mental, então a mensagem ou lição está completa. Se Jesus se transformou em Jesus Cristo e completou o elo mental, então seus discípulos não poderiam acompanhá-lo até lá até que fizessem, também, este elo mental.

Negaremos nossa realidade três vezes até o galo cantar significa que negaremos nossa realidade espiritual até que o elo mental se complete (3 = tríplice alma) e despertemos do mundo dos mortos vivos. Ou do mundo dos que sonham acordado, ou dos que vivem sobre a influência hipnótica dos cinco sentidos.

A Paixão de Cristo		
 TAURUS St Pedro		 SCORPIO St João

43º Dia - Liturgia Diária - Quarta-feira

Primeira Leitura (Is 50,4-9a) - Livro do Profeta Isaías.

4. O Senhor Deus deu-me língua adestrada, para que eu saiba dizer palavras de conforto à pessoa abatida; ele me desperta cada manhã e me excita o ouvido, para prestar atenção como um discípulo.

5. O Senhor abriu-me os ouvidos; não lhe resisti nem voltei atrás. Ofereci as costas para me baterem e as faces para me arrancarem a barba: não desviei o rosto de bofetões e cusparadas. Mas o Senhor Deus é o meu Auxiliador, por isso não me deixei abater o ânimo, conservei o rosto impassível como pedra, porque sei que não sairei humilhado. A meu lado está quem me justifica; alguém me fará objeções? Vejamos. Quem é meu adversário? Aproxime-se. Sim, o Senhor Deus é meu Auxiliador; quem é que me vai condenar?

INTERPRETAÇÃO – Interpretado no dia de domingo de Ramos.

Evangelho (Mt 26,14-25) – Segundo St Mateus

Naquele tempo, um dos doze discípulos, chamado Judas Iscariotes, foi ter com os sumos sacerdotes e disse: “Que me dareis se vos entregar Jesus?” Combinaram, então, trinta moedas de prata. E daí em diante, Judas procurava uma oportunidade para entregar Jesus.

17. No primeiro dia da festa dos Ázimos, os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram: “Onde queres que façamos os preparativos para comer a Páscoa?” Jesus respondeu: “Ide à cidade, procurai certo homem e dizei-lhe: ‘O Mestre manda dizer: o meu tempo está próximo, vou celebrar a Páscoa em tua casa, junto com meus discípulos’”.

19. Os discípulos fizeram como Jesus mandou e prepararam a Páscoa. Ao cair da tarde, Jesus pôs-se à mesa com os doze discípulos. Enquanto comiam, Jesus disse: “Em verdade eu vos digo, um de vós vai me trair”. Eles ficaram muito tristes e, um por um, começaram a lhe perguntar: “Senhor, será que sou eu?”

23. Jesus respondeu: “Quem vai me trair é aquele que comigo põe a mão no prato. O Filho do Homem vai morrer, conforme diz a Escritura a respeito dele. Contudo, ai daquele que trair o Filho do Homem! Seria melhor que nunca tivesse nascido!” Então Judas, o traidor, perguntou: “Mestre, serei eu?” Jesus lhe respondeu: “Tu o dizes”.

INTERPRETAÇÃO – A interpretação histórica e social é só ler o texto e estudar a cultura judaica. A interpretação genética e evolucionista (à moda Rabino Nilton Bonder) só nos chama a atenção para a importância desta festa para a cultura humana, para a memória e preservação do povo judeu. Vou fazer a interpretação psicológica e espiritual fazendo uso das alegorias da astrologia.

Jesus possuía uma multidão de discípulos. Mas pela necessidade de se ensinar e transmitir o conhecimento sobre a estrutura da natureza humana e espiritual em geral os textos só fazem referência a doze. Da mesma forma de que apesar da natureza ser um continuum nós discretizamos ou enumeramos as coisas para poder descrever e fornecer uma descrição científica da natureza (ciência: tabela periódica, números atômicos, etc.), da mesma forma os sábios antigos (progenitores de Newton, Einstein, e outros) discretizaram e ordenaram as principais características humanas e espiritual para fornecer uma ideia ordenada do nosso mundo.

Deste modo os sábios antigos dividiram o equador celeste em doze partes iguais. Ver explicação na introdução. Para cada parte atribuíram um nome ou signo com os atributos das influências naturais do período de tempo que estes possuíam. Assim, a Áries ou cordeiro atribuiu-se às características do equinócio da primavera. Temos nessa época o sacrifício do cordeiro na festa da passagem (Páscoa) do (Deus) Sol do hemisfério Sul para o hemisfério norte. No hemisfério norte a natureza está saindo do inverno (na mitologia ou desenho animado Frozen) e entrando na primavera, onde a natureza é fecundada pelo Sol e a vida se renova. Diz-se que o Deus Sol (ou os seus raios) se sacrifica ou dá a sua vida na morte de cruz (cruzamento na esfera celeste) entrando ou fecundando a Terra.

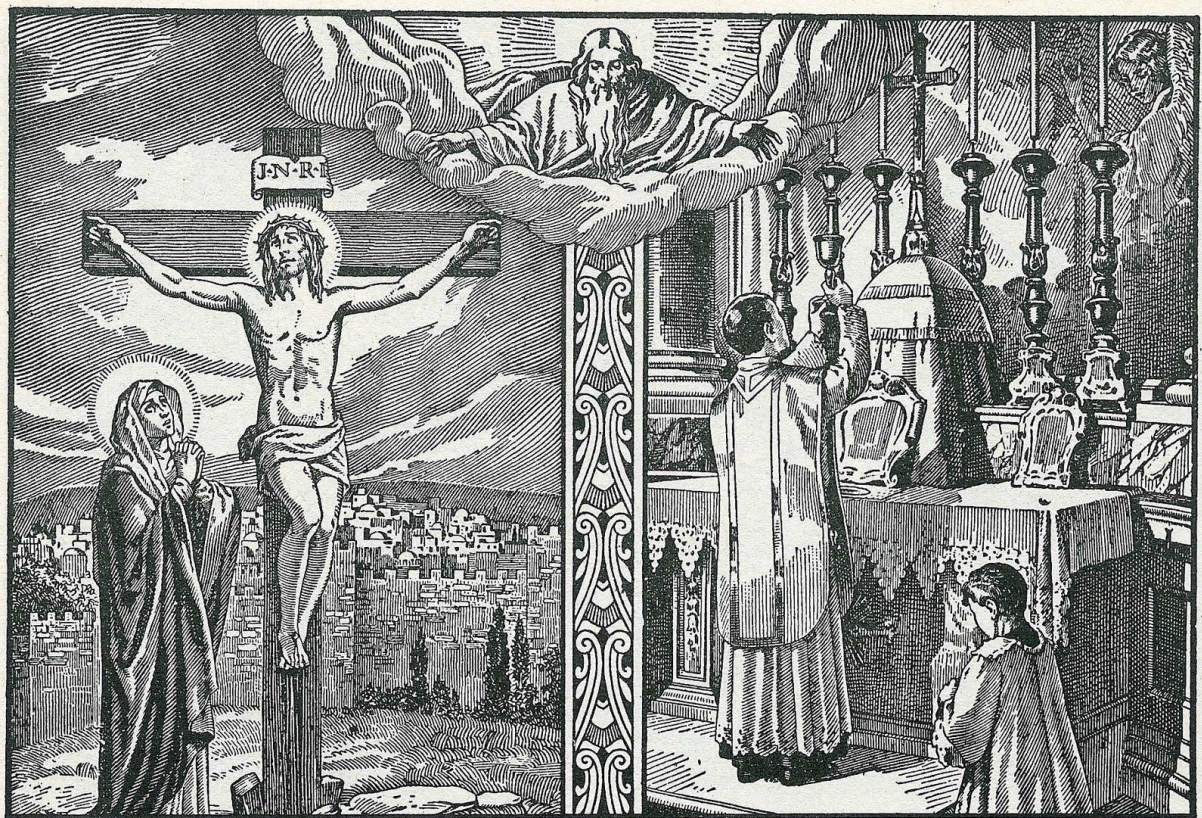
Assim, eles dividiram os doze signos em grupos de quatro e em grupo de três. O principal grupo de quatro signos é o cardinal ou aquele que define as quatro estações. Nestes temos Áries (descrito acima), Câncer ou caranguejo que representa a maternidade, a fertilidade do rio Nilo, o subconsciente, a hipnose, etc. Depois temos Libra ou Dalilah que representa a balança, o equilíbrio entre a mente e as emoções. Finalmente, temos Capricórnio (Saturno) representado pelo Evangelho de St Lucas. Este é o símbolo das forças inferiores que traem o aspirante e que o levam ao sacrifício final. É Cronos ou o tempo que leva à morte. É a capacidade de ver os fatos friamente ou objetivamente. Deste modo Jesus escolhe Judas para o trair ou levar a morte de cruz: É aquele a quem eu der o pedaço de pão passado no molho”. Jo13.26 - Então Jesus molhou um pedaço de pão e deu-o a Judas, filho de Simão Iscariotes. Depois do pedaço de pão, Satanás (Satan ou Saturno) entrou em Judas. Então Jesus lhe disse: “O que tens a fazer, executa-o depressa”.

Se lembrarmos que o ritual litúrgico culmina no ato antropofágico de comermos a carne de Cristo na forma da hóstia consagrada, o corpo de Cristo. O pão representa o corpo físico, o corpo de conhecimentos psíquico, sensorial, e emocional, etc. Assim Jeová nos diz: Sete dias comereis pães ázimos; ao primeiro dia tirareis o fermento das vossas casas; porque qualquer que comer pão levedado, desde o

primeiro até ao sétimo dia, aquela alma será cortada de Israel. [Êxodo 12:15](#). Vejam que não será banido fisicamente, mas é a alma que será cortada ou extirpada do espírito. Comer pães asmos por sete dias significa se alimentar dos sete tipos de ideias correlacionadas as sete emoções sem a apodrecer nas paixões ou corrupções humanas. Lembrem-se: viver sempre, abster-se nunca.

Observação: Para poder viver e relembrar o ensinamento o calendário hebraico é um calendário do tipo [lunissolar](#) cujos meses são baseados nos [ciclos da Lua](#), enquanto o ano é adaptado regularmente de acordo com o [ciclo solar](#). (Wikipédia)

Notem a expressão que os evangelhos usam para designar Judas ou aquele que o irá trair: “Quem vai me trair é aquele que comigo põe a mão no prato. O Filho do Homem vai morrer, conforme diz a Escritura a respeito dele”. Por a mão no prato representa as forças psicológicas que nos tiram do mundo da imaginação (Maria) e nos levam ao mundo material ou da cristalização dos elementos psíquicos. Todo o ensinamento (Escritura) foi elaborado para descrever a morte de cruz do “Filho do Homem” ou da consciência.



44º Dia - **Quinta-feira Santa - Ceia do Senhor**

Primeira Leitura (Êx 12,1-8.11-14) - Livro do Êxodo:

Naqueles dias: O Senhor disse a Moisés e a Aarão no Egito: "Este mês será para vós o começo dos meses; será o primeiro mês do ano. Falai a toda a comunidade dos filhos de Israel, dizendo: No décimo dia deste mês, cada um tome um cordeiro por família, um cordeiro para cada casa.

4- Se a família não for bastante numerosa para comer um cordeiro, convidará também o vizinho mais próximo, de acordo com o número de pessoas. Deveis calcular o número de comensais, conforme o tamanho do cordeiro. O cordeiro será sem defeito, macho, de um ano. Podereis escolher tanto um cordeiro, como um cabrito: e deveis guardá-lo preso até ao dia catorze deste mês. Então toda a comunidade de Israel reunida o imolará ao cair da tarde.

7- Tomareis um pouco do seu sangue e untareis os marcos e a travessa da porta, nas casas em que o comerem. Comereis a carne nessa mesma noite, assada ao fogo, com pães ázimos e ervas amargas.

11- Assim deveis comê-lo: com os rins cingidos, sandálias nos pés e cajado na mão. E comereis às pressas, pois é a Páscoa, isto é, a 'Passagem' do Senhor!

12- E naquela noite passarei pela terra do Egito e ferirei na terra do Egito todos os primogênitos, desde os homens até os animais; e infligirei castigos contra todos os deuses do Egito, eu, o Senhor.

13- O sangue servirá de sinal nas casas onde estiverdes. Ao ver o sangue, passarei adiante, e não vos atingirá a praga exterminadora, quando eu ferir a terra do Egito. Este dia será para vós uma festa memorável em honra do Senhor, que haveis de celebrar por todas as gerações, como instituição perpétua.

INTERPRETAÇÃO – Vários pesquisadores, antropólogos, estão tentando descobrir se estes fatos realmente ocorreram ou não. O que todas as pesquisas concordam é o fato de que deva ter existido um nobre egípcio denominado Moisés (irmão de Ramsés = nome + sés, o que também vale para a língua inglesa) ou em hebraico Moshe que teria saído do Egito, por várias razões, junto com o que seria atualmente o povo israelense. Vários povos, inclusive os polinésios, contam que com a decadência do Egito vários grupos de pessoas migraram ao redor do mundo. Da mesma forma como os apóstolos saíram da Judéia e foram pregar o cristianismo ao redor do mundo. Consigo Moisés teria levado o conhecimento, denominado esotérico pelos Masons, e o reescrito na língua do povo hebreu (re + velado = velado novamente). Esse conhecimento foi passado oralmente de Sacerdote para Sacerdote e depois transcrito para pergaminhos que se perpetuaram até os dias de hoje. Assim, esse conhecimento foi reescrito e reinterpretado várias vezes de modo que muitos trechos foram adulterados ou modificados ao longo dos séculos.

O livro do êxodo conta a história da formação do povo judeu e embutido nele está à história da formação do homem, segundo a concepção judaica – cristã. Nesta concepção cabalística ou numerológica o homem possui dozes qualidades (tribos de Israel ou signos do zodíaco). O homem seria uma consciência ou unidade que se completaria ao atingir o número 10 (à moda dos 12 trabalhos de Hércules). Este era um povo de cultura agrícola e de pastoreio de modo que seu calendário deveria conter 12 meses e começar no equinócio da primavera (Páscoa ou passagem do Sol). Por precessão dos equinócios o eixo central da Terra estava apontado para o signo de Aires (signo oposto Libra que rege, cinge, os rins). Quem não observasse esse calendário plantaria na época errada e morreria de fome, isto é, as sementes plantadas, primogênitos, seriam ceifadas da vida.

Do ponto de vista psicológico, ou da formação da alma ou ânimo de Salomão, Moisés representa a mente abstrata e Abraão a mente concreta, que tem a seu cargo a condução da constituição psíquica do homem (o povo judeu). O Egito representa a vida encarnada onde temos que construir tijolos de barro (Adão foi feito do barro) ou o personalismo. Assim, Deus (o Nous ou a consciência espiritual) “fala” a mente (Moshe) que quando ela estiver preparada, ao décimo dia ($10 = 1+0 = 1$), ela deve preparar um cordeiro (Áries ou as experiências de vida) perfeito que deve ser comido nessa mesma noite (meditação), assada ao fogo (remorso), com pães ázimos (ideias não fermentadas) e ervas amargas (emoções dos remorsos). Guardá-lo até o dia 14 ($1+4 = 5$) representa os cinco sentidos que alimentam a nossa constituição psíquica.

A passagem do texto: Assim deveis comê-lo: com os rins cingidos, sandálias nos pés e cajado na mão. E comereis às pressas, pois é a Páscoa, isto é, a ‘Passagem’ do Senhor! Já expliquei acima. Ver figura abaixo.

Do ponto de vista psicológico os primogênitos que o Senhor Deus matará são as ideias e emoções que não encontram apoio neste novo ensinamento, deuses do Egito, ou que não correspondam a realidade espiritual. Do ponto de vista epistemológico corresponderiam as ideias não científicas que foram sendo substituídas pelas científicas. O misticismo dando lugar a lógica científica ou Deus (Nous) único. Na linguagem esotérica este estado de sono acordado é representado ou figurado pelo exemplo de uma pessoa que sai de dentro d’água para o ar e luz exterior. Moisés = filho ou tirado das águas. (Ramessés ou Ramsés)

Figura – Precessão dos Equinócios

Segunda Leitura (1Cor 11,23-26) – 1ª Carta de São Paulo aos Coríntios:

Irmãos: O que eu recebi do Senhor foi isso que eu vos transmiti: Na noite em que foi entregue, o Senhor Jesus tomou o pão e, depois de dar graças, partiu-o e disse: “Isto é o meu corpo que é dado por vós. Fazei isto em minha memória”.

Do mesmo modo, depois da ceia, tomou também o cálice e disse: “Este cálice é a nova aliança, em meu sangue. Todas as vezes que dele beberdes, fazei isto em minha memória”. Todas as vezes, de fato, que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, estareis proclamando a morte do Senhor, até que ele venha.

INTERPRETAÇÃO – Do ponto de vista astronômico (não vim para negar, mas sim para cumprir) toda vez que comungamos ou fazemos a refeição se lembrando de Cristo estamos celebrando a páscoa ou a passagem do Sol no equinócio da primavera. Os frutos da natureza são o resultado da germinação das plantas na primavera. Assim os animais, também, são o produto da procriação (pão = falos e cálice é o símbolo do ventre feminino).

Do ponto de vista psicológico toda vez que participamos de uma cerimônia religiosa ou do estudo esotérico recebemos o ensinamento (pão) e os sentimentos (vinho) que os sábios nos deixaram na forma de ensinamentos. O que significa, “até que ele venha”. Até que venha a compreensão ou formação da mente abstrata.

Anúncio do Evangelho (Jo 13,1-15) – Segundo João

— Glória a vós, Senhor! Era antes da festa da Páscoa. Jesus sabia que tinha chegado a sua hora de passar deste mundo para o Pai; tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim.

2- Estavam tomando a ceia. O diabo já tinha posto no coração de Judas, filho de Simão Iscariotes, o propósito de entregar Jesus. Jesus, sabendo que o Pai tinha colocado tudo em suas mãos e que de Deus tinha saído e para Deus voltava, levantou-se da mesa, tirou o manto, pegou uma toalha e amarrou-a na cintura. Derramou água numa bacia e começou a lavar os pés dos discípulos, enxugando-os com a toalha com que estava cingido.

6- Chegou a vez de Simão Pedro. Pedro disse: “Senhor, tu me lavas os pés?” Respondeu Jesus: “Agora, não entendes o que estou fazendo; mais tarde compreenderás”.

8- Disse-lhe Pedro: “Tu nunca me lavarás os pés!” Mas Jesus respondeu: “Se eu não te lavar, não terás parte comigo”. Simão Pedro disse: “Senhor, então lava não somente os meus pés, mas também as mãos e a cabeça”.

10- Jesus respondeu: “Quem já se banhou não precisa lavar senão os pés, porque já está todo limpo. Também vós estais limpos, mas não todos”.

11- Jesus sabia quem o ia entregar; por isso disse: “Nem todos estais limpos”.

12- Depois de ter lavado os pés dos discípulos, Jesus vestiu o manto e sentou-se de novo. E disse aos discípulos: “Compreendeis o que acabo de fazer? Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, pois eu o sou. Portanto, se eu, o Senhor e Mestre, vos

lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. Dei-vos o exemplo, para que façais a mesma coisa que eu fiz.

INTERPRETAÇÃO – Só fornecerei a psíquico espiritual. Quando a consciência espiritual percebe que é chegada a hora de se fazer a passagem para o mundo espiritual esta começa a se preocupar em fazer a lavagem de todas as suas experiências de vida, representada pelos doze apóstolos. Este momento é simbolizado pela entrada de Satan (o caluniador) ou Saturno em Capricórnio (ou Judas Iscariotes). Satan pode ser interpretado como o “dono da terra ou corpo Físico”⁶. Então, este trecho se refere tanto a morte física como a da consciência relativa (o caluniador ou o falso = diabo).

Aqui a páscoa representa a passagem da mente abstrata, focada no mundo sensorial, para o mundo espiritual. Se acreditarmos que estamos construindo a tríplice alma ou o traje de boda, então, esta passagem descreve a passagem da consciência para o traje de bodas ou a Nova Jerusalém (que desce do céu ou mente). Para designar todas as qualidades humanas os antigos as simbolizaram nos doze signos do zodíaco e nos nomes dos doze apóstolos. Assim, a cada virtude está associada um pecado. Tolerância é o antônimo de intransigência e assim por diante. Deste modo Jesus Cristo, a consciência espiritual (Nous), retira o manto (capa protetora, que simboliza a alma) e pega uma bacia com água (sentimentos) e lava os pés dos doze discípulos. Isto é, transforma as doze qualidades em doze virtudes. O manto de Cristo também representa os ensinamentos que lavam a nossa psique dos maus pensamentos (lembre-se que o manto de Cristo foi dividido em quatro evangelhos).

Lavar os pés significa lavar a base de sustentação do homem, o seu ponto de apoio e contato com a terra. Deste modo, é nossa obrigação lavar os pés, ou inserir ideias altruístas e corretas na psique de nossos irmãos. Temos que substituir neles as concepções místicas e fantasiosas pelas científicas e religiosas (entendida no sentido esotérico psicológico descrito aqui).

⁶ Acredito que no evangelho grego esteja Satan e não Diabo.

45º Dia - Sexta-feira Santa – Paixão do Senhor

Primeira Leitura (Is 52,13-53,12) - Livro do profeta Isaías:

13- Ei-lo, o meu Servo será bem-sucedido; sua ascensão será ao mais alto grau. Assim como muitos ficaram pasmados ao vê-lo — tão desfigurado ele estava que não parecia ser um homem ou ter aspecto humano —, do mesmo modo ele espalhará sua fama entre os povos. Diante dele os reis se manterão em silêncio, vendo algo que nunca lhes foi narrado e conhecendo coisas que jamais ouviram.

53,1. Quem de nós deu crédito ao que ouvimos? E a quem foi dado reconhecer a força do Senhor? Diante do Senhor ele cresceu como renovo de planta ou como raiz em terra seca. Não tinha beleza nem atrativo para o olharmos, não tinha aparência que nos agradasse. Era desprezado como o último dos mortais, homem coberto de dores, cheio de sofrimentos; passando por ele, tapávamos o rosto; tão desprezível era, não fazíamos caso dele.

4. A verdade é que ele tomava sobre si nossas enfermidades e sofria, ele mesmo, nossas dores; e nós pensávamos fosse um chagado, golpeado por Deus e humilhado! Mas ele foi ferido por causa de nossos pecados, esmagado por causa de nossos crimes; a punição a ele imposta era o preço da nossa paz, e suas feridas, o preço da nossa cura. Todos nós vagávamos como ovelhas desgarradas, cada qual seguindo seu caminho; e o Senhor fez recair sobre ele o pecado de todos nós. Foi maltratado, e submeteu-se, não abriu a boca; como cordeiro levado ao matadouro ou como ovelha diante dos que a tosquiavam, ele não abriu a boca. Foi atormentado pela angústia e foi condenado. Quem se preocuparia com sua história de origem? Ele foi eliminado do mundo dos vivos; e por causa do pecado do meu povo foi golpeado até morrer.

9. Deram-lhe sepultura entre ímpios, um túmulo entre os ricos, porque ele não praticou o mal nem se encontrou falsidade em suas palavras. O Senhor quis macerá-lo com sofrimentos. Oferecendo sua vida em expiação, ele terá descendência duradoura, e fará cumprir com êxito a vontade do Senhor. Por esta vida de sofrimento, alcançará luz e uma ciência perfeita. Meu Servo, o justo, fará justos inúmeros homens, carregando sobre si suas culpas. Por isso, compartilharei com ele multidões e ele repartirá suas riquezas com os valentes seguidores, pois entregou o corpo à morte, sendo contado como um malfeitor; ele, na verdade, resgatava o pecado de todos e intercedia em favor dos pecadores.

INTERPRETAÇÃO – Para podermos interpretar este texto vou enxertar o começo do capítulo de Isaías.

[Isaías 52:1-3](#) - Desperta, desperta, veste-te da tua fortaleza, ó Sião (Tzion ou cume); veste-te das tuas roupas formosas, ó Jerusalém, cidade santa, porque nunca mais entrará em ti nem incircunciso nem imundo.

Sacode-te do pó, levanta-te, e assenta-te, ó Jerusalém: solta-te das cadeias de teu pescoço, ó cativa filha de Sião.

3- Porque assim diz o Senhor: Por nada fostes vendidos; também sem dinheiro sereis resgatados.

Superficialmente este capítulo profetiza o flagelamento de Jesus Cristo. Se recordarmos que a base da religião é a purificação (quaresma) o texto se torna claro. Quando o espírito encarna no corpo físico este se torna humano e muitas vezes expressas a natureza humanoide do que a de um ser ciente. Quem já lidou com um dependente químico ou de drogas deve ter percebido que apesar das capacidades cognitivas estarem bastante prejudicadas nestes, estes ainda possuem a noção do eu. Pois, é o espírito que carrega os nossos pecados, como descrito acima e na via crucis. Quando o espírito está pronto para fazer a passagem, ou seja, sofrer a morte de cruz, este desenvolveu o domínio mental (fortaleza de Sião) o suficiente para poder entrar na nova Jerusalém (Isaías 52:1-3). Ler texto acima.

Segunda Leitura (Hb 4,14-16; 5,7-9) - Leitura da Carta aos Hebreus:

Irmãos: 4.14. Temos um sumo sacerdote eminente, que entrou no céu, Jesus, o Filho de Deus. Por isso, permaneçamos firmes na fé que professamos. Com efeito, temos um sumo sacerdote capaz de se compadecer de nossas fraquezas, pois ele mesmo foi provado em tudo como nós, com exceção do pecado.

16. Aproximemo-nos então, com toda a confiança, do trono da graça, para conseguirmos misericórdia e alcançarmos a graça de um auxílio no momento oportuno.

5,7. Cristo, nos dias de sua vida terrestre, dirigiu preces e súplicas, com forte clamor e lágrimas, àquele que era capaz de salvá-lo da morte. E foi atendido, por causa de sua entrega a Deus. Mesmo sendo Filho, aprendeu o que significa a obediência a Deus, por aquilo que ele sofreu. Mas, na consumação de sua vida, tornou-se causa de salvação eterna para todos os que lhe obedecem.

INTERPRETAÇÃO – O sumo sacerdote era a única pessoa que podia entrar no Santo Santíssimo, onde estava a arca da aliança (corpo espiritual), sem ser fulminado pelo fogo eterno. Era o elo dos mortais com Deus. Assim, Jesus Cristo se tornou o elo direto da humanidade com o Pai. Do mesmo modo o nosso Cristo interno é elo entre a consciência hodierna e o espírito interior. Como diz São Paulo: Mesmo sendo o aspecto Filho, aprendeu a obediência ao aspecto Pai, por aquilo que sofreu na vida encarnada. Mas, na consumação de sua vida, ou seja, na vida plena tornou-se causa de salvação eterna. É vivendo a vida de forma consciente que se imortaliza a alma. Como descrito acima em Isaías 52 a 53 é o espírito que sofre e digere as experiências

de vida, e as transforma em consciência para nós. Lembre-se que Jesus e Buda, por exemplo, andavam entre os bandidos, cobradores de impostos, prostitutas, etc.

Anúncio da Paixão de Cristo (Jo 18,1-19,42) – Segundo João.

Tendo Jesus dito isto, saiu com os seus discípulos para além do ribeiro de Cedrom, onde havia um horto, no qual ele entrou e seus discípulos.

Int – A interpretação que vou lhes oferecer está baseada no estudo dos maiores Rabinos, Santos Católicos, Maçons e Esoteristas destes últimos 2.000 anos de estudo. Esta interpretação, também, se apoia nos ensinamentos Upanishads, Sufismo e no Tauismo. Voltemos aos significados das palavras Templo (corpo Físico) e monte das oliveiras (mente abstrata) temos que o vale de Cedrom se estende ao longo do muro oriental de [Jerusalém](#), separando o [Monte do Templo](#) (mente concreta) do [Monte das Oliveiras](#) (mente abstrata). Neste vale há um ribeiro que transborda com as águas das chuvas do inverno, que representam aqui as forças sexuais que atravessam a espinha dorsal em direção ao cérebro (Golgota) e que são ativadas pela imaginação criadora (as Maria). As águas são as emoções ou o amor espiritual que põe em ação as forças criadoras espirituais (ame uns aos outros, assim como eu vos amei). Estou falando aqui do amor caritas e não das depravações sexuais orientais. É impossível descrever o ato sexual simbolizado pela relação Jesus (homem) com Maria de Betânia ou com Madalena, ainda mais que cada ser humano é um ser indivisível e particular. Deste modo Jesus estava com as águas abundantes do ribeiro de Cedrom pronto para ser julgado e para o povo (elementos psíquicos) soltarem Barrabás (o personalismo alimento por todas as emoções).

Jo - E Judas, que o traía, também conhecia aquele lugar, porque Jesus muitas vezes se ajuntava ali com os seus discípulos. Tendo, pois, Judas recebido a coorte e oficiais dos principais sacerdotes e fariseus, veio para ali com lanternas, e archotes e armas.

Int – Ou seja, na hora H em que a consciência humana tenta atravessar as barreiras ou o muro de Jerusalém que separa os montes do Templo (mente concreta) das Oliveiras (mente abstrata) o personalismo materialista (Judas = Saturno) ativa todos os centros cerebrais construídos pelas impressões materialistas sensoriais (sacerdotes e fariseus) e se armam de todos os tipos de ideias materialistas e preconceituosas (luz = ideias → lanternas, e archotes e armas) e vão tentar capturar a consciência espiritual (Jesus Cristo).

Jo - Sabendo, pois, Jesus todas as coisas que sobre ele haviam de vir, adiantou-se, e disse-lhes: A quem buscais? Responderam-lhe: A Jesus Nazareno. Disse-lhes Jesus: Sou eu. E Judas, que o traía, estava com eles. Quando, pois, lhes disse: Sou eu, recuaram, e caíram por terra. Tornou-lhes, pois, a perguntar: A quem buscais? E eles

disseram: A Jesus Nazareno. Jesus respondeu: Já vos disse que sou eu; se, pois, me buscais a mim, deixai ir estes; Para que se cumprisse a palavra que tinha dito: Dos que me deste nenhum deles perdi.

Int - A consciência espiritual percebe a nuvem de gafanhotos (centro cerebrais gerando um monte de ideias que encobrem a mente - céu) e se adianta a eles. O aspecto saturnino ou materialista (Judas) estava com eles. E afirma: Sou Eu a consciência. E as ideias perdem a força dinâmica no cérebro e caem por terra. Mas aqui não há a questão de fugir ou destruir os centros cerebrais ou vingança. A questão é de transmutá-las em virtudes e reuni-las aos eleitos ou doze qualidades apostólicas. O espírito é, isto é, não têm princípio ou fim.

Jo - Então Simão Pedro, que tinha espada, desembainhou-a, e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. E o nome do servo era Malco. Mas Jesus disse a Pedro: Põe a tua espada na bainha; não beberei eu o cálice que o Pai me deu?

Int - Se recordarmos a maioria dos contos infantis com o fundo moral da escolha entre o bem e o mal, como exemplo temos o conto infantil Pinóquio, sempre há a presença de duas personagens que representam estes dois conselheiros. Aqui temos Pedro e Malco. Pedro representa a expressão verbal (ideia ou palavra) que deseja evitar que a consciência sofra as consequências dos atos humanos. A Igreja (Pedro) oferece a opção de confessar os pecados em vez de espia-los. Pedro ou Tauro representa a qualidade de ouvir com aceitação os ensinamentos. Assim, ele tenta cortar a orelha (capacidade de ouvir) do conselheiro mal. Mas o espírito tem que beber ou vivenciar o cálice (a paixão) que o Pai me deu (vontade ou capacidade de realização).

Jo - Então a coorte, e o tribuno, e os servos dos judeus prenderam a Jesus e o manietaram. E conduziram-no primeiramente a Anás, por ser sogro de Caifás, que era o sumo sacerdote daquele ano. Ora, Caifás era quem tinha aconselhado aos judeus que convinha que um homem morresse pelo povo.

Int - Lembre-se da estrutura (segundo os antigos) do homem como sendo um templo com duas colunas (Moisés e Abraão ou coorte e o tribuno), a mente intelectual e a emocional, e o povo ou multidão, os elementos psíquicos. Assim, a mente ou raciocínio concreto cria a imaginação materialista que se casa com Caifás, as emoções, e tornam a consciência cativa das impressões sensoriais e o manietam ao corpo físico. Por isso sempre nos perguntamos: somos um espírito? temos um espírito? O espírito está em Canaã como um Filho desterrado. São as emoções que nos impele a sacrificar, matar, a consciência.

Jo - E Simão Pedro e outro discípulo seguiam a Jesus. E este discípulo era conhecido do sumo sacerdote, e entrou com Jesus na sala do sumo sacerdote. E Pedro estava da parte de fora, à porta. Saiu então o outro discípulo que era conhecido do sumo sacerdote, e falou à porteira, levando Pedro para dentro.

Então a porteira disse a Pedro: Não és tu também dos discípulos deste homem? Disse ele: Não sou. Ora, estavam ali os servos e os servidores, que tinham feito brasas, e se aqueciam, porque fazia frio; e com eles estava Pedro, aquecendo-se também.

Int – Como dissemos acima, Pedro representa aquela voz interior, ou centro cerebrais, que nos fica alertando para agirmos corretamente. Mas aqui ela representa a consciência que está do lado de fora da porta, entre a sala do sumo sacerdote (mente concreta) e o mundo espiritual. Neste momento os preconceitos religiosos nos acusam e negamos ao espírito pela 1ª vez.

Jo - E o sumo sacerdote interrogou Jesus acerca dos seus discípulos e da sua doutrina. Jesus lhe respondeu: Eu falei abertamente ao mundo; eu sempre ensinei na sinagoga e no templo, onde os judeus sempre se ajuntam, e nada disse em oculto. Para que me perguntas a mim? Pergunta aos que ouviram o que é que lhes ensinei; eis que eles sabem o que eu lhes tenho dito. E, tendo dito isto, um dos servidores que ali estavam, deu uma bofetada em Jesus, dizendo: Assim respondes ao sumo sacerdote?

Respondeu-lhe Jesus: Se falei mal, dá testemunho do mal; e, se bem, por que me feres?

Int – O personalismo ou mente formativa começa a interrogar a mente espiritual sobre sua autoridade ou realidade. Ai a consciência se lembra de todos os atos conscientes e honestos, e pergunta: porque da duvida? Ai os elementos psíquicos ou memórias agredem a consciência espiritual (coisas que os psicólogos denominam de insegurança, depressão, etc.).

Jo - E Anás mandou-o, maniatado, ao sumo sacerdote Caifás. E Simão Pedro estava ali, e aquecia-se. Disseram-lhe, pois: Não és também tu um dos seus discípulos? Ele negou, e disse: Não sou.

E um dos servos do sumo sacerdote, parente daquele a quem Pedro cortara a orelha, disse: Não te vi eu no horto com ele? E Pedro negou outra vez, e logo o galo cantou.

Int – Após o personalismo interrogar a consciência esta o envia, ou seja, a escrutina segundo os preconceitos religiosos. A consciência humana está ali escondida ou como fosse um observador. Lembrem-se que a mente é um fenômeno coletivo de vários centros cerebrais que disputam a atenção da mente consciente. Ai a consciência humana nega mais duas vezes a realidade espiritual. Então o galo canta, fazemos contato com a natureza interior, e acordamos e nos escondemos envergonhados no interior da mente.

Jo - Depois levaram Jesus da casa de Caifás para a audiência. E era pela manhã cedo. E não entraram na audiência, para não se contaminarem, mas poderem comer a páscoa. Então Pilatos saiu fora e disse-lhes: Que acusação trazeis contra este homem? Responderam, e disseram-lhe: Se este não fosse malfeitor, não to entregaríamos.

Disse-lhes, pois, Pilatos: Levai-o vós, e julgai-o segundo a vossa lei. Disseram-lhe então os judeus: A nós não nos é lícito matar pessoa alguma. (Para que se cumprisse a palavra que Jesus tinha dito, significando de que morte havia de morrer).

Int – Vejam que interessante, as emoções não podem matar as outras emoções, mas uma ideia pode ficar muito tempo no campo consciente e, assim, apagar ou tirar força sináptica das outras memórias. Deste modo os sacerdotes não podem matar. Este tem que recorrer a Pilatos (a mente concreta). Esta é a morte que Cristo tem que morrer. A da identificação com o mundo sensorial (Roma) ou encarnação. Judeia seria o misticismo ou religião.

Jo - Tornou, pois, a entrar Pilatos na audiência, e chamou a Jesus, e disse-lhe: Tu és o Rei dos Judeus?

Respondeu-lhe Jesus: Tu dizes isso de ti mesmo, ou disseram-no outros de mim?

Pilatos respondeu: Porventura sou eu judeu? A tua nação e os principais dos sacerdotes entregaram-te a mim. Que fizeste?

Respondeu Jesus: O meu reino não é deste mundo; se o meu reino fosse deste mundo, pelejariam os meus servos, para que eu não fosse entregue aos judeus; mas agora o meu reino não é daqui.

Disse-lhe, pois, Pilatos: Logo tu és rei? Jesus respondeu: Tu dizes que eu sou rei. Eu para isso nasci, e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz.

Disse-lhe Pilatos: Que é a verdade? E, dizendo isto, tornou a ir ter com os judeus, e disse-lhes: Não acho nele crime algum.

Int – Este trecho é muito interessante. O reino de Cristo é a verdade. Mas o que seria a verdade? A verdade que se fala não é a verdade filosófica e muito menos a científica. Vejamos a semiótica da palavra “verdade”. Em grego é *alétheia* (a *índica* negação e *létthe* significa esquecimento). Em outras palavras, o não-esquecido, o não-escondido, o não-dissimulado. "Em hebraico, verdade se diz *emunah* e significa "confiança". Como os evangelhos foram escrito em grego temos que o reino do espírito é o reino do não esquecimento. É o reino da memória eterna ou da consciência eterna. É o reino do não-dissimulado, isto é, onde o espírito não estaria camuflado pelas aparências e nem pelo corpo físico.

Voltando mais parágrafo: Eu para isso nasci, e para isso vim ao mundo (mundo material ou encarnação), a fim de dar testemunho da verdade (da consciência espiritual). Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz, ou seja, toma consciência da voz interior ou se identifica com estes pensamentos e emoções. E ao fazer isso age de acordo com ela.

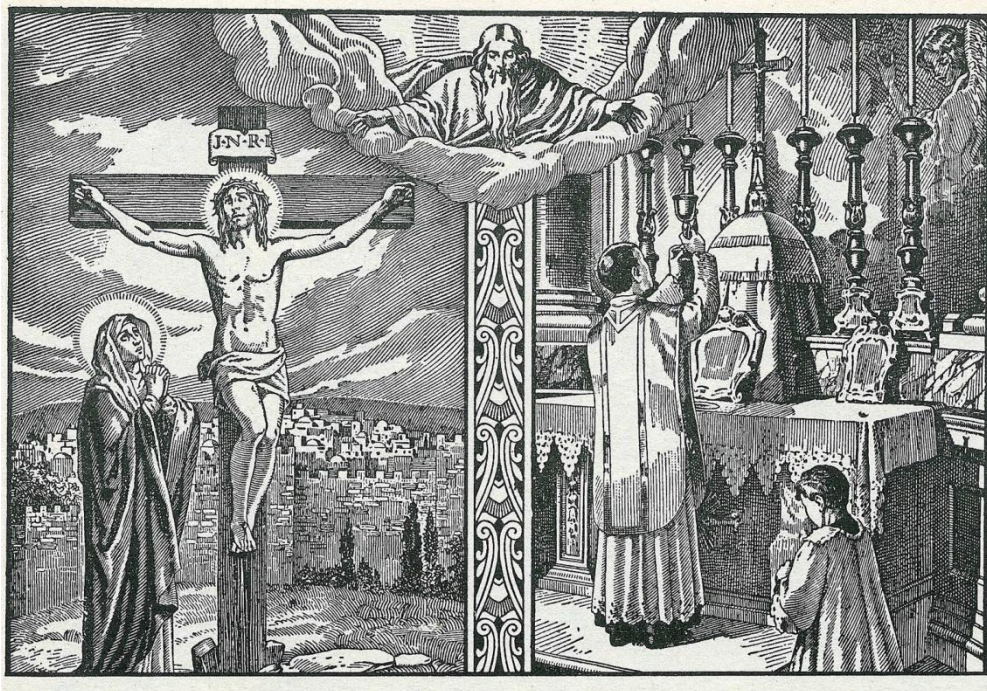
Estamos falando aqui de um ser humano que antes de chegar a este estado de alma pronto para fazer a passagem (Páscoa), em geral, teve uma vida rica em experiências e desenvolveu um raciocínio intelectual poderoso (Pilatos). Do mesmo

modo, como a mente é um fenômeno coletivo, também desenvolveu um personalismo muito forte (Judeu ou Caifás). Assim, Pilatos ou o intelecto pergunta a Cristo: Tu és Rei dos Judeus? Ao que este responde: meu reino não é deste mundo (sensorial); mas agora o meu reino não é daqui, isto é, agora que se formou o corpo espiritual ou a tríplice alma (a nova Jerusalém) o reino dele passou d'aqui para o mundo espiritual. A consciência não está mais ligada ao mundo sensorial, apesar de viver nele, mas está identificada com o mundo espiritual cujo aspecto mais inferior seria a mente abstrata.

Jo - Mas vós tendes por costume que eu vos solte alguém pela páscoa. Quereis, pois, que vos solte o Rei dos Judeus?

Então todos tornaram a clamar, dizendo: Este não, mas Barrabás. E Barrabás era um salteador.

INTERPRETAÇÃO - Após 40 dias de jejum a natureza humana não quer mais viver reclusa e na abstinência. Então ela manda soltar Barrabás, ou seja, as paixões humanas desenfreadas. Este é o perigo de quem entra em um caminho de celibato e restrições antes de estar maduro ou preparado. Sempre teremos que conviver com nossa natureza humana, como exemplificado na crucificação do bom e do mal ladrão com Cristo. Temos que aprender conviver e, me permitam, até apreciar alguns deslizes. Cristo viveu entre nós, mas sem cometer ou cair em pecado, ou seja, se viciar.



46º Dia - Domingo da Páscoa do Senhor

Primeira Leitura (At 10,34a.37-43) - Atos dos Apóstolos:

Naqueles dias, Pedro tomou a palavra e disse: Vós sabeis o que aconteceu em toda a Judéia, a começar pela Galileia, depois do batismo pregado por João: como Jesus de Nazaré foi ungido por Deus com o Espírito Santo e com poder. Ele andou por toda a parte, fazendo o bem e curando a todos os que estavam dominados pelo demônio; porque Deus estava com ele.

39. E nós somos testemunhas de tudo o que Jesus fez na terra dos judeus e em Jerusalém. Eles o mataram, pregando-o numa cruz. Mas Deus o ressuscitou no terceiro dia, concedendo-lhe manifestar-se não a todo o povo, mas às testemunhas que Deus havia escolhido: a nós, que comemos e bebemos com Jesus, depois que ressuscitou dos mortos.

42. E Jesus nos mandou pregar ao povo e testemunhar que Deus o constituiu Juiz dos vivos e dos mortos.

43. Todos os profetas dão testemunho dele: “Todo aquele que crê em Jesus recebe, em seu nome, o perdão dos pecados”.

INTERPRETAÇÃO – Não há interpretação aos atos dos apóstolos. São narrações de fatos ocorridos e relatados pelos discípulos. Mas estes relatos foram escritos na linguagem e com o vocabulário da época. Não há como acreditar em tudo ao pé da letra. Não há como o corpo de Jesus ter ressuscitado após três dias. Temos que acreditar na descrição das cartas de São Paulo, ver abaixo, e dos evangelhos sobre o tipo de ressurreição. A do corpo espiritual.

Segunda Leitura (Cl 3,1-4) - Carta de São Paulo aos Colossenses:

Irmãos: 1. Se ressuscitastes com Cristo, esforçai-vos por alcançar as coisas do alto, onde está Cristo, sentado à direita de Deus; aspirai às coisas celestes e não às coisas terrestres. Pois vós morrestes, e a vossa vida está escondida, com Cristo, em Deus.

4. Quando Cristo, vossa vida, aparecer em seu triunfo, então vós aparecereis também com ele, revestidos de glória.

[Colossenses 3:8-11](#): Mas agora, despojai-vos também de tudo: da ira, da cólera, da malícia, da maledicência, das palavras torpes da vossa boca. Não mintais uns aos outros, pois que já vos despistes do velho homem com os seus feitos. E vos vestistes do novo, que se renova para o conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou; Onde não há grego, nem judeu, circuncisão, nem incircuncisão, bárbaro, cita, servo ou livre; mas Cristo é tudo, e em todos.

INTERPRETAÇÃO – Inserir o resto do texto deste trecho da carta de São Paulo para podermos definir o tipo de ressurreição de que falam os evangelhos. Paulo já começa o capítulo afirmando: “Se ressuscitastes com Cristo”, isto é, se a sua consciência espiritual ressurgiu, pois ele estava falando e escrevendo para os vivos. Conquistar as coisas do alto não é estudar astronomia, mas sim uma metáfora para as coisas da mente e dos sentimentos que classificamos como humanos.

De que morte ele está falando a seguir? Se interpretarmos o mundo como as coisas materiais como ganância, ambição, paixão doentia, etc., então a morte que ele está falando é a dos maus hábitos, pensamentos e desejos que alimentam estas coisas em nossa alma (aqui estendemos o sentido para o nosso sistema cérebro espinhal). E diz que nossa vida está escondida em Cristo ou no Nous. Isto é, no segundo aspecto de nossa realidade espiritual. Vejam o que diz o doutor da Lei Judaica sobre o tipo de vinda de Cristo: Quando Cristo, vossa vida, aparecer em seu triunfo, então vós aparecereis também com ele, revestidos de glória. Ou seja, não está falando do Cristo Universal, mas sim do nosso Cristo que é nossa vida, mas que faz parte da vida universal. Da mesma forma que o nosso facho de luz (de uma lanterna) pertence à natureza da luz (universal).

Em seguida ele usa a metáfora ou a palavra “despojai” para significar deixar de pensar, sentir e agir de acordo com os sete pecados capitais. Ele usa a expressão: “despistes do velho homem com os seus feitos e vos vestistes do novo, segundo a imagem daquele que o criou”. Isto é, ao mudar seu jeito de ser o homem muda de personalidade como estivesse mudando de vestimenta. Como pusesse uma toga para poder ser juiz de direito. Termina a frase dizendo que nos transformamos à imagem daquele que nos criou. Antes agíamos por hábitos e mecanicamente. Mas agora somos o produto da consciência espiritualizada. Por isso o apocalipse de João usa o termo “soma psíquico” para designar o corpo espiritual. Este seria uma metáfora ou realidade? Talvez um dia se tenha informações para sabermos se este é mais uma mistificação ou realidade.

Anúncio do Evangelho (Jo 20,1-9) – Segundo João

1. No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao túmulo de Jesus, bem de madrugada, quando ainda estava escuro, e viu que a pedra tinha sido tirada do túmulo.
2. Então ela saiu correndo e foi encontrar Simão Pedro e o outro discípulo, aquele que Jesus amava, e lhes disse: “Tiraram o Senhor do túmulo, e não sabemos onde o colocaram”.
3. Saíram, então, Pedro e o outro discípulo e foram ao túmulo. Os dois corriam juntos, mas o outro discípulo correu mais depressa que Pedro e chegou primeiro ao túmulo. Olhando para dentro, viu as faixas de linho no chão, mas não entrou.

6. Chegou também Simão Pedro, que vinha correndo atrás, e entrou no túmulo. Viu as faixas de linho deitadas no chão e o pano que tinha estado sobre a cabeça de Jesus, não posto com as faixas, mas enrolado num lugar à parte.

8. Então entrou também o outro discípulo, que tinha chegado primeiro ao túmulo. Ele viu, e acreditou.

9. De fato, eles ainda não tinham compreendido a Escritura, segundo a qual ele devia ressuscitar dos mortos.

INTERPRETAÇÃO – Os evangelistas não entram em detalhes sobre a forma com que Cristo se apresentou a eles. St João o descreve de forma altamente simbólica no seu Apocalipse. Quem tiver curiosidade sobre o que seria este corpo espiritual ou traje de núpcias e sobre as mudanças psicológicas sofridas pelo discípulo de Cristo ler o livro: “O Apocalipse de São João Revelado”. URL: <https://www.letraria.net/o-apocalipse/>.

Interpretando segundo São Paulo temos que Jesus tinha morrido para o mundo e ressuscitado para Cristo (a vida espiritual) e despido das coisas do mundo (as faixas de linho) e do véu que cobria a sua cabeça. Maria Madalena representa a consciência humana que neste período, simbolizado por três dias, fica separada da consciência espiritual. O discípulo amado por Cristo é o amor altruísta e a inteligência emocional. Deste modo a primeira capacidade espiritual que se manifesta no homem é o amor espiritual. Em seguida se manifesta a fé incondicional representada por Simão Pedro ou Barjonas.

Confirmando o uso da palavra “templo” aqui como corpo físico, temos a referência aqui à expressão: De fato, eles ainda não tinham compreendido a Escritura, segundo a qual ele devia ressuscitar dos mortos. Na escritura está escrito que Jesus destruiria o templo e o reconstruiria em três dias.

Os estudiosos dos ensinamentos cristãos e judaicos afirmam que da mesma forma que repetimos várias vezes as mesmas lições na nossa vida, a grande lição do ser humano, que chamamos vida, também se repete em vários graus. Como afirma São Paulo em Corintos, quando o homem encarna este morre para o espírito. Como mostramos na introdução, a divisão mais simples e lógica de nossa natureza humana é da seguinte forma: temos 1) um corpo físico, 2) um corpo de funções vitais, 3) os desejos e emoções e finalmente a 4) mente. Assim, quando encarnamos somos (espírito) encerrados no crânio (gólgota), na primeira infância prevalece às funções vitais (Madalena), depois vem as emoções na adolescência (João = amor) e finalmente a mente concreta ou formativa (Simão). Depois a consciência se apresenta aos doze apóstolos (signos), ou seja, desenvolve todas as suas características representada pelos doze signos zodiacais (símbolos).

47º Dia - Oitava da Páscoa - Segunda-feira

Primeira Leitura ((At 2,14.22-32) - Leitura dos Atos dos Apóstolos.

No dia de Pentecostes, Pedro de pé, junto com os onze apóstolos, levantou a voz e falou à multidão:

“Homens de Israel, escutai estas palavras: Jesus de Nazaré foi um homem aprovado por Deus, junto de vós, pelos milagres, prodígios e sinais que Deus realizou, por meio dele, entre vós. Tudo isto vós bem o sabeis. Deus, em seu desígnio e previsão, determinou que Jesus fosse entregue pelas mãos dos ímpios, e vós o matastes, pregando-o numa cruz. Mas Deus ressuscitou a Jesus, libertando-o das angústias da morte, porque não era possível que ela o dominasse.

Pois Davi dele diz: ‘Eu via sempre o Senhor diante de mim, pois está à minha direita para eu não vacilar. Alegrou-se por isso meu coração e exultou minha língua e até minha carne repousará na esperança. Porque não deixarás minha alma na região dos mortos nem permitirás que teu Santo experimente corrupção. Deste-me a conhecer os caminhos da vida e a tua presença me encherá de alegria’.

Irmãos, seja-me permitido dizer com franqueza que o patriarca Davi morreu e foi sepultado e seu sepulcro está entre nós até hoje. Mas, sendo profeta, sabia que Deus lhe jurara solenemente que um de seus descendentes ocuparia o trono. É, portanto, a ressurreição de Cristo que previu e anunciou com as palavras: ‘Ele não foi abandonado na região dos mortos e sua carne não conheceu a corrupção’. Com efeito, Deus ressuscitou este mesmo Jesus e disto todos nós somos testemunhas”.

INTERPRETAÇÃO – Não há interpretação aos atos dos apóstolos. São narrações de fatos ocorridos e relatados pelos discípulos.

Evangelho (Mt 28,8-15) – Segundo São Mateus

Naquele tempo, as mulheres partiram depressa do sepulcro. Estavam com medo, mas correram com grande alegria, para dar a notícia aos discípulos. De repente, Jesus foi ao encontro delas, e disse: “Alegrai-vos!” As mulheres aproximaram-se, e prostraram-se diante de Jesus, abraçando seus pés.

10- Então Jesus disse a elas: “Não tenhais medo. Ide anunciar a meus irmãos que se dirijam para a Galileia. Lá eles me verão”. Quando as mulheres partiram, alguns guardas do túmulo foram à cidade, e comunicaram aos sumos sacerdotes tudo o que havia acontecido. Os sumos sacerdotes reuniram-se com os anciãos, e deram uma grande soma de dinheiro aos soldados, dizendo-lhes: “Dizei que os discípulos dele foram durante a noite e roubaram o corpo, enquanto vós dormíeis. Se o governador ficar sabendo disso, nós o convenceremos. Não vos preocupeis”.

15- Os soldados pegaram o dinheiro, e agiram de acordo com as instruções recebidas. E assim, o boato espalhou-se entre os judeus, até o dia de hoje.

INTERPRETAÇÃO – O evangelho de São Mateus é o evangelho para atender a humanidade intelectual. De modo que muitas passagens são descritas de forma lógica, como os fatos deveriam ter ocorrido. Assim, o texto deve ser interpretado ao pé da letra, a menos do trecho em que ele manda anunciar aos discípulos para encontrá-lo na Galileia, onde poderão vê-lo. Isto é, Cristo nasceu na Galileia, na mente abstrata, onde podemos vê-lo.



48º Dia - Oitava da Páscoa - Terça-feira

Primeira Leitura (At 2,36-41)- Leitura dos Atos dos Apóstolos.

No dia de Pentecostes, Pedro disse aos judeus: “Que todo o povo de Israel reconheça com plena certeza: Deus constituiu Senhor e Cristo a este Jesus que vós crucificastes”. Quando ouviram isso, eles ficaram com o coração aflito, e perguntaram a Pedro e aos outros apóstolos: “Irmãos, que devemos fazer?” Pedro respondeu: “Convertei-vos e cada um de vós seja batizado (metanóia) em nome de Jesus Cristo, para o perdão dos vossos pecados. E vós recebereis o dom do Espírito Santo. Pois a promessa é para vós e vossos filhos, e para todos aqueles que estão longe, todos aqueles que o Senhor nosso Deus chamar para si”. Com muitas outras palavras, Pedro lhes dava testemunho, e os exortava, dizendo: “Salvai-vos dessa gente corrompida!” Os que aceitaram as palavras de Pedro receberam o batismo. Naquele dia, mais ou menos três mil pessoas se uniram a eles.

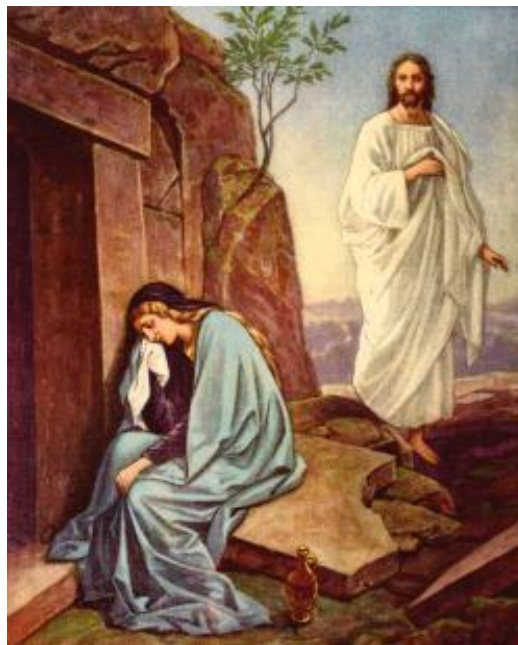
INTERPRETAÇÃO – Não há interpretação aos atos dos apóstolos. São narrações de fatos ocorridos e relatados pelos discípulos. Mas cabe aqui uma nota de esclarecimento. Naquele tempo as pessoas estavam oprimidas pela ditadura romana e pelo governo (paralelo) dos sacerdotes judeus. Na psicologia esotérica como na acadêmica se diz que as pessoas estavam cheias de bloqueios. Assim, as pessoas não emitiam suas próprias ideias. Por outro lado o conhecimento adquirido e partilhado

pela humanidade era muito limitado. Deste modo, havia muitas pessoas que pensavam e observavam as coisas, mas não emitiam opiniões e nem se expunham. Com o surgimento do cristianismo e com a rebelião contra a opressão de ideias e opiniões as pessoas puderam fazer a metanóia (batismo) e se converterem a uma nova ideologia, denominada de cristianismo.

Evangelho (Jo 20,11-18) – Segundo São João

Naquele tempo, Maria estava do lado de fora do túmulo, chorando. Enquanto chorava, inclinou-se e olhou para dentro do túmulo. Viu, então, dois anjos vestidos de branco, sentados onde tinha sido posto o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés. Os anjos perguntaram: “Mulher, por que choras?” Ela respondeu: “Levaram o meu Senhor e não sei onde o colocaram”. Tendo dito isto, Maria voltou-se para trás e viu Jesus, de pé. Mas não sabia que era Jesus. Jesus perguntou-lhe: “Mulher, por que choras? A quem procuras?” Pensando que era o jardineiro, Maria disse: “Senhor, se foste tu que o levaste dize-me onde o colocaste, e eu o irei buscar”.

16. Então Jesus disse: “Maria!” Ela voltou-se e exclamou, em hebraico: “Rabuni” (que quer dizer: Mestre). Jesus disse: “Não me segures. Ainda não subi para junto do Pai. Mas vai dizer aos meus irmãos: subo para junto do meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus”. Então Maria Madalena foi anunciar aos discípulos: “Eu vi o Senhor!”, e contou o que Jesus lhe tinha dito.



INTERPRETAÇÃO – Explicação mental e psicológica. Se Jesus Cristo esteve presente de alguma forma por 40 dias aos seus discípulos certamente não foi usando um corpo físico. Principalmente pelo fato deste corpo não poder atravessar paredes. Cristo só podia ser visto às portas fechadas ou na Galiléia. Isto é, com os cinco sentidos fechados e na mente abstrata. Os dois anjos são vistos dentro da gruta (crânio). Observem que na mitologia grega o Deus Hermes aparece com duas asas na

cabeça (os dois hemisférios cerebrais) e segurando a coluna vertebral com seus dois canais espinhais na mão direita (encimada por duas asas). A imaginação criadora (Maria) quer ver o Cristo, mas ele não está mais lá. A mente emocional, que é a contraparte do aspecto Cristo em nós, quer ficar o tempo todo acionando ou utilizando essa capacidade intelectual superior. Esta capacidade oferece um alto grau de prazer, como aquela criada pela adrenalina em esportistas, mas a consciência deve atingir o nível “poder consciente” representado pelo aspecto Pai.

Explicação baseada na crença da existência do corpo espiritual ou alma: No credo Cristão dizemos que cremos na comunhão dos santos, na ressurreição na carne e na vida eterna. Não se reza ou invoca algo que não existe. Se ao morrermos vamos para um tipo de estado de morte latente, então, as orações aos santos são um monte de baboseiras. Sabiamente os sábios judeus, fugidos do Egito levando os seus conhecimentos, abandonaram as crenças das crenças das comunicações com os mortos e que estes, os mortos, poderiam ressuscitar a carne (múmias). Razão do declínio do império egípcio.

Bom, se a matéria se transforma e é reutilizada para outros corpos, então, como poderemos ressuscitar? Lembre-se que Jesus Cristo prometeu que iria ao Pai para preparar um lugar para nós. O que seria o traje de bodas ou o corpo glorioso de Cristo, sem o qual não seremos admitidos na festa do Senhor? Onde ficariam gravadas nossas memórias, emoções, capacidades, etc., após a morte, para que no dia do juízo final ressuscitemos? Já afirmei que atualmente a filosofia acadêmica já considera o mundo mental como material. O autor da ideia falece, mas a ideia nunca morre. Há relatos ao longo da história de monges guerreiros que conseguem atingir o alvo usando arco e flechas de olhos vendados. Assim, viveremos a vida eterna se fizermos o elo mental (Nous) com Deus. Crença judaica, cristã e grega.

Baseado na afirmação evangélica, “Jesus disse: Não me segures. Ainda não subi para junto do Pai”, que a igreja instituiu a oração pelos mortos. O amor se apega ao ente querido, mas este tem que seguir o seu caminho. Mas em outro ponto se afirma categoricamente que os entes de lá não podem se comunicar com os daqui.



© 2011 - www.biblioteca.org.br

49º Dia – Oitava da Páscoa - Quarta-feira

Primeira Leitura (At 3,1-10) - Leitura dos Atos dos Apóstolos.

Naqueles dias, Pedro e João subiram ao Templo para a oração das três horas da tarde. Então trouxeram um homem, coxo de nascença, que costumavam colocar todos os dias na porta do Templo, chamada Formosa, a fim de que pedisse esmolas aos que entravam.

3 - Quando viu Pedro e João entrando no Templo, o homem pediu uma esmola. Os dois olharam bem para ele e Pedro disse: “Olha para nós!” O homem fitou neles o olhar, esperando receber alguma coisa. Pedro então lhe disse: “Não tenho ouro nem prata, mas o que tenho eu te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda!”

7 - E pegando-lhe a mão direita, Pedro o levantou. Na mesma hora, os pés e os tornozelos do homem ficaram firmes. Então ele deu um pulo, ficou de pé e começou a andar. E entrou no Templo junto com Pedro e João, andando, pulando e louvando a Deus.

9 - O povo todo viu o homem andando e louvando a Deus. E reconheceram que era ele o mesmo que pedia esmolas, sentado na porta Formosa do Templo. E ficaram admirados e espantados com o que havia acontecido com ele.

INTERPRETAÇÃO – Este pode ter sido um fato histórico que não posso analisar. Mas embutido nele há a mesma lição psicológica da cura do paralítico. A consciência espiritualizada (mente ou Pedro) e o amor (João) sobem ao templo (ao entrar na consciência hodierna) para fazer a oração das três horas (estando o homem encarnado) e encontram o personalismo paralisado na porta do templo. Pedro levanta o personalismo com ações justas (direito) e o cura da paralisia. A porta formosa ou (em grego) aquela que dá frutos na época certa, era uma porta de bronze reluzente de corinto. No oriente é costume atribuir estes tipos de nomes para ressaltar as qualidades da alma.

Evangelho (Lc 24,13-35) – Segundo São Lucas

Naquele mesmo dia, o primeiro da semana, dois dos discípulos de Jesus iam para um povoado chamado Emaús (riacho quente), distante onze quilômetros ($11 = 1+1 = 2$) de Jerusalém. Conversavam sobre todas as coisas que tinham acontecido.

Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e começou a caminhar com eles. Os discípulos, porém, estavam como que cegos, e não o reconheceram. Então Jesus perguntou: “Que ides conversando pelo caminho?” Eles pararam, com o rosto triste, e um deles chamado Cléofas (Possui o brilho da glória),

lhe disse: “Tu és o único peregrino em Jerusalém que não sabe o que lá aconteceu nestes últimos dias?”

Int – Uma das interpretações é a descrição dos fatos históricos ocorrido. Mas aqui há uma segunda interpretação em termos da existência do corpo espiritual. Nos evangelhos as palavras “riacho, rio” designam o corpo de funções vitais do ser humano. Quando este corpo se torna espiritualizado este se torna glorioso e é denominado de Cléofas (Possui o brilho da glória). Os esoteristas dizem que este é formado pelo corpo de funções superiores das impressões sensoriais e da memória ($11 = 1+1 = 2$).

19 - Ele perguntou: “Que foi?” Os discípulos responderam: “O que aconteceu com Jesus, o Nazareno, que foi um profeta poderoso em obras e palavras, diante de Deus e diante de todo o povo. Nossos sumos sacerdotes e nossos chefes o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram. Nós esperávamos que ele fosse libertar Israel, mas, apesar de tudo isso, já faz três dias que todas essas coisas aconteceram! É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos deram um susto. Elas foram de madrugada ao túmulo e não encontraram o corpo dele. Então voltaram, dizendo que tinham visto anjos e que estes afirmaram que Jesus está vivo. Alguns dos nossos foram ao túmulo e encontraram as coisas como as mulheres tinham dito. A ele, porém, ninguém o viu”.

Int – Este trecho nos mostra toda a discussão, aberta até hoje pelos judeus e muçumanos, de que Jesus Cristo era apenas um profeta e não o Cristo. A interpretação psicologia deste trecho é bem clara e simples. Em grego, língua em que foi escrito os evangelhos, anjo significa mensageiro. Assim, a imaginação, as mulheres, olham para dentro da mente (gruta) e não acham o Senhor. Mas estão lá dentro dois mensageiros, anjos ou ideias, que lhe informam que ele ressuscitou. Ou seja, que a consciência espiritual havia ressuscitado.

25 - Então Jesus lhes disse: “Como sois sem inteligência e lentos para crer em tudo o que os profetas falaram! Será que o Cristo não devia sofrer tudo isso para entrar na sua glória?” E, começando por Moisés e passando pelos Profetas, explicava aos discípulos todas as passagens da Escritura que falavam a respeito dele.

Int – Fizemos isso no estudo de várias passagens da quaresma.

28 - Quando chegaram perto do povoado para onde iam, Jesus fez de conta que ia mais adiante. Eles, porém, insistiram com Jesus, dizendo: “Fica conosco, pois já é tarde e a noite vem chegando!” Jesus entrou para ficar com eles. Quando se sentou à mesa com eles, tomou o pão, abençoou-o, partiu-o e lhes distribuía.

31 - Nisso os olhos dos discípulos se abriram e eles reconheceram Jesus. Jesus, porém, desapareceu da frente deles. Então um disse ao outro: “Não estava ardendo o nosso coração quando ele nos falava pelo caminho, e nos explicava as Escrituras?” Naquela

mesma hora, eles se levantaram e voltaram para Jerusalém onde encontraram os Onze reunidos com os outros. E estes confirmaram: “Realmente, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!” Então os dois contaram o que tinha acontecido no caminho, e como tinham reconhecido Jesus ao partir o pão.

INTERPRETAÇÃO – Fato histórico, por mais improvável que seja. Como voltaremos a explicar no 6º Domingo de Páscoa, enquanto não estamos completamente amadurecido, ou seja, a mente abstrata não está completamente formada temos a impressão que nós, eu consciente, e o espírito em nós, Cristo, são duas pessoas distintas. Quando nos fundimos a ele (vou lhes preparar o lugar) temos a impressão por um período de tempo que ele (o Cristo ou o Nous) tenha desaparecido (diante dos nossos olhos da alma). É uma condição psicológica muito estranha.



50º Dia – Oitava da Páscoa - Quinta-feira

Primeira Leitura (At 3,11-26) - Leitura dos Atos dos Apóstolos.

Naqueles dias, como o paralítico não deixava mais Pedro e João, todo o povo, assombrado, foi correndo para junto deles, no chamado “Pórtico de Salomão”.

Ao ver isso, Pedro dirigiu-se ao povo: “Israelitas, por que vos espantais com o que aconteceu? Por que ficais olhando para nós, como se tivéssemos feito este homem andar com nosso próprio poder ou piedade? O Deus de Abraão, de Isaac, de Jacó, o Deus de nossos antepassados glorificou o seu servo Jesus. Vós o entregastes e o rejeitastes diante de Pilatos, que estava decidido a soltá-lo.

15 - Vós rejeitastes o Santo e o Justo, e pedistes a libertação para um assassino. Vós matastes o autor da vida, mas Deus o ressuscitou dos mortos, e disso nós somos

testemunhas. Graças à fé no nome de Jesus, este Nome acaba de fortalecer este homem que vedes e reconheceis. A fé que vem por meio de Jesus lhe deu perfeita saúde na presença de todos vós.

17 - E agora, meus irmãos, eu sei que vós agistes por ignorância, assim como vossos chefes. Deus, porém, cumpriu desse modo o que havia anunciado pela boca de todos os profetas: que o seu Cristo haveria de sofrer. Arrependei-vos, portanto, e convertei-vos, para que vossos pecados sejam perdoados. Assim podereis alcançar o tempo do repouso que vem do Senhor. E ele enviará Jesus, o Cristo, que vos foi destinado.

21 - No entanto, é necessário que o céu o receba, até que se cumpra o tempo da restauração de todas as coisas, conforme disse Deus, nos tempos passados, pela boca de seus santos profetas. **22** - Com efeito, Moisés afirmou: 'O Senhor Deus fará surgir, entre vossos irmãos, um profeta como eu. Escutai tudo o que ele vos disser. **23** - Quem não der ouvidos a esse profeta, será eliminado do meio do povo'.

24 - E todos os profetas que falaram, desde Samuel e seus sucessores, também eles anunciaram estes dias. **25** - Vós sois filhos dos profetas e da aliança, que Deus fez com vossos pais, quando disse a Abraão: 'Através da tua descendência serão abençoadas todas as famílias da terra'. **26** - Após ter ressuscitado o seu servo, Deus o enviou em primeiro lugar a vós, para vos abençoar, na medida em que cada um se converta de suas maldades".

INTERPRETAÇÃO - Vou interpretar os ensinamentos de acordo com a neurociência. O pórtico de Salomão representa aqui o pórtico da tripla alma. A alma é o produto da vida consciente. Assim, os evangelhos dizem: Vós matastes o autor da vida. Por isso que Davi, e outros profetas eram simbolizados pelo Sol, o astro doador da vida. Cristo é o autor da vida consciente. Ele é o verbo encarnado que devemos imitar. O autor. Mas representa o dono das ideias interiores que nos leva agir de forma consciente. É a fé no nome ou verbo de Jesus que nos santifica e nos dá saúde (São ou saudável).

O evangelho de Cristo é o do perdão e da caridade. Então, ser separado do povo significa que as ideias que não são ouvidas ou não estão de acordo com os ideais cristãos não formarão um centro neuronal (povo) com os outros centros. Por isso diz que Cristo tinha que ser recebido pelo céu (mente), até que se cumpra o tempo da restauração de todas as coisas.

Vós sois filhos dos profetas e da aliança feita com Deus significa que somos criação de um ensino e educação fornecida pelos profetas e pelo elo mental com o nosso espírito. Se não seríamos apenas uma expressão animal.

Após ter ressuscitado o seu servo, Deus o enviou em primeiro lugar a vós; significa que os acontecimentos da vida despertaram ou ressuscitaram a consciência espiritual em nós, que foi enviada em primeiro lugar a nós até que se cumpra e restaure o corpo espiritual ou a somente a mente.

Evangelho (Lc 24,35-48) – Segundo São Lucas

Naquele tempo, os discípulos contaram o que tinha acontecido no caminho, e como tinham reconhecido Jesus ao partir o pão. Ainda estavam falando, quando o próprio Jesus apareceu no meio deles e lhes disse: “A paz esteja convosco!”

37 - Eles ficaram assustados e cheios de medo, pensando que estavam vendo um fantasma. Mas Jesus disse: “Por que estais preocupados, e por que tendes dúvidas no coração? Vede minhas mãos e meus pés: sou eu mesmo! Tocai em mim e vede! Um fantasma não tem carne, nem ossos, como estais vendo que eu tenho”.

40 - E dizendo isso, Jesus mostrou-lhes as mãos e os pés. Mas eles ainda não podiam acreditar, porque estavam muito alegres e surpresos. Então Jesus disse: “Tendes aqui alguma coisa para comer?” Deram-lhe um pedaço de peixe assado. Ele o tomou e comeu diante deles. Depois disse-lhes: “São estas as coisas que vos falei quando ainda estava convosco: era preciso que se cumprisse tudo o que está escrito sobre mim na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos”.

45 - Então Jesus abriu a inteligência dos discípulos para entenderem as Escrituras, e lhes disse: “Assim está escrito: o Cristo sofrerá e ressuscitará dos mortos ao terceiro dia e no seu nome, serão anunciados a conversão e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vós sereis testemunhas de tudo isso”.

INTERPRETAÇÃO – O evangelho de São Lucas foi o ultimo a ser escrito, muito tempo após os fatos ocorridos, e Lucas era um médico. Assim, talvez ele quisesse dar um caráter mais “realista” aos fatos. Assim, ele extrapolou os fatos e deve ter criado a versão inverossímil da “carne e ossos”. Carne e ossos não podem aparecer nem desaparecer do nada. Muito menos atravessar paredes.

Veja que neste evangelho ele substitui ou interpreta a descida do Espírito Santo por: Então Jesus abriu a inteligência dos discípulos para entenderem as Escrituras. O que confirma a tradução esotérica da palavra Espírito Santo por mente. E termina o capítulo relatando de forma jornalística, sem segunda interpretações, anunciando o caráter missionário dos cristãos.

51º Dia – Oitava da Páscoa - Sexta-feira

Primeira Leitura (At 4,1-12) - Leitura dos Atos dos Apóstolos.

Naqueles dias, depois que o paralítico fora curado, Pedro e João ainda estavam falando ao povo, quando chegaram os sacerdotes, o chefe da guarda do Templo e os saduceus. Estavam irritados porque os apóstolos ensinavam o povo e anunciavam a ressurreição dos mortos na pessoa de Jesus.

3 - Eles prenderam Pedro e João e os colocaram na prisão até o dia seguinte, porque já estava anoitecendo. Todavia, muitos daqueles que tinham ouvido a pregação acreditaram. E o número dos homens chegou a uns cinco mil.

5 - No dia seguinte, reuniram-se em Jerusalém os chefes, os anciãos e os mestres da Lei. Estavam presentes o Sumo Sacerdote Anás, e também Caifás, João, Alexandre, e todos os que pertenciam às famílias dos sumos sacerdotes. Fizeram Pedro e João comparecer diante deles e os interrogavam: “Com que poder ou em nome de quem vós fizestes isso?” Então, Pedro, cheio do Espírito Santo, disse-lhes: “Chefes do povo e anciãos: hoje estamos sendo interrogados por termos feito o bem a um enfermo e pelo modo como foi curado. Ficai, pois, sabendo todos vós e todo o povo de Israel: é pelo nome de Jesus Cristo, de Nazaré, — aquele que vós crucificastes e que Deus ressuscitou dos mortos — que este homem está curado, diante de vós. Jesus é a pedra, que vós, os construtores, desprezastes, e que se tornou a pedra angular.

12 - Em nenhum outro há salvação, pois não existe debaixo do céu outro nome dado aos homens pelo qual possamos ser salvos”.

INTERPRETAÇÃO – Esse trecho é um relato de fatos. Mas vejam, que como é costume dos orientais, para afirmar que estavam pregando para pessoas despreparadas eles dizem que eram 5 mil (cinco sentidos ou pessoas que não conseguiam raciocinar abstratamente). Mais a frente, para dizer que Pedro e João falavam sabiamente, eles dizem que estavam pleno do Espírito Santo.

Evangelho (Jo 21,1-14) – Segundo São João

Naquele tempo, Jesus apareceu de novo aos discípulos, à beira do mar de Tiberíades. A aparição foi assim: Estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Dídimo, Natanael de Caná da Galileia, os filhos de Zebedeu e outros dois discípulos de Jesus. Simão Pedro disse a eles: “Eu vou pescar”. Eles disseram: “Também vamos contigo”. Saíram e entraram na barca, mas não pescaram nada naquela noite. Já tinha amanhecido, e Jesus estava de pé na margem. Mas os discípulos não sabiam que era Jesus. Então Jesus disse: “Moços, tendes alguma coisa para comer?” Responderam: “Não”.

Jesus disse-lhes: “Lançai a rede à direita da barca, e achareis”. Lançaram pois a rede e não conseguiam puxá-la para fora, por causa da quantidade de peixes. Então, o discípulo a quem Jesus amava disse a Pedro: “É o Senhor!” Simão Pedro, ouvindo dizer que era o Senhor, vestiu sua roupa, pois estava nu, e atirou-se ao mar. Os outros discípulos vieram com a barca, arrastando a rede com os peixes. Na verdade, não estavam longe da terra, mas somente a cerca de cem metros. Logo que pisaram a terra, viram brasas acesas, com peixe em cima, e pão. Jesus disse-lhes: “Trazei alguns dos peixes que apanhastes”.

Então Simão Pedro subiu ao barco e arrastou a rede para a terra. Estava cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes; e, apesar de tantos peixes, a rede não se rompeu. Jesus disse-lhes: “Vinde comer”. Nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar quem era ele, pois sabiam que era o Senhor. Jesus aproximou-se, tomou o pão e distribuiu-o por eles. E fez a mesma coisa com o peixe. Esta foi a terceira vez que Jesus, ressuscitado dos mortos, apareceu aos discípulos.

INTERPRETAÇÃO – Texto repetido e será explicado em **3º Domingo da Páscoa**.



52º Dia - Oitava da Páscoa - Sábado

Primeira Leitura (At 4,13-21) - Leitura dos Atos dos Apóstolos.

Naqueles dias, os chefes dos sacerdotes, os anciãos e os escribas ficaram admirados ao ver a segurança com que Pedro e João falavam, pois eram pessoas simples e sem instrução. Reconheciam que eles tinham estado com Jesus. No entanto viam, de pé, junto a eles, o homem que tinha sido curado. E não podiam dizer nada em contrário. Mandaram que saíssem para fora do Sinédrio, e começaram a discutir entre si: “Que vamos fazer com esses homens? Eles realizaram um milagre claríssimo, e o fato tornou-se de tal modo conhecido por todos os habitantes de Jerusalém, que não podemos negá-lo. Contudo, a fim de que a coisa não se espalhe ainda mais entre o povo, vamos ameaçá-los, para que não falem mais a ninguém a respeito do nome de Jesus”. Chamaram de novo Pedro e João e ordenaram-lhes que, de modo algum, falassem ou ensinassem em nome de Jesus. Pedro e João responderam: “Julgai vós mesmos, se é justo diante de Deus que obedeçamos a vós e não a Deus! Quanto a nós, não nos podemos calar sobre o que vimos e ouvimos”. Então, insistindo em suas ameaças, deixaram Pedro e João em liberdade, já que não tinham meio de castigá-los, por causa do povo. Pois todos glorificavam a Deus pelo que havia acontecido.

INTERPRETAÇÃO – Esse trecho é um relato de fatos.

Evangelho (Mc 16,9-15) - Segundo São Marcos

Depois de ressuscitar, na madrugada do primeiro dia após o sábado, Jesus apareceu primeiro a Maria Madalena, da qual havia expulsado sete demônios. Ela foi anunciar isso aos seguidores de Jesus, que estavam de luto e chorando. Quando ouviram que ele estava vivo e fora visto por ela, não quiseram acreditar. Em seguida, Jesus apareceu a dois deles, com outra aparência, enquanto estavam indo para o campo. Eles também voltaram e anunciaram isso aos outros. Também a estes não deram crédito. Por fim, Jesus apareceu aos onze discípulos enquanto estavam comendo, repreendeu-os por causa da falta de fé e pela dureza de coração, porque não tinham acreditado naqueles que o tinham visto ressuscitado. E disse-lhes: “Ide pelo mundo inteiro e anunciai o Evangelho a toda criatura!”

INTERPRETAÇÃO – Vejam que Jesus apareceu primeiro a uma mulher, a alma ou imaginação, que tinha purificado dos sete pecados capitais. Só quando retirarmos a força do vício dos sete desejos poderemos ver o Cristo em nós. Depois ele aparecerá à mente abstrata (Pedro) e a inteligência emocional (João). Termina com a exortação para se pregar o evangelho.

2º Domingo da Páscoa

Primeira Leitura (At 5,12-16) - Atos dos Apóstolos:

12 Muitos sinais e maravilhas eram realizados entre o povo pelas mãos dos apóstolos. Todos os fiéis se reuniam, com muita união, no Pórtico de Salomão.

13 Nenhum dos outros ousava juntar-se a eles, mas o povo estimava-os muito.

14 Crescia sempre mais o número dos que aderiam ao Senhor pela fé; era uma multidão de homens e mulheres. Chegavam a transportar para as praças os doentes em camas e macas, a fim de que, quando Pedro passasse, pelo menos a sua sombra tocasse alguns deles.

16 A multidão vinha até das cidades vizinhas de Jerusalém, trazendo doentes e pessoas atormentadas por maus espíritos. E todos eram curados.

INTERPRETAÇÃO: Temos que nos lembrar que o povo judeu era educado para servir o senhor e ser caridoso com todos. Mas eles viviam sobre a opressão dos romanos e da classe sacerdotal. Assim, uma grande quantidade de pessoas se achava entravada na cama. Pois, possivelmente os soldados roubavam as suas coisas e estupravam as mulheres. Muitos queriam reagir, mas a educação ou covardia impedia que eles falassem e muito menos que eles agissem. Assim, muitos adquiriam doenças psicológicas, que denominavam até pouco tempo de endemoniados. Deste modo, ao surgir o cristianismo e o carisma dos apóstolos a fé e a esperança ressurgiram em muitas pessoas, as curando literalmente. Possivelmente houve muitas curas espirituais. Mas como defini-las ou mesmo classificá-las?

Segunda Leitura (Ap 1,9-11a.12-13.17-19) - Livro do Apocalipse de São João:

9 Eu, João, vosso irmão e companheiro na tribulação, e também no reino e na perseverança em Jesus, fui levado à ilha de Patmos, por causa da Palavra de Deus e do testemunho que eu dava de Jesus.

10 No dia do Senhor, fui arrebatado pelo Espírito e ouvi atrás de mim uma voz forte, como de trombeta, a qual dizia: “O que vais ver, escreve-o num livro”.

12 Então voltei-me para ver quem estava falando; e ao voltar-me, vi sete candelabros de ouro. No meio dos candelabros havia alguém semelhante a um “filho de homem”, vestido com uma túnica comprida e com uma faixa de ouro em volta do peito.

17 Ao vê-lo, caí como morto a seus pés, mas ele colocou sobre mim sua mão direita e disse: “Não tenhas medo. Eu sou o Primeiro e o Último, aquele que vive. Estive morto, mas agora estou vivo para sempre. Eu tenho a chave da morte e da região dos mortos.

19 Escreve, pois o que viste, aquilo que está acontecendo e que vai acontecer depois”.

INTERPRETAÇÃO: Ver meu livro “O Apocalipse de São João Desvendado”. Só baixar na web.

Evangelho (Jo 20,19-31) – Segundo São João

19- Ao anoitecer daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas, por medo dos judeus, as portas do lugar onde os discípulos se encontravam, Jesus entrou e, pondo-se no meio deles, disse: “A paz esteja convosco”.

20- Depois dessas palavras, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então os discípulos se alegraram por verem o Senhor.

21- Novamente, Jesus disse: “A paz esteja convosco. Como o Pai me enviou, também eu vos envio”.

22- E, depois de ter dito isso, soprou sobre eles e disse: “Recebei o Espírito Santo. A quem perdoardes os pecados, eles lhes serão perdoados; a quem os não perdoardes, eles lhes serão retidos”.

24- Tomé, chamado Dídimo, que era um dos doze, não estava com eles quando Jesus veio. Os outros discípulos contaram-lhe depois: “Vimos o Senhor!”

Mas Tomé disse-lhes: “Se eu não vir a marca dos pregos em suas mãos, se eu não puser o dedo nas marcas dos pregos e não puser a mão no seu lado, não acreditarei”.

26- Oito dias depois, encontravam-se os discípulos novamente reunidos em casa, e Tomé estava com eles. Estando fechadas as portas, Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse: “A paz esteja convosco”.

27- Depois disse a Tomé: “Põe o teu dedo aqui e olha as minhas mãos. Estende a tua mão e coloca-a no meu lado. E não sejas incrédulo, mas fiel”.

28- Tomé respondeu: “Meu Senhor e meu Deus!” Jesus lhe disse: “Acreditaste, porque me viste? Bem-aventurados os que creram sem terem visto!”

30- Jesus realizou muitos outros sinais diante dos discípulos, que não estão escritos neste livro. Mas estes foram escritos para que acrediteis que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais a vida em seu nome.

INTERPRETAÇÃO: Certamente Cristo esteve no meio dos seus discípulos e seguidores. Mas estes fatos não nos interessam aqui. Vou interpretar segundo os ensinamentos dos monges, tanto cristãos como de outras religiões, e segundo os ensinamentos Sufis e dos Tauistas. Da mesma forma que Cristo ao se livrar do corpo físico voltou ao Pai, ao fecharmos as portas dos nossos sentidos físicos e da mente concreta, através da meditação e concentração, ele nos enviará à mente abstrata, como o Pai o enviou, e entraremos em contato com o nosso espírito (Cristo em Nós). Ai haverá paz (Salém = reino da paz). Ai Ele soprará a vida espiritual, ou seja, a consciência espiritual, e o aspecto Espírito Santo se manifestará em nós. Mas lembrem-se. Os apóstolos percorreram uma longa jornada ao lado de Jesus.

Finalmente este capítulo, através do personagem Tomé Dídimo, nos chama a atenção para o fato de que nossa mente formadora ou intelectual sempre quer

encontrar provas para poder acreditar. Mas se pudermos entender abstratamente, sem ter que passar pelas duras provas de por os dedos nas feridas do destino, seria o ideal.



3º Domingo da Páscoa

Primeira Leitura (At 5,27b-32.40b-41) - Atos dos Apóstolos:

Naqueles dias, os guardas levaram os apóstolos e os apresentaram ao Sinédrio. O sumo sacerdote começou a interrogá-los, dizendo:

“Nós tínhamos proibido expressamente que vós ensinásseis em nome de Jesus. Apesar disso, encheistes a cidade de Jerusalém com a vossa doutrina. E ainda nos quereis tornar responsáveis pela morte desse homem!”

Então Pedro e os outros apóstolos responderam: “É preciso obedecer a Deus, antes que aos homens. O Deus de nossos pais ressuscitou Jesus, a quem vós matastes, pregando-o numa cruz. Deus, por seu poder, o exaltou, tornando-o Guia Supremo e Salvador, para dar ao povo de Israel a conversão e o perdão dos seus pecados. E disso somos testemunhas, nós e o Espírito Santo, que Deus concedeu àqueles que lhe obedecem”.

Então mandaram açoitar os apóstolos e proibiram que eles falassem em nome de Jesus, e depois os soltaram. Os apóstolos saíram do Conselho, muito contentes, por terem sido considerados dignos de injúrias, por causa do nome de Jesus.

INTERPRETAÇÃO: Neste caso são relatos de fatos históricos que devem ser entendidos segundo os costumes da época.

Segunda Leitura (Ap 5,11-14) - Livro do Apocalipse de São João:

Eu, João, vi e ouvi a voz de numerosos anjos, que estavam em volta do trono, e dos Seres vivos e dos Anciãos. Eram milhares de milhares, milhões de milhões, e proclamavam em alta voz: “O Cordeiro imolado é digno de receber o poder, a riqueza, a sabedoria e a força, a honra, a glória, e o louvor”.

Ouvi também todas as criaturas que estão no céu (mente), na terra (corpo físico), debaixo da terra (corpo de funções vitais) e no mar (emoções), e tudo o que neles existe, e diziam: “Ao que está sentado no trono e ao Cordeiro, o louvor e a honra, a glória e o poder para sempre”. Os quatro Seres vivos respondiam: “Amém”, e os Anciãos se prostraram em adoração daquele que vive para sempre.

INTERPRETAÇÃO: Resumidamente temos que, apesar de nosso cérebro construir uma imagem tridimensional e opaca de nós, somos feitos de átomos e moléculas, que por sua vez são feitos de energia-partículas. Assim, no corpo de glória ou traje nupcial as energias (anjos) clamam que o cordeiro imolado (o aspecto Cristo em nós) é digno da quinta essência dos nossos sete corpo ou das nossas sete virtudes.

Os quatro seres são as capacidades correspondentes ao céu (mente), na terra (corpo físico), debaixo da terra (corpo de funções vitais) e no mar (emoções), e tudo o que neles existe. Estas são pura energia “Amém” (vibração) que se Poá a disposição (prostram) diante daquele que sempre vive (a consciência da vida eterna).

Mais detalhes ver meu livro.

Evangelho (Jo 21,1-19) - Segundo São João

Naquele tempo, Jesus apareceu de novo aos discípulos, à beira do mar de Tiberíades. A aparição foi assim: Estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Dídimo, Natanael de Caná da Galileia, os filhos de Zebedeu e outros dois discípulos de Jesus (no total de sete). Simão Pedro disse a eles: “Eu vou pescar”. Eles disseram: “Também vamos contigo”.

Saíram e entraram na barca, mas não pescaram nada naquela noite. Já tinha amanhecido, e Jesus estava de pé na margem. Mas os discípulos não sabiam que era Jesus. Então Jesus disse: “Moços, tendes alguma coisa para comer?” Responderam: “Não”.

Jesus disse-lhes: “Lançai a rede à direita da barca, e achareis”. Lançaram pois a rede e não conseguiam puxá-la para fora, por causa da quantidade de peixes.

Int - Temos aqui novamente o ensino da navegação sobre as emoções e pesca das emoções (sete virtudes). O espírito pergunta a sua constituição psíquica: tem experiências superiores para me alimentar? Eles respondem que não. Então ele manda apanhar o alimento espiritual no lado das emoções superiores, do lado correto (direito = ou do juízo).

Jo - Então, o discípulo a quem Jesus amava disse a Pedro: “É o Senhor!” Simão Pedro, ouvindo dizer que era o Senhor, vestiu sua roupa, pois estava nu, e atirou-se ao mar. Os outros discípulos vieram com a barca, arrastando a rede com os peixes. Na verdade, não estavam longe da terra, mas somente a cerca de cem metros. Logo que pisaram a terra, viram brasas acesas, com peixe em cima, e pão. Jesus disse-lhes: “Trazei alguns dos peixes que apanhastes”.

Int - Em geral é o contrário o que ocorre. Tiramos a roupa e nos jogamos na água. Pedro estava nu e pôs a roupa para entrar no mar significa que Pedro não estava usando a túnica dos ensinamentos cristãos. Ao colocá-la na memória de trabalho ele pode entrar no mar e ir de encontro, andando sobre as águas, até o espírito (Cristo). Eles arrastaram os peixes (ideias e emoções) até o cérebro (terra ou corpo) que estava a cem metros ($100 = 1+0+0=1$), ou seja, completo. Quando puseram a consciência em terra viram as ideias superiores (Piscis ou peixes) e o ensinamento religioso ou lei (pães = trigo = virgo = mãe) assando na brasa, ou seja, no amor de Cristo.

Então Simão Pedro subiu ao barco e arrastou a rede para a terra. Estava cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes; e apesar de tantos peixes, a rede não se rompeu.

12 - Jesus disse-lhes: “Vinde comer”. Nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar quem era ele, pois sabiam que era o Senhor. Jesus aproximou-se, tomou o pão e distribuiu-o por eles. E fez a mesma coisa com o peixe.

Int - Quando a consciência hodierna voltou ao corpo físico, a barca, este estava completo ($153 = 1+5+3 = 9$ que é o número do homem). E Cristo alimentou a constituição humana com a inteligência emocional (peixes = mente abstrata) e pães (mente formadora).

14 - Esta foi a terceira vez que Jesus, ressuscitado dos mortos, apareceu aos discípulos. Depois de comerem, Jesus perguntou a Simão Pedro: “Simão, filho de João, tu me amas mais do que estes?”

Pedro respondeu: “Sim, Senhor, tu sabes que eu te amo”. Jesus disse: “Apascenta os meus cordeiros”. E disse de novo a Pedro: “Simão, filho de João, tu me amas?” Pedro disse: “Sim, Senhor, tu sabes que eu te amo”. Jesus lhe disse: “Apascenta as minhas ovelhas”. Pela terceira vez, perguntou a Pedro: “Simão, filho de João, tu me amas?”

Pedro ficou triste, porque Jesus perguntou três vezes se ele o amava. Respondeu: “Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que eu te amo”. Jesus disse-lhe: “Apascenta as minhas ovelhas. Em verdade, em verdade te digo: quando eras jovem, tu te cingias e

ias para onde querias. Quando fores velho, estenderás as mãos e outro te cingirá e te levará para onde não queres ir”. Jesus disse isso, significando com que morte Pedro iria glorificar a Deus. E acrescentou: “Segue-me”.



INTERPRETAÇÃO: Aqui neste capítulo Pedro representa a consciência ou elo mental. É o aspecto Pedro que nega Jesus três vezes e ao cantar do galo (despertar) se arrepende. Aqui o espírito pergunta a consciência: tu me amas? Ela responde que sim. O espírito pergunta três vezes para indicar que isto vale para o período em que estamos encarnados. Assim, ele nos manda apascentar as ovelhas, ou seja, as ideias e emoções gravadas em nossa memória. Mas quando somos jovens agimos de acordo com o livre arbítrio (vamos aonde desejamos), mas com a idade vamos sendo dominados pelos vícios e hábitos e não podemos ir aonde desejamos (que tipo de morte).

Em um nível superior temos que quando somos jovens ou sem experiência e não temos o corpo espiritual formado vamos aonde desejamos, mas quando fizermos a ligação espiritual (erguemos as mãos) o espírito nos cingirá e nos levará ou guiará segundo os seus desígnios.

4º Domingo da Páscoa

Primeira Leitura (At 13,14.43-52) - Atos dos Apóstolos:

Naqueles dias, Paulo e Barnabé partindo de Perge, chegaram a Antioquia da Pisídia. E, entrando na sinagoga em dia de sábado, sentaram-se. Muitos judeus e pessoas piedosas convertidas ao judaísmo seguiram Paulo e Barnabé. Conversando com eles, os dois insistiam para que continuassem fiéis à graça de Deus.

44 - No sábado seguinte, quase toda a cidade se reuniu para ouvir a palavra de Deus. Ao verem aquela multidão, os judeus ficaram cheios de inveja e, com blasfêmias, opunham-se ao que Paulo dizia. Então, com muita coragem, Paulo e Barnabé declararam: “Era preciso anunciar a palavra de Deus primeiro a vós. Mas, como a rejeitais e vos considerais indignos da vida eterna, sabeis que vamos dirigir-nos aos pagãos. Porque esta é a ordem que o Senhor nos deu: ‘Eu te coloquei como luz para as nações, para que leves a salvação até os confins da terra’”.

48 - Os pagãos ficaram muito contentes, quando ouviram isso, e glorificavam a palavra do Senhor. Todos os que eram destinados à vida eterna, abraçaram a fé. Desse modo, a palavra do Senhor espalhava-se por toda a região.

50 - Mas os judeus instigaram as mulheres ricas e religiosas, assim como os homens influentes da cidade, provocaram uma perseguição contra Paulo e Barnabé e expulsaram-nos do seu território. Então os apóstolos sacudiram contra eles a poeira dos pés, e foram para a cidade de Icônio. Os discípulos, porém, ficaram cheios de alegria e do Espírito Santo.

INTERPRETAÇÃO: Este trecho é uma narração de fatos históricos. Mas notem que somente os que: Todos os que eram destinados à vida eterna, abraçaram a fé. Só os preparados, que por algum motivo eram muitos naquela época.

Segunda Leitura (Ap 7,9.14b-17) - Livro do Apocalipse de São João:

Eu, João, vi uma multidão imensa de gente de todas as nações, tribos, povos e línguas, e que ninguém podia contar. Estavam de pé diante do trono e do Cordeiro; trajavam vestes brancas e traziam palmas na mão.

14b - Então um dos anciãos me disse: “Esses são os que vieram da grande tribulação. Lavaram e alvejaram as suas roupas no sangue do Cordeiro. Por isso, estão diante do trono de Deus e lhe prestam culto, dia e noite, no seu templo. E aquele que está sentado no trono os abrigará na sua tenda.

16 - Nunca mais terão fome nem sede. Nem os molestará o sol nem algum calor ardente. Porque o Cordeiro, que está no meio do trono, será o seu pastor e os conduzirá às fontes da água da vida. E Deus enxugará as lágrimas de seus olhos”.

INTERPRETAÇÃO: O produto da grande tribulação são os pecados transformados em virtudes, e por isso se diz que lavaram e almejaram as roupas (pecados) no sangue do cordeiro. Por isso que nos evangelhos e na bíblia sempre se diz que nenhum será perdido. As palmas eram usadas para abanar e refrescar as pessoas. Isto é, acalmar ou trazer paz. As virtudes são as ideias e emoções superiores gravadas na memória (centros cerebrais do cérebro humano, templo) que prestam culto, ou se identificam, e o espírito os abrigará em sua tenda (centros cerebrais).

As ideias e emoções superiores nunca mais se enfraquecerão nos centros cerebrais (fome e sede) e o conduzirá a fonte da inteligência emocional (água da vida). E Deus enxugará (absorver) as emoções superiores geradas.

Evangelho (Jo 10,27-30) - Evangelho Segundo João

Naquele tempo, disse Jesus: "As minhas ovelhas escutam a minha voz, eu as conheço e elas me seguem. Eu dou-lhes a vida eterna e elas jamais se perderão. E ninguém vai arrancá-las de minha mão.

Meu Pai, que me deu estas ovelhas, é maior que todos, e ninguém pode arrebatar-las da mão do Pai. Eu e o Pai somos um".

INTERPRETAÇÃO: Recordando: No credo cristão, herdado dos judeus que por sua vez o trouxeram do Egito, diz que o espírito é triplo em sua manifestação. Assim, o Pai é maior que o Filho, mas ambos são um.

Se o mundo mental é material e se as ideias são eternas, então, possivelmente as ideias verdadeiras provenientes de Deus devem formar algum tipo de corpo mental (ou traje de bodas ou a nova Jerusalém) que jamais perecerá e que permanecerá com o espírito pela eternidade. Estes formam a comunhão dos santos do senhor.



5º Domingo da Páscoa

Primeira Leitura (At 14,21b-27) - Atos dos Apóstolos:

Naqueles dias, Paulo e Barnabé voltaram para as cidades de Listra, Icônio e Antioquia. Encorajando os discípulos, eles os exortavam a permanecerem firmes na fé, dizendo-lhes: “É preciso que passemos por muitos sofrimentos para entrar no Reino de Deus”.

23 - Os apóstolos designaram presbíteros para cada comunidade. Com orações e jejuns, eles os confiavam ao Senhor, em quem haviam acreditado.

24 - Em seguida, atravessando a Pisídia, chegaram à Panfília. Anunciaram a palavra em Perge, e depois desceram para Atália. Dali embarcaram para Antioquia, de onde tinham saído, entregues à graça de Deus, para o trabalho que haviam realizado.

27 - Chegando ali, reuniram a comunidade. Contaram-lhe tudo o que Deus fizera por meio deles e como havia aberto a porta da fé para os pagãos.

INTERPRETAÇÃO: Este trecho é uma narração de fatos históricos. Mas notem que só se alcança o reino de Deus através da vida plena.

“É preciso que passemos por muitos sofrimentos para entrar no Reino de Deus”.

Segunda Leitura (Ap 21,1-5a) - Livro do Apocalipse de São João:

Eu, João, vi um novo céu e uma nova terra. Pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. Vi a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, de junto de Deus, vestida qual esposa enfeitada para o seu marido.

3 - Então, ouvi uma voz forte que saía do trono e dizia: “Esta é a morada de Deus entre os homens. Deus vai morar no meio deles. Eles serão o seu povo, e o próprio Deus estará com eles. Deus enxugará toda lágrima dos seus olhos. A morte não existirá mais, e não haverá mais luto, nem choro, nem dor, porque passou o que havia antes”.

5ª - Aquele que está sentado no trono disse: “Eis que faço novas todas as coisas”. Depois, ele me disse: “Escreve, porque estas palavras são dignas de fé e verdadeiras”.

INTERPRETAÇÃO: Daremos uma única interpretação aqui, pois, neste capítulo João descreve a sua visão do corpo espiritual em todos os seus detalhes possíveis para a linguagem da época. Assim tudo que relatarei abaixo vale para os fisicamente mortos ou em vida. Do ponto de vista puramente neurofisiológico o corpo espiritual é a somatização e reconfiguração dos nossos sistemas neurais, ou melhor, neuronais e do conjunto de glândulas que dão suporte as nossas funções psíquicas e emocionais. Até pouco tempo era coisa de fanáticos ou de charlatões o fato de nossa consciência não ter um controle central, isto é, ser um amontoado de EUs, por assim dizer. Hoje é fato comprovado que o nosso cérebro funciona por redes neuronais sem um centro de

controle central, ou seja, pela teoria do Caos e da logística [teoria de sistemas – pura lógica matemática aplicada aos sistemas computacionais]. Resumidamente se diz que a mente é um efeito coletivo. Estas são as mesmas leis que fazem com que a internet funcione como um todo organizado. Assim, não podemos prever com exatidão quando e o que de fato existe sobre o tal de corpo espiritual.

Como dissemos na introdução deste livro os ensinamentos judaico e cristão denominam a mente de céu, o corpo físico de terra e as emoções de mar. O novo céu e a mente abstrata que substitui o mente concreta ou pensamento formador. A nova terra é o corpo de funções vitais ou soma psíquica que substituirá o corpo físico. O mar são os desejos que por algum motivo não existirão mais.

Evangelho (Jo 10,27-30) – Evangelho Segundo João

Naquele tempo, disse Jesus: As minhas ovelhas escutam a minha voz, eu as conheço e elas me seguem. Eu dou-lhes a vida eterna e elas jamais se perderão. E ninguém vai arrancá-las de minha mão.

Meu Pai, que me deu estas ovelhas, é maior que todos, e ninguém pode arrebatá-las da mão do Pai. Eu e o Pai somos um.

INTERPRETAÇÃO: Recordando: No credo cristão, herdado dos judeus que por sua vez o trouxeram do Egito, diz que o espírito é triplo em sua manifestação. Assim, o Pai é maior que o Filho, mas ambos são um.

Se o mundo mental é material e se as ideias são eternas, então, possivelmente as ideias verdadeiras provenientes de Deus devem formar algum tipo de corpo mental (ou traje de bodas ou a nova Jerusalém) que jamais perecerá e que permanecerá com o espírito pela eternidade. Estes formam a comunhão dos santos do senhor.



6º Domingo da Páscoa

Primeira Leitura (At 15,1-2.22-29) - Atos dos Apóstolos:

Naqueles dias, chegaram alguns da Judeia e ensinavam aos irmãos de Antioquia, dizendo: “Vós não podereis salvar-vos, se não fordes circuncidados, como ordena a Lei de Moisés”.

2 - Isto provocou muita confusão, e houve uma grande discussão de Paulo e Barnabé com eles. Finalmente, decidiram que Paulo, Barnabé e alguns outros fossem a Jerusalém, para tratar dessa questão com os apóstolos e os anciãos.

22 - Então os apóstolos e os anciãos, de acordo com toda a comunidade de Jerusalém, resolveram escolher alguns da comunidade para mandá-los a Antioquia, com Paulo e Barnabé. Escolheram Judas, chamado Bársabas, e Silas, que eram muito respeitados pelos irmãos.

23 - Através deles enviaram a seguinte carta: “Nós, os apóstolos e os anciãos, vossos irmãos, saudamos os irmãos vindos do paganismo e que estão em Antioquia e nas regiões da Síria e da Cilícia. Ficamos sabendo que alguns dos nossos causaram perturbações com palavras que transtornaram vosso espírito. Eles não foram enviados por nós.

25 - Então decidimos, de comum acordo, escolher alguns representantes e mandá-los até vós, junto com nossos queridos irmãos Barnabé e Paulo, homens que arriscaram suas vidas pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo. Por isso, estamos enviando Judas e Silas, que pessoalmente vos transmitirão a mesma mensagem. Porque decidimos, o Espírito Santo e nós, não vos impor nenhum fardo, além destas coisas indispensáveis: abster-se de carnes sacrificadas aos ídolos, do sangue, das carnes de animais sufocados e das uniões ilegítimas. Vós fareis bem se evitardes essas coisas. Saudações!”

INTERPRETAÇÃO: Este trecho é uma narração de fatos históricos.

Segunda Leitura (Ap 21,10-14.22-23) - Livro do Apocalipse de São João:

Um anjo me levou em espírito a uma montanha grande e alta. Mostrou-me a cidade santa, Jerusalém, descendo do céu, de junto de Deus, brilhando com a glória de Deus. Seu brilho era como o de uma pedra preciosíssima, como o brilho de jaspé cristalino.

12 - Estava cercada por uma muralha maciça e alta, com doze portas. Sobre as portas estavam doze anjos, e nas portas estavam escritos os nomes das doze tribos de Israel.

13 - Havia três portas do lado do oriente, três portas do lado norte, três portas do lado sul e três portas do lado do ocidente.

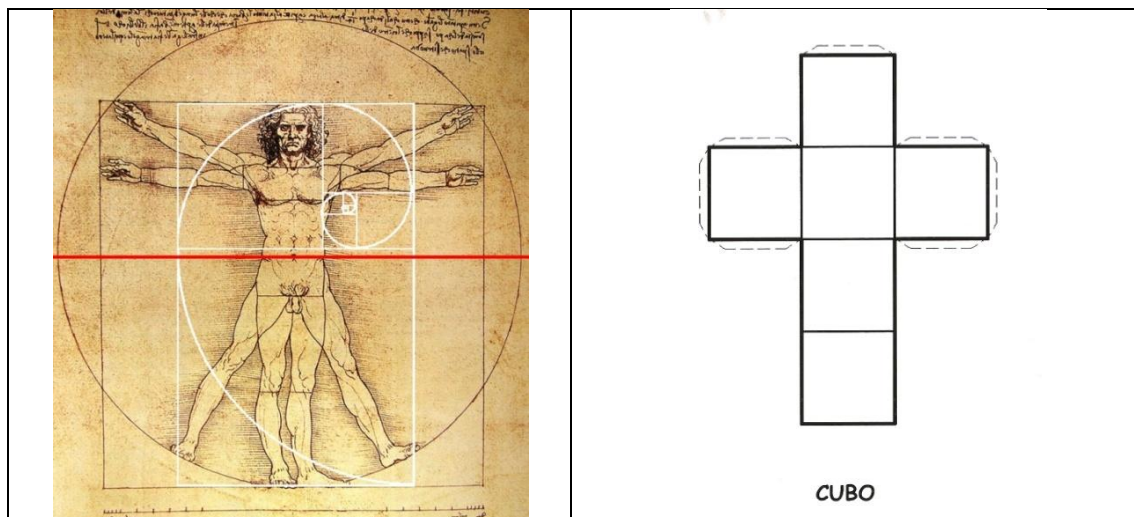
14 - A muralha da cidade tinha doze alicerces, e sobre eles estavam escritos os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro.

22 - Não vi templo na cidade, pois o seu Templo é o próprio Senhor, o Deus Todo-poderoso, e o Cordeiro. A cidade não precisa de sol nem de lua que a iluminem, pois a glória de Deus é a sua luz, e a sua lâmpada é o Cordeiro.

INTERPRETAÇÃO: Quando o neófito adquire a capacidade de se concentrar e de meditar ele se fecha para o mundo exterior. Mas para entrar no tabernáculo interior [o Espírito de Vida] este deve possuir o traje de núpcias. Assim João nos relata: E veio a mim uma das sete Divindades que tinham as sete taças cheias das últimas sete pragas⁷, e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a noiva, a mulher do Cordeiro.

João continua o relato: E levou-me em espírito a um grande e alto monte [a mente abstrata], e mostrou-me a grande cidade [o corpo espiritual], a santa Jerusalém, que de Deus descia do céu. O corpo espiritual é feito de energia anímica⁸ e, portanto não pode ser descrito em palavras. Assim João o compara a um cristal resplandecente. Como só podemos ver e compreender através da interação da matéria ou da energia com algum sentido dos nossos sentidos [estou abrindo a possibilidade de “vermos” com os olhos da “mente” ou das “emoções”] ele afirma que este corpo: E tinha a glória de Deus; e a sua luz era semelhante a uma pedra preciosíssima, como a pedra de jaspé, como o cristal resplandecente.

Se interpretarmos os muros da cidade cúbica [ver figura abaixo do homem vitruviano] que isolam a cidade [corpo espiritual até mesmo o físico] com seus doze portões espalhados simetricamente em três por lado no trecho abaixo como sendo toda a gama de nossas possibilidades de expressão na vida, aqui sintetizadas nas doze portas dos signos da astrologia, a alegoria ou charada do apocalipse se torna brinquedo de criança.



Assim João nos relata como é o corpo espiritual na linguagem mística Cristã: E tinha um grande e alto muro com doze portas, e nas portas doze Divindades, e nomes escritos sobre

⁷ Taças cheias das experiências das sete virtudes e pecados.

⁸ Só nos últimos 60 anos é que começamos a entender as redes neuronais, teoria do caos, teoria de sistemas e as lógicas não formais ou probabilísticas. Não peçam explicação, mas tenham fé.

elas, que são os nomes das doze tribos dos filhos de Israel. Do lado do levante [leste] tinha três portas, do lado do norte, três portas, do lado do sul, três portas, do lado do poente, três portas. E o muro da cidade tinha doze fundamentos, e neles os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro.

Os doze nomes dos apóstolos que correspondem aos doze nomes das tribos de Israel são: Os apóstolos nomeados em Marcos 3:16-19 são **Pedro**, Tiago, João, **André**, Filipe, Bartolomeu, **Mateus**, **Tomé**, um segundo Tiago, Tadeu, **Simão**, o Zelote e finalmente **Judas Iscariotes**. Seguindo a nossa proposta aqui vamos dividi-los em quatro grupos de três signos de acordo com o evangelho que correspondem ou ao animal do Apocalipse (Esfinge). Seus significados são:

Nome e significado	Qualidade Espiritual
- Pedro (ou Simão Pedro) Grego: Petros (πέτρος) Aramaico: Kephass Significado: Pedra	Signo – Touro (Vênus) Evangelho – Lucas o Médico Animal do Apocalipse - Touro Firmeza, determinação, perseverança, etc. Simão Pedro significa: Ouvir, aceitar e permanecer firme como uma rocha nos ensinamentos (Cristãos ou esotéricos)
- Tomé Grego: <i>Didymus</i> (Θωμάς) Aramaico: Tau'ma Significado: Gêmeo	Signo – Virgem (mercúrio) Evangelho – Lucas o Médico É a capacidade intelectual do homem. A capacidade de raciocinar indutivamente. É o nosso lado mental que só acredita “vendo”.
Judas Iscariote Grego: Ioudas (Ιουδας) Aramaico: Yehudah Significado: Abençoado	Signo – Capricórnio (Saturno) Evangelho – Lucas. É o símbolo das forças inferiores que traem o aspirante e que o levam ao sacrifício final. É Cronos ou o tempo que leva à morte. É a capacidade de ver os fatos friamente ou objetivamente.
- Simão o Zelota Grego: Simon (Σίμων) Aramaico: Shim'on Significado: Aquele que ouve a Deus	Signo – Áries (Marte) Evangelho – Marcos Animal do Apocalipse - Leão Simboliza o respeito e aceitação dos ensinamentos ou a fé nas ideias superiores. É a Fé absoluta (militar, marciana) no espírito.
Judas Tadeu Grego: Ioudas (Ιουδας) Aramaico: Yehudah Significado: Abençoado ou aquele que confessa.	Signo – Sagitário Evangelho - Marcos É o símbolo do homem que percebe e entende que a realidade humana não é só animal. Confessa a realidade espiritual.
André Grego: Andreas (Ανδρέας) Aramaico: Anes Significado: Homem forte, viril	Signo – Leão Evangelho - Marcos Simboliza a força da alma e mental. Representa a honra e virilidade dos cavaleiros e damas.
São Tiago Maior Grego: Gyáncos (Γιάγκος) Aramaico: Ya'akov Significado: Sustentado pelo calcanhar	Signo – Aquário (Urano) Evangelho – Matheus Animal do Apocalipse - Homem A base do homem é a sua mente ou consciência. É onde ele se apoia e seu

	calcanhar de Aquiles. Representa a capacidade de pensar emocionalmente. Espírito de Vida.
São Tiago Menor Grego: Gyánkos (Γιάγκος) Aramaico: Ya'akov Significado: Sustentado pelo calcanhar	Signo – Gêmeos (Mercúrio) Evangelho – Matheus Aqui é a base inferior ou mente concreta. Representa a capacidade do homem organizar as ideias, seja em palavras ou organogramas. ⁹
Matheus Grego: Matthaios (Ματθαίος) Aramaico: Mattityahu Significado: Presente de Deus	Signo – Libra (Vênus) Evangelho - Matheus É o símbolo da alma humana. É a união da mente com o coração.
João Grego: Ioannes (Ιωαννης) Aramaico: Yohanan Significado: O Senhor é misericordioso Ou dádiva de Deus	Signo – Escorpião ou Águia. Evangelho – João Animal do Apocalipse - Águia É o símbolo do amor e do altruísmo. Este não é o amor canceriano (de mãe), é o amor da força vital ou gerativa.
Felipe Grego: Philippos (Φίλιππος) Aramaico: הפילפ Significado: Amigo dos cavalos	Signo – Câncer (Lua) Evangelho - João Ou domador de cavalos. É a capacidade de dominar as forças inferiores. Ou seja, as ilusões e fantasias de toda a espécie. É a capacidade de imaginação e intuição humana ou feminina.
Bartolomeu Grego: Bartholomaios (Βαρθολομαίος) Aramaico: bar-Tôlmay Significado: filho de Ptolomeu ou Aquele que levanta as águas.	Signo – Peixes (Neptuno) Evangelho - João É a qualidade do homem espiritualizado que transforma as paixões em amor. A capacidade de unir conscientemente a força sexual com a imaginação superior para criar o corpo espiritual.

Assim, João usa a simbologia da astrologia unida com a numerologia ou o significado dos nomes da Cabala para poder criar palavras que transmitam as ideias das qualidades que o homem deve adquirir. Se os evangelhos e o apocalipse fossem escritos hoje em dia certamente eles usariam os termos da neurociência, da neuropsicologia e das demais ciências. Isto é, não é para se interpretar ao pé da letra. A letra mata só o espírito vivifica (Cristo).

Parágrafo 22 - Vamos ter que entrar aqui em mais um ponto delicado. Vou continuar usando a nomenclatura e simbologia do Rosacruzianismo (Misticismo Cristão), da Teosofia e outras linhas filosóficas, mas contrariando a dos espíritas. Como afirma João o corpo espiritual (ou astral, ou duplo etérico) não é o trono de Deus, pois este é “o Senhor Deus Todo-Poderoso (o Pai ou Espírito Divino), e o Cordeiro (o Filho ou Espírito de Vida)”, que só podemos entrar em contato através do Nous (a Mente). É apenas mais um veículo espiritualizado. Mas, este é semelhante (metaforicamente) a um espelho feito de cristal puro que reflete o tríplice espírito. Assim João relata: E a cidade não necessita de sol nem de lua, para que nela resplandeçam, porque a glória de Deus a tem iluminado, e o Cordeiro é a sua lâmpada (no sentido de Platão; ideia = luz).

⁹ Como eu fiz aqui com os nomes dos apóstolos, signos do zodíaco e etc.

Evangelho (Jo 14,23-29) – Evangelho Segundo João

Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: “Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e o meu Pai o amará, e nós viremos e faremos nele a nossa morada. Quem não me ama, não guarda a minha palavra. E a palavra que escutais não é minha, mas do Pai que me enviou.

25 - Isso é o que vos disse enquanto estava convosco. Mas o Defensor, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, ele vos ensinará tudo e vos recordará tudo o que eu vos tenho dito.

27 - Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; mas não a dou como o mundo. Não se perturbe nem se intimide o vosso coração.

28 - Ouvistes o que eu vos disse: ‘Vou, mas voltarei a vós’. Se me amásseis, ficaríeis alegres porque vou para o Pai, pois o Pai é maior do que eu. Disse-vos isso, agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vós acrediteis”.

INTERPRETAÇÃO: Este trecho é uma espécie de teste vocacional. Se você ama a realidade espiritual focará sua mente e todo seu desejo nesta direção e o espírito encontrará apoio nos centros cerebrais criados para ele. Se só amarmos os prazeres sensuais, então, estas assumirão o controle da nossa mente. Em João o termo empregado para palavra é logos. Esta significa verbo, ideia ou ação. De modo que a ideia-ação provém do Pai ou vontade em nós. A ideia em sua concepção não possui forma material, isto é, por exemplo, uma melodia pode ser tocada em diversos instrumentos, uma concepção arquitetônica pode ser construída com diversos materiais. Deste modo a ideia-ação pode gerar vários meios de materialização. É o Pai que gera a ideia-ação que aciona o Filho, a inteligência emocional que cria a emoção-ideia, e finalmente a mente abstrata, o Espírito Santo, projeta ou concebe a ideia como será materializada pela imaginação (Maria) no mundo material.

Platão, Paulo Freire, Ausubel eram cristãos. O conhecimento vem de dentro (Espírito Santo) e não de fora, como explicitado no parágrafo 25. Quando compreendemos alguma coisa é porque foi criado vários centros neuronais que se completam e formam um todo coerente. Assim, o Defensor nos recordará dos ensinamentos de Cristo ou da vida eterna. Já que a vida é eterna ela não pode ser criada.

Diz-se que o sacerdócio de Cristo é o de Melquisedeque, rei de Salém (aqui haverá paz). Assim, Cristo dá a paz, mas a paz que provém da mente ou do domínio mental. Não é a paz conquistada pela força física. Esta é aquela paz de quem tem a certeza de que pode realizar, e muito mais daquele que sabe por que está vivendo um determinado destino.

A frase ‘Vou, mas voltarei a vós’ é um tanto difícil de explicar. Há a explicação histórica e da vida de Jesus Cristo, que desencarnou e depois de três dias voltou no corpo espiritual para junto dos apóstolos e discípulos. Há uma condição psicológica

muito estranha de uma sensação de separação ou abandono do espírito. Isto é, no começo do desenvolvimento ou amadurecimento da mente abstrata temos a sensação de que nós e o nosso espírito seriam dois. Isto ocorre pelo fato de não estarmos acostumados a ter ideias próprias e estar conectados a realidade espiritual temos a sensação que as ideias venham do alto (de algum lugar), ou aquilo que chamamos inspiração. Quando o elo mental abstrato se consolida permanentemente paramos de ter a sensação das ideias provirem de algum lugar, nos tornamos um só com o Pai, e ficamos com uma sensação momentânea estranha de isolamento (Paz). Isso ocorre com todo aquele que desenvolve a mente e não comprometa sua saúde com vícios. O evangelho é para os judeus (religiosos) como para os gregos (cientistas) e gentis em geral.



REFERÊNCIAS

- 1 – Werner Heisenberg. A Parte e o Todo. ContraPonto Editora.
- 2 - G.I. Gurdjieff. Encontro Com Homens Notáveis. Ed. Pensamento
- 3 – P. D. Ouspensky. A Psicologia Da Possível Evolução Do Homem Livro. Ed. Pensamento
- 4 - Maurice Nicoll. La Flecha En El Blanco: Interpretacion De Las Parabolas Y Milagro S De Jesucristo.
- 5 – Max Heindel. O Conceito Rosacruz do Cosmo. Ed. Fraternidade Rosa Cruz.
- 6 – Ennio Dinucci. Os Enigmas das Parábolas.
- 7 – Hermann Hesse. Siddhartha. Ed. Sextante.
- 8 – Mahatma Gandhi. Bhagavad-gita segundo Gandhi. Ed. Cone.
- 9 – Ardens. Mergulho no Divino – Retrato no Carmelo. Edições Carmelo.
- 10 - H. P. Blavatsky. Isis sem Véu. Ed. Pensamento.
- 11 - R.E. Hume. The Thirteen Principal Upanishads. Online Library of Liberty. URL: <http://oll.libertyfund.org/titles/upanishads-the-thirteen-principal-upanishads>
- 12 – Eric R. Kandel. [Principles of Neural Science, Fifth Edition](#). McGrawHill.
- 13 - Michael Gazzaniga. Who's in Charge.
- 14 – Karl Popper & J. Eccles. O Cérebro e o Eu. UnB Papirus.
- 15 – Paul Brunton. A Busca do Eu Superior. Ed. Pensamento.
- 16 - Rudolf Steiner. A Ciência Oculta. Rudolf Steiner Press. 1964.
- 17 - Thomas S. Khun. O Caminho desde a Estrutura. Editora Unesp. 2017
- 18 – O Apocalipse se São João Desvendado. Disponível em: <https://www.letraria.net/portfolio/o-apocalipse-de-sao-joao-desvendado/>